

# Os Portugueses e a Democracia 50 anos após o 25 de Abril

Atitudes face aos modelos de democracia (aspirações *versus* práticas) da população, dos jovens e análise comparativa



Manuel Meirinho  
Pedro Moreira da Fonseca  
Conceição Pequito Teixeira  
Pedro Borrego  
João Santos

**Volume 1**

CAPP – Centro de Administração e Políticas Públicas

Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas  
UNIVERSIDADE DE LISBOA

**50**  
*Anos de Democracia  
em Portugal*  
Aspirações e Práticas Democráticas  
Continuidades e Mudanças Geracionais



INSTITUTO SUPERIOR  
DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
E POLÍTICAS  
UNIVERSIDADE DE LISBOA



CAPP  
Centro de Administração  
e Políticas Públicas



Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia



UNIDADE DE COORDENAÇÃO DE  
CIÊNCIA POLÍTICA



#### FICHA TÉCNICA

**Projeto de investigação: 50 Anos de Democracia em Portugal:  
Aspirações e Práticas Democráticas – Continuidades e Mudanças Geracionais**  
<https://democracia.iscsp.ulisboa.pt/>

#### DURAÇÃO

1 de janeiro de 2023 a 31 de dezembro de 2028

#### INSTITUIÇÃO/CENTRO DE I&D

Universidade de Lisboa – Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas  
Universidade de Lisboa – Centro de Administração e Políticas Públicas  
Unidade de Coordenação de Ciência Política do ISCSP-ULisboa

#### FINANCIAMENTO

FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P.  
ISCSP – Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas

#### INVESTIGADORES RESPONSÁVEIS DO PROJETO

Manuel Meirinho, Pedro Moreira da Fonseca, Conceição Pequito Teixeira

#### TÍTULO DO RELATÓRIO – VOLUME 1

**Os Portugueses e a Democracia 50 anos após o 25 de Abril:  
Atitudes face aos modelos de democracia (aspirações versus práticas) da população, dos jovens e análise comparativa**

#### AUTORES DO RELATÓRIO

Manuel Meirinho, Pedro Moreira da Fonseca, Conceição Pequito Teixeira, Pedro Borrego e João Santos

#### CAPA

Abertura da Assembleia Constituinte, Fotografia de autor desconhecido, 02.06.1975  
© Arquivo Fotográfico da Assembleia da República, AF 00002/1975

Lisboa, 2026

ISBN 978-989-646-193-5

DOI: 10.57857/ulisboa.iscsp.capp.000025

# Índice

50 ANOS DE DEMOCRACIA EM PORTUGAL: BREVE APRESENTAÇÃO DO PROJETO	13
ORGANIZAÇÃO DOS RELATÓRIOS DO PROJETO	14
MODELOS DE DEMOCRACIA – ASPIRAÇÕES <i>VERSUS</i> PRÁTICAS: ENQUADRAMENTO	14
ESTRUTURA E CONTEÚDOS	17
SÍNTESE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS – POPULAÇÃO	19
SÍNTESE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS – JOVENS	26
SÍNTESE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS – COMPARAÇÃO ENTRE POPULAÇÃO E JOVENS	33

## **CAPÍTULO 1**

### **Atitudes da população face aos modelos de democracia (aspirações *versus* práticas) 38**

<b>1. Análise comparativa entre modelos de democracia – aspirações <i>versus</i> práticas</b>	<b>39</b>
<b>2. Democracia liberal – aspirações <i>versus</i> práticas</b>	<b>42</b>
2.1 Análise por perguntas individuais	42
2.2 Análise por sexo	44
2.3 Análise por grupo etário	46
2.4 Análise por escolaridade	47
2.5 Análise por rendimento do agregado familiar	49
2.6 Análise por <i>habitat</i>	51
<b>3. Democracia representativa – aspirações <i>versus</i> práticas</b>	<b>54</b>
3.1 Análise por perguntas individuais	54
3.2 Análise por sexo	57
3.3 Análise por grupo etário	58
3.4 Análise por escolaridade	60
3.5 Análise por rendimento do agregado familiar	62
3.6 Análise por <i>habitat</i>	64
<b>4. Democracia social – aspirações <i>versus</i> práticas</b>	<b>66</b>
4.1 Análise por perguntas individuais	67
4.2 Análise por sexo	68
4.4 Análise por escolaridade	72
4.5 Análise por rendimento do agregado familiar	74
4.6 Análise por <i>habitat</i>	76
<b>5. Democracia direta – aspirações <i>versus</i> práticas</b>	<b>79</b>
5.1 Análise por perguntas individuais	79
5.2 Análise por sexo	81
5.3 Análise por grupo etário	82

5.4	Análise por escolaridade	84
5.5	Análise por rendimento do agregado familiar	86
5.6	Análise por <i>habitat</i>	88
<b>CAPÍTULO 2</b>		
<b>Atitudes dos jovens face aos modelos de democracia (aspirações versus práticas)</b>		<b>91</b>
<b>6.</b>	<b>Análise comparativa entre modelos de democracia – aspirações versus práticas</b>	<b>92</b>
<b>7.</b>	<b>Democracia liberal – aspirações versus práticas</b>	<b>95</b>
7.1	Análise por perguntas individuais	95
7.2	Análise por sexo	98
7.3	Análise por grupo etário	99
7.4	Análise por escolaridade	101
7.5	Análise por rendimento do agregado familiar	103
7.6	Análise por <i>habitat</i>	105
<b>8.</b>	<b>Democracia representativa – aspirações versus práticas</b>	<b>107</b>
8.1	Análise por perguntas individuais	107
8.2	Análise por sexo	109
8.3	Análise por grupo etário	111
8.4	Análise por escolaridade	113
8.5	Análise por rendimento do agregado familiar	115
8.6	Análise por <i>habitat</i>	116
<b>9.</b>	<b>Democracia social – aspirações versus práticas</b>	<b>119</b>
9.1	Análise por perguntas individuais	119
9.2	Análise por sexo	121
9.3	Análise por grupo etário	122
9.4	Análise por escolaridade	124
9.5	Análise por rendimento do agregado familiar	126
9.6	Análise por <i>habitat</i>	128
<b>10.</b>	<b>Democracia direta – aspirações versus práticas</b>	<b>130</b>
10.1	Análise por perguntas individuais	130
10.2	Análise por sexo	132
10.3	Análise por grupo etário	133
10.4	Análise por escolaridade	135
10.5	Análise por rendimento do agregado familiar	137
10.6	Análise por <i>habitat</i>	138
<b>CAPÍTULO 3</b>		
<b>Atitudes face aos modelos de democracia (aspirações versus práticas): comparação entre população e jovens</b>		<b>141</b>
<b>11.</b>	<b>Análise comparativa entre modelos de democracia – aspirações versus práticas</b>	<b>142</b>
<b>12.</b>	<b>Democracia liberal – aspirações versus práticas</b>	<b>144</b>
<b>13.</b>	<b>Democracia representativa – aspirações versus práticas</b>	<b>148</b>
<b>14.</b>	<b>Democracia social – aspirações versus práticas</b>	<b>151</b>
<b>15.</b>	<b>Democracia direta – aspirações versus práticas</b>	<b>154</b>
ANEXO I – NOTA METODOLÓGICA		164
ANEXO II – FICHA TÉCNICA DO INQUÉRITO		169

## Índice de Gráficos

1. Comparação entre modelos de democracia (aspirações <i>versus</i> práticas) – População	41
2. Democracia liberal (aspirações <i>versus</i> práticas por perguntas individuais) – População	43
3. Democracia liberal: maior e menor nível de concretização em Portugal (práticas por perguntas individuais) – População	44
4. Democracia liberal (aspirações <i>versus</i> práticas): análise por sexo – População	45
5. Democracia liberal (aspirações <i>versus</i> práticas): análise por grupo etário – População	47
6. Democracia liberal (aspirações <i>versus</i> práticas): análise por escolaridade – População	49
7. Democracia liberal (aspirações <i>versus</i> práticas): análise por rendimento – População	51
8. Democracia liberal (aspirações <i>versus</i> práticas): análise por <i>habitat</i> – População	53
9. Democracia representativa (aspirações <i>versus</i> práticas por perguntas individuais) – População	56
10. Democracia representativa: maior e menor nível de concretização em Portugal (práticas por perguntas individuais) – População	56
11. Democracia representativa (aspirações <i>versus</i> práticas): análise por sexo – População	58
12. Democracia representativa (aspirações <i>versus</i> práticas): análise por grupo etário – População	59
13. Democracia representativa (aspirações <i>versus</i> práticas): análise por escolaridade – População	61
14. Democracia representativa (aspirações <i>versus</i> práticas): análise por rendimento – População	63
15. Democracia representativa (aspirações <i>versus</i> práticas): análise por <i>habitat</i> – População	65

16. Democracia social (aspirações <i>versus</i> práticas por perguntas individuais) – População	68
17. Democracia social: maior e menor nível de concretização em Portugal (práticas por perguntas individuais) – População	68
18. Democracia social (aspirações <i>versus</i> práticas): análise por sexo – População	70
19. Democracia social (aspirações <i>versus</i> práticas): análise por grupo etário – População	72
20. Democracia social (aspirações <i>versus</i> práticas): análise por escolaridade – População	74
21. Democracia social (aspirações <i>versus</i> práticas): análise por rendimento – População	76
22. Democracia social (aspirações <i>versus</i> práticas): análise por <i>habitat</i> – População	78
23. Democracia direta (aspirações <i>versus</i> práticas por perguntas individuais) – População	80
24. Democracia direta: maior e menor nível de concretização em Portugal (práticas por perguntas individuais) – População	81
25. Democracia direta (aspirações <i>versus</i> práticas): análise por sexo – População	82
26. Democracia direta (aspirações <i>versus</i> práticas): análise por grupo etário – População	84
27. Democracia direta (aspirações <i>versus</i> práticas): análise por escolaridade – População	86
28. Democracia direta (aspirações <i>versus</i> práticas): análise por rendimento – População	88
29. Democracia direta (aspirações <i>versus</i> práticas): análise por <i>habitat</i> – População	90
30. Comparação entre modelos de democracia (aspirações <i>versus</i> práticas) – Jovens	94
31. Democracia liberal (aspirações <i>versus</i> práticas por perguntas individuais) – Jovens	97
32. Democracia liberal: maior e menor nível de concretização em Portugal (práticas por perguntas individuais) - Jovens	97
33. Democracia liberal (aspirações <i>versus</i> práticas): análise por sexo – Jovens	99
34. Democracia liberal (aspirações <i>versus</i> práticas): análise por grupo etário – Jovens	100
35. Democracia liberal (aspirações <i>versus</i> práticas): análise por escolaridade – Jovens	102
36. Democracia liberal (aspirações <i>versus</i> práticas): análise por rendimento – Jovens	104
37. Democracia liberal (aspirações <i>versus</i> práticas): análise por <i>habitat</i> – Jovens	106
38. Democracia representativa: (aspirações <i>versus</i> práticas por perguntas individuais) – Jovens	109
39. Democracia representativa: maior e menor nível de concretização em Portugal (práticas por perguntas individuais) – Jovens	109

40. Democracia representativa (aspirações <i>versus</i> práticas): análise por sexo – Jovens	111
41. Democracia representativa (aspirações <i>versus</i> práticas): análise por grupo etário – Jovens	112
42. Democracia representativa (aspirações <i>versus</i> práticas): análise por escolaridade – Jovens	114
43. Democracia representativa (aspirações <i>versus</i> práticas): análise por rendimento – Jovens	116
44. Democracia representativa (aspirações <i>versus</i> práticas): análise por <i>habitat</i> – Jovens	118
45. Democracia social (aspirações <i>versus</i> práticas por perguntas individuais) – Jovens	120
47. Democracia social (aspirações <i>versus</i> práticas): análise por sexo – Jovens	122
48. Democracia social (aspirações <i>versus</i> práticas): análise por grupo etário – Jovens	124
49. Democracia social (aspirações <i>versus</i> práticas): análise por escolaridade – Jovens	125
50. Democracia social (aspirações <i>versus</i> práticas): análise por rendimento – Jovens	127
51. Democracia social (aspirações <i>versus</i> práticas): análise por <i>habitat</i> – Jovens	129
52. Democracia direta (aspirações <i>versus</i> práticas por perguntas individuais) – Jovens	131
53. Democracia direta: maior e menor nível de concretização em Portugal (práticas por perguntas individuais) – Jovens	132
54. Democracia direta (aspirações <i>versus</i> práticas): análise por sexo – Jovens	133
55. Democracia direta (aspirações <i>versus</i> práticas): análise por grupo etário – Jovens	134
56. Democracia direta (aspirações <i>versus</i> práticas): análise por escolaridade – Jovens	136
57. Democracia direta (aspirações <i>versus</i> práticas): análise por rendimento – Jovens	138
58. Democracia direta (aspirações <i>versus</i> práticas): análise por <i>habitat</i> – Jovens	140
59. Modelos de democracia (aspirações <i>versus</i> práticas) – comparação entre população e jovens	143
60. Democracia liberal (aspirações <i>versus</i> práticas) – comparação entre população e jovens	146
61. Democracia liberal (aspirações – pergunta a pergunta) – comparação entre população e jovens	146
62. Democracia liberal (práticas – pergunta a pergunta) – comparação entre população e jovens	147
63. Democracia representativa (aspirações <i>versus</i> práticas) – comparação entre população e jovens	150
64. Democracia representativa (aspirações – pergunta a pergunta) – comparação entre população e jovens	150

65. Democracia representativa (práticas – pergunta a pergunta) – comparação entre população e jovens	151
66. Democracia social (aspirações <i>versus</i> práticas) – comparação entre população e jovens	153
67. Democracia social (aspirações – pergunta a pergunta) – comparação entre população e jovens	153
68. Democracia social (práticas – pergunta a pergunta) – comparação entre população e jovens	153
69. Democracia direta (aspirações <i>versus</i> práticas) – comparação entre população e jovens	156
70. Democracia direta (aspirações – pergunta a pergunta) – comparação entre população e jovens	156
71. Democracia direta (práticas – pergunta a pergunta) – comparação entre população e jovens	156



## Índice de Tabelas

1. Democracia liberal (aspirações, práticas e testes estatísticos): análise por sexo – População	45
2. Democracia liberal (aspirações, práticas e testes estatísticos): análise por grupo etário – População	47
3. Democracia liberal (aspirações, práticas e testes estatísticos): análise por escolaridade – População	49
4. Democracia liberal (aspirações, práticas e testes estatísticos): análise por rendimento – População	51
5. Democracia liberal (aspirações, práticas e testes estatísticos): análise por <i>habitat</i> – População	53
6. Democracia representativa (aspirações, práticas e testes estatísticos): análise por sexo – População	58
7. Democracia representativa (aspirações, práticas e testes estatísticos): análise por grupo etário – População	60
8. Democracia representativa (aspirações, práticas e testes estatísticos): análise por escolaridade – População	62
9. Democracia representativa (aspirações, práticas e testes estatísticos): análise por rendimento – População	64
10. Democracia representativa (aspirações, práticas e testes estatísticos): análise por <i>habitat</i> – População	66
11. Democracia social (aspirações, práticas e testes estatísticos): análise por sexo – População	70
12. Democracia social (aspirações, práticas e testes estatísticos): análise por grupo etário – População	72
13. Democracia social (aspirações, práticas e testes estatísticos): análise por escolaridade – População	74
14. Democracia social (aspirações, práticas e testes estatísticos): análise por rendimento – População	76

15. Democracia social (aspirações, práticas e testes estatísticos): análise por <i>habitat</i> – População	78
16. Democracia direta (aspirações, práticas e testes estatísticos): análise por sexo – População	82
17. Democracia direta (aspirações, práticas e testes estatísticos): análise por grupo etário – População	84
18. Democracia direta (aspirações, práticas e testes estatísticos): análise por escolaridade – População	86
19. Democracia direta (aspirações, práticas e testes estatísticos): análise por rendimento – População	88
20. Democracia direta (aspirações, práticas e testes estatísticos): análise por <i>habitat</i> – População	90
21. Democracia liberal (aspirações, práticas e testes estatísticos): análise por sexo – Jovens	99
22. Democracia liberal (aspirações, práticas e testes estatísticos): análise por grupo etário – Jovens	101
23. Democracia liberal (aspirações, práticas e testes estatísticos): análise por escolaridade – Jovens	102
24. Democracia liberal (aspirações, práticas e testes estatísticos): análise por rendimento – Jovens	104
25. Democracia liberal (aspirações, práticas e testes estatísticos): análise por <i>habitat</i> – Jovens	106
26. Democracia representativa (aspirações, práticas e testes estatísticos): análise por sexo – Jovens	111
27. Democracia representativa (aspirações, práticas e testes estatísticos): análise por grupo etário – Jovens	113
28. Democracia representativa (aspirações, práticas e testes estatísticos): análise por escolaridade – Jovens	114
29. Democracia representativa (aspirações, práticas e testes estatísticos): análise por rendimento – Jovens	116
30. Democracia representativa (aspirações, práticas e testes estatísticos): análise por <i>habitat</i> – Jovens	118
31. Democracia social (aspirações, práticas e testes estatísticos): análise por sexo – Jovens	122
32. Democracia social (aspirações, práticas e testes estatísticos): análise por grupo etário – Jovens	124
33. Democracia social (aspirações, práticas e testes estatísticos): análise por escolaridade – Jovens	126
34. Democracia social (aspirações, práticas e testes estatísticos): análise por rendimento – Jovens	127
35. Democracia social (aspirações, práticas e testes estatísticos): análise por <i>habitat</i> – Jovens	129
36. Democracia direta (aspirações, práticas e testes estatísticos): análise por sexo – Jovens	133

37. Democracia direta (aspirações, práticas e testes estatísticos): análise por grupo etário – Jovens	135
38. Democracia direta (aspirações, práticas e testes estatísticos): análise por escolaridade – Jovens	136
34. Democracia social (aspirações, práticas e testes estatísticos): análise por rendimento – Jovens	138
40. Democracia direta (aspirações, práticas e testes estatísticos): análise por <i>habitat</i> – Jovens	140

# 50

*Anos de Democracia  
em Portugal*

*Aspirações e Práticas Democráticas  
Continuidades e Mudanças Geracionais*

---

Nesta secção introdutória, apresenta-se brevemente o projeto **50 anos de Democracia em Portugal: Aspirações e Práticas – Continuidades e Mudanças Geracionais**, no âmbito do qual foram recolhidos os dados analisados no presente relatório. Descreve-se, em seguida, a organização geral dos relatórios produzidos no contexto do projeto, situando o leitor quanto à sua estrutura e aos conteúdos. É também desenvolvido um enquadramento da temática deste relatório em específico, centrado nos modelos de democracia (aspirações versus práticas), identificando igualmente a sua estrutura e conteúdos de modo a facilitar a leitura e a compreensão das análises que se seguem.

## **50 anos de democracia em Portugal: breve apresentação do projeto**

O projeto “50 anos de Democracia em Portugal: Aspirações e Práticas – Continuidades e Mudanças Geracionais” visa descrever e explicar como os cidadãos portugueses percebem as principais características da democracia, como avaliam a democracia em geral e a portuguesa em concreto e, finalmente, de que forma participam na vida política e cívica, mais de cinquenta anos após a Revolução dos Cravos.

No âmbito do projeto, foi realizado em 2023 um inquérito por questionário a nível nacional (ver Anexo: ficha técnica do inquérito), do qual resultaram 1327 entrevistas:

- 1020 com base numa amostra representativa da população portuguesa;
- 307 entrevistas adicionais aplicadas a indivíduos entre os 16 e os 34 anos (jovens), constituindo uma amostra extra que permite analisar possíveis continuidades e/ou mudanças geracionais.

A amostra foi estratificada de forma a ser representativa da população portuguesa, tendo sido aplicadas quotas de género e idade por região, na seleção dos entrevistados.

O inquérito foi aplicado pela empresa Intercampus e inclui 3 módulos:

- Módulo central: aspirações e práticas democráticas; atitudes dos portugueses face ao 25 de Abril;
- Módulo complementar I: atitudes face à política, democracia e às instituições políticas;
- Módulo complementar II: participação política, social e cívica.

Globalmente, passados 50 anos da Revolução de 25 de Abril de 1974, o inquérito realizado permite elaborar uma “fotografia” detalhada das atitudes e comportamentos dos cidadãos face: (1) aos modelos de democracia; (2) ao 25 de Abril de 1974; (3) à política; (4) à democracia e às instituições democráticas; (5) à participação eleitoral; (6) à participação social e cívica; (7) ao populismo. Adicionalmente, a sobreamostragem do grupo etário dos jovens viabiliza um exercício comparativo entre estes e a população em geral, proporcionando uma análise sobre possíveis continuidades e mudanças geracionais. Finalmente, os dados apresentados contribuem também para uma avaliação da consolidação e qualidade da democracia portuguesa sob a ótica da dimensão atitudinal e comportamental dos cidadãos portugueses.

## Organização dos relatórios do projeto

Os dados descritivos resultantes do inquérito nacional realizado são apresentados e analisados em oito volumes:

<b>Volume 1</b>	<b>Os Portugueses e a Democracia 50 anos após o 25 de abril</b> <b>Atitudes face aos modelos de democracia (aspirações versus práticas) da população, dos jovens e análise comparativa</b>
<b>Volume 2</b>	Os Portugueses e a Democracia 50 anos após o 25 de abril Atitudes face ao 25 de abril da população, dos jovens e análise comparativa
<b>Volume 3</b>	Os Portugueses e a Democracia 50 anos após o 25 de abril Atitudes face à política da população, dos jovens e análise comparativa
<b>Volume 4</b>	Os Portugueses e a Democracia 50 anos após o 25 de abril Atitudes face à democracia e às instituições políticas da população, dos jovens e análise comparativa
<b>Volume 5</b>	Os Portugueses e a Democracia 50 anos após o 25 de abril Atitudes e comportamentos relativos à participação eleitoral da população, dos jovens e análise comparativa
<b>Volume 6</b>	Os Portugueses e a Democracia 50 anos após o 25 de abril Atitudes e comportamentos relativos à participação política, social e cívica da população, dos jovens e análise comparativa
<b>Volume 7</b>	Os Portugueses e a Democracia 50 anos após o 25 de abril Atitudes populistas da população, dos jovens e análise comparativa
<b>Volume 8</b>	Os Portugueses e a Democracia 50 anos após o 25 de abril Análise relacional das atitudes e dos comportamentos políticos da população, dos jovens e comparação geracional

Este volume 1 corresponde à análise descritiva dos resultados referentes às atitudes face aos modelos de democracia (aspirações versus práticas) da população (Capítulo 1), dos jovens (Capítulo 2) e análise comparativa (Capítulo 3).

## Modelos de democracia – aspirações versus práticas: enquadramento

Neste volume, considerando o debate que prossegue na Ciência Política sobre diferentes concepções de democracia, em particular sobre concepções minimalistas e maximalistas, a análise das atitudes dos portugueses incide sobre quatro modelos de democracia, designadamente:

- **Democracia Liberal.** Centra-se nas liberdades e direitos fundamentais, no Estado de Direito e nos pesos e contrapesos (*checks and balances*) associados à *accountability* horizontal. Estes aspetos estão intimamente associados ao liberalismo político clássico que combina a soberania popular com a proteção de direitos civis, as liberdades individuais e os mecanismos institucionais de limitação e controlo do poder.
- **Democracia Representativa.** Assenta na ideia de que o governo legítimo emana da vontade popular, mas é exercido por representantes eleitos, que tomam decisões em nome dos cidadãos dentro de quadros institucionais estabelecidos. Este modelo enfatiza os mecanismos centrais de representação política, como eleições livres

e justas, a competição partidária, o pluralismo político, a proteção das minorias num quadro de vontade da maioria e, finalmente, a responsabilização dos eleitos perante os eleitores associada à *accountability* vertical.

- **Democracia Social.** Baseia-se na ideia de que a democracia deve garantir justiça social, reduzir desigualdades e promover direitos sociais como educação, saúde e segurança social. Este modelo de democracia contrasta com os modelos de democracia liberal e democracia representativa. Estes, centram-se mais nos aspetos procedimentais da democracia e estão associados predominantemente a uma conceção minimalista de democracia. Já o modelo de democracia social está associado a uma conceção normativa, mais substancial e maximalista de democracia
- **Democracia direta.** Centra-se na participação direta dos cidadãos nas decisões políticas mediante referendos, iniciativas legislativas populares e outros instrumentos que evitam ou limitam a mediação por representantes, atribuindo centralidade à vontade popular sem a mediação institucional típica da democracia representativa.

Considerando os quatro modelos de democracia, o estudo distingue aspirações e práticas. As **aspirações** referem-se ao apoio normativo e em abstrato dos cidadãos a cada modelo de democracia. Já as **práticas** dizem respeito ao funcionamento em concreto de cada modelo em Portugal. Para as aspirações, os respondentes foram questionados sobre a importância de múltiplos aspetos para a democracia em geral (para cada pergunta foi pedida uma avaliação entre 0 – “*não é nada importante*” – e 10 – “*é extremamente importante*”). Para as práticas, foram questionados sobre em que medida esses aspetos se concretizam no funcionamento da democracia em Portugal (para cada pergunta foi pedida uma avaliação entre 0 – “*não acha nada*” – e 10 – “*acha totalmente*”). Neste relatório, todas as pontuações obtidas foram recalculadas para uma escala de 0 a 100, de modo a permitir uma análise e comparação mais intuitivas entre os modelos de democracia.

As questões consideradas para avaliação das atitudes face aos modelos de democracia são as seguintes:

#### MODELO 1 - DEMOCRACIA LIBERAL

ASPIRAÇÕES	PRÁTICAS
<b>Que importância atribui para a democracia em geral... (avaliação entre 0 e 10)</b>	<b>Acha que em Portugal ... (avaliação entre 0 e 10)</b>
<b>P1:</b> ... o respeito pela universalidade do voto e pelas liberdades civis fundamentais, tais como a liberdade de expressão, a liberdade de associação e reunião, a liberdade de movimento, a liberdade religiosa e a integridade e segurança pessoais?	<b>P10:</b> ... existe respeito pela universalidade do voto e pelas liberdades civis fundamentais, tais como a liberdade de expressão, a liberdade de associação e reunião, a liberdade de movimento, a liberdade religiosa e a integridade e segurança pessoais?
<b>P2:</b> ... que os órgãos de comunicação social sejam livres de criticar o governo e os principais partidos da oposição?	<b>P11:</b> ... os órgãos de comunicação social são livres de criticar o governo e os principais partidos da oposição?
<b>P3:</b> ... a diversidade e independência dos meios de comunicação social?	<b>P12:</b> ... existe diversidade e independência dos meios de comunicação social?
<b>P4:</b> ... que todos os cidadãos tenham igual acesso e tratamento perante os tribunais?	<b>P13:</b> ... todos os cidadãos têm igual acesso e tratamento perante os tribunais?
<b>P5:</b> ... a capacidade de as autoridades fazerem cumprir as leis?	<b>P14:</b> ... as autoridades têm a capacidade de fazer cumprir as leis?

**MODELO 1 - DEMOCRACIA LIBERAL**

<b>ASPIRAÇÕES</b>	<b>PRÁTICAS</b>
<b>P6:</b> ... a independência dos tribunais no exercício do poder judicial, não estando sujeitos a qualquer tipo de pressões?	<b>P15:</b> ... os tribunais são independentes no exercício do poder judicial, não estando sujeitos a qualquer tipo de pressões?
<b>P7:</b> ... a transparência e integridade na gestão da Administração Pública?	<b>P16:</b> ... existe transparência e integridade na gestão da Administração Pública?
<b>P8:</b> ... a fiscalização da atuação do Governo pelo Parlamento?	<b>P17:</b> ... o Parlamento fiscaliza a atuação do governo?
<b>P9:</b> ... a obrigação dos políticos em "prestar contas" e serem responsáveis pelas suas decisões perante outras instituições, como o Presidente da República ou o parlamento, por exemplo?	<b>P18:</b> ... os políticos "prestam contas" e são responsáveis pelas suas decisões perante outras instituições, como o Presidente da República ou o parlamento, por exemplo?

**MODELO 2- DEMOCRACIA REPRESENTATIVA**

<b>ASPIRAÇÕES</b>	<b>PRÁTICAS</b>
<b>Que importância atribui para a democracia em geral....</b>	<b>Acha que em Portugal ...</b>
<b>P19:</b> ... que as eleições nacionais sejam livres e justas?	<b>P25:</b> ... as eleições nacionais são livres e justas?
<b>P20:</b> ... que existam mecanismos através dos quais os cidadãos possam fiscalizar os seus representantes e responsabilizá-los pelos seus atos e decisões políticas?	<b>P26:</b> ... que existem mecanismos através dos quais os cidadãos podem fiscalizar os seus representantes e responsabilizá-los pelos seus atos e decisões políticas?
<b>P21:</b> ... que os diferentes partidos políticos ofereçam alternativas claras aos cidadãos eleitores?	<b>P27:</b> ... os diferentes partidos políticos oferecem alternativas claras aos cidadãos eleitores?
<b>P22:</b> ... que os partidos políticos no governo sejam penalizados nas eleições quando fazem um mau trabalho?	<b>P28:</b> ... os partidos no governo são penalizados nas eleições quando fazem um mau trabalho?
<b>P23:</b> ... que os políticos tenham em conta as necessidades e interesses dos cidadãos ao definir e implementar as suas políticas antes e depois das eleições?	<b>P29:</b> ... os políticos têm em conta as necessidades e interesses dos cidadãos na definição e implementação das suas políticas antes e depois das eleições?
<b>P24:</b> ... que o respeito pela vontade da maioria garanta a proteção dos direitos das minorias?	<b>P30:</b> ... o respeito pela vontade da maioria garante a proteção dos direitos das minorias?

**MODELO 3 - DEMOCRACIA SOCIAL**

<b>ASPIRAÇÕES</b>	<b>PRÁTICAS</b>
<b>Que importância atribui para a democracia em geral....</b>	<b>Acha que em Portugal ...</b>
<b>P31:</b> ... que o governo promova a redução das desigualdades económicas entre os cidadãos?	<b>P35:</b> ... o governo promove a redução das desigualdades económicas entre os cidadãos?
<b>P32:</b> ... que o Estado proteja todos os cidadãos contra a pobreza e exclusão social?	<b>P36:</b> ... o Estado protege todos os cidadãos contra a pobreza e exclusão social?
<b>P33:</b> ... que exista uma verdadeira igualdade de oportunidades entre homens e mulheres em todas as áreas sociais, económicas e políticas?	<b>P37:</b> ... existe uma verdadeira igualdade de oportunidades entre homens e mulheres em todas as áreas sociais, económicas e políticas?
<b>P34:</b> ... que todos os cidadãos tenham igual direito à segurança social, saúde e educação?	<b>P38:</b> ... todos os cidadãos têm igual direito à segurança social, saúde e educação?



### MODELO 4 - DEMOCRACIA DIRETA

ASPIRAÇÕES	PRÁTICAS
<b>Que importância atribui para a democracia em geral....</b>	<b>Acha que em Portugal ...</b>
<b>P39:</b> ... que os cidadãos tenham a última palavra sobre as questões políticas mais importantes, votando diretamente através de referendos?	<b>P42:</b> ... os cidadãos têm a última palavra sobre as questões políticas mais importantes, votando diretamente através de referendos?
<b>P40:</b> ... que grupos de cidadãos eleitores possam apresentar projetos de lei no parlamento, participando assim no processo legislativo?	<b>P43:</b> ... os grupos de cidadãos eleitores apresentam projetos de lei no parlamento, participando assim no processo legislativo?
<b>P41:</b> ... que os pontos de vista dos cidadãos prevaleçam sobre os das elites?	<b>P44:</b> ... os pontos de vista dos cidadãos prevalecem sobre os das elites?

## Estrutura e conteúdos

### SÍNTESE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS

#### Capítulo 1

##### Atitudes da população face aos modelos de democracia (aspirações *versus* práticas)

Análise baseada na amostra representativa da população portuguesa (16+ anos)

#### Capítulo 2

##### Atitudes dos jovens face aos modelos de democracia (aspirações *versus* práticas)

Análise baseada na amostra representativa da população jovem (16-34)

#### Capítulo 3

##### Atitudes face aos modelos de democracia (aspirações *versus* práticas): comparação entre população e jovens

Análise comparativa entre a população (16+ anos) e jovens (16-34 anos)

#### CONTEÚDOS

- Democracia Liberal
- Democracia Representativa
- Democracia Social
- Democracia Direta

# 50

*Anos de Democracia  
em Portugal*

*Aspirações e Práticas Democráticas  
Continuidades e Mudanças Geracionais*

---

Nesta secção apresentam-se as sínteses dos principais resultados relativos às atitudes face aos modelos de democracia (aspirações versus práticas), considerando a população, os jovens e uma análise comparativa entre estes dois grupos.

## Síntese dos principais resultados: **População**

### **Comparação entre modelos de democracia – aspirações versus práticas**

Os resultados mostram valores muito elevados ao nível das aspirações, sugerindo um apoio normativo transversal da população portuguesa em torno dos diferentes modelos de democracia (liberal, representativa, social e direta). Esta avaliação é compatível com uma visão multidimensional da democracia que valoriza amplamente as dimensões liberal, representativa, social e direta. Contudo, avalia de forma crítica a forma como esses ideais se concretizam efetivamente em Portugal (práticas). Nos quatro modelos de democracia estudados, considerando uma escala de 0 a 100, as aspirações apresentam valores muito elevados (superiores a 89 pontos), o que revela uma adesão generalizada aos princípios democráticos. No entanto, as práticas situam-se em níveis substancialmente mais baixos (entre 49,32 e 60,84 pontos). Isto sugere que, na perspetiva da população portuguesa, existe em Portugal um fosso persistente entre aspirações e práticas democráticas.

A democracia representativa é o modelo mais valorizado em termos normativos, reconhecendo-se a importância das eleições livres, da representação política, da responsabilização dos eleitos perante os cidadãos e da proteção dos direitos das minorias. A democracia liberal tem o menor desfasamento entre o ideal e a prática, o que é compatível com a perceção de um funcionamento relativamente mais sólido do Estado de Direito, das garantias e liberdades fundamentais e dos direitos civis e políticos. Já a democracia social evidencia um apoio normativo também elevado, mas que está associado a uma perceção crítica quanto à concretização da igualdade e da justiça social em Portugal. Por fim, a democracia direta tem o menor nível de valorização normativa e o maior afastamento entre aspiração e prática, o que é compatível com uma perceção de que os mecanismos de participação direta dos cidadãos no processo político se encontram pouco desenvolvidos em Portugal.

**Em síntese, os dados são compatíveis com uma visão exigente e multidimensional da democracia que é assumida pela população portuguesa, visto que combina uma**

**forte adesão normativa aos seus princípios (aspirações) com uma perspetiva crítica quanto ao seu funcionamento efetivo no país (práticas). Globalmente, considerando a grande distância verificada entre as aspirações e as práticas, os dados são consistentes com a perceção, por parte dos cidadãos, de que existe um défice democrático transversal e limitações estruturais que afetam negativamente a qualidade da democracia em Portugal. Os dados sugerem que a população assume uma perspetiva crítica quanto à concretização no país dos princípios dos quatro modelos de democracia.**

## **Democracia liberal – aspirações versus práticas**

**A análise do modelo de democracia liberal mostra uma forte adesão normativa da população portuguesa aos seus princípios. As aspirações apresentam valores muito elevados em cada uma das perguntas consideradas no inquérito, sempre acima de 92 pontos numa escala de 0 a 100. Isto é consistente com a ideia de que estes princípios são valorizados de forma transversal pela sociedade portuguesa. Todavia, as práticas situam-se em níveis bastante inferiores, entre 51,67 e 70,45 pontos. Os valores sugerem a existência de uma perceção crítica, mas também exigente, quanto à concretização efetiva desses ideais em Portugal.**

A distância mais elevada entre as aspirações e as práticas regista-se nas dimensões da transparência e integridade da Administração Pública, da responsabilização dos políticos, da fiscalização parlamentar do governo, do igual acesso e tratamento perante os tribunais e da independência dos tribunais. Por outro lado, os cidadãos reconhecem um melhor desempenho da democracia portuguesa em domínios como a liberdade de imprensa, a capacidade das autoridades para fazer cumprir as leis e o exercício universal do voto.

No que respeita às variáveis sociodemográficas consideradas, a análise revelou o seguinte:

- Os testes estatísticos confirmam a existência de diferenças altamente significativas entre aspirações e práticas em todas as variáveis analisadas neste estudo (sexo, idade, escolaridade, rendimento e *habitat*). Isto sugere que, para a população, a valorização dos princípios da democracia liberal (aspirações) é sistematicamente muito superior à perceção da sua concretização prática em Portugal.
- Sexo: homens e mulheres partilham perceções muito semelhantes quanto à democracia liberal. Ambos valorizam intensamente os seus princípios e demonstram avaliações críticas similares acerca do seu funcionamento. Descritivamente, a diferença entre aspirações e práticas é ligeiramente superior entre as mulheres, ainda que essa diferença não seja estatisticamente significativa.
- Idade: a valorização dos princípios da democracia liberal é elevada em todos os grupos etários, com níveis ligeiramente superiores entre os mais jovens (16–24 anos). As práticas são também avaliadas de forma semelhante, revelando um consenso geracional robusto.
- Escolaridade: ainda que se registem pequenas variações, a adesão normativa é transversal a todos os níveis de instrução. Descritivamente, os indivíduos sem escolaridade formal apresentam menor valorização (aspirações) e maior ceticismo (práticas), embora essas diferenças não sejam estatisticamente significativas.

- **Rendimento:** os cidadãos com rendimentos mais baixos atribuem valores de aspiração ligeiramente inferiores. Já os indivíduos com rendimentos mais confortáveis revelam o maior desfasamento entre as aspirações e as práticas, o que é compatível com posições mais críticas quanto à concretização em Portugal dos princípios do modelo de democracia liberal. Neste caso, as diferenças são estatisticamente significativas entre grupos, quer nas aspirações, quer nas práticas.
- **Habitat:** nas zonas rurais regista-se uma menor valorização e uma avaliação mais crítica do funcionamento da democracia liberal. Já as vilas pequenas e médias registam as aspirações mais elevadas. Por outro lado, os residentes em contextos urbanos e suburbanos revelam uma visão ligeiramente mais positiva sobre o funcionamento da democracia liberal em Portugal, ainda que mantenham um desfasamento relevante entre as aspirações e as práticas. Neste caso, as diferenças são estatisticamente significativas.

**Em síntese, a população portuguesa valoriza de forma consistente os princípios da democracia liberal (aspirações). Todavia, mantém uma perceção crítica quanto à sua concretização prática. Os resultados sugerem que, embora exista um consenso alargado na população portuguesa sobre a importância do Estado de Direito, das garantias e liberdades fundamentais, dos direitos civis e políticos e da responsabilização política, persiste também uma perceção crítica quanto à sua concretização na prática no país. A distância que se verifica entre aspirações e práticas quanto aos princípios da democracia liberal é compatível com uma perceção generalizada por parte dos cidadãos de que existe um défice democrático percebido como relevante em Portugal.**

## **Democracia representativa – aspirações versus práticas**

**A análise do modelo de democracia representativa mostra uma forte adesão normativa da população portuguesa aos seus princípios fundamentais. As aspirações apresentam valores muito elevados em cada uma das questões consideradas no inquérito, sempre acima de 94 pontos numa escala de 0 a 100. Isto sugere que os cidadãos valorizam muito os mecanismos centrais da representação política. No entanto, as práticas situam-se em níveis muito mais baixos, entre 50,91 e 77,03 pontos, o que evidencia a presença de perceções críticas e exigentes quanto à concretização efetiva desses ideais no funcionamento da democracia portuguesa.**

A maior distância entre aspirações e práticas regista-se nas seguintes dimensões: consideração das necessidades e interesses dos cidadãos nas políticas públicas; penalização eleitoral dos partidos no governo quando fazem um mau trabalho; mecanismos de fiscalização e responsabilização dos representantes pelos cidadãos. As distâncias referidas refletem as fragilidades mais expressivas do modelo de democracia representativa, visto que os cidadãos identificam défices de *accountability*, de responsividade política e de eficácia dos mecanismos de controlo democrático no funcionamento da democracia portuguesa. Por outro lado, em termos de funcionamento da democracia portuguesa (práticas), os cidadãos identificam um desempenho mais positivo nas eleições livres e justas, na existência de alternativas partidárias claras e na proteção dos direitos das minorias.

No que respeita às variáveis sociodemográficas consideradas, a análise revelou o seguinte:

- Os testes estatísticos confirmam a existência de diferenças altamente significativas entre aspirações e práticas em todas as variáveis analisadas neste estudo (sexo, idade, escolaridade, rendimento e *habitat*). Isto sugere que, para a população, a valorização dos princípios da democracia representativa (aspirações) é sistematicamente muito superior à perceção da sua concretização prática em Portugal.
- Sexo: homens e mulheres têm perceções muito semelhantes quanto à democracia representativa, visto que valorizam intensamente os seus princípios e avaliam criticamente o seu funcionamento. Descritivamente, a diferença é ligeiramente superior entre as mulheres, ainda que não seja estatisticamente significativa.
- Idade: a valorização dos princípios da democracia representativa é elevada em todos os grupos etários, com níveis ligeiramente superiores entre os mais jovens (16–24 anos). As práticas são também avaliadas de forma semelhante em todos os grupos etários. Isto sugere a existência de um consenso geracional robusto quanto ao modelo de democracia representativa. Não se registam diferenças estatisticamente significativas.
- Escolaridade: a adesão normativa (aspirações), ainda que com pequenas variações, é transversal a todos os níveis de instrução. Enquanto as diferenças nas aspirações não são estatisticamente significativas, já as práticas revelam diferenças significativas: em comparação com os que não possuem escolaridade formal, os indivíduos com níveis de escolaridade mais elevados tendem a registar avaliações ligeiramente mais positivas nas práticas. Adicionalmente, os cidadãos sem escolaridade formal registam o maior desfasamento entre aspirações e práticas.
- Rendimento: esta variável apresenta diferenças estatisticamente significativas somente nas aspirações e não nas práticas. Os cidadãos com rendimentos mais baixos atribuem valores de aspiração ligeiramente inferiores. Já os grupos com rendimentos “razoáveis” e “confortáveis” registam as aspirações mais elevadas e também a maior diferença entre aspirações e práticas. Isto sugere também que estes últimos têm expectativas mais exigentes quanto ao funcionamento da democracia representativa.
- *Habitat*: esta variável apresenta diferenças estatisticamente significativas somente nas aspirações e não nas práticas. Os residentes em vilas pequenas ou médias e em grandes centros urbanos expressam as aspirações mais elevadas. Já as zonas rurais registam uma valorização ligeiramente inferior e tendem, em termos descritivos, a assumir perceções mais críticas sobre o funcionamento (práticas) do modelo de democracia representativa em Portugal.

**Em síntese, ao mesmo tempo que a população portuguesa valoriza de forma consistente os princípios da democracia representativa (aspirações), também assume uma perceção crítica quanto à sua concretização prática. Os resultados indicam que, embora exista um consenso alargado sobre a importância dos princípios da democracia representativa, persiste a perceção de que a sua concretização enfrenta limitações relevantes em Portugal. Esta distância entre aspirações e práticas, reveladora de uma perceção de insuficiente concretização dos princípios da democracia representativa no país, é consistente com a interpretação de um défice democrático percebido como relevante pelos portugueses e está associada a uma avaliação mais negativa da qualidade da democracia. Este défice centra-se especialmente na falta de consideração das necessidades e interesses dos cidadãos nas**

**políticas públicas, na fraca penalização eleitoral dos partidos no governo quando fazem um mau trabalho e na fragilidade dos mecanismos de fiscalização e responsabilização dos representantes pelos cidadãos.**

## **Democracia social – aspirações versus práticas**

**A análise do modelo de democracia social revela uma forte adesão normativa da população portuguesa aos seus princípios fundamentais. As aspirações registam valores muito elevados em cada uma das perguntas consideradas no inquérito (entre 93,68 e 94,79 pontos numa escala de 0 a 100). Isto mostra que a justiça social, a igualdade e a proteção económica e social são muito valorizadas pelos portugueses. Já as práticas situam-se em níveis muito inferiores (entre 51,94 e 63,65 pontos), evidenciando uma perceção crítica quanto à sua concretização efetiva em Portugal.**

As distâncias mais elevadas entre aspirações e práticas ocorrem na proteção contra a pobreza e exclusão social e na redução das desigualdades económicas. Em contraste, os desempenhos menos negativos registam-se na igualdade de acesso à segurança social, à saúde e à educação e na igualdade de oportunidades entre homens e mulheres.

No que respeita às variáveis sociodemográficas consideradas, a análise revelou o seguinte:

- Os testes estatísticos confirmam a existência de diferenças altamente significativas entre aspirações e práticas em todas as variáveis analisadas neste estudo (sexo, idade, escolaridade, rendimento e *habitat*). Isto sugere que, para a população, a valorização dos princípios da democracia social (aspirações) é sistematicamente muito superior à perceção da sua concretização prática em Portugal.
- Sexo: as aspirações são semelhantes e não se registam diferenças significativas. Descritivamente, os homens avaliam ligeiramente melhor as práticas do que as mulheres (diferença significativa). Além disso, também descritivamente, verifica-se um desfasamento entre aspirações e práticas um pouco maior entre as mulheres.
- Idade: não se verificam diferenças estatisticamente significativas nem nas aspirações nem nas práticas, sendo o padrão estável entre os vários grupos etários.
- Escolaridade: não se verificam diferenças significativas tanto nas aspirações como nas práticas. Ainda que não seja estatisticamente significativa, descritivamente nota-se apenas uma tendência para avaliar de forma ligeiramente mais positiva as práticas pelos mais escolarizados (estatisticamente não significativa).
- Rendimento: variável estatisticamente significativa tanto nas aspirações como nas práticas. As aspirações são mais altas entre quem tem rendimentos “razoáveis” (e, em menor medida, “difíceis”), enquanto os grupos “muito difícil” e “confortável” apresentam níveis de aspiração mais baixos. Nas práticas, as avaliações mais críticas registam-se nos rendimentos “difíceis”, verificando-se um maior desfasamento entre aspirações e práticas, sobretudo nos grupos “razoável” e “difícil”, sendo essa diferença menor nos grupos “muito difícil” e “confortável”.
- *Habitat*: nas aspirações não se verificam diferenças significativas. Nas práticas, as diferenças são significativas: as zonas rurais são as mais críticas (valor mais

baixo de práticas) e os contextos urbanos/semiurbanos os mais positivos quanto à concretização em Portugal dos princípios do modelo de democracia social.

**Em síntese, a população portuguesa valoriza de forma consistente os princípios do modelo de democracia social (aspirações), mas também assume uma perceção crítica quanto à sua concretização prática em Portugal. Os resultados indicam que, embora exista um consenso alargado sobre a importância dos princípios da democracia social, persiste a perceção de que a sua concretização enfrenta limitações estruturais percecionadas como afetando negativamente a qualidade da democracia no país. Esta distância entre aspirações e práticas é compatível com a perceção, por parte dos cidadãos, de um défice democrático relevante, o qual se centra especialmente na insuficiente redução das desigualdades económicas, na fraca proteção contra a pobreza e exclusão social e nas limitações das políticas públicas para garantir coesão e justiça social.**

## **Democracia direta– aspirações versus práticas**

**A análise do modelo de democracia direta revela uma forte adesão normativa da população portuguesa aos seus princípios fundamentais. As aspirações apresentam valores elevados em cada uma das perguntas consideradas no inquérito, entre 88,56 e 90,52 pontos numa escala de 0 a 100. Isto sugere que a população portuguesa valoriza os mecanismos de participação direta, como o direito a referendos, a apresentação de projetos de lei por grupos de cidadãos e a prevalência dos pontos de vista dos cidadãos sobre os das elites políticas.**

Já as práticas situam-se em níveis muito mais baixos (entre 46,56 e 51,36 pontos), refletindo uma perceção crítica e cética dos cidadãos quanto à efetiva concretização desses princípios em Portugal. A maior discrepância entre as aspirações e as práticas verifica-se na prevalência dos pontos de vista dos cidadãos sobre os das elites. Ainda assim, permanece elevado o fosso entre aspirações e práticas nos domínios do direito a referendos e da possibilidade de grupos de cidadãos apresentarem propostas legislativas.

No que respeita às variáveis sociodemográficas consideradas, a análise revelou o seguinte:

- Os testes estatísticos confirmam a existência de diferenças altamente significativas entre aspirações e práticas em todas as variáveis analisadas neste estudo (sexo, idade, escolaridade, rendimento e *habitat*). Isto sugere que, para a população, a valorização dos princípios da democracia direta (aspirações) é sistematicamente muito superior à perceção da sua concretização prática em Portugal.
- Sexo: as aspirações são semelhantes e não se verificam diferenças significativas. Nas práticas também não se observam diferenças estatisticamente relevantes, ainda que, descritivamente, as mulheres registem avaliações ligeiramente mais positivas. Contudo, a diferença entre aspirações e práticas é semelhante em ambos os grupos.
- Idade: não se verificam diferenças estatisticamente significativas nas aspirações nem nas práticas, observando-se um padrão estável entre as diferentes faixas etárias. Descritivamente, os jovens tendem a apresentar níveis ligeiramente mais



elevados de aspiração e também um maior desfasamento entre aspirações e práticas, o que é compatível com uma percepção mais exigente da democracia direta por parte deste grupo.

- **Escolaridade:** esta é uma variável estatisticamente diferenciadora. As aspirações aumentam até ao ensino secundário, recuando ligeiramente entre os indivíduos com formação superior. Nas práticas, os indivíduos com formação ao nível do ensino básico e superior avaliam melhor o funcionamento da democracia direta em Portugal. Ainda assim, em todos os níveis de escolaridade, as aspirações são substancialmente superiores às práticas, com diferenças mais acentuadas no ensino secundário.
- **Rendimento:** não se observam diferenças estatisticamente significativas tanto nas aspirações como nas práticas. Todos os grupos demonstram uma valorização elevada dos princípios da democracia direta e uma percepção crítica quanto à sua concretização prática em Portugal. Descritivamente, os indivíduos com rendimentos “razoáveis” apresentam as aspirações ligeiramente mais elevadas e o maior desfasamento entre aspirações e práticas, mas não se observa um gradiente consistente por nível de rendimento.
- **Habitat:** esta é uma variável estatisticamente significativa tanto nas aspirações como nas práticas. Os cidadãos residentes em contextos urbanos e semiurbanos tendem a valorizar mais os princípios da democracia direta e a avaliar de forma mais positiva o seu funcionamento concreto em Portugal. Já os residentes em zonas rurais manifestam as percepções mais críticas, com a maior diferença entre aspirações e práticas.

**Em síntese, a população portuguesa valoriza os princípios da democracia direta (aspirações), mas também assume uma percepção crítica quanto à sua concretização prática em Portugal. Os resultados indicam que, embora exista um consenso sobre a importância da participação direta dos cidadãos no processo democrático (aspirações), entre os cidadãos persiste a percepção de que o recurso aos mecanismos típicos da democracia direta permanece pouco desenvolvido e eficaz em Portugal (práticas). Esta distância entre aspirações e práticas sugere a existência de um défice democrático percebido pela população portuguesa, a qual entende que os cidadãos têm uma reduzida influência nas decisões políticas e que se verifica uma baixa prevalência das suas posições face às das elites.**

## Síntese dos principais resultados:

# Jovens

### **Comparação entre modelos de democracia – aspirações versus práticas**

Os resultados mostram valores muito elevados ao nível das aspirações, sugerindo um apoio normativo transversal dos jovens portugueses em torno dos diferentes modelos de democracia (liberal, representativa, social e direta). Esta avaliação é compatível com uma visão multidimensional da democracia que valoriza amplamente as dimensões liberal, representativa, social e direta. Contudo, esta perceção é acompanhada por posições críticas quanto à concretização efetiva dessas dimensões em Portugal (práticas). Nos quatro modelos de democracia considerados, as aspirações apresentam valores muito elevados, superiores a 90 pontos numa escala de 0 a 100. Isto revela uma valorização forte e transversal dos princípios democráticos pelos jovens. No entanto, as avaliações das práticas são substancialmente mais baixas (entre 48,83 e 62,16 pontos). Isto revela que, na perspetiva dos jovens portugueses, existe em Portugal um fosso persistente entre aspirações e práticas democráticas.

A comparação entre os diferentes modelos de democracia evidencia algumas diferenças importantes. A democracia representativa surge como a mais valorizada em termos normativos (aspirações), aspeto que reflete o reconhecimento da importância das eleições livres, da representação política, da responsabilização dos eleitos perante os cidadãos e da proteção dos direitos das minorias. Por outro lado, a democracia liberal é o modelo mais bem avaliado em termos de práticas, registando também o menor desfasamento entre as aspirações e as práticas. Isto é compatível com uma perceção de maior solidez no respeito pelo Estado de Direito, pelas garantias e liberdades fundamentais e pelos direitos civis e políticos. Já a democracia social regista níveis muito elevados de apoio normativo (aspirações), os quais são acompanhados por uma perceção crítica da concretização prática em Portugal tanto da igualdade como da justiça social. Por fim, a democracia direta é a dimensão menos valorizada pelos jovens portugueses em termos normativos (aspirações) e de concretização em Portugal (práticas). Consequentemente, é também o modelo que regista o maior afastamento entre aspirações e práticas. Este facto sugere que os

jovens percecionam limitações significativas na concretização e no funcionamento dos mecanismos de participação direta no contexto da democracia portuguesa.

**Em síntese, os jovens portugueses têm uma visão exigente e multidimensional da democracia, visto que combinam uma forte adesão normativa aos seus princípios com uma perspetiva crítica quanto ao seu funcionamento efetivo no país. Globalmente, considerando a grande distância verificada entre as aspirações e as práticas, os dados são consistentes com a perceção, por parte dos jovens, de que existe um défice democrático transversal e limitações estruturais à qualidade da democracia em Portugal. Os dados sugerem que os jovens assumem uma perspetiva crítica quanto à concretização no país dos princípios dos quatro modelos de democracia.**

### **Democracia liberal – aspirações versus práticas**

**A análise do modelo de democracia liberal entre os jovens portugueses mostra uma forte adesão normativa aos seus princípios fundamentais. Efetivamente, as aspirações registam valores muito elevados em cada uma das perguntas consideradas no inquérito, com pontuações sempre acima de 94 pontos numa escala de 0 a 100 em todos os itens analisados. Isto é consistente com a ideia de que estes princípios são muito valorizados pelos jovens portugueses. Contudo, as práticas situam-se em níveis consideravelmente mais baixos, entre 52,45 e 72,03 pontos, assinalando uma perceção crítica, mas também exigente, quanto à concretização efetiva desses ideais na realidade concreta da democracia portuguesa.**

A maior diferença entre as aspirações e as práticas observa-se nas dimensões da transparência e integridade na Administração Pública, da prestação de contas e responsabilização dos políticos, da fiscalização do Governo pelo Parlamento e da igualdade de acesso e tratamento perante os tribunais. Os jovens percecionam estas áreas como as mais frágeis no contexto da concretização em Portugal dos princípios da democracia liberal. Por outro lado, os domínios mais bem avaliados pelos jovens são a capacidade das autoridades para fazer cumprir as leis, a liberdade da comunicação social para criticar o governo e a oposição, a universalidade do voto e das liberdades civis e a diversidade e independência da comunicação social.

No que respeita às variáveis sociodemográficas consideradas, a análise revelou o seguinte:

- Os testes estatísticos confirmam a existência de diferenças altamente significativas entre aspirações e práticas em todas as variáveis analisadas neste estudo (sexo, idade, escolaridade, rendimento e *habitat*). Isto sugere que, para os jovens, a valorização dos princípios da democracia liberal (aspirações) é sistematicamente muito superior à perceção da sua concretização prática em Portugal.
- Sexo: jovens de sexo feminino e masculino partilham perceções praticamente idênticas quanto à democracia liberal. Ambos os grupos apresentam uma forte valorização dos seus princípios e avaliam o seu funcionamento em Portugal de forma semelhante. Descritivamente, a diferença entre aspirações e práticas, ainda que não seja estatisticamente significativa, é ligeiramente superior entre os jovens de sexo masculino.

- Idade: a valorização dos princípios da democracia liberal é elevada em ambos os grupos etários (16–24 e 25–34 anos), sem diferenças estatisticamente significativas. Ainda assim, descritivamente, os mais jovens (16–24) tendem a apresentar uma perceção ligeiramente mais positiva das práticas, o que é compatível com uma atitude um pouco mais confiante quanto à concretização efetiva dos princípios da democracia liberal em Portugal.
- Escolaridade: ainda que se verifiquem pequenas variações não significativas, a adesão normativa é elevada em todos os níveis de instrução (aspirações). Embora sem significância estatística e em termos descritivos, os jovens com ensino secundário e superior atribuem pontuações ligeiramente mais elevadas às aspirações.
- Rendimento: esta variável revela diferenças estatisticamente significativas nas práticas: os jovens com rendimentos mais baixos avaliam de forma ligeiramente mais positiva o funcionamento da democracia liberal em Portugal, enquanto os jovens com rendimentos mais confortáveis expressam perceções mais críticas e também registam um maior desfasamento entre as aspirações e as práticas. Assim, os jovens em situação económica mais confortável tendem a ser mais exigentes face à concretização prática dos princípios da democracia liberal, ao passo que os que enfrentam maiores dificuldades manifestam uma visão relativamente mais positiva do seu funcionamento
- *Habitat*: o contexto residencial não se revela estatisticamente significativo. Em todos os contextos habitacionais, as aspirações mantêm-se muito elevadas e as práticas relativamente baixas. Ainda assim, descritivamente, observa-se que os jovens residentes nas zonas rurais revelam uma perceção mais crítica, enquanto os que vivem em subúrbios de grandes vilas/cidades ou em grandes cidades demonstram uma avaliação ligeiramente mais positiva da concretização efetiva dos princípios da democracia liberal em Portugal.

**Em síntese, os jovens portugueses valorizam intensamente os princípios estruturantes da democracia liberal (aspirações), ao mesmo tempo que assumem uma visão crítica quanto à sua concretização prática em Portugal. Efetivamente, os resultados revelam um forte consenso normativo em torno da importância do Estado de Direito, das liberdades fundamentais e da responsabilização política, o qual é acompanhado de uma perceção generalizada de que a sua aplicação prática em Portugal enfrenta limitações persistentes.**

## **Democracia representativa – aspirações versus práticas**

**A análise do modelo de democracia representativa revela uma forte adesão normativa dos jovens portugueses aos seus princípios fundamentais. As aspirações apresentam valores muito elevados em cada uma das perguntas consideradas no inquérito, sempre acima dos 95 pontos, o que é consistente com a ideia de que os jovens valorizam amplamente os mecanismos centrais da representação política e da responsabilização democrática. No entanto, as práticas situam-se em níveis bastante inferiores, entre 51,59 e 78,27 pontos numa escala de 0 a 100. Isto é consistente com a existência de uma perceção crítica e também exigente quanto à concretização efetiva desses ideais no funcionamento da democracia portuguesa.**

A maior diferença entre as aspirações e as práticas observa-se nas dimensões da consideração das necessidades e interesses dos cidadãos nas políticas públicas, da penalização eleitoral dos partidos no governo quando fazem um mau trabalho e dos mecanismos de fiscalização e responsabilização dos representantes pelos cidadãos. Estes domínios traduzem as fragilidades mais expressivas do modelo de democracia representativa entre os jovens, sinalizando a existência de défices de *accountability* e de responsividade política, bem como uma perceção de ineficácia dos mecanismos de controlo democrático em Portugal. Em contrapartida, os jovens reconhecem melhor desempenho e concretização prática nas seguintes dimensões: eleições livres e justas, alternativas claras oferecidas pelos partidos políticos e proteção dos direitos das minorias

No que respeita às variáveis sociodemográficas consideradas, a análise revelou o seguinte:

- Os testes estatísticos confirmam a existência de diferenças altamente significativas entre aspirações e práticas em todas as variáveis analisadas neste estudo (sexo, idade, escolaridade, rendimento e *habitat*). Isto sugere que, para os jovens, a valorização dos princípios da democracia representativa (aspirações) é sistematicamente muito superior à perceção da sua concretização prática em Portugal.
- Sexo: não se registam diferenças estatisticamente significativas nas aspirações nem nas práticas. Os jovens do sexo masculino e feminino partilham perceções muito semelhantes. Valorizam fortemente os princípios da democracia representativa ao mesmo tempo que avaliam de forma crítica o seu funcionamento em Portugal.
- Idade: tanto os jovens entre os 16–24 anos como os de 25–34 anos apresentam níveis de aspiração muito elevados e perceções próximas quanto às práticas. Não se registam diferenças estatisticamente significativas, o que revela a existência de um consenso entre os dois grupos etários considerados sobre as aspirações e as práticas relativamente aos princípios da democracia representativa.
- Escolaridade: a variável escolaridade mostra diferenças estatisticamente significativas somente nas aspirações. Os jovens com ensino secundário atribuem as pontuações mais elevadas, enquanto os com ensino básico registam as mais baixas. Isto sugere que os jovens que concluíram pelo menos o ensino secundário se associam a uma valorização mais intensa dos princípios da democracia representativa. Por outro lado, todos os grupos manifestam avaliações semelhantes e críticas quanto ao seu funcionamento efetivo (práticas).
- Rendimento: esta variável não apresenta diferenças significativas nas aspirações, mas revela diferenças estatisticamente significativas nas práticas. Os jovens em situação económica “muito difícil” expressam perceções relativamente mais positivas, enquanto os de rendimentos “confortáveis” são os mais críticos, apresentando o maior desfasamento entre aspirações e práticas. Os resultados sugerem que condições económicas mais favoráveis estão associadas a expectativas mais exigentes quanto à concretização efetiva dos princípios da democracia representativa em Portugal (práticas).
- *Habitat*: não se verificam diferenças estatisticamente significativas nem nas aspirações nem nas práticas. Isto sugere a existência de uma perceção amplamente partilhada entre os jovens de diferentes contextos territoriais. Ainda assim, descritivamente, os jovens das zonas rurais assumem as avaliações mais críticas, enquanto os de vilas pequenas, médias e grandes centros urbanos demonstram uma valorização ligeiramente superior dos princípios da democracia representativa.

**Em síntese, os jovens portugueses valorizam de forma muito consistente os princípios estruturantes da democracia representativa, mas mantêm uma percepção crítica quanto à sua concretização prática em Portugal. Os resultados sugerem que, embora exista um consenso alargado sobre as aspirações, persiste a percepção de que as práticas em Portugal não correspondem plenamente ao ideal normativo da democracia representativa. Esta distância entre aspirações e práticas é consistente com a percepção de um défice democrático percebido entre os jovens, o qual se manifesta especialmente na fraca responsividade das políticas públicas, na limitada responsabilização dos representantes e na baixa penalização eleitoral dos maus desempenhos governativos.**

### **Democracia social – aspirações versus práticas**

**A análise do modelo de democracia social revela forte adesão normativa dos jovens aos seus princípios fundamentais. As aspirações são muito elevadas em cada uma das perguntas consideradas no inquérito, variando entre 94,6 e 95,3 pontos numa escala de 0 a 100. Isto sugere que a justiça social, a igualdade e a proteção económica e social são centrais para os jovens portugueses. As práticas, porém, ficam substancialmente abaixo das aspirações (entre 52,4 e 65,1 pontos), revelando uma percepção crítica da concretização dos princípios da democracia social em Portugal.**

As maiores diferenças entre aspirações e práticas surgem na proteção contra a pobreza e exclusão social e na redução das desigualdades económicas. Os melhores desempenhos relativos concentram-se na igualdade no acesso à segurança social, à saúde e à educação e, em segundo plano, na igualdade de oportunidades entre homens e mulheres.

No que respeita às variáveis sociodemográficas consideradas, a análise revelou o seguinte:

- Os testes estatísticos confirmam a existência de diferenças altamente significativas entre aspirações e práticas em todas as variáveis analisadas neste estudo (sexo, idade, escolaridade, rendimento e *habitat*). Isto sugere que, para os jovens, a valorização dos princípios da democracia social (aspirações) é sistematicamente muito superior à percepção da sua concretização prática em Portugal.
- Sexo: as aspirações são semelhantes e sem diferenças significativas. Nas práticas, também não se verificam diferenças estatisticamente significativas. Ainda assim, descritivamente, a diferença entre aspirações e práticas é ligeiramente maior no sexo feminino, assumindo este uma percepção um pouco mais crítica.
- Idade: não se registam diferenças estatisticamente significativas nem nas aspirações nem nas práticas. A distribuição das pontuações é semelhante entre grupos etários considerados.
- Escolaridade: sem diferenças significativas tanto nas aspirações como nas práticas. Descritivamente, nota-se apenas uma tendência para uma avaliação das práticas ligeiramente mais críticas entre os mais escolarizados, que é compatível com expectativas mais exigentes.
- Rendimento: esta variável não é significativa do ponto de vista estatístico. Ainda assim, descritivamente, as aspirações tendem a ser mais elevadas entre os jovens

com rendimentos “razoáveis” ou “confortáveis”, os quais também se assumem mais críticos quanto às práticas, o que se traduz num maior desfasamento entre aspirações e práticas.

- *Habitat*: nas aspirações não se verificam diferenças significativas. Nas práticas, as diferenças são significativas: as zonas rurais mostram-se as mais críticas e os contextos urbanos e semiurbanos os mais positivos.

**Em síntese, os jovens portugueses valorizam fortemente os princípios da democracia social e assumem uma avaliação exigente e crítica da sua aplicação efetiva em Portugal. A distância entre aspirações e práticas é elevada, sobretudo na redução das desigualdades e na proteção contra a pobreza e a exclusão social. Globalmente, os resultados apontam para a existência de um forte consenso entre os jovens, verificando-se uma valorização da igualdade e da justiça social, acompanhada por uma insatisfação quanto à sua concretização efetiva em Portugal.**

## Democracia direta– aspirações versus práticas

**A análise do modelo de democracia direta entre os jovens revela uma forte valorização dos princípios que sustentam a participação direta dos cidadãos e a sua influência também direta nas decisões políticas. As aspirações atingem níveis muito elevados em cada uma das perguntas consideradas, variando entre 89,78 e 90,63 pontos numa escala de 0 a 100. Isto é consistente com a ideia de que a intervenção dos cidadãos através de instrumentos como referendos, iniciativas legislativas ou a prevalência da vontade popular é muito valorizada pelos jovens. Contudo, no que respeita às práticas, elas são avaliadas de forma significativamente mais baixa, entre 45,67 e 51,47 pontos. Isto revela a existência de uma perceção crítica e exigente sobre a concretização efetiva desses mecanismos em Portugal.**

Valorizando os princípios da democracia direta, os jovens portugueses consideram que a sua concretização prática em Portugal é limitada e pouco eficaz, refletindo um distanciamento entre o ideal da democracia direta e a sua aplicação efetiva no país.

No que respeita às variáveis sociodemográficas consideradas, a análise revelou o seguinte:

- Os testes estatísticos confirmam a existência de diferenças altamente significativas entre aspirações e práticas em todas as variáveis analisadas neste estudo (sexo, idade, escolaridade, rendimento e *habitat*). Isto sugere que, para os jovens, a valorização dos princípios da democracia direta (aspirações) é sistematicamente muito superior à perceção da sua concretização prática em Portugal.
- Sexo: não se observam diferenças relevantes. Jovens de ambos os sexos valorizam de forma semelhante os ideais da democracia direta (aspirações) e partilham uma perceção crítica quanto à sua concretização efetiva em Portugal.
- Idade: também aqui as diferenças são residuais, verificando-se uma elevada adesão aos princípios da democracia direta e uma avaliação igualmente exigente das práticas.
- Escolaridade: o nível de instrução associa-se sobretudo a diferenças na intensidade da valorização das aspirações, sendo estas ligeiramente superiores entre

os jovens com escolaridade intermédia. Nas práticas, as perceções são uniformemente críticas, independentemente do nível de escolaridade.

- **Rendimento:** as condições económicas não se associam a diferenças relevantes na valorização do ideal (aspirações), mas relacionam-se com as perceções sobre a sua concretização efetiva em Portugal (práticas). Os jovens em situações mais favoráveis em termos de rendimento tendem a ser mais críticos, enquanto os que enfrentam maiores dificuldades económicas revelam avaliações um pouco mais positivas.
- **Habitat:** o contexto territorial de residência não é estatisticamente significativo. Em todos predomina uma perceção exigente quanto ao funcionamento da democracia direta em Portugal (práticas), embora, descritivamente, os jovens de zonas rurais revelem um olhar ligeiramente mais cético do que os que habitam em áreas urbanas.

**Em síntese, os jovens portugueses valorizam os ideais da democracia direta (aspirações) e, simultaneamente, assumem uma visão crítica quanto à sua concretização prática em Portugal. Os resultados assinalam uma geração comprometida com os princípios da democracia direta, concretizada através da participação direta dos cidadãos no processo político, ainda que consciente das limitações quanto à sua concretização efetiva em práticas democráticas em Portugal.**



## Síntese dos principais resultados: **comparação entre população e jovens**

### **Comparação entre modelos de democracia – aspirações versus práticas**

Tanto a população como os jovens portugueses partilham uma perceção semelhante. Por um lado, mostram um consenso normativo muito elevado em torno dos diferentes modelos de democracia: em todos os modelos considerados (liberal, representativa, social e direta), as aspirações apresentam valores muito elevados, o que revela uma visão multidimensional da democracia que valoriza amplamente as suas várias dimensões. Por outro lado, ambos os grupos assumem uma perspetiva crítica e exigente quanto à concretização no país dos princípios dos quatro modelos de democracia (práticas). A elevada diferença entre aspirações e práticas evidencia que tanto a população como os jovens identificam quer a presença de um défice democrático estrutural e transversal em Portugal como também a existência de limitações estruturais à qualidade da democracia no país.

Em ambos os grupos, observa-se um apoio normativo muito elevado a todos os modelos de democracia (aspirações), liberal, representativa, social e direta, com valores sempre acima de 89 pontos numa escala de 0 a 100. Isto é consistente com a existência de um consenso transversal sobre os ideais democráticos.

Em contraste, as avaliações das práticas democráticas situam-se em níveis significativamente mais baixos, entre 49 e 62 pontos. Isto reflete uma perceção crítica comum sobre o funcionamento efetivo dos princípios de cada modelo de democracia em Portugal. As diferenças entre aspirações e práticas mantêm-se elevadas nos dois grupos (população e jovens), sugerindo a existência de um défice democrático estrutural percebido de forma transversal entre as diferentes gerações.

As diferenças observadas entre os jovens e a população são pequenas, mas merecem realce. Descritivamente, comparativamente com a população, os jovens apresentam, em todos os modelos de democracia, valores ligeiramente superiores nas

aspirações, o que é compatível com uma adesão normativa tão ou mais intensa aos princípios democráticos. Quanto às práticas, as percepções são muito semelhantes. Ainda assim, descritivamente, os jovens assumem avaliações marginalmente mais positivas nos modelos de democracia liberal, representativa e social e ligeiramente mais negativas na democracia direta.

**Em síntese, a comparação entre a população e os jovens evidencia uma forte convergência nas atitudes face aos modelos de democracia, tanto ao nível das aspirações como das práticas. Os jovens não se afastam significativamente do padrão observado na população portuguesa, visto que valorizam intensamente os princípios democráticos (aspirações) e assumem uma visão crítica e exigente quanto à sua concretização na prática em Portugal (práticas). Assim, os dados revelam uma continuidade geracional significativa tanto na valorização normativa dos diferentes modelos de democracia como na identificação de um défice democrático estrutural e transversal percebido como afetando negativamente a qualidade da democracia.**

## Democracia liberal – aspirações versus práticas

**A comparação entre a população portuguesa e os jovens portugueses revela um consenso geracional alargado em torno dos princípios da democracia liberal, tanto ao nível das aspirações como das práticas.**

Em ambos os grupos, as aspirações atingem valores muito elevados (94,28 pontos na população e 94,96 entre os jovens numa escala de 0 a 100), demonstrando uma forte valorização dos princípios deste modelo de democracia.

As práticas situam-se em níveis claramente mais baixos (60,84 pontos na população e 62,16 entre os jovens numa escala de 0 a 100), refletindo uma percepção crítica transversal quanto ao grau de concretização efetiva desses ideais em Portugal. A diferença entre aspirações e práticas é semelhante (33,44 pontos na população e 32,80 nos jovens), indicando que tanto a população como os jovens partilham uma visão exigente sobre a concretização dos princípios da democracia liberal em Portugal.

Descritivamente, nas aspirações, os jovens apresentam valores ligeiramente mais elevados em quase todos os domínios, o que sugere uma continuidade geracional acompanhada de um compromisso normativo firme com os princípios da democracia liberal. Também nas práticas, as diferenças descritivas são pequenas, mas tendem a ser marginalmente mais positivas entre os jovens, sinalizando uma percepção ligeiramente mais confiante, ainda que igualmente crítica, acerca do funcionamento da democracia liberal em Portugal.

As maiores fragilidades são idênticas para ambos os grupos e concentram-se nos domínios da transparência e integridade na Administração Pública e da prestação de contas e responsabilização dos políticos. Isto é consistente com a existência de uma desconfiança institucional partilhada que está associada a défices percecionados na integridade e na prestação de contas pelos decisores políticos.

**Em síntese, a comparação é consistente com uma forte convergência entre gerações na valorização e avaliação da democracia liberal. Os resultados revelam uma**

**continuidade geracional: tanto a população como os jovens demonstram uma elevada adesão aos ideais da democracia liberal (aspirações), acompanhada de um ceticismo marcado face à sua concretização prática em Portugal.**

## **Democracia representativa – aspirações versus práticas**

**A comparação entre a população portuguesa e os jovens revela um consenso geracional alargado em torno dos princípios da democracia representativa, tanto ao nível das aspirações como das práticas.**

Em ambos os grupos, as aspirações atingem valores muito elevados (95,49 pontos na população e 96,17 entre os jovens numa escala de 0 a 100), demonstrando uma forte valorização dos mecanismos centrais da representação política.

As práticas situam-se em níveis significativamente mais baixos (57,96 pontos na população e 58,80 pontos entre os jovens numa escala de 0 a 100), refletindo uma perceção crítica transversal quanto ao grau de concretização efetiva desses ideais em Portugal. A diferença entre aspirações e práticas é praticamente idêntica (37,53 pontos na população e 37,37 entre os jovens). Isto é consistente com a ideia de que tanto a população como jovens partilham uma visão exigente e crítica sobre a concretização efetiva dos princípios da democracia representativa em Portugal.

Descritivamente, nas aspirações, os jovens apresentam valores ligeiramente mais elevados em praticamente todos os domínios, o que sugere uma continuidade geracional acompanhada de um compromisso normativo firme com os princípios da democracia representativa. Também nas práticas, as diferenças descritivas são pequenas, mas tendem a ser marginalmente mais positivas entre os jovens. Ainda que igualmente crítica, isto é compatível com a existência de uma perceção um pouco mais favorável acerca do funcionamento da democracia representativa por parte dos jovens.

As maiores fragilidades são idênticas para ambos os grupos e concentram-se nas dimensões da consideração das necessidades e interesses dos cidadãos nas políticas públicas, da penalização eleitoral dos partidos no governo quando fazem um mau trabalho e dos mecanismos de fiscalização e responsabilização dos representantes pelos cidadãos. Estes resultados são compatíveis com uma perceção partilhada de défices de responsividade e de *accountability* na democracia portuguesa.

**Em síntese, a comparação é consistente com uma forte convergência entre gerações na valorização e avaliação da democracia representativa. Tanto a população como os jovens demonstram uma elevada adesão aos ideais deste modelo (aspirações), acompanhada de um relevante ceticismo face à sua concretização prática em Portugal. Os dados revelam uma continuidade geracional que se manifesta numa valorização exigente acompanhada de uma crítica à concretização dos princípios da democracia representativa no país.**

## Democracia social – aspirações versus práticas

**A comparação entre a população portuguesa e os jovens revela um consenso geracional alargado em torno dos princípios da democracia social, tanto ao nível das aspirações como das práticas.**

Em ambos os grupos, as aspirações atingem valores muito elevados (94,20 pontos na população e 94,84 entre os jovens numa escala de 0 a 100), o que é consistente com uma forte valorização da igualdade, da justiça social e da proteção económica e social como pilares essenciais do modelo da democracia social.

As práticas situam-se em níveis significativamente mais baixos (55,56 pontos na população e 56,24 entre os jovens numa escala de 0 a 100), refletindo uma perceção crítica transversal quanto ao grau de concretização efetiva desses ideais em Portugal. A diferença entre o ideal e a realidade é praticamente idêntica (38,64 pontos na população e 38,60 entre os jovens). Isto indica que tanto a população como os jovens partilham uma visão exigente e cética sobre a aplicação prática dos princípios da democracia social em Portugal.

Descritivamente, nas aspirações, os jovens apresentam valores ligeiramente mais elevados em praticamente todos os domínios, o que sugere uma continuidade geracional acompanhada de um compromisso normativo firme com os valores da igualdade, da justiça e da solidariedade social. Também nas práticas, descritivamente, as diferenças são pequenas, mas tendem a ser marginalmente mais positivas entre os jovens. Ainda que igualmente crítica, isto sugere a existência entre os jovens de uma perceção um pouco mais favorável sobre o funcionamento das políticas sociais e redistributivas em Portugal.

As maiores fragilidades identificadas por ambos os grupos são idênticas e concentram-se nas dimensões da proteção contra a pobreza e exclusão social e da redução das desigualdades económicas, as quais são percecionadas como as áreas onde o desfasamento entre as aspirações e as práticas é mais acentuado. Os resultados apontam para uma perceção partilhada acerca da existência de limitações estruturais percecionadas quanto à capacidade da democracia portuguesa de assegurar uma efetiva concretização dos princípios da democracia social.

**Em síntese, a comparação é consistente com uma forte convergência entre gerações na valorização dos princípios da democracia social. Revelando uma continuidade geracional, tanto a população como os jovens demonstram uma elevada adesão aos ideais da igualdade e da proteção social (aspirações), acompanhada de um ceticismo e de uma perspetiva crítica quanto à sua concretização prática em Portugal.**

## Democracia direta – aspirações versus práticas

**A comparação entre a população portuguesa e os jovens revela um consenso geracional alargado em torno dos princípios da democracia direta, tanto ao nível das aspirações como das práticas.**

Em ambos os grupos, as aspirações atingem níveis muito elevados (89,51 pontos na população e 90,19 entre os jovens numa escala de 0 a 100). Isto reflete uma ampla valorização da participação direta dos cidadãos nos processos de decisão política, seja através de referendos, da apresentação de projetos de lei por grupos de cidadãos ou da prevalência das preferências populares sobre as das elites políticas.

Contudo, as práticas situam-se em níveis claramente inferiores (49,32 pontos na população e 48,83 entre os jovens numa escala de 0 a 100), refletindo uma visão exigente e crítica sobre a concretização efetiva dos instrumentos da democracia direta em Portugal. A distância entre as aspirações e as práticas é praticamente idêntica nos dois grupos (40,19 pontos na população e 41,36 entre os jovens), evidenciando um “fosso” partilhado entre uma valorização da participação direta dos cidadãos e uma perceção crítica quanto à aplicação, considerada limitada, em Portugal.

Descritivamente, nas aspirações, os jovens apresentam uma valorização ligeiramente superior em todos os domínios, o que revela um compromisso normativo um pouco mais intenso com os ideais da democracia direta. Mesmo pequena, esta diferença é consistente e é compatível com a ideia de uma geração particularmente sensível à importância dos mecanismos de participação direta dos cidadãos no processo político democrático.

No plano das práticas, as perceções são muito semelhantes entre os jovens e a população, não se observando diferenças geracionais claras. Ambos os grupos avaliam de forma comparável o funcionamento dos instrumentos de democracia direta, mantendo uma postura crítica quanto à sua efetiva relevância e concretização em Portugal.

Os resultados mostram ainda que as fragilidades percecionadas são coincidentes entre gerações. A prevalência dos pontos de vista dos cidadãos sobre os das elites é identificada como o aspeto mais deficitário, enquanto o direito a referendos e a apresentação de projetos de lei por cidadãos são considerados os mecanismos com concretização menos negativa em Portugal.

**Em síntese, a comparação evidencia uma forte continuidade geracional na valorização e na avaliação da democracia direta em Portugal. Tanto os jovens como a população reconhecem a importância da participação direta dos cidadãos, ao mesmo tempo que partilham uma perceção crítica quanto à sua efetiva concretização no país. Os resultados apontam para uma sociedade favorável à ideia de uma democracia que incorpora mecanismos de participação direta dos cidadãos, mas também que assume consciência acerca das limitações institucionais e políticas que restringem a implementação e o funcionamento pleno desses mecanismos em Portugal.**

# 50

*Anos de Democracia  
em Portugal*

*Aspirações e Práticas Democráticas  
Continuidades e Mudanças Geracionais*

---

## Capítulo 1

# **Atitudes da população face aos modelos de democracia (aspirações *versus* práticas)**

Neste capítulo são apresentados e analisados de forma desenvolvida os resultados relativos às atitudes da população face aos modelos de democracia (aspirações *versus* práticas) considerando a (1) democracia liberal, (2) a democracia representativa, (3) a democracia social e (4) a democracia direta.

## 1. Análise comparativa entre modelos de democracia – aspirações versus práticas

Para a análise comparativa entre modelos de democracia da população foram construídos índices de aspirações e práticas para cada modelo de democracia (liberal, representativa, social e direta). Cada índice resulta de uma média ponderada dos respetivos itens, recorrendo a uma análise fatorial exploratória.

As aspirações referem-se ao apoio normativo e em abstrato atribuído pelos cidadãos a cada modelo de democracia, enquanto as práticas dizem respeito à perceção da sua concretização em Portugal.

**Aspirações:** para cada pergunta foi pedida uma avaliação entre 0 – “*não é nada importante*” – e 10 – “*é extremamente importante*”. **Práticas:** para cada pergunta foi pedida uma avaliação entre 0 – “*não acha nada*” – e 10 – “*acha totalmente*”. Todas as pontuações foram recalculadas para uma **escala de 0 a 100**, de modo a permitir uma análise e comparação mais intuitiva entre os índices.

Para a construção de cada índice foram consideradas as seguintes perguntas:

- O índice de democracia liberal (aspirações) considerou as perguntas **P1 a P9**
- O índice de democracia liberal (práticas) considerou as perguntas **P10 a P18**
- O índice de democracia representativa (aspirações) considerou as perguntas **P19 a P24**
- O índice de democracia representativa (práticas) considerou as perguntas **P25 a P30**
- O índice de democracia social (aspirações) considerou as perguntas **P31 a P34**
- O índice de democracia social (práticas) considerou as perguntas **P35 a P38**
- O índice de democracia direta (aspirações) considerou as perguntas **P39 a P41**
- O índice de democracia direta (práticas) considerou as perguntas **P42 a P44**

A formulação das perguntas pode ser consultada nas secções de enquadramento e de metodologia.

**Os resultados mostram valores muito elevados ao nível das aspirações, sugerindo um apoio normativo transversal da população portuguesa em torno dos diferentes modelos de democracia (liberal, representativa, social e direta). Em todos, as aspirações apresentam valores muito elevados, com três modelos acima dos 94 pontos e a democracia direta ainda assim acima dos 89 pontos numa escala de 0 a 100. Isto é consistente com a ideia de que a população tem uma visão multidimensional da democracia e que valoriza amplamente as suas várias dimensões. Contudo, também se mostra exigente, visto que a avaliação da concretização prática em Portugal dos princípios fundamentais de cada modelo de democracia recolhe pontuações muito mais baixas e que variam entre 49,32 e 60,84 pontos. Efetivamente, os dados sugerem que a população portuguesa assume uma perspetiva crítica quanto à concretização no país dos princípios dos quatro modelos de democracia. A elevada diferença verificada entre aspirações e práticas, que varia entre 33,44 e 40,19 pontos, é consistente com a perceção, por parte da população, de que existe um défice democrático transversal, bem como limitações estruturais à qualidade da democracia em Portugal.**

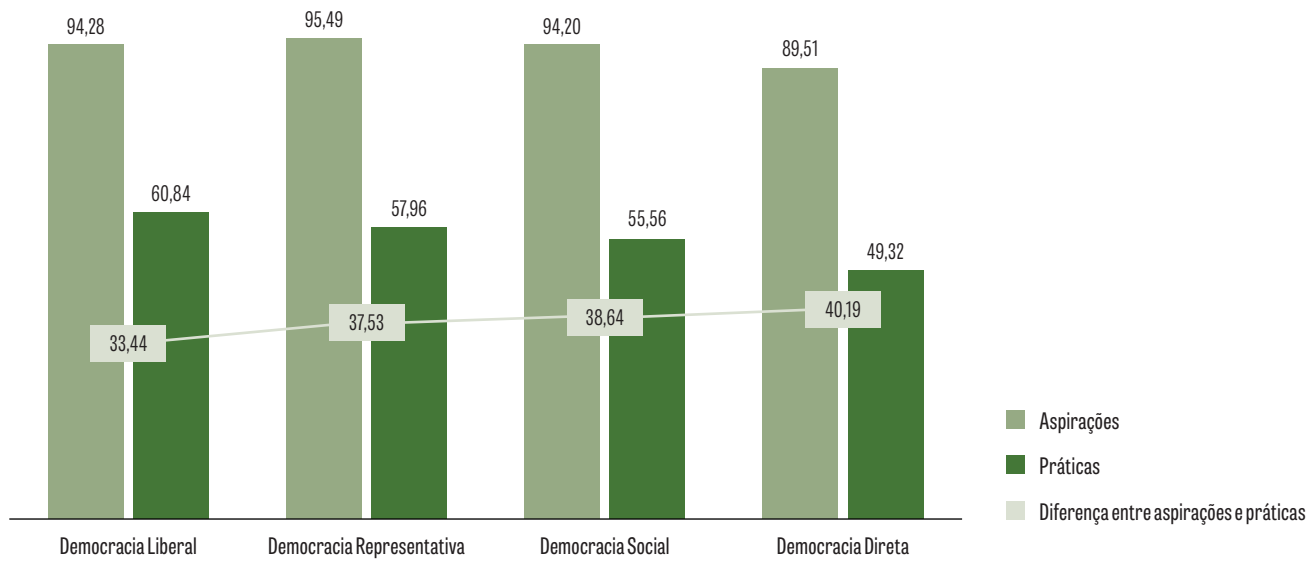
A comparação das atitudes da população portuguesa face aos quatro modelos de democracia considerados no estudo permite identificar os seguintes padrões quanto à sua valorização (aspirações) e à perceção da sua concretização em Portugal (práticas):

- A Democracia Representativa é a mais valorizada em termos normativos (95,49 pontos numa escala de 0 a 100), ainda que as diferenças face aos modelos de democracia liberal e social sejam reduzidas. Efetivamente, em termos de aspirações, verifica-se uma forte adesão à importância, entre outros aspetos, das eleições livres, da representação política, da responsabilização dos eleitos perante os cidadãos e da proteção dos direitos das minorias. Contudo, o seu nível de concretização efetiva no funcionamento da democracia portuguesa (57,96 pontos) é muito inferior (práticas). A diferença de 37,53 pontos entre aspirações e práticas revela que a população portuguesa assume uma perspetiva exigente e também crítica quanto à concretização prática em Portugal dos princípios fundamentais do modelo de democracia representativa.
- A Democracia Liberal tem aspirações igualmente elevadas (94,28 pontos numa escala de 0 a 100). Todavia, o nível de concretização efetiva dos seus princípios no funcionamento da democracia portuguesa (60,84 pontos) é igualmente muito inferior (práticas). Ainda assim, este é o modelo em que a diferença entre as aspirações e as práticas, embora relevante, é mais pequena (33,44 pontos). Isto faz da democracia liberal o modelo em que, em termos relativos, a realização prática mais se aproxima do ideal normativo. Mesmo que persista uma perspetiva crítica quanto às práticas, os dados sugerem que, comparativamente com outros modelos de democracia considerados no estudo, a população percebe maior solidez na concretização dos princípios da democracia liberal em Portugal em domínios como o Estado de Direito, as garantias e liberdades fundamentais e os direitos civis e políticos.
- A Democracia Social regista também níveis muito altos de apoio normativo (94,20 pontos numa escala de 0 a 100). Ainda assim, dado que as práticas se situam nos 55,56 pontos, a diferença entre aspirações e práticas é também elevada (38,64 pontos). Estes dados indicam que, embora os portugueses atribuam grande importância à justiça social e à igualdade de oportunidades (aspirações), a avaliação da sua concretização efetiva em Portugal é muito menos positiva (práticas).
- Por fim, em termos de aspirações, a Democracia Direta é a dimensão menos valorizada em termos absolutos (89,51 pontos numa escala de 0 a 100), ainda que continue a registar um apoio normativo muito elevado (aspirações). Considerando que as práticas são as que registam o valor mais baixo entre todos os modelos considerados no estudo (49,32), o modelo de democracia direta é aquele em que se regista a maior diferença entre aspirações e práticas (40,19 pontos). Os dados sugerem que, na perspetiva da população portuguesa, os mecanismos de participação direta dos cidadãos permanecem pouco desenvolvidos no contexto do funcionamento efetivo da democracia portuguesa.

**Em síntese, a análise revela que a população portuguesa concebe a democracia de forma exigente e multidimensional, aderindo amplamente aos princípios de todos os modelos de democracia considerados no estudo, os quais recebem um apoio normativo robusto e transversal (aspirações). Todavia, a avaliação das práticas é muito mais baixa, aspeto que é compatível com a existência de uma perceção crítica quanto ao funcionamento efetivo e ao desempenho real da democracia em Portugal. Globalmente, os resultados sugerem que a população portuguesa identifica um défice democrático transversal, o qual, em sua perspetiva, afeta negativamente a qualidade da democracia no país.**



**Gráfico 1.** Comparação entre modelos de democracia (aspirações *versus* práticas) – População



Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

## 2. Democracia liberal – aspirações versus práticas

A análise da democracia liberal centra-se nas liberdades e direitos fundamentais, no Estado de Direito e nos pesos e contrapesos (*checks and balances*) associados à *accountability* horizontal.

O estudo distingue aspirações e práticas. As aspirações referem-se ao apoio normativo e em abstrato atribuído pelos cidadãos à democracia liberal, enquanto as práticas dizem respeito à perceção da sua concretização em Portugal.

Para a análise, foram consideradas as perguntas P1 a P9 para as aspirações (“*que importância atribui para a democracia em geral...*”) e P10 a P18 para as práticas (“*acha que em Portugal...*”). **Aspirações:** para cada pergunta foi pedida uma avaliação entre 0 – “*não é nada importante*” – e 10 – “*é extremamente importante*”. **Práticas:** para cada pergunta foi pedida uma avaliação entre 0 – “*não acha nada*” – e 10 – “*acha totalmente*”. Todas as pontuações foram recalculadas para uma **escala de 0 a 100**, de modo a permitir uma análise e comparação mais intuitiva entre os índices. A formulação das perguntas pode ser consultada nas secções de enquadramento e de metodologia. A correspondência temática entre as perguntas é a seguinte:

- **P1 e P10:** Universalidade do voto e liberdades civis
- **P2 e P11:** Comunicação social livre para criticar governo e oposição
- **P3 e P12:** Diversidade e independência da comunicação social
- **P4 e P13:** Igual acesso e tratamento perante os tribunais
- **P5 e P14:** Capacidade das autoridades para fazer cumprir as leis
- **P6 e P15:** Independência dos tribunais
- **P7 e P16:** Transparência e integridade na Administração Pública
- **P8 e P17:** Fiscalização do Governo pelo Parlamento
- **P9 e P18:** Prestação de contas e responsabilização dos políticos

A partir das perguntas, foram construídos dois índices de democracia liberal da população: (1) **Aspirações** – índice baseado nas perguntas P1 a P9; e (2) **Práticas** – baseado nas perguntas P10 a P18. Estes índices resultam de uma média ponderada dos respetivos itens (recorrendo a uma análise fatorial exploratória) e foram utilizados para analisar as variáveis sociodemográficas.

### 2.1 Análise por perguntas individuais

**O modelo de democracia liberal é analisado através de questões que permitem compreender como a população portuguesa valoriza aspetos centrais do Estado de Direito, das liberdades fundamentais, dos direitos civis e políticos, dos mecanismos de controlo e responsabilização política (aspirações) e, além disso, como avalia a sua concretização prática em Portugal.**

As aspirações apresentam valores muito elevados, todos acima de 92 pontos numa escala de 0 a 100. Os dados são consistentes com a ideia de que os cidadãos atribuem uma importância central aos princípios da democracia liberal. O valor mais elevado é atribuído à prestação de contas e à responsabilização dos políticos (95,12 pontos). Já as avaliações das práticas situam-se em níveis bastante mais baixos, situando-se entre 51,67 e 70,45 pontos.

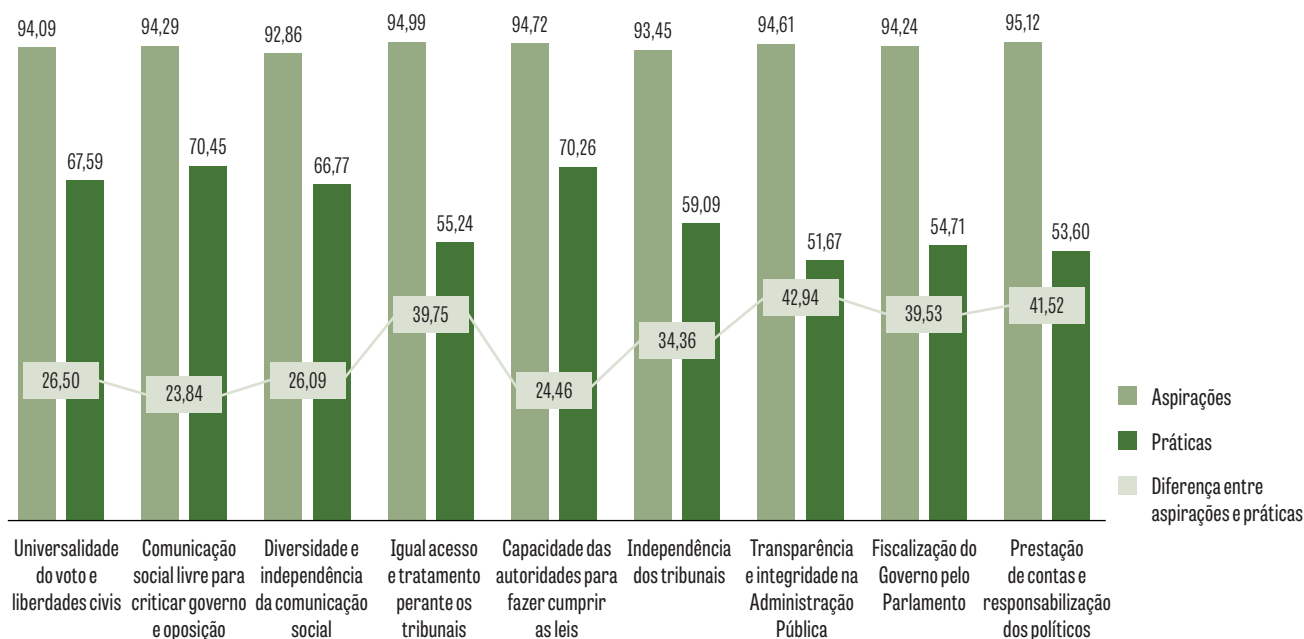
Assim, verificam-se diferenças relevantes entre as aspirações e as práticas, as quais variam entre 23,84 e 42,94 pontos. Isto reflete a existência de uma perceção crítica quanto ao grau de concretização efetiva dos princípios do modelo de democracia liberal em Portugal.

Os domínios com maior nível de concretização (práticas) são a liberdade da comunicação social para criticar o governo e a oposição (70,45 pontos), a capacidade das autoridades para fazer cumprir as leis (70,26 pontos), a universalidade do voto e liberdades civis (67,59 pontos) e a diversidade e independência da comunicação social (66,77 pontos). Estes resultados sugerem que a população reconhece um funcionamento relativamente mais eficaz da democracia portuguesa nestes domínios.

Por outro lado, evidenciando perspetivas mais críticas por parte da população, as dimensões com menor nível de concretização são a transparência e integridade na Administração Pública (51,67 pontos), a prestação de contas e responsabilização dos políticos (53,60 pontos), a fiscalização do Governo pelo Parlamento (54,71 pontos), o igual acesso e tratamento perante os tribunais (55,24 pontos) e a independência dos tribunais (59,09 pontos). Em consequência, estas áreas são as que registam diferenças mais elevadas entre aspirações e práticas.

**Em síntese, a análise “pergunta a pergunta” é consistente com a ideia de que os portugueses valorizam fortemente os princípios do modelo de democracia liberal e reconhecem a sua importância (aspirações). Todavia, a avaliação que fazem da sua concretização prática em Portugal é muito menos positiva. As piores avaliações das práticas registam-se nos domínios da transparência e integridade na Administração Pública, da prestação de contas e da responsabilização dos políticos, da fiscalização do Governo pelo Parlamento, do igual acesso e tratamento perante os tribunais e da independência dos tribunais. Os resultados sugerem que, para uma proporção alargada da população, a perceção dominante é que o funcionamento efetivo da democracia portuguesa não assegura plenamente os princípios fundamentais do liberalismo político.**

**Gráfico 2.** Democracia liberal (aspirações versus práticas por perguntas individuais) – População



Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

**Gráfico 3.** Democracia liberal: maior e menor nível de concretização em Portugal (práticas por perguntas individuais) – População

Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

## 2.2 Análise por sexo

**A análise do modelo de democracia liberal, segundo o sexo, permite compreender se, na população portuguesa, existem diferenças significativas entre homens e mulheres quanto à valorização dos princípios fundamentais deste modelo de democracia (aspirações) e, além disso, como avaliam a sua concretização prática em Portugal.**

Em ambos os grupos, as aspirações apresentam valores muito elevados, 94,11 pontos entre os homens e 94,44 pontos entre as mulheres numa escala de 0 a 100. Estes valores revelam uma adesão normativa generalizada aos ideais da democracia liberal.

Contudo, as práticas situam-se em níveis bastante inferiores: 61,47 pontos nos homens e 60,28 pontos nas mulheres. Os dados evidenciam uma avaliação crítica quanto ao funcionamento efetivo dos princípios da democracia liberal em Portugal. A diferença entre as aspirações e as práticas é elevada em ambos os grupos: 32,64 pontos nos homens e 34,16 pontos nas mulheres. Isto sugere que tanto os homens como as mulheres partilham uma visão similar quanto à existência em Portugal de uma diferença significativa entre os ideais do modelo de democracia liberal e a sua concretização prática no país.

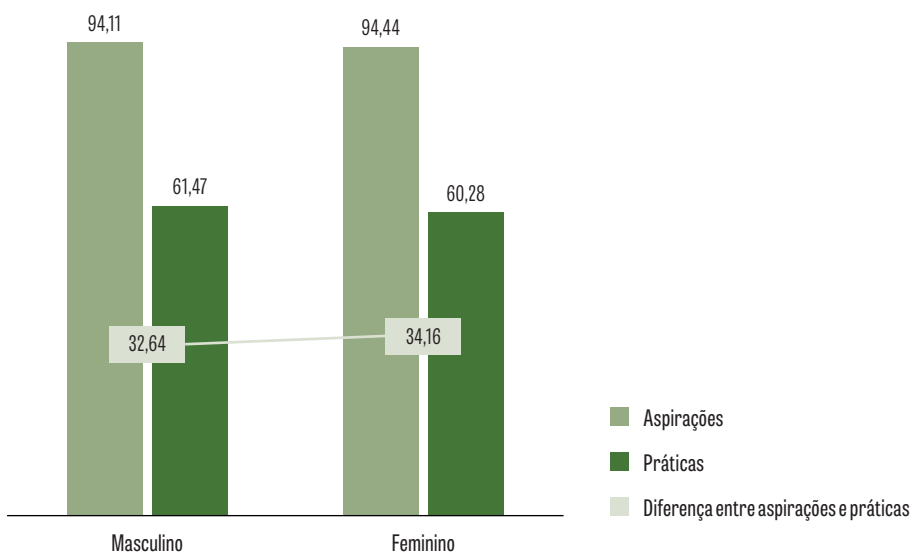
Os testes estatísticos confirmam tendência identificada (ver Tabela 1). Por um lado, registam-se diferenças altamente significativas entre aspirações e práticas, o que demonstra que, em ambos os sexos, os princípios da democracia liberal são sistematicamente mais valorizados do que a perceção do seu funcionamento real em Portugal. Por outro lado, não se verificam diferenças significativas entre homens e mulheres, quer nas aspirações, quer nas práticas.

Estes resultados sugerem que homens e mulheres partilham perceções muito semelhantes relativamente ao modelo liberal de democracia. Ambos os grupos valorizam de forma intensa os seus princípios estruturantes, mas demonstram um ceticismo quanto à sua concretização no contexto português. Descritivamente, a maior diferença entre aspirações e práticas verificada entre as mulheres, mesmo que não seja estatisticamente significativa, é compatível com a hipótese de uma perceção margi-

nalmente mais crítica entre as mulheres no que respeita à concretização prática dos princípios da democracia liberal em Portugal.

**Em síntese, a variável sexo não constitui um fator estatisticamente diferenciador quanto à maneira como a população portuguesa valoriza e avalia o modelo de democracia liberal. Tanto homens como mulheres manifestam elevada adesão normativa aos seus princípios (aspirações) e fazem avaliações críticas semelhantes quanto ao seu funcionamento na prática, revelando um consenso transversal sobre a sua importância, mas também sobre a concretização prática do modelo de democracia liberal em Portugal.**

**Gráfico 4.** Democracia liberal (aspirações versus práticas): análise por sexo – População



Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

**Tabela 1.** Democracia liberal (aspirações, práticas e testes estatísticos): análise por sexo – População

Sexo	Aspirações	Práticas	Teste t emparelhado (bilateral)
Masculino	94,11	61,47	t(623) = 43,682; p < 0,001
Feminino	94,44	60,28	t(703) = 50,352; p < 0,001
	<b>Teste t independente de Welch (bilateral)</b> t(1269,169) = -0,586; p = 0,558		<b>Teste t independente de Welch (bilateral)</b> t(1297,908) = 1,341; p = 0,180

Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

## 2.3 Análise por grupo etário

**A análise do modelo de democracia liberal, segundo o grupo etário, permite compreender se, na população portuguesa, a idade se associa a diferenças na valorização dos princípios fundamentais deste modelo de democracia (aspirações) e na avaliação da sua concretização prática em Portugal.**

Em todos os grupos etários considerados, as aspirações apresentam valores muito elevados, variando entre 93,89 e 95,29 pontos numa escala de 0 a 100. Isto é consistente com uma adesão normativa transversal aos princípios do Estado de Direito, das liberdades fundamentais e da responsabilização política.

Descritivamente, os níveis mais elevados de valorização observam-se entre os mais jovens (95,29 pontos nos 16-24 anos), seguindo-se o grupo dos 25-34 anos (94,67 pontos). Embora ligeiramente inferiores, os valores das faixas etárias mais velhas mantêm-se também muito altos, demonstrando que a importância atribuída ao modelo de democracia liberal é partilhada por todas as gerações.

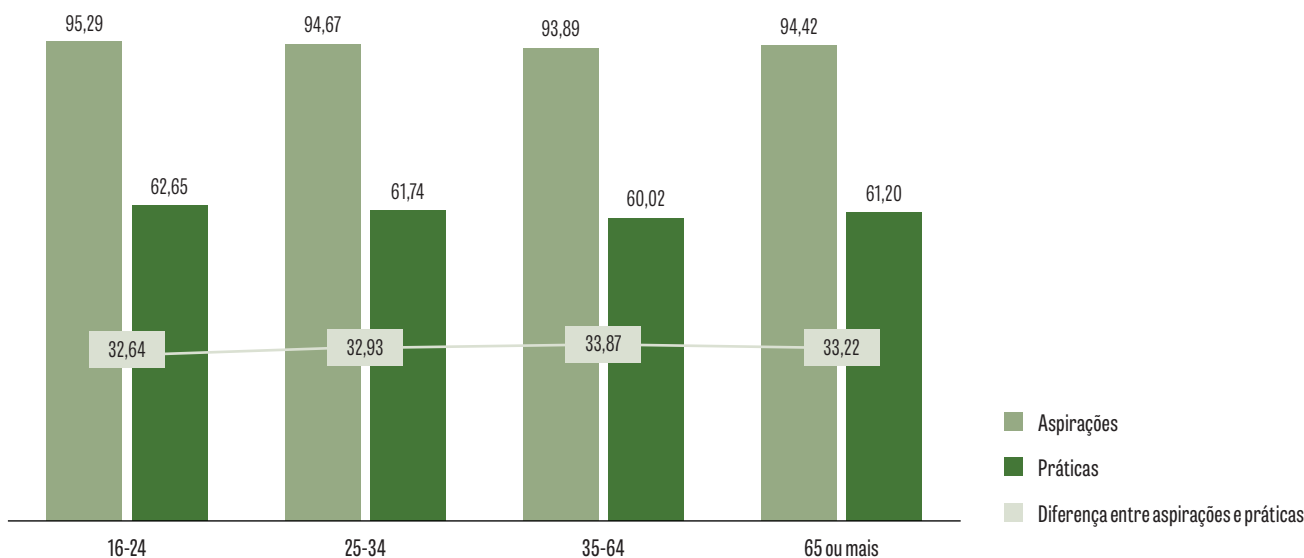
As práticas registam valores muito mais baixos, oscilando entre os 60,02 e os 62,65 pontos. Descritivamente, tal como nas aspirações, o grupo mais jovem (16-24 anos) revela a perceção mais positiva (62,65 pontos), seguido de perto pelos restantes grupos. Estes resultados indicam uma avaliação crítica generalizada, sendo compatíveis com a ideia de uma perceção ligeiramente mais otimista entre os jovens quanto ao funcionamento efetivo dos princípios da democracia liberal em Portugal.

A distância entre as aspirações e as práticas é elevada em todos os grupos, variando entre cerca de 32,6 e 33,9 pontos. Esta diferença evidencia a existência de uma convergência importante entre os diferentes grupos etários e sugere a prevalência na população portuguesa de uma perspetiva crítica quanto à concretização dos princípios da democracia liberal em Portugal.

Os testes estatísticos confirmam esta tendência (ver Tabela 2). Por um lado, todos os grupos etários revelam diferenças altamente significativas entre aspirações e práticas, o que reforça a ideia de uma perceção crítica transversal sobre a concretização efetiva dos princípios da democracia liberal em Portugal. Por outro lado, na comparação entre grupos, não se verificam diferenças estatisticamente significativas entre os grupos etários, nem nas aspirações, nem nas práticas, o que indica a existência de uma homogeneidade geracional na valorização e avaliação do modelo liberal de democracia.

**Em síntese, a variável idade não se revela um fator diferenciador relevante no modo como os portugueses encaram a democracia liberal. Todas as gerações demonstram elevada valorização dos seus princípios (aspirações) e assumem avaliações críticas semelhantes quanto à sua concretização efetiva (práticas). Estes resultados evidenciam a existência de um consenso geracional robusto, visto que tanto os mais jovens como os mais velhos partilham uma visão exigente, mas cautelosa, sobre o funcionamento do modelo de democracia liberal em Portugal.**

**Gráfico 5.** Democracia liberal (aspirações versus práticas): análise por grupo etário – População



Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

**Tabela 2.** Democracia liberal (aspirações, práticas e testes estatísticos): análise por grupo etário – População

Grupo Etário	Aspirações	Práticas	Teste t emparelhado (bilateral)
16-24 anos	95,29	62,65	t(144) = 21,360; p < 0,001
25-34 anos	94,67	61,74	t(165) = 23,746; p < 0,001
35-64 anos	93,89	60,02	t(655) = 47,599; p < 0,001
65 ou mais anos	94,42	61,20	t(360) = 33,709; p < 0,001
	<b>Teste ANOVA de Welch</b> F(3, 429,481) = 1,040; p = 0,375		<b>Teste ANOVA de Welch</b> F(3, 412,424) = 1,387; p = 0,246

Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

## 2.4 Análise por escolaridade

**A análise do modelo de democracia liberal, segundo o nível de escolaridade, permite compreender se, na população portuguesa, o nível de escolaridade se associa a diferenças na valorização dos princípios fundamentais deste modelo de democracia (aspirações) e na avaliação da sua concretização prática em Portugal.**

Em todos os níveis de escolaridade, as aspirações apresentam valores muito elevados, situando-se entre 91,79 e 94,88 pontos numa escala de 0 a 100. Isto confirma uma adesão normativa generalizada aos princípios da democracia liberal.

Observa-se uma tendência ligeiramente ascendente até ao ensino secundário, grupo em que se regista o valor mais elevado (94,88 pontos), mantendo-se níveis muito próximos entre os indivíduos com ensino superior (94,60 pontos). Ainda que sem ser estatisticamente significativa, apenas o grupo sem escolaridade formal regista valores mais baixos (91,79 pontos) de valorização do modelo de democracia liberal.

As práticas revelam avaliações mais baixas e relativamente próximas entre os diferentes níveis de escolaridade, variando entre 55,57 e 61,37 pontos. O grupo com ensino básico apresenta a perceção mais positiva (61,37 pontos), enquanto os indivíduos sem escolaridade formal atribuem a avaliação menos elevada (55,57 pontos). Estes resultados sugerem que, independentemente do nível de escolaridade, existe uma avaliação crítica sobre a concretização prática dos ideais da democracia liberal em Portugal.

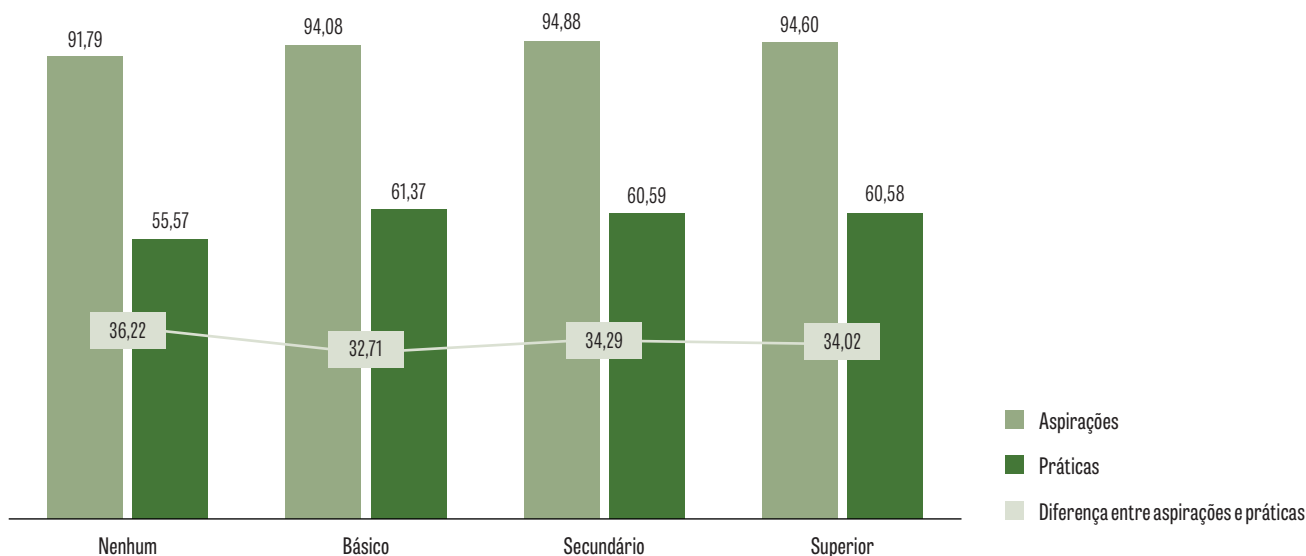
A diferença entre as aspirações e as práticas é elevada em todos os níveis de escolaridade, variando entre 32,7 e 36,2 pontos. Esta diferença confirma a existência de uma distância transversal entre o ideal e a realidade, embora ligeiramente mais acentuada entre os indivíduos sem escolaridade formal.

Os testes estatísticos confirmam as interpretações anteriores (ver Tabela 3). Por um lado, revelam diferenças altamente significativas entre aspirações e práticas em todos os grupos de escolaridade, o que reforça a presença de um padrão: elevada valorização dos princípios da democracia liberal (aspirações) e avaliação crítica quanto à sua concretização prática. Por outro lado, na comparação entre grupos, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os diferentes níveis de escolaridade, nem nas aspirações nem nas práticas. Isto sugere que este fator não é estatisticamente diferenciador.

**Em síntese, a variável escolaridade não se revela determinante no modo como os cidadãos valorizam ou avaliam o funcionamento da democracia liberal. Apesar de pequenas variações, com uma valorização ligeiramente menor (aspirações) e maior ceticismo quanto às práticas entre os menos escolarizados, o padrão geral é de elevada adesão normativa e perceção crítica comum quanto à concretização efetiva. Estes resultados evidenciam uma convergência transversal entre níveis de instrução, sugerindo que a valorização dos princípios da democracia liberal e o ceticismo quanto à sua concretização prática são perceções amplamente partilhadas pela população portuguesa.**



**Gráfico 6.** Democracia liberal (aspirações versus práticas): análise por escolaridade – População



Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

**Tabela 3.** Democracia liberal (aspirações, práticas e testes estatísticos): análise por escolaridade – População

Escolaridade	Aspirações	Práticas	Teste t emparelhado (bilateral)
Nenhuma	91,79	55,57	t(47) = 14,602; p < 0,001
Básico	94,08	61,37	t(733) = 47,610; p < 0,001
Secundário	94,88	60,59	t(343) = 35,089; p < 0,001
Superior	94,60	60,58	t(201) = 27,107; p < 0,001
	<b>Teste ANOVA de Welch</b> F(3, 196,922) = 1,194; p = 0,313		<b>Teste ANOVA de Welch</b> F(3, 195,680) = 1,978; p = 0,119

Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

## 2.5 Análise por rendimento do agregado familiar

A análise do modelo de democracia liberal, segundo o rendimento do agregado familiar, permite compreender se, na população portuguesa, as condições económicas se associam a diferenças na valorização dos princípios fundamentais deste modelo de democracia (aspirações) e na avaliação da sua concretização prática em Portugal.

Em todos os grupos, as aspirações apresentam valores elevados, situando-se entre 92,35 e 95,27 pontos numa escala de 0 a 100. Isto confirma uma forte adesão normativa ao ideal liberal da democracia, independentemente das condições económicas.

Observa-se, contudo, uma tendência ascendente entre os grupos com rendimentos mais confortáveis, atingindo o valor máximo entre os que consideram o seu rendimento “razoável” (95,27 pontos) e “confortável” (94,90 pontos). Já entre os que enfrentam maiores dificuldades económicas (“muito difícil” e “difícil”), as aspirações são ligeiramente mais baixas (92,35 e 93,55 pontos, respetivamente).

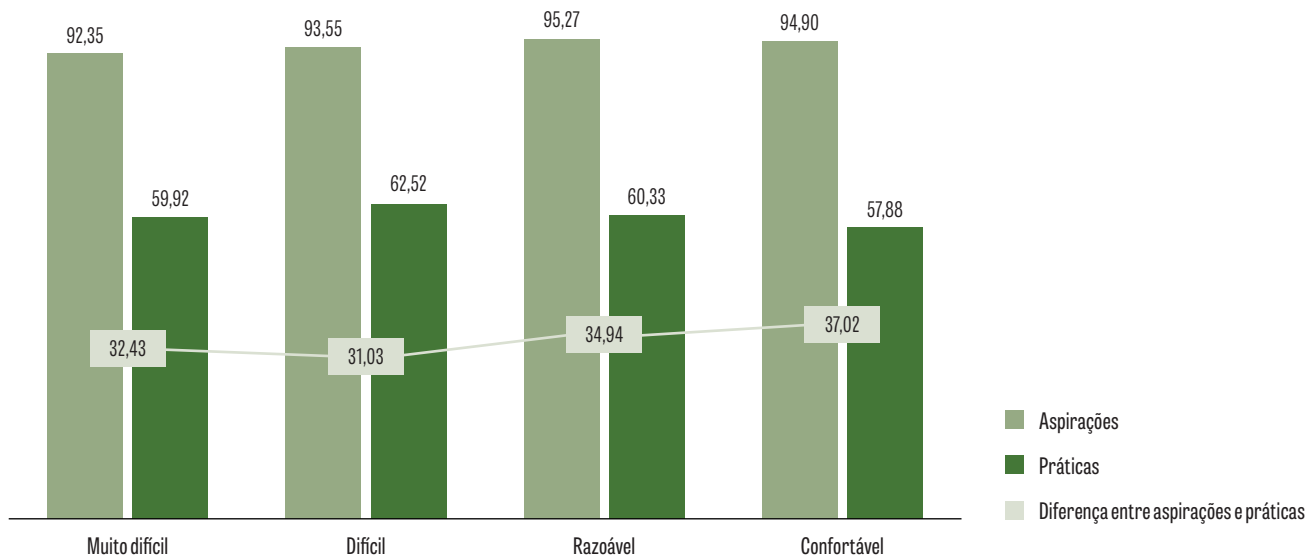
As práticas revelam níveis de avaliação mais baixos e com maior variação entre grupos, oscilando entre 57,88 e 62,52 pontos. O valor mais elevado é observado entre os que classificam a sua situação económica como “difícil” (62,52 pontos), enquanto o mais baixo surge entre os que se consideram em situação “confortável” (57,88 pontos). Estes resultados sugerem que a perceção quanto ao funcionamento efetivo da democracia liberal é mais crítica entre os que se consideram em situação “confortável”.

A diferença entre aspirações e práticas é elevada em todos os grupos, variando entre 31,03 e 37,02 pontos. As diferenças mais reduzidas registam-se entre os que enfrentam maiores dificuldades económicas (“difícil”: diferença de 31,03 pontos), enquanto o maior desfasamento é registado entre os rendimentos “confortáveis” (diferença de 37,02 pontos). Os dados sugerem que as diferenças são especialmente elevadas entre os que classificam o seu rendimento como “razoável” ou “confortável”, sobretudo quando comparados com o grupo que considera a sua situação “difícil”.

Os testes estatísticos confirmam estas diferenças (ver Tabela 4). Por um lado, indicam diferenças altamente significativas entre aspirações e práticas em todos os grupos, o que demonstra um padrão consistente de valorização idealizada (aspirações) e avaliação crítica (práticas). Por outro lado, revelam diferenças estatisticamente significativas na comparação entre grupos, tanto nas aspirações como nas práticas. Isto significa que o rendimento constitui um fator diferenciador na forma como os cidadãos valorizam e avaliam o modelo de democracia liberal.

**Em síntese, a variável rendimento mostra-se relevante para compreender as diferenças nas perceções sobre a democracia liberal. Embora todos os grupos revelem elevada adesão normativa (aspirações), os cidadãos com rendimentos mais baixos tendem a valorizar de forma ligeiramente menos intensa os princípios da democracia liberal, enquanto os grupos economicamente mais confortáveis, especialmente os que se consideram em situação “confortável”, apresentam maior distância entre aspirações e práticas, o que pode refletir uma postura mais exigente e crítica quanto à concretização da democracia liberal em Portugal. Esta interpretação é suportada pelos resultados dos testes estatísticos, os quais identificam diferenças significativas entre grupos, tanto nas aspirações como nas práticas. Isto confirma que o rendimento se associa de forma estatisticamente significativa a diferenças nas atitudes face ao modelo liberal de democracia.**

**Gráfico 7.** Democracia liberal (aspirações versus práticas): análise por rendimento – População



Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

**Tabela 4.** Democracia liberal (aspirações, práticas e testes estatísticos): análise por rendimento – População

Escolaridade	Aspirações	Práticas	Teste t emparelhado (bilateral)
Muito difícil	92,35	59,92	t(140) = 22,981; p < 0,001
Difícil	93,55	62,52	t(553) = 44,253; p < 0,001
Razoável	95,27	60,33	t(491) = 39,604; p < 0,001
Confortável	94,90	57,88	t(140) = 20,571; p < 0,001
	<b>Teste ANOVA de Welch</b> F(3, 371,258) = 4,204; p = 0,006	<b>Teste ANOVA de Welch</b> F(3, 383,712) = 3,748; p = 0,011	

Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

## 2.6 Análise por habitat

A análise do modelo de democracia liberal, segundo o tipo de habitat, permite compreender se, na população portuguesa, o contexto territorial e o grau de urbanização do local de residência se associam a diferenças na valorização dos princípios fundamentais deste modelo de democracia (aspirações) e na avaliação da sua concretização prática em Portugal.

Em todos os contextos residenciais, as aspirações apresentam valores muito elevados, variando entre 90,77 e 96,53 pontos numa escala de 0 a 100. Isto confirma a existência de uma forte adesão normativa aos ideais da democracia liberal.

As aspirações atingem o valor máximo nas vilas pequenas ou médias (96,53 pontos) e o valor mínimo nas zonas rurais ou aldeias (90,77 pontos). Estes resultados sugerem que os cidadãos residentes em territórios de menor densidade populacional tendem a atribuir uma valorização ligeiramente inferior aos princípios da democracia liberal.

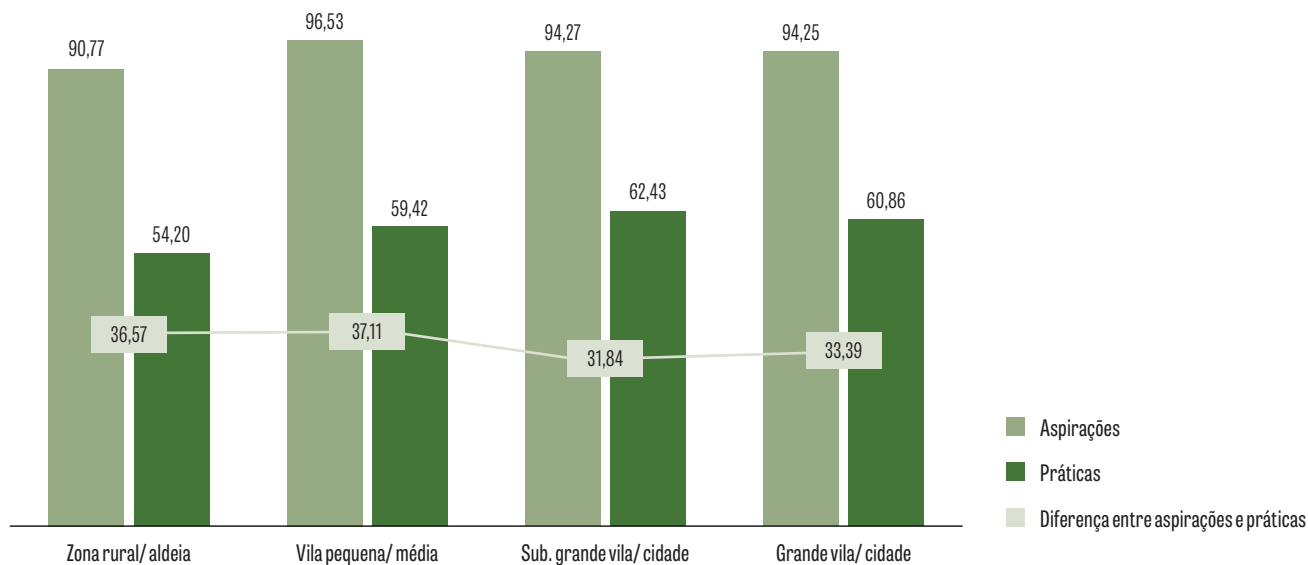
As avaliações das práticas, por sua vez, situam-se em níveis mais baixos, oscilando entre 54,20 e 62,43 pontos. O valor mais elevado regista-se nos subúrbios de grandes vilas ou cidades (62,43 pontos), enquanto o mais baixo ocorre nas zonas rurais (54,20 pontos).

A diferença entre aspirações e práticas é elevada em todos os grupos, variando entre 31,84 e 37,11 pontos. As diferenças mais acentuadas surgem nas vilas pequenas ou médias (diferença de 37,11 pontos) e nas zonas rurais (diferença de 36,57 pontos). Isto sugere que, nestes contextos, os cidadãos, apesar de valorizarem fortemente os princípios da democracia liberal, percecionam um maior afastamento entre o ideal e a realidade efetiva.

Os testes estatísticos corroboram esta interpretação (ver Tabela 5). Por um lado, revelam diferenças altamente significativas entre aspirações e práticas em todos os grupos, confirmando que os princípios da democracia liberal são consistentemente mais valorizados do que o seu funcionamento percebido. Por outro lado, evidenciam diferenças estatisticamente significativas na comparação entre os grupos, tanto nas aspirações como nas práticas. Isto significa que o *habitat* é um fator diferenciador relevante na forma como os cidadãos valorizam e avaliam o modelo liberal de democracia.

**Em síntese, a variável *habitat* mostra-se estatisticamente relevante para compreender as diferenças nas atitudes face ao modelo de democracia liberal. Os resultados da análise confirmam que o *habitat* se associa de forma significativa a diferenças nas aspirações e nas práticas. Os cidadãos residentes em vilas pequenas ou médias tendem a expressar as aspirações mais elevadas, enquanto os de zonas rurais revelam as avaliações mais baixas, refletindo uma perceção mais crítica. Em contrapartida, ainda que mantenham uma diferença expressiva entre aspirações e práticas, os residentes em contextos urbanos ou suburbanos demonstram uma perceção ligeiramente mais positiva quanto à concretização dos princípios da democracia liberal em Portugal, evidenciando também uma menor diferença entre aspirações e práticas.**

**Gráfico 8.** Democracia liberal (aspirações versus práticas): análise por *habitat* – População



Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

**Tabela 5.** Democracia liberal (aspirações, práticas e testes estatísticos): análise por *habitat* – População

Escolaridade	Aspirações	Práticas	Teste t emparelhado (bilateral)
Zona rural ou aldeia	90,77	54,20	t(48) = 17,557; p < 0,001
Vila pequena ou média	96,53	59,42	t(90) = 18,452; p < 0,001
Subúrbios de grande vila ou cidade	94,27	62,43	t(273) = 32,913; p < 0,001
Grande vila ou cidade	94,25	60,86	t(913) = 53,121; p < 0,001
	<b>Teste ANOVA de Welch</b> F(3, 163,837) = 4,501; p = 0,005	<b>Teste ANOVA de Welch</b> F(3, 157,770) = 3,568; p = 0,016	

Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

### 3. Democracia representativa – aspirações versus práticas

A análise da democracia representativa centra-se nos mecanismos centrais de representação política, como eleições livres e justas, a competição partidária, o pluralismo político, a proteção das minorias num quadro de vontade da maioria e a responsabilização dos eleitos perante os eleitores (*accountability vertical*).

O estudo distingue aspirações e práticas. As aspirações referem-se ao apoio normativo e em abstrato atribuído pelos cidadãos à democracia representativa, enquanto as práticas dizem respeito à perceção da sua concretização em Portugal.

Para a análise, foram consideradas as perguntas P19 a P24 para as aspirações (“*que importância atribui para a democracia em geral...*”) e P25 a P30 para as práticas (“*acha que em Portugal...*”). **Aspirações:** para cada pergunta foi pedida uma avaliação entre 0 – “*não é nada importante*” – e 10 – “*é extremamente importante*”. **Práticas:** para cada pergunta foi pedida uma avaliação entre 0 – “*não acha nada*” – e 10 – “*acha totalmente*”. Todas as pontuações foram recalculadas para uma **escala de 0 a 100**, de modo a permitir uma análise e comparação mais intuitiva entre os índices. A formulação das perguntas pode ser consultada nas secções de enquadramento e de metodologia. A correspondência temática entre as perguntas é a seguinte:

- **P19 e P25:** Eleições livres e justas
- **P20 e P26:** Mecanismos de fiscalização e responsabilização dos representantes pelos cidadãos
- **P21 e P27:** Alternativas claras oferecidas pelos partidos políticos
- **P22 e P28:** Penalização eleitoral dos partidos no governo quando fazem um mau trabalho
- **P23 e P29:** Consideração das necessidades e interesses dos cidadãos nas políticas
- **P24 e P30:** Proteção dos direitos das minorias

A partir das perguntas, foram construídos dois índices de democracia representativa da população: (1) **Aspirações** – índice baseado nas perguntas P19 a P24; e (2) **Práticas** – baseado nas perguntas P25 a P30. Estes índices resultam de uma média ponderada dos respetivos itens (recorrendo a uma análise fatorial exploratória) e foram utilizados para analisar as variáveis sociodemográficas.

#### 3.1 Análise por perguntas individuais

**O modelo de democracia representativa é analisado através de questões que permitem compreender como a população portuguesa valoriza as dimensões centrais da representação política (aspirações) e, além disso, como avalia a sua concretização prática em Portugal.**

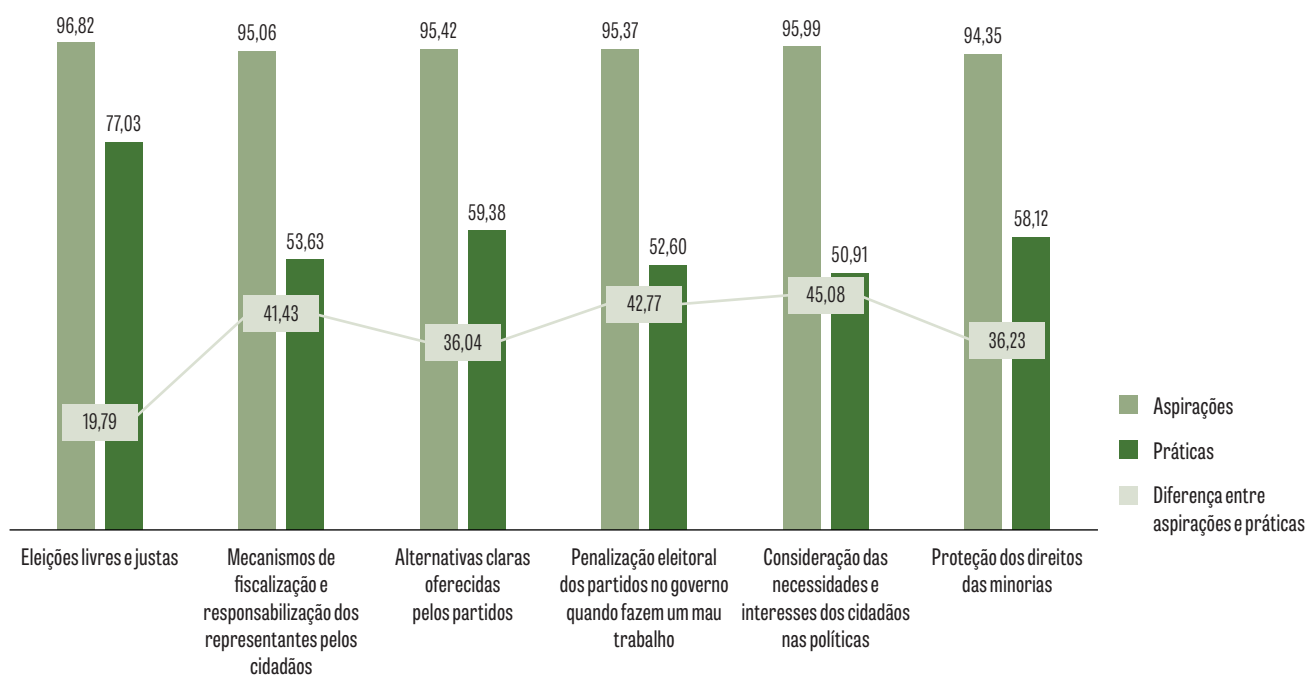
Em todos os domínios considerados, as aspirações apresentam valores muito elevados, situando-se entre 94,35 e 96,82 pontos numa escala de 0 a 100. Estes resultados são consistentes com a ideia de que os cidadãos atribuem uma importância central aos princípios da democracia representativa, nomeadamente às eleições livres e justas (96,82 pontos), à consideração das necessidades e interesses dos cidadãos nas políticas públicas (95,99 pontos) e à existência de alternativas políticas claras (95,42 pontos). As diferenças entre os vários domínios nas aspirações são reduzidas, indicando níveis de valorização consistentemente elevados em todas as dimensões analisadas.

Já as avaliações das práticas apresentam valores substancialmente mais baixos, oscilando entre 50,91 e 77,03 pontos, o que é consistente com uma percepção crítica quanto à concretização efetiva dos princípios do modelo de democracia representativa no funcionamento da democracia portuguesa. A maior diferença entre aspirações e práticas é observada na consideração das necessidades e interesses dos cidadãos nas políticas públicas (diferença de 45,08 pontos), seguida da penalização eleitoral dos partidos no governo quando fazem um mau trabalho (diferença de 42,77 pontos) e dos mecanismos de fiscalização e responsabilização dos representantes pelos cidadãos (diferença de 41,43 pontos).

Os domínios com maior nível de concretização percebida são as eleições livres e justas (77,03 pontos), as alternativas claras oferecidas pelos partidos políticos (59,38 pontos) e a proteção dos direitos das minorias (58,12 pontos). Estes resultados são consistentes com a ideia de que os cidadãos reconhecem um desempenho relativamente mais positivo da democracia portuguesa no que respeita à realização de eleições livres e competitivas, bem como à existência de pluralismo político e de mecanismos de salvaguarda dos direitos das minorias.

Em contrapartida, as dimensões com menor nível de concretização são os mecanismos de fiscalização e responsabilização dos representantes pelos cidadãos (53,63 pontos), a penalização eleitoral dos partidos no governo quando fazem um mau trabalho (52,60 pontos) e a consideração das necessidades e interesses dos cidadãos nas políticas públicas (50,91 pontos). Estas áreas refletem percepções mais críticas, sendo consistentes com a identificação, por parte dos cidadãos, de défices importantes em Portugal ao nível da *accountability* democrática e da capacidade do sistema político para responder de forma efetiva às suas preocupações e necessidades.

**Em síntese, a análise “pergunta a pergunta” é consistente com a ideia de que os portugueses valorizam fortemente os princípios da democracia representativa e reconhecem a sua importância (aspirações). Todavia, a avaliação que fazem da sua concretização prática em Portugal é muito menos positiva. As maiores fragilidades percecionadas quanto às práticas concentram-se nos mecanismos de responsabilização dos representantes e na responsividade das políticas públicas. Os resultados são consistentes com a ideia de que, para uma parte significativa da população, o funcionamento efetivo da democracia portuguesa é percecionado como não assegurando plenamente os princípios fundamentais da representação política.**

**Gráfico 9.** Democracia representativa (aspirações versus práticas por perguntas individuais) – População

Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

**Gráfico 10.** Democracia representativa: maior e menor nível de concretização em Portugal (práticas por perguntas individuais) – População

Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.



### 3.2 Análise por sexo

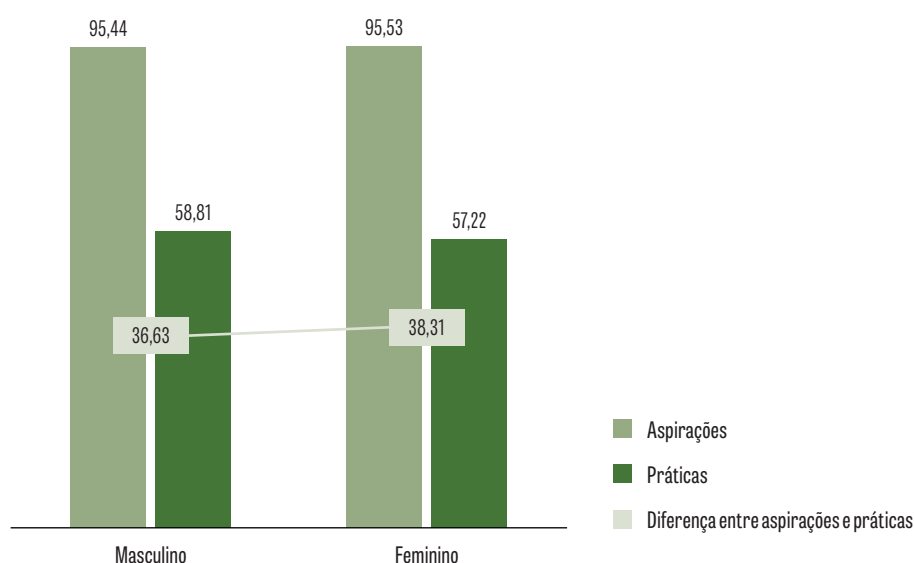
**A análise do modelo de democracia representativa, segundo o sexo, permite compreender se, na população portuguesa, existem diferenças significativas entre homens e mulheres quanto à valorização dos princípios fundamentais deste modelo de democracia (aspirações) e, além disso, como avaliam a sua concretização prática em Portugal.**

Em ambos os grupos, as aspirações apresentam valores muito elevados, 95,44 pontos entre os homens e 95,53 pontos entre as mulheres numa escala de 0 a 100. Os dados são consistentes com a interpretação de que existe uma adesão normativa generalizada aos ideais da democracia representativa. As diferenças entre sexos são praticamente nulas, indicando uma valorização transversal dos princípios de representação política, responsabilidade democrática e pluralismo partidário.

As avaliações das práticas situam-se, contudo, em níveis substancialmente mais baixos: 58,81 pontos nos homens e 57,22 pontos nas mulheres. Isto é consistente com uma perceção crítica e exigente quanto ao funcionamento efetivo da democracia representativa em Portugal. De facto, o desfasamento entre aspirações e práticas é elevado em ambos os grupos: 36,63 pontos entre os homens e 38,31 pontos entre as mulheres. Os dados são consistentes com a ideia de uma perceção crítica partilhada pela população quanto à concretização efetiva dos princípios da democracia representativa em Portugal.

Os testes estatísticos são consistentes com esta interpretação (ver Tabela 6). Por um lado, mostram diferenças altamente significativas entre aspirações e práticas em ambos os sexos, o que é consistente com a ideia de que, tanto entre homens como entre mulheres, o ideal da democracia representativa é sistematicamente mais valorizado do que o seu funcionamento percebido. Por outro lado, na comparação entre grupos, não emergem diferenças estatisticamente significativas entre homens e mulheres, nem nas aspirações nem nas práticas.

**Em síntese, a variável sexo não constitui um fator diferenciador relevante no modo como a população portuguesa valoriza e avalia o modelo de democracia representativa. Homens e mulheres demonstram padrões muito semelhantes de adesão normativa (aspirações) e de avaliação crítica (práticas). Os dados são consistentes com a existência de um consenso transversal quanto à importância dos princípios da democracia representativa e quanto às limitações práticas da sua concretização em Portugal.**

**Gráfico 11.** Democracia representativa (aspirações *versus* práticas): análise por sexo – População

Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

**Tabela 6.** Democracia representativa (aspirações, práticas e testes estatísticos): análise por sexo – População

Sexo	Aspirações	Práticas	Teste t emparelhado (bilateral)
Masculino	95,44	58,81	$t(623) = 45,711; p < 0,001$
Feminino	95,53	57,22	$t(703) = 52,248; p < 0,001$
	Teste t independente de Welch (bilateral) $t(1267,151) = -0,168; p = 0,867$		Teste t independente de Welch (bilateral) $t(1306,324) = 1,694; p = 0,091$

Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

### 3.3 Análise por grupo etário

**A análise do modelo de democracia representativa, segundo o grupo etário, permite compreender se, na população portuguesa, a idade se associa a diferenças na valorização dos princípios fundamentais deste modelo de democracia (aspirações) e na avaliação da sua concretização prática em Portugal.**

Em todos os grupos etários, as aspirações registam valores muito elevados, situando-se entre 95,08 e 96,31 pontos numa escala de 0 a 100, o que é consistente com a interpretação de uma adesão generalizada aos ideais da democracia representativa. As diferenças entre faixas etárias são pequenas: os mais jovens (16-24 anos) apresentam o valor mais elevado (96,31 pontos), enquanto o grupo dos mais velhos (65 ou mais anos) regista o valor mais baixo (95,08 pontos). Estes resultados são consistentes

tes com a ideia de que, independentemente da idade, existe um consenso normativo robusto sobre a importância dos princípios da democracia representativa.

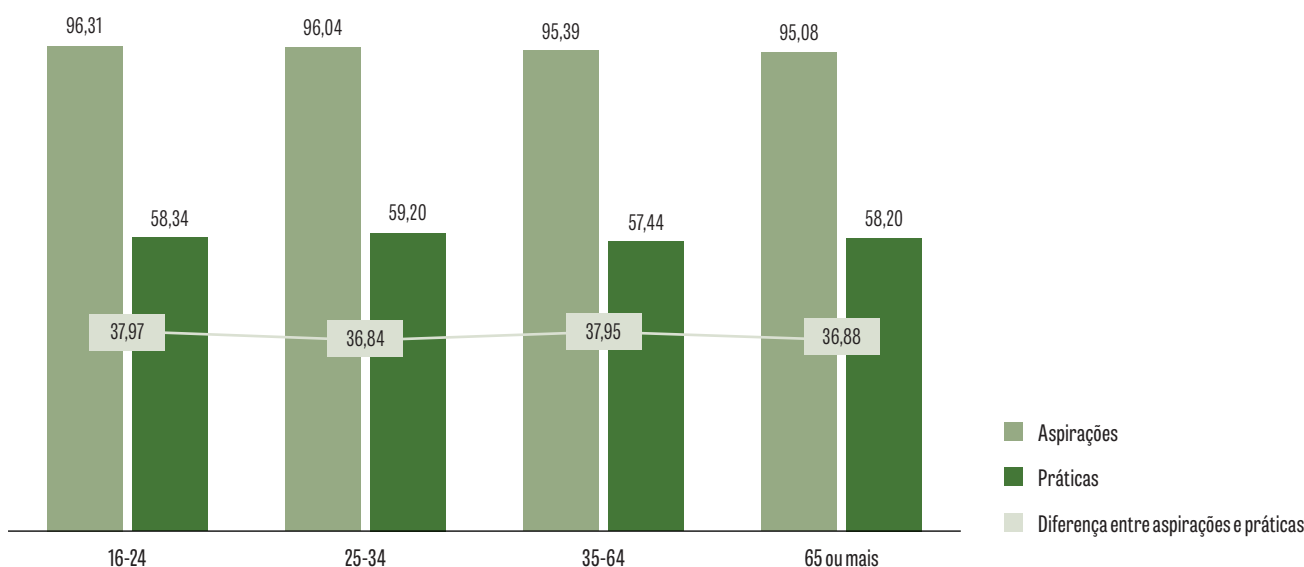
Já as práticas registam níveis substancialmente inferiores, oscilando entre 57,44 e 59,20 pontos. Tal como nas aspirações, as diferenças entre grupos etários são reduzidas, sendo o valor máximo observado nos indivíduos dos 25 aos 34 anos (59,20 pontos) e o mínimo entre os indivíduos dos 35 e os 64 anos (57,44 pontos). Estes resultados são consistentes com a ideia de que, em todos os grupos etários, prevalece uma perceção crítica sobre a concretização prática dos princípios da democracia representativa em Portugal.

O desfasamento entre aspirações e práticas é elevado e bastante homogéneo entre grupos, variando entre 36,84 e 37,97 pontos. Isto é consistente com a interpretação de uma perceção partilhada de que o ideal democrático (aspiração) está distante da sua concretização prática.

Os testes estatísticos são consistentes com esta interpretação (ver Tabela 7). Por um lado, mostram diferenças altamente significativas entre aspirações e práticas em todos os grupos etários. Isto é consistente com a ideia de que o ideal da democracia representativa (aspirações) é sistematicamente mais valorizado do que o seu funcionamento percebido (práticas). Por outro lado, a comparação entre grupos não revela diferenças estatisticamente significativas entre as faixas etárias, nem nas aspirações nem nas práticas.

**Em síntese, a variável grupo etário não constitui um fator diferenciador relevante nas perceções sobre a democracia representativa. Todos os grupos etários partilham níveis semelhantes de aspirações e de ceticismo quanto à sua concretização prática. Estes resultados são consistentes com a existência de um consenso geracional alargado em torno da importância dos mecanismos da democracia representativa, mas também de uma visão crítica sobre limitações quanto à sua concretização em Portugal.**

**Gráfico 12.** Democracia representativa (aspirações versus práticas): análise por grupo etário – População



Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

**Tabela 7.** Democracia representativa (aspirações, práticas e testes estatísticos): análise por grupo etário – População

Grupo Etário	Aspirações	Práticas	Teste t emparelhado (bilateral)
16-24 anos	96,31	58,34	t(144) = 24,458; p < 0,001
25-34 anos	96,04	59,20	t(165) = 25,944; p < 0,001
35-64 anos	95,39	57,44	t(655) = 48,394; p < 0,001
65 ou mais anos	95,08	58,20	t(360) = 34,738; p < 0,001
	Teste ANOVA de Welch F(3, 439,912) = 1,043; p = 0,373	Teste ANOVA de Welch F(3, 419,434) = 0,554; p = 0,646	

Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

### 3.4 Análise por escolaridade

**A análise do modelo de democracia representativa, segundo o nível de escolaridade, permite compreender se, na população portuguesa, o nível de escolaridade se associa a diferenças na valorização dos princípios fundamentais deste modelo de democracia (aspirações) e na avaliação da sua concretização prática em Portugal.**

Em todos os níveis de escolaridade, as aspirações apresentam valores muito elevados, variando entre 94,04 e 96,46 pontos numa escala de 0 a 100. Isto é consistente com a interpretação de uma forte adesão normativa aos ideais da democracia representativa. As diferenças observadas entre grupos são pouco expressivas. Descritivamente, os indivíduos com ensino secundário registam o valor mais elevado (96,46 pontos), enquanto os sem escolaridade formal apresentam o valor mais baixo (94,04 pontos). Estes resultados são consistentes com a ideia de que a valorização dos princípios da representação democrática é amplamente partilhada entre vários níveis de escolaridade, embora, descritivamente, tenda a aumentar ligeiramente com o nível de escolaridade.

As avaliações das práticas situam-se em níveis consideravelmente mais baixos, oscilando entre 50,95 e 58,63 pontos. O valor mais elevado regista-se entre os indivíduos com ensino superior (58,63 pontos) e o mais baixo entre os que não possuem escolaridade formal (50,95 pontos). Ainda que descritivamente e em comparação com os que não possuem escolaridade formal, os indivíduos com níveis de escolaridade mais elevados revelem uma avaliação ligeiramente mais positiva; os resultados são consistentes com uma perceção crítica generalizada quanto à concretização prática dos princípios da democracia representativa em Portugal.

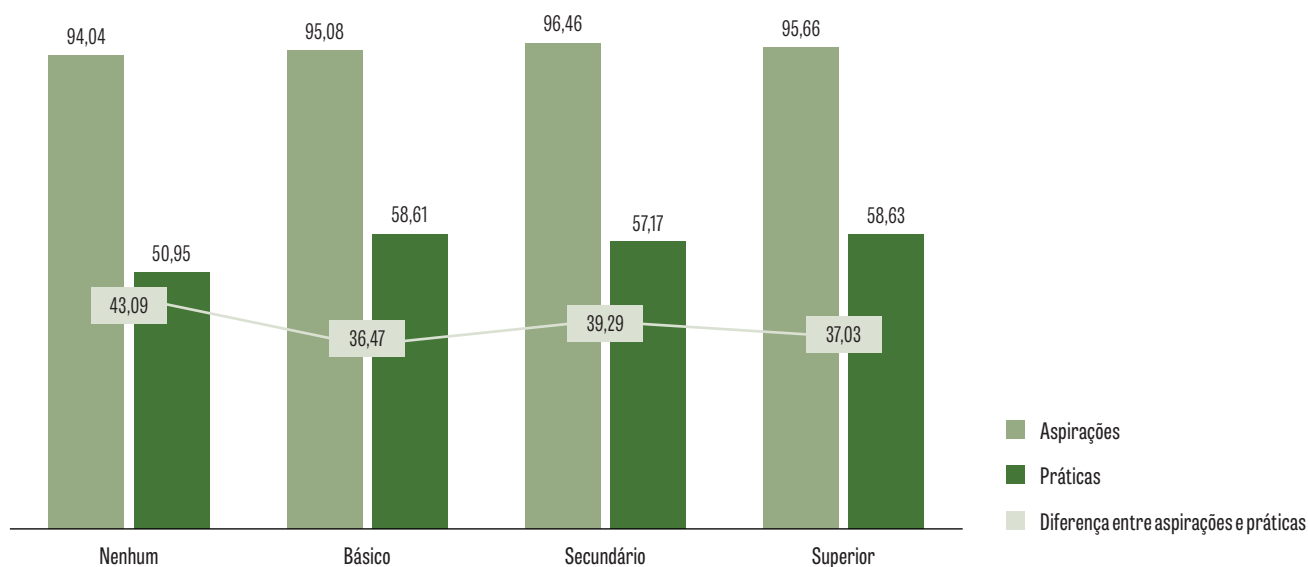
A diferença entre aspirações e práticas é elevada em todos os grupos, variando entre 36,47 e 43,09 pontos. As diferenças mais marcadas surgem entre os cidadãos sem escolaridade (43,09 pontos), o que é consistente com a ideia de que, neste grupo, os princípios da democracia representativa (aspirações) são mais valorizados do que propriamente a perceção acerca do seu funcionamento real (práticas).

Os testes estatísticos (ver Tabela 8) revelam, por um lado, diferenças altamente significativas entre aspirações e práticas em todos os grupos. Isto é consistente com a ideia de que o ideal da democracia representativa (aspirações) é consistentemente mais valorizado do que o seu desempenho percebido (práticas). Por outro lado, a

comparação entre grupos revela diferenças não significativas nas aspirações e estatisticamente significativas nas práticas. Isto sugere que o nível de escolaridade se associa a diferenças nas perceções sobre o funcionamento efetivo da democracia representativa em Portugal.

**Em síntese, a variável escolaridade está associada a diferenças nas perceções sobre a democracia representativa. Embora todos os grupos apresentem níveis muito elevados de valorização dos princípios do modelo, as diferenças entre níveis de escolaridade não são estatisticamente significativas nas aspirações, mas tornam-se significativas nas práticas. Este resultado sugere que o grau de escolaridade se associa à forma como os cidadãos percecionam o funcionamento efetivo da democracia, sendo que os indivíduos com níveis de escolaridade mais elevados tendem a expressar avaliações ligeiramente mais positivas, em comparação com os que não possuem escolaridade formal.**

**Gráfico 13.** Democracia representativa (aspirações versus práticas): análise por escolaridade – População



Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

**Tabela 8.** Democracia representativa (aspirações, práticas e testes estatísticos): análise por escolaridade – População

Escolaridade	Aspirações	Práticas	Teste t emparelhado (bilateral)
Nenhuma	94,04	50,95	t(47) = 15,697; p < 0,001
Básico	95,08	58,61	t(733) = 49,842; p < 0,001
Secundário	96,46	57,17	t(343) = 38,418; p < 0,001
Superior	95,66	58,63	t(201) = 25,616; p < 0,001
	Teste ANOVA de Welch F(3, 197,139) = 2,560; p = 0,056	Teste ANOVA de Welch F(3, 193,505) = 2,964; p = 0,033	

Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

### 3.5 Análise por rendimento do agregado familiar

**A análise do modelo de democracia representativa, segundo o rendimento do agregado familiar, permite compreender se, na população portuguesa, as condições económicas se associam a diferenças na valorização dos princípios fundamentais deste modelo de democracia (aspirações) e na avaliação da sua concretização prática em Portugal.**

Em todos os grupos de rendimento, as aspirações apresentam valores muito elevados, variando entre 94,27 e 96,43 pontos numa escala de 0 a 100. Estes resultados são consistentes com a interpretação de uma forte adesão normativa aos ideais da democracia representativa, independentemente da situação económica dos indivíduos. Ainda assim, observam-se diferenças estatisticamente significativas entre grupos, indicando que o rendimento está estatisticamente associado a variações nas aspirações. Os valores mais elevados registam-se entre os cidadãos com rendimentos razoáveis (96,43 pontos) e confortáveis (96,23 pontos), enquanto os grupos com maiores dificuldades financeiras, “muito difícil” (94,27 pontos) e “difícil” (94,56 pontos), revelam uma valorização ligeiramente inferior. Estes resultados sugerem que condições económicas mais favoráveis estão associadas a uma valorização marginalmente mais intensa dos princípios da democracia representativa em Portugal.

As avaliações das práticas, por sua vez, situam-se em níveis substancialmente mais baixos, variando entre 56,65 e 58,92 pontos. Isto sugere a presença de uma perceção crítica generalizada quanto ao funcionamento efetivo dos princípios da democracia representativa em Portugal. O valor mais elevado é observado entre os cidadãos que classificam a sua situação económica como “difícil” (58,92 pontos), enquanto o mais baixo ocorre entre os que se encontram em situação “confortável” (56,65 pontos). Apesar dessas variações, as diferenças entre grupos relativamente às práticas não são estatisticamente significativas.

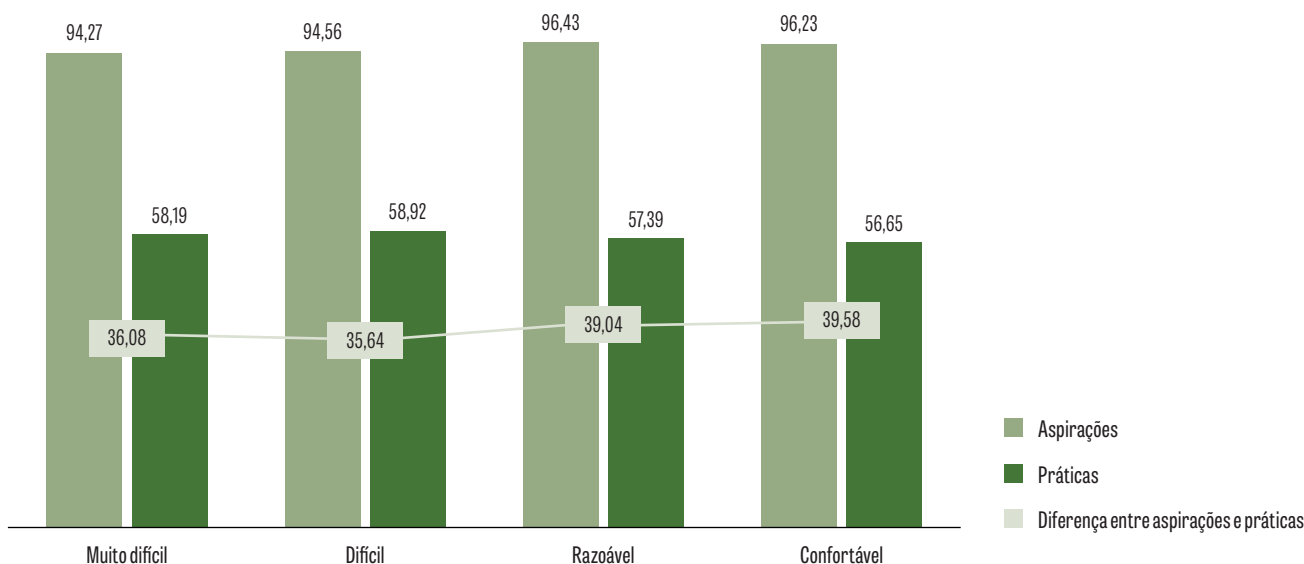
O desfasamento entre aspirações e práticas é expressivo em todos os grupos, oscilando entre 35,64 e 39,58 pontos, o que é consistente com a interpretação de uma discrepância marcada entre aspirações e práticas. As diferenças mais acentuadas verificam-se entre os cidadãos com rendimentos confortáveis (39,58 pontos) e razoáveis (39,04 pontos). Isto sugere que, embora estes grupos atribuam maior impor-

tância ao modelo da democracia representativa, também apresentam uma perceção mais exigente e crítica do seu funcionamento efetivo em Portugal.

Os testes estatísticos suportam estas conclusões (ver Tabela 9). Por um lado, revelam diferenças altamente significativas entre aspirações e práticas em todos os grupos, o que é consistente com a ideia de que o ideal da democracia representativa (aspirações) é sistematicamente mais valorizado do que o seu desempenho percebido (práticas). Por outro lado, comparando entre grupos, identificam-se diferenças estatisticamente significativas nas aspirações, mas não nas práticas. Isto sugere que as condições económicas se associam ao grau de valorização do ideal democrático (aspirações), mas não se associam de forma estatisticamente significativa a diferenças na avaliação do seu funcionamento real (práticas).

**Em síntese, relativamente à democracia representativa, a variável rendimento está associada a diferenças nas aspirações, mas não nas práticas. Todos os grupos demonstram forte adesão normativa aos princípios da democracia representativa e uma perceção crítica semelhante quanto à sua concretização efetiva em Portugal. Todavia, os indivíduos com melhores condições económicas tendem a valorizar de forma ligeiramente mais intensa os princípios da democracia representativa, enquanto expressam uma avaliação mais exigente quanto à sua concretização efetiva. Estes resultados sugerem que o rendimento se associa sobretudo a diferenças no grau de idealização do modelo da democracia representativa (aspirações), mas não se associa de forma significativa a diferenças na perceção do seu desempenho prático no contexto português.**

**Gráfico 14.** Democracia representativa (aspirações versus práticas): análise por rendimento – População



Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

**Tabela 9.** Democracia representativa (aspirações, práticas e testes estatísticos): análise por rendimento – População

Escolaridade	Aspirações	Práticas	Teste t emparelhado (bilateral)
Muito difícil	94,27	58,19	t(140) = 22,762; p < 0,001
Difícil	94,56	58,92	t(491) = 41,258; p < 0,001
Razoável	96,43	57,39	t(553) = 45,777; p < 0,001
Confortável	96,23	56,65	t(140) = 22,683; p < 0,001
	<b>Teste ANOVA de Welch</b> F(3, 361,674) = 4,863; p = 0,002	<b>Teste ANOVA de Welch</b> F(3, 384,339) = 1,028; p = 0,380	

Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

### 3.6 Análise por *habitat*

**A análise do modelo de democracia representativa, segundo o tipo de *habitat*, permite compreender se, na população portuguesa, o contexto territorial e o grau de urbanização do local de residência se associam a diferenças na valorização dos princípios fundamentais deste modelo de democracia (aspirações) e na avaliação da sua concretização prática em Portugal.**

Em todos os contextos residenciais, as aspirações apresentam valores muito elevados, variando entre 91,99 e 97,11 pontos numa escala de 0 a 100. Estes resultados realçam uma forte adesão normativa aos ideais da democracia representativa, independentemente do tipo de *habitat*. No entanto, as diferenças entre grupos são estatisticamente significativas, o que é consistente com a ideia de que o contexto territorial está associado à intensidade com que esses princípios são valorizados. As aspirações mais elevadas são observadas nas vilas pequenas ou médias (97,11 pontos), seguidas das grandes vilas ou cidades (95,83 pontos), enquanto os valores mais baixos ocorrem nas zonas rurais ou aldeias (91,99 pontos). Estes resultados são consistentes com a ideia de que os cidadãos em contextos mais urbanos tendem a valorizar de forma mais intensa os princípios da democracia representativa. Já os residentes em áreas rurais evidenciam uma adesão ligeiramente menor.

As avaliações das práticas situam-se em níveis substancialmente mais baixos, oscilando entre 51,12 e 58,43 pontos. O valor mais elevado regista-se nos subúrbios de grandes vilas ou cidades (58,43). Já o mais baixo verifica-se nas zonas rurais (51,12). Embora se observem algumas variações, as diferenças entre grupos não atingem significância estatística (ver Tabela 10). Isto é consistente com a ideia de que as perceções sobre o funcionamento efetivo da democracia representativa são globalmente semelhantes, independentemente do tipo de *habitat*.

O desfasamento entre aspirações e práticas é expressivo em todos os grupos, variando entre 36,00 e 40,87 pontos. Descritivamente, as diferenças mais acentuadas ocorrem nas zonas rurais (40,87 pontos) e nas vilas pequenas ou médias (40,30 pontos). Isto é consistente com a ideia de que, nestes contextos, os cidadãos percecionam um afastamento maior entre aspirações e práticas. Em contrapartida, nos ambientes urbanos e suburbanos, as diferenças são ligeiramente menores, embora se man-

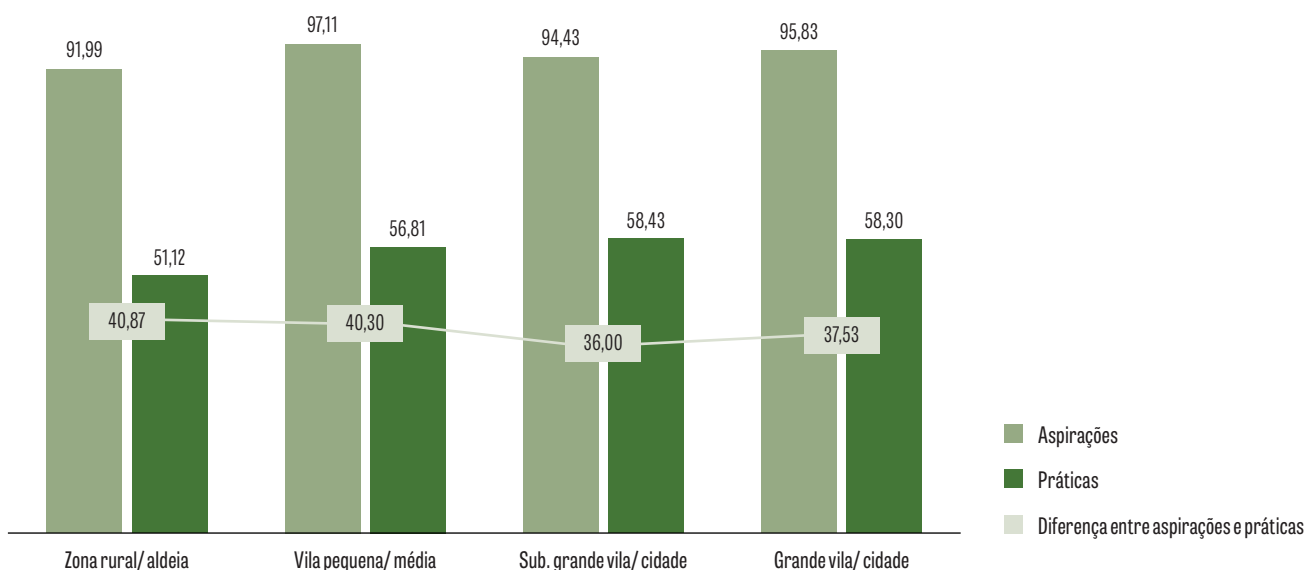


tenha uma avaliação crítica do funcionamento da democracia representativa em Portugal.

Os testes estatísticos confirmam as tendências assinaladas. Por um lado, revelam diferenças altamente significativas entre aspirações e práticas em todos os grupos, o que é consistente com a ideia de que o ideal da democracia representativa (aspirações) é consistentemente mais valorizado do que o seu desempenho percebido (práticas). Por outro lado, comparando entre grupos, emergem diferenças estatisticamente significativas apenas nas aspirações, mas não nas práticas, o que é consistente com a interpretação de que o tipo de *habitat* se associa sobretudo ao grau de valorização normativa do modelo, e não tanto às perceções sobre o seu funcionamento efetivo em Portugal (ver Tabela 10).

**Em síntese, a variável *habitat* revela-se estatisticamente relevante por estar associada a diferenças nas atitudes face à democracia representativa. Os cidadãos residentes em vilas pequenas ou médias e em contextos urbanos expressam aspirações mais elevadas do que os habitantes das zonas rurais. No que respeita às práticas, todos os grupos manifestam avaliações próximas, denunciando uma crítica generalizada quanto à concretização efetiva dos princípios da democracia representativa em Portugal.**

**Gráfico 15.** Democracia representativa (aspirações versus práticas): análise por *habitat* – População



Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

**Tabela 10.** Democracia representativa (aspirações, práticas e testes estatísticos): análise por *habitat* – População

Escolaridade	Aspirações	Práticas	Teste t emparelhado (bilateral)
Zona rural ou aldeia	91,99	51,12	t(48) = 16,638; p < 0,001
Vila pequena ou média	97,11	56,81	t(90) = 20,693; p < 0,001
Subúrbios de grande vila ou cidade	94,43	58,43	t(273) = 30,980; p < 0,001
Grande vila ou cidade	95,83	58,30	t(913) = 56,471; p < 0,001
	<b>Teste ANOVA de Welch</b> F(3, 159,458) = 4,908; p = 0,003	<b>Teste ANOVA de Welch</b> F(3, 157,869) = 2,450; p = 0,066	

Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

#### 4. Democracia social – aspirações versus práticas

A análise da democracia social centra-se na promoção da justiça social, da redução das desigualdades e de direitos sociais como a educação, a saúde e a segurança social.

O estudo distingue aspirações e práticas. As aspirações referem-se ao apoio normativo e em abstrato atribuído pelos cidadãos à democracia social, enquanto as práticas dizem respeito à perceção da sua concretização em Portugal.

Para a análise, foram consideradas as perguntas P31 a P34 para as aspirações (“*que importância atribui para a democracia em geral...*”) e P35 a P38 para as práticas (“*acha que em Portugal...*”). **Aspirações:** para cada pergunta foi pedida uma avaliação entre 0 – “*não é nada importante*” – e 10 – “*é extremamente importante*”. **Práticas:** para cada pergunta foi pedida uma avaliação entre 0 – “*não acha nada*” – e 10 – “*acha totalmente*”. Todas as pontuações foram recalculadas para uma **escala de 0 a 100**, de modo a permitir uma análise e comparação mais intuitiva entre os índices. A formulação das perguntas pode ser consultada nas secções de enquadramento e de metodologia. A correspondência temática entre as perguntas é a seguinte:

- **P31 e P35:** Redução das desigualdades económicas entre os cidadãos
- **P32 e P36:** Proteção contra a pobreza e exclusão social
- **P33 e P37:** Igualdade de oportunidades entre homens e mulheres em todas as áreas sociais, económicas e políticas
- **P34 e P38:** Igualdade no acesso à segurança social, saúde e educação

A partir das perguntas, foram construídos dois índices de democracia social da população: (1) **Aspirações** – índice baseado nas perguntas P31 a P34; e (2) **Práticas** – baseado nas perguntas P35 a P38. Estes índices resultam de uma média ponderada dos respetivos itens (recorrendo a uma análise fatorial exploratória) e foram utilizados para analisar as variáveis sociodemográficas.

## 4.1 Análise por perguntas individuais

**O modelo de democracia social é analisado através de questões que permitem compreender como a população portuguesa valoriza os princípios associados à justiça social, à igualdade e à proteção económica e social dos cidadãos (aspirações) e, além disso, como avalia a sua concretização prática em Portugal.**

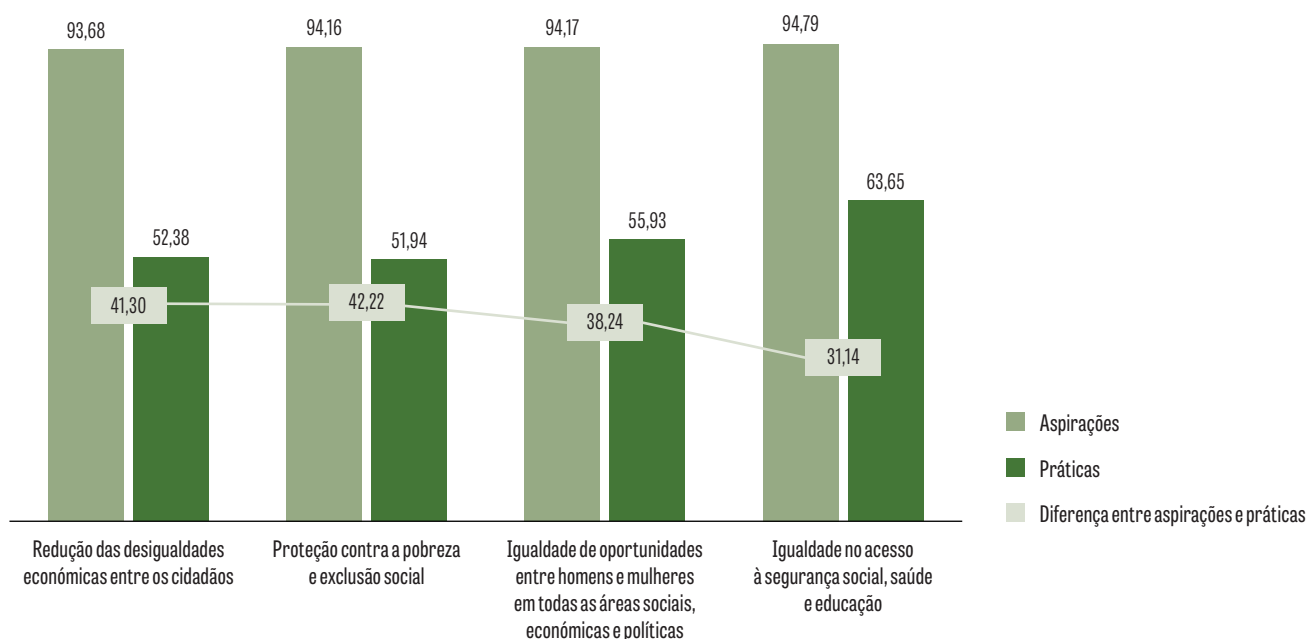
Em todos os domínios considerados, as aspirações apresentam valores muito elevados, variando entre 93,68 e 94,79 pontos numa escala de 0 a 100. Estes resultados indicam que os portugueses atribuem uma importância central às dimensões sociais da democracia, nomeadamente à igualdade de acesso à segurança social, à saúde e à educação (94,79 pontos), à igualdade de oportunidades entre homens e mulheres (94,17 pontos), à proteção contra a pobreza e exclusão social (94,16 pontos) e à redução das desigualdades económicas (93,68 pontos). Esta forte valorização sugere que a justiça social e a igualdade são pilares fundamentais da conceção de democracia entre os cidadãos portugueses.

Em contraste, as avaliações das práticas situam-se em níveis consideravelmente mais baixos, entre 51,94 e 63,65 pontos. Isto evidencia uma perceção crítica sobre o grau de concretização efetiva dos ideais da democracia social em Portugal. A maior diferença entre aspirações e práticas verifica-se na proteção contra a pobreza e exclusão social (diferença de 42,22 pontos) e na redução das desigualdades económicas (diferença de 41,30 pontos), áreas em que os cidadãos reconhecem maiores défices de realização.

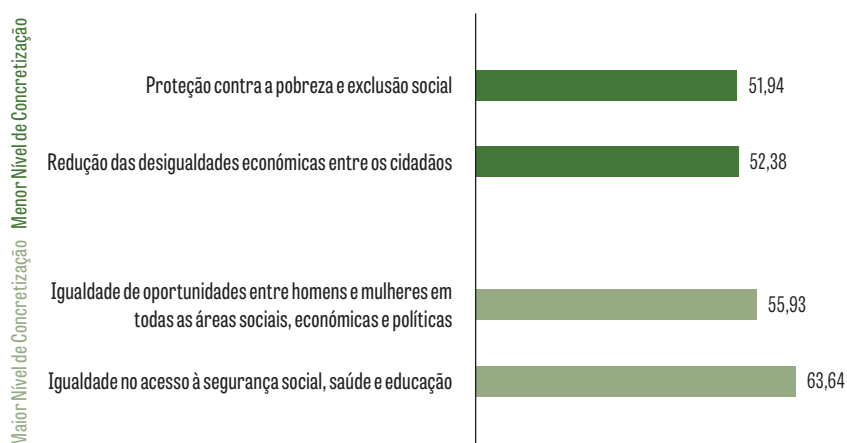
Os domínios com maior nível de concretização são a igualdade no acesso à segurança social, à saúde e à educação (63,65 pontos) e a igualdade de oportunidades entre homens e mulheres (55,93 pontos). Estes resultados sugerem que estas dimensões são avaliadas de forma relativamente mais positiva em comparação com outras relativas ao modelo de democracia social.

Já as dimensões com menor nível de concretização percecionada são a proteção contra a pobreza e exclusão social (51,94 pontos) e a redução das desigualdades económicas entre os cidadãos (52,38 pontos). Estas áreas são percecionadas como as mais frágeis, refletindo uma avaliação menos positiva do desempenho na promoção da coesão e da justiça social.

**Em síntese, a análise “pergunta a pergunta” demonstra que os portugueses valorizam fortemente os princípios da democracia social e reconhecem a sua importância (aspirações). Todavia, a avaliação que fazem da sua concretização prática em Portugal é muito menos positiva. As piores avaliações das práticas registam-se nos domínios da redução das desigualdades económicas e da proteção contra a pobreza e exclusão social. Os resultados sugerem que, para uma parte significativa da população, a democracia portuguesa é percecionada como limitada na sua capacidade de assegurar plenamente a igualdade e a justiça sociais.**

**Gráfico 16.** Democracia social (aspirações *versus* práticas por perguntas individuais) – População

Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

**Gráfico 17.** Democracia social: maior e menor nível de concretização em Portugal (práticas por perguntas individuais) – População

Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

## 4.2 Análise por sexo

A análise do modelo de democracia social, segundo o sexo, permite compreender se, na população portuguesa, existem diferenças significativas entre homens e mulheres quanto à valorização dos princípios fundamentais deste modelo de democracia (aspirações) e, além disso, como avaliam a sua concretização prática em Portugal.

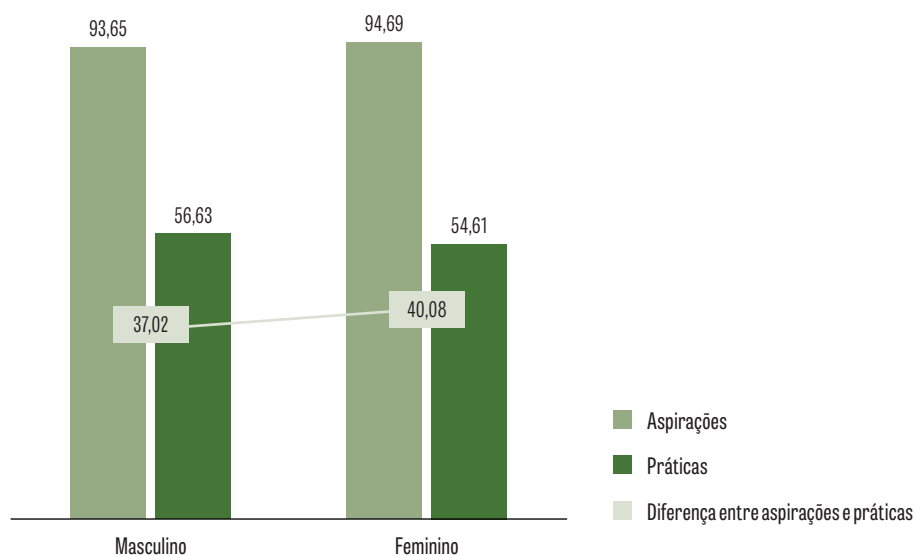
Em ambos os grupos, as aspirações apresentam valores muito elevados, 93,65 pontos entre os homens e 94,69 pontos entre as mulheres numa escala de 0 a 100. Isto sugere uma adesão normativa generalizada aos princípios da democracia social. As diferenças observadas não são estatisticamente significativas, o que indica que homens e mulheres partilham uma valorização semelhante dos princípios que sustentam este modelo.

As práticas, contudo, situam-se em níveis consideravelmente mais baixos, com valores de 56,63 pontos nos homens e 54,61 pontos nas mulheres. Isto revela perceções críticas quanto ao funcionamento efetivo da democracia social em Portugal. Neste caso, o teste estatístico aponta para uma diferença significativa, indicando que os homens apresentam perceções ligeiramente mais positivas do funcionamento prático do modelo em comparação com as mulheres.

O desfasamento entre aspirações e práticas é expressivo em ambos os grupos: 37,02 pontos entre os homens e 40,08 pontos entre as mulheres. Descritivamente, estes resultados sugerem que, embora ambos os sexos valorizem intensamente os ideais da democracia social, as mulheres percecionam uma distância um pouco maior entre aspirações e práticas, refletindo uma postura mais crítica por parte das mulheres quanto à concretização prática dos seus princípios.

Os testes estatísticos confirmam estas tendências (ver Tabela 11). Por um lado, mostram diferenças altamente significativas entre aspirações e práticas em ambos os sexos, evidenciando que o ideal democrático é sistematicamente mais valorizado do que o seu desempenho percebido. Por outro lado, a comparação entre grupos revela que as diferenças entre homens e mulheres são estatisticamente significativas apenas nas práticas, o que indica que as perceções sobre o funcionamento efetivo da democracia social apresentam variações estatisticamente significativas entre homens e mulheres.

**Em síntese, a variável sexo está associada a diferenças estatisticamente significativas nas práticas relativas ao modelo de democracia social. Homens e mulheres manifestam níveis muito semelhantes de adesão normativa aos princípios do modelo (aspirações), divergindo ligeiramente na avaliação da sua concretização prática. Efetivamente, as mulheres revelam uma perceção marginalmente mais crítica quanto às práticas. Estes resultados sugerem que, embora o consenso quanto aos ideais da democracia social seja transversal, persistem diferenças subtis nas perceções sobre a sua efetiva concretização no contexto português.**

**Gráfico 18.** Democracia social (aspirações *versus* práticas): análise por sexo – População

Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

**Tabela 11.** Democracia social (aspirações, práticas e testes estatísticos): análise por sexo – População

Sexo	Aspirações	Práticas	Teste t emparelhado (bilateral)
Masculino	93,65	56,63	$t(623) = 39,731; p < 0,001$
Feminino	94,69	54,61	$t(703) = 48,451; p < 0,001$
	<b>Teste t independente de Welch (bilateral)</b> $t(1219,079) = -1,535; p = 0,125$		<b>Teste t independente de Welch (bilateral)</b> $t(1292,878) = 1,987; p = 0,047$

Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

### 4.3 Análise por grupo etário

**A análise do modelo de democracia social, segundo o grupo etário, permite compreender se, na população portuguesa, a idade se associa a diferenças na valorização dos princípios fundamentais deste modelo de democracia (aspirações) e na avaliação da sua concretização prática em Portugal.**

Em todos os grupos etários, as aspirações apresentam valores muito elevados, situando-se entre 93,54 e 95,48 pontos numa escala de 0 a 100. Isto revela uma forte adesão normativa aos ideais da democracia social. Descritivamente, o valor mais elevado é observado entre os jovens dos 16 aos 24 anos (95,48). Já o mais baixo verifica-se no grupo dos 35 aos 64 anos (93,54 pontos). Estas variações são, contudo, pequenas e não atingem significância estatística. Assim, a valorização dos princí-

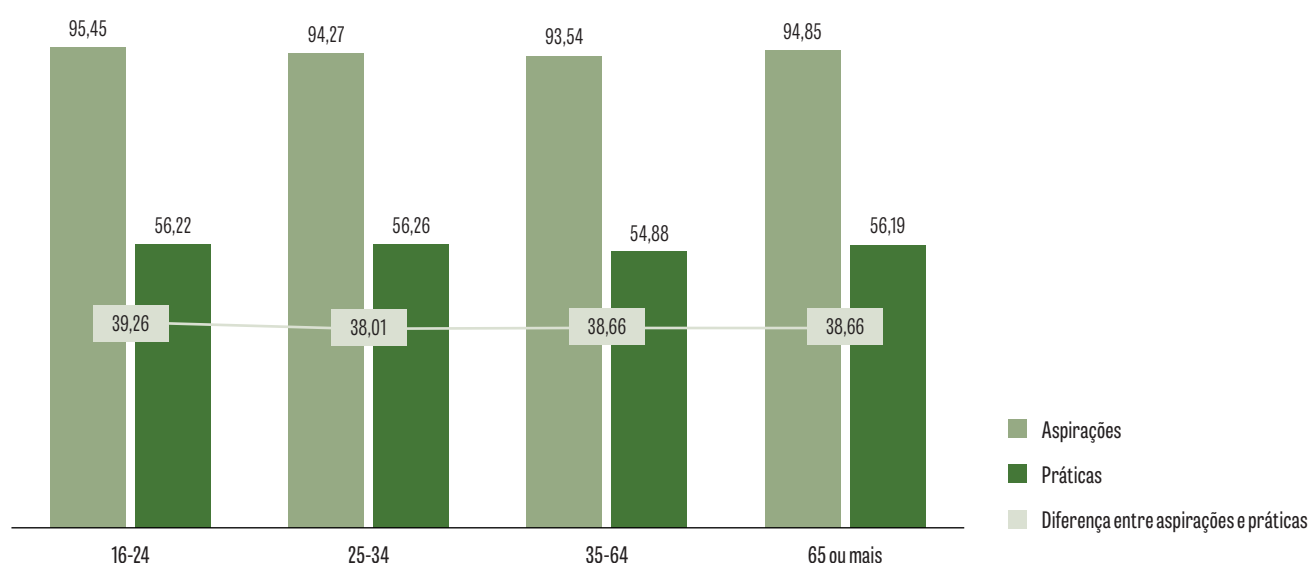
pios da democracia social é amplamente partilhada entre as diferentes gerações (ver Tabela 12).

As práticas apresentam valores substancialmente inferiores, variando entre 54,88 e 56,26 pontos. Descritivamente, o grupo dos 25 aos 34 anos regista a perceção mais positiva (56,26), enquanto o grupo dos 35 aos 64 anos apresenta o valor mais baixo (54,88). À semelhança das aspirações, as diferenças entre grupos não são estatisticamente significativas (ver Tabela 12). Isto evidencia uma convergência geracional quanto à perceção crítica do funcionamento efetivo da democracia social em Portugal.

O desfasamento entre aspirações e práticas é considerável em todos os grupos etários, oscilando entre 38,01 e 39,26 pontos. Descritivamente, as discrepâncias mais acentuadas surgem entre os jovens dos 16 aos 24 anos (39,26 pontos), enquanto menor diferença regista-se no grupo dos 25-34 anos (38,01 pontos). Ainda assim, os resultados demonstram que, independentemente da idade, os cidadãos reconhecem uma distância persistente entre os princípios ideais da democracia social (aspirações) e a sua concretização prática em Portugal.

Os testes estatísticos confirmam estas conclusões (ver Tabela 12). Por um lado, revelam diferenças altamente significativas entre aspirações e práticas em todos os grupos, confirmando que, de forma consistente, o ideal democrático é mais valorizado do que o seu funcionamento percebido. Por outro lado, na comparação entre grupos, não se identificam diferenças estatisticamente significativas entre as faixas etárias, nem nas aspirações nem nas práticas. Isto reforça a ideia de que existe um consenso geracional robusto tanto na valorização (aspirações) como na avaliação da democracia social (práticas).

**Em síntese, a variável grupo etário não se revela um fator diferenciador relevante na análise da democracia social. Todos os grupos demonstram uma adesão normativa elevada (aspirações) e perceções práticas semelhantes. Isto reflete a existência de um consenso intergeracional robusto na forma como os princípios da democracia social são valorizados e avaliados. Apesar de pequenas variações, os resultados apontam para uma visão amplamente partilhada acerca da importância das dimensões da democracia social, bem como das limitações associadas à sua concretização no contexto português.**

**Gráfico 19.** Democracia social (aspirações *versus* práticas): análise por grupo etário – População

Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

**Tabela 12.** Democracia social (aspirações, práticas e testes estatísticos): análise por grupo etário – População

Grupo Etário	Aspirações	Práticas	Teste t emparelhado (bilateral)
16-24 anos	95,48	56,22	t(144) = 22,088; p < 0,001
25-34 anos	94,27	56,26	t(165) = 22,900; p < 0,001
35-64 anos	93,54	54,88	t(655) = 42,580; p < 0,001
65 ou mais anos	94,85	56,19	t(360) = 32,534; p < 0,001
<b>Teste ANOVA de Welch</b> F(3, 445,362) = 1,845; p = 0,138		<b>Teste ANOVA de Welch</b> F(3, 422,089) = 0,578; p = 0,630	

Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

#### 4.4 Análise por escolaridade

**A análise do modelo de democracia social, segundo o nível de escolaridade, permite compreender se, na população portuguesa, o nível de escolaridade se associa a diferenças na valorização dos princípios fundamentais deste modelo de democracia (aspirações) e na avaliação da sua concretização prática em Portugal.**

Em todos os níveis de escolaridade, as aspirações apresentam valores muito elevados, variando entre 91,71 e 94,96 pontos numa escala de 0 a 100. Estes resultados evidenciam uma adesão normativa generalizada aos ideais da democracia social, independentemente do nível de escolaridade. As diferenças entre grupos são reduzidas e



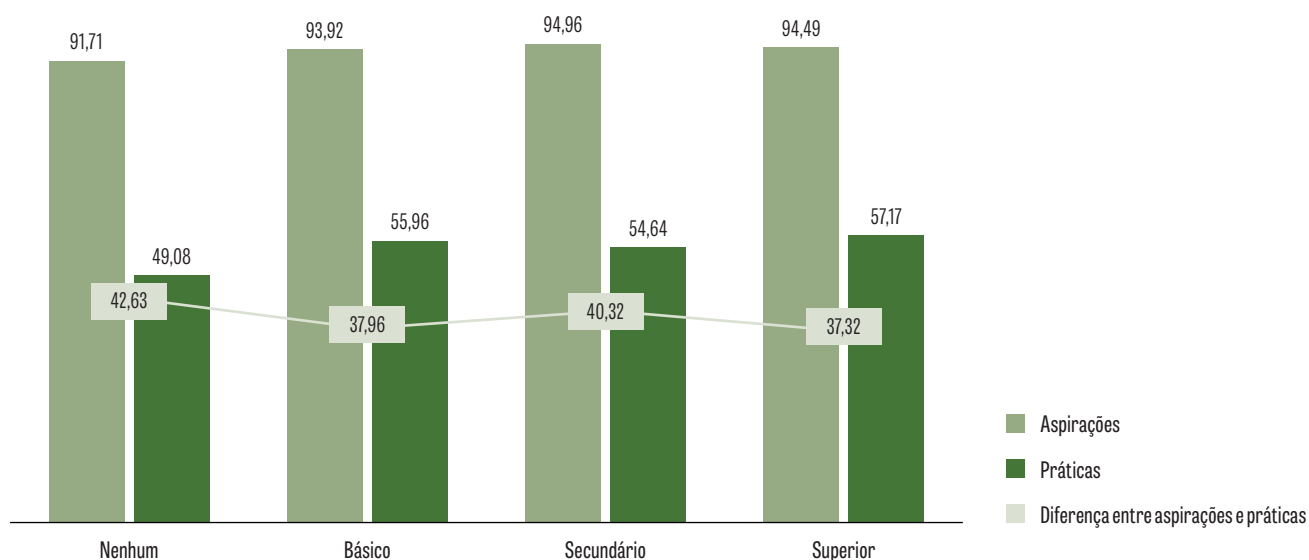
não atingem significância estatística, indicando que a valorização dos princípios do modelo da democracia social é amplamente partilhada por toda a população. Ainda assim, descritivamente, observa-se uma ligeira tendência para que os indivíduos com níveis de escolaridade mais elevados atribuam pontuações superiores, o que é compatível com a hipótese de que níveis de instrução mais elevados se associem a uma maior identificação com valores de igualdade e justiça social.

As práticas, por sua vez, situam-se em níveis substancialmente mais baixos, variando entre 49,08 e 57,17 pontos. O valor mais elevado é registado entre os indivíduos com ensino superior (57,17 pontos). Já o mais baixo verifica-se entre os que não possuem escolaridade formal (49,08 pontos). Embora não se registem diferenças estatisticamente significativas (ver Tabela 13), a tendência descritiva observada sugere que os mais escolarizados percebem o funcionamento da democracia social de forma ligeiramente mais positiva.

O desfasamento entre aspirações e práticas é acentuado em todos os grupos, variando entre 37,32 e 42,63 pontos. As discrepâncias mais elevadas observam-se entre os cidadãos sem escolaridade formal (42,63 pontos). Já os indivíduos com ensino superior apresentam o desfasamento mais reduzido (37,32 pontos), sugerindo uma perceção um pouco mais equilibrada entre aspirações e práticas.

Os testes estatísticos confirmam estas conclusões (ver Tabela 13). Por um lado, revelam diferenças altamente significativas entre aspirações e práticas em todos os níveis de escolaridade. Isto confirma que, de forma consistente, o ideal democrático (aspirações) é mais valorizado do que o seu funcionamento percebido (práticas). Por outro lado, não se identificam diferenças estatisticamente significativas entre os grupos, nem nas aspirações nem nas práticas, reforçando a ideia de que o nível de escolaridade não se revela um fator determinante nas perceções sobre a democracia social.

**Em síntese, a variável escolaridade não se assume um fator diferenciador na valorização (aspirações) ou avaliação (práticas) do modelo de democracia social. Todos os grupos demonstram uma forte adesão normativa aos seus princípios e uma perceção crítica quanto à sua concretização prática. Ainda assim, observa-se uma tendência de perceções ligeiramente mais positivas entre os indivíduos com níveis de escolaridade mais elevados. Isto é compatível com a hipótese de que níveis de instrução mais elevados se associem a uma visão mais confiante, ainda que exigente, sobre o funcionamento da democracia social em Portugal.**

**Gráfico 20.** Democracia social (aspirações *versus* práticas): análise por escolaridade – População

Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

**Tabela 13.** Democracia social (aspirações, práticas e testes estatísticos): análise por escolaridade – População

Escolaridade	Aspirações	Práticas	Teste t emparelhado (bilateral)
Nenhuma	91,71	49,08	t(47) = 13,008; p < 0,001
Básico	93,92	55,96	t(733) = 44,027; p < 0,001
Secundário	94,96	54,64	t(343) = 34,112; p < 0,001
Superior	94,49	57,17	t(201) = 25,376; p < 0,001
	<b>Teste ANOVA de Welch</b> F(3, 192,425) = 0,918; p = 0,433		<b>Teste ANOVA de Welch</b> F(3, 194,687) = 2,374; p = 0,072

Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

#### 4.5 Análise por rendimento do agregado familiar

**A análise do modelo de democracia social, segundo o rendimento do agregado familiar, permite compreender se, na população portuguesa, as condições económicas se associam a diferenças na valorização dos princípios fundamentais deste modelo de democracia (aspirações) e na avaliação da sua concretização prática em Portugal.**

As aspirações apresentam valores muito elevados em todos os grupos de rendimento, variando entre 90,82 e 95,71 pontos numa escala de 0 a 100. Estes resultados evidenciam uma forte adesão normativa aos ideais da democracia social, indepen-

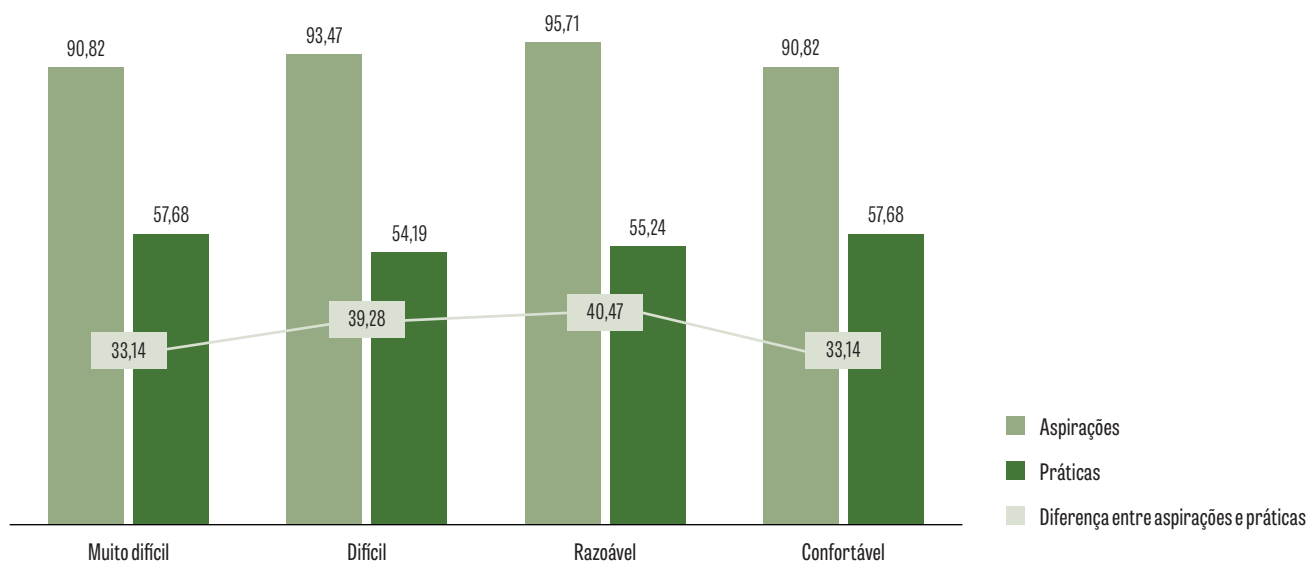
dentemente da condição económica dos indivíduos. As diferenças entre grupos são estatisticamente significativas (ver Tabela 14), indicando que as condições materiais estão estatisticamente associadas a variações na valorização dos princípios da democracia social. O grupo de rendimento 'Razoável' (95,71) é o que demonstra a maior adesão normativa aos ideais da democracia social, enquanto os grupos 'Muito Difícil' e 'Confortável' apresentam valores idênticos e mais baixos (90,82 pontos).

As práticas, por sua vez, situam-se em níveis substancialmente mais baixos, oscilando entre 54,19 e 57,68 pontos. As avaliações mais elevadas são observadas entre os grupos com rendimentos muito difíceis e confortáveis (ambos com 57,68 pontos), enquanto as mais baixas se registam entre os cidadãos com rendimentos difíceis (54,19 pontos). As diferenças entre grupos são estatisticamente significativas (ver Tabela 14), o que indica que o rendimento se associa também a diferenças na perceção acerca do funcionamento efetivo da democracia social.

A diferença entre aspirações e práticas é acentuada em todos os grupos, variando entre 33,14 e 40,47 pontos. As discrepâncias mais elevadas observam-se entre os indivíduos com rendimentos razoáveis (40,47 pontos), seguidos dos que se posicionam numa situação difícil em termos de rendimento (39,28 pontos). Isto sugere que, mesmo entre aqueles com condições económicas menos precárias, persiste uma perceção crítica sobre a concretização dos princípios da democracia social em Portugal.

Os testes estatísticos confirmam estas conclusões (ver Tabela 14). Por um lado, revelam diferenças altamente significativas entre aspirações e práticas em todos os grupos, confirmando que, de forma consistente, o ideal da democracia social é mais valorizado do que o seu funcionamento efetivo percebido. Por outro lado, comparando entre grupos, identificam-se diferenças estatisticamente significativas tanto nas aspirações como nas práticas, demonstrando que o rendimento é estatisticamente diferenciador na forma como os cidadãos valorizam e avaliam o modelo de democracia social.

**Em síntese, a variável rendimento revela-se estatisticamente relevante para a análise das diferenças nas perceções sobre a democracia social, ainda que a relação observada não seja linear. Os níveis de aspirações mais elevados encontram-se nos grupos intermédios de rendimento e são mais reduzidos nos extremos. O grupo de rendimento "Razoável" (95,71) é o que demonstra a maior adesão normativa aos ideais (aspirações mais elevadas) e também a maior diferença entre aspirações e práticas (40,47 pontos). Em contraste, o grupo "Confortável" apresenta níveis de aspiração mais baixos (90,82), idênticos aos do grupo "Muito Difícil", mas tem uma perceção das práticas relativamente mais positiva do que a verificada nos grupos intermédios de rendimento ("Difícil" e "Razoável") (57,68 pontos). Globalmente, a diferença entre aspirações e práticas é mais acentuada nos grupos de rendimento "Difícil" e "Razoável", enquanto os grupos "Muito Difícil" e "Confortável" apresentam diferenças menores.**

**Gráfico 21.** Democracia social (aspirações *versus* práticas): análise por rendimento – População

Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

**Tabela 14.** Democracia social (aspirações, práticas e testes estatísticos): análise por rendimento – População

Escolaridade	Aspirações	Práticas	Teste t emparelhado (bilateral)
Muito difícil	90,82	57,68	t(140) = 17,633; p < 0,001
Difícil	93,47	54,19	t(491) = 37,772; p < 0,001
Razoável	95,71	55,24	t(553) = 43,270; p < 0,001
Confortável	90,82	57,68	t(140) = 18,209; p < 0,001
	<b>Teste ANOVA de Welch</b> F(3, 357,217) = 6,318; p < 0,001		<b>Teste ANOVA de Welch</b> F(3, 385,972) = 3,519; p = 0,015

Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

## 4.6 Análise por habitat

A análise do modelo de democracia social, segundo o tipo de *habitat*, permite compreender se, na população portuguesa, o contexto territorial e o grau de urbanização do local de residência se associam a diferenças na valorização dos princípios fundamentais deste modelo de democracia (aspirações) e na avaliação da sua concretização prática em Portugal.

As aspirações apresentam valores muito elevados em todos os contextos residenciais, variando entre 93,83 e 95,15 pontos numa escala de 0 a 100. Estes resultados demonstram uma adesão normativa generalizada aos ideais da democracia social,

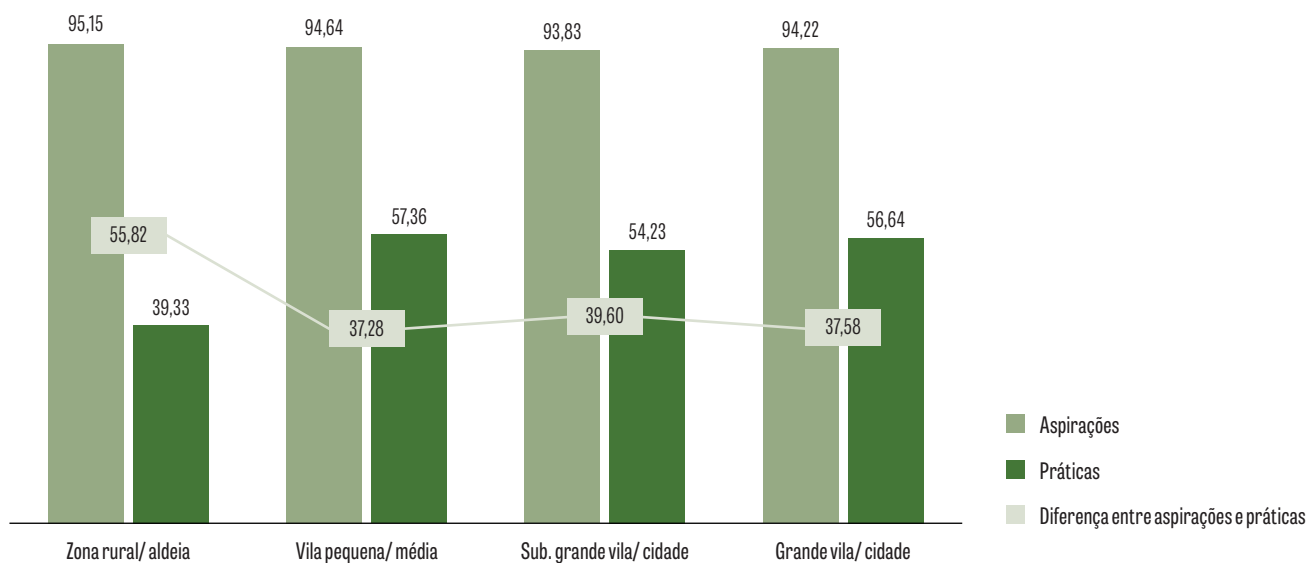
independentemente do tipo de *habitat*. As diferenças entre grupos não são estatisticamente significativas (ver Tabela 15), o que indica que o *habitat* não se associa de forma relevante a diferenças na valorização dos princípios da democracia social. Ainda assim, descritivamente, observa-se que os cidadãos residentes em zonas rurais ou aldeias registam as pontuações mais elevadas (95,15 pontos).

As práticas, por sua vez, situam-se em níveis substancialmente mais baixos, oscilando entre 39,33 e 57,36 pontos. O valor mais elevado regista-se nas vilas pequenas ou médias (57,36 pontos), seguido das grandes vilas ou cidades (56,64 pontos). O valor mais baixo verifica-se nas zonas rurais (39,33 pontos), o qual é substancialmente inferior aos restantes. Isto revela uma perceção particularmente crítica do funcionamento da democracia social nestes territórios. Estas diferenças são estatisticamente significativas (ver Tabela 15), o que evidencia que o *habitat* é estatisticamente diferenciador na perceção do funcionamento efetivo da democracia social em Portugal. Os residentes em meios urbanos e semiurbanos tendem a avaliar o desempenho da democracia social de forma mais positiva, enquanto os habitantes de zonas rurais manifestam uma perceção muito mais crítica.

A diferença entre aspirações e práticas é expressiva em todos os grupos, variando entre 37,28 e 55,82 pontos. A discrepância mais acentuada verifica-se nas zonas rurais ou aldeias (55,82 pontos), revelando um afastamento muito significativo entre o ideal normativo e a perceção da concretização efetiva dos princípios da democracia social em Portugal. Nos restantes contextos, o desfasamento é menor, mas mantém-se elevado, particularmente nos subúrbios de grandes vilas ou cidades (39,60 pontos).

Os testes estatísticos confirmam estas conclusões (ver Tabela 15). Por um lado, revelam diferenças altamente significativas entre aspirações e práticas em todos os grupos analisados, confirmando que, de forma consistente, o ideal da democracia social é mais valorizado do que o seu funcionamento efetivo percebido. Por outro lado, a comparação entre grupos indica uma ausência de diferenças significativas nas aspirações, mas diferenças estatisticamente significativas nas práticas, reforçando a ideia de que o *habitat* se associa sobretudo a diferenças nas perceções relativas à aplicação prática dos princípios da democracia social, e não à sua valorização em abstrato.

**Em síntese, a variável *habitat* revela-se estatisticamente relevante para a análise das diferenças nas perceções sobre a democracia social, sobretudo no que respeita às práticas. Os cidadãos que residem em contextos rurais tendem a expressar as avaliações mais críticas, enquanto os que vivem em meios urbanos e semiurbanos apresentam perceções mais positivas. Apesar disso, em todos os contextos se verifica uma valorização muito elevada dos ideais da democracia social (aspirações) e um desfasamento persistente entre o ideal e a prática. Isto é consistente com um consenso generalizado quanto à importância dos valores de igualdade e justiça, mas também com uma insatisfação partilhada quanto à sua concretização efetiva em Portugal.**

**Gráfico 22.** Democracia social (aspirações *versus* práticas): análise por *habitat* – População

Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

**Tabela 15.** Democracia social (aspirações, práticas e testes estatísticos): análise por *habitat* – População

Escolaridade	Aspirações	Práticas	Teste t emparelhado (bilateral)
Zona rural ou aldeia	95,15	39,33	t(48) = 17,266; p < 0,001
Vila pequena ou média	94,64	57,36	t(90) = 16,830; p < 0,001
Subúrbios de grande vila ou cidade	93,83	54,23	t(273) = 29,420; p < 0,001
Grande vila ou cidade	94,22	56,64	t(913) = 50,439; p < 0,001
	<b>Teste ANOVA de Welch</b> F(3, 159,963) = 0,231; p = 0,875		<b>Teste ANOVA de Welch</b> F(3, 156,237) = 10,301; p < 0,001

Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

## 5. Democracia direta – aspirações versus práticas

A análise da democracia direta centra-se na participação direta dos cidadãos nas decisões políticas mediante referendos, iniciativas legislativas populares e outros instrumentos que evitam ou limitam a mediação por representantes, atribuindo centralidade à vontade popular

O estudo distingue aspirações e práticas. As aspirações referem-se ao apoio normativo e em abstrato atribuído pelos cidadãos à democracia direta, enquanto as práticas dizem respeito à perceção da sua concretização em Portugal.

Para a análise, foram consideradas as perguntas P39 a P41 para as aspirações (“*que importância atribui para a democracia em geral...*”) e P42 a P44 para as práticas (“*acha que em Portugal...*”). **Aspirações:** para cada pergunta foi pedida uma avaliação entre 0 – “*não é nada importante*” – e 10 – “*é extremamente importante*”. **Práticas:** para cada pergunta foi pedida uma avaliação entre 0 – “*não acha nada*” – e 10 – “*acha totalmente*”. Todas as pontuações foram recalculadas para uma **escala de 0 a 100**, de modo a permitir uma análise e comparação mais intuitiva entre os índices. A formulação das perguntas pode ser consultada nas secções de enquadramento e de metodologia. A correspondência temática entre as perguntas é a seguinte:

- **P39 e P42:** Cidadãos têm a última palavra sobre questões políticas através de referendos
- **P40 e P43:** Grupos de cidadãos apresentam projetos de lei no parlamento
- **P41 e P44:** Pontos de vista dos cidadãos prevalecem sobre os das elites

A partir das perguntas, foram construídos dois índices de democracia direta da população: (1) Aspirações – índice baseado nas perguntas P39 a P41; e (2) Práticas – baseado nas perguntas P42 a P44. Estes índices resultam de uma média ponderada dos respetivos itens (recorrendo a uma análise fatorial exploratória) e foram utilizados para analisar as variáveis sociodemográficas.

### 5.1 Análise por perguntas individuais

**O modelo de democracia direta é analisado através de questões que permitem compreender como a população portuguesa valoriza os mecanismos de participação direta dos cidadãos e de influência direta dos cidadãos nas decisões políticas (aspirações) e, além disso, como avalia a sua concretização prática em Portugal.**

As aspirações revelam níveis elevados, ainda que ligeiramente inferiores aos registados nos outros modelos de democracia, situando-se entre 88,56 e 90,52 pontos numa escala de 0 a 100. Estes resultados mostram que os portugueses atribuem importância significativa à intervenção direta dos cidadãos nos processos de decisão política, nomeadamente ao direito de decidir em referendo (88,56 pontos), à possibilidade de grupos de cidadãos apresentarem projetos de lei no parlamento (89,54 pontos) e à prevalência dos pontos de vista dos cidadãos sobre os das elites políticas (90,52 pontos). Esta valorização evidencia a existência de um ideal participativo forte, associado à perceção de que a democracia deve incorporar mecanismos que propiciem a participação direta dos cidadãos nos processos decisórios.

Já as avaliações das práticas situam-se em níveis muito mais baixos, entre 46,56 e 51,36 pontos. Isto revela a existência de uma perceção crítica quanto ao grau de concretização efetiva dos mecanismos de democracia direta em Portugal. As diferenças entre as aspirações e as práticas variam entre 37,20 e 43,96 pontos, evidenciando

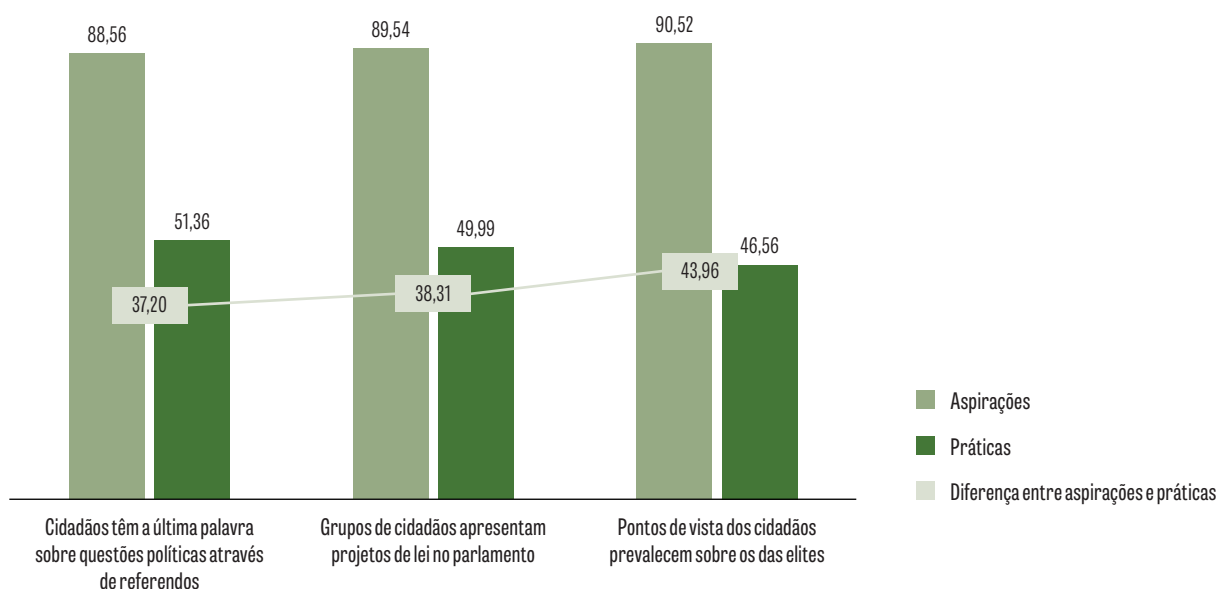
a existência de um fosso expressivo entre o ideal de participação direta (aspirações) e a sua realização prática.

Os domínios com maior nível de concretização percebida (práticas) são o direito dos cidadãos a terem a última palavra sobre questões políticas através de referendos (51,36 pontos) e a possibilidade de grupos de cidadãos apresentarem projetos de lei no parlamento (49,99 pontos). Ainda assim, estes resultados indicam que, embora reconheçam alguma abertura à participação dos cidadãos, os portugueses consideram que os mecanismos de participação direta dos cidadãos são insuficientes no contexto da democracia portuguesa.

O domínio com menor nível de concretização percebida (práticas) é o da prevalência dos pontos de vista dos cidadãos sobre os das elites políticas (46,56 pontos). Isto é compatível com uma perceção de um distanciamento entre governantes e governados, bem como uma perceção de que a influência efetiva dos cidadãos nas decisões políticas é baixa.

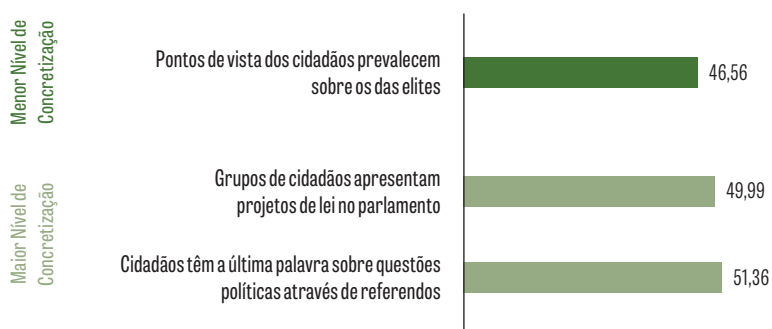
**Em síntese, a análise “pergunta a pergunta” mostra que os portugueses valorizam fortemente os princípios da democracia direta e reconhecem a sua importância (aspirações). Todavia, a avaliação que fazem da sua concretização prática em Portugal é muito menos positiva. A pior avaliação das práticas refere-se à prevalência dos pontos de vista dos cidadãos sobre os das elites nos processos de decisão política. Os resultados sugerem que, para muitos cidadãos, a democracia portuguesa é percecionada como não oferecendo canais de participação direta suficientemente sólidos e eficazes que propiciem uma efetiva prevalência da vontade dos cidadãos no processo decisório.**

**Gráfico 23.** Democracia direta (aspirações *versus* práticas por perguntas individuais) – População



Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.



**Gráfico 24.** Democracia direta: maior e menor nível de concretização em Portugal (práticas por perguntas individuais) – População

Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

## 5.2 Análise por sexo

**A análise do modelo de democracia direta, segundo o sexo, permite compreender se, na população portuguesa, existem diferenças significativas entre homens e mulheres quanto à valorização dos princípios fundamentais deste modelo de democracia (aspirações) e, além disso, como avaliam a sua concretização prática em Portugal.**

As aspirações apresentam valores elevados em ambos os sexos, variando entre 88,87 e 90,09 pontos numa escala de 0 a 100. Estes resultados evidenciam uma forte adesão normativa aos ideais da democracia direta, independentemente do sexo. As diferenças existentes são reduzidas e não atingem significância estatística (ver Tabela 16). Isto sugere que tanto homens como mulheres valorizam de forma semelhante os princípios da democracia direta.

As práticas situam-se em níveis muito mais baixos, oscilando entre 48,80 e 49,77 pontos. Embora, descritivamente, as mulheres revelem uma perceção ligeiramente mais positiva (49,77 pontos) do que os homens (48,80), as diferenças entre ambos não são estatisticamente significativas (ver Tabela 16). Estes resultados sugerem que a perceção do funcionamento efetivo da democracia direta em Portugal é semelhante entre sexos e assume uma avaliação globalmente crítica.

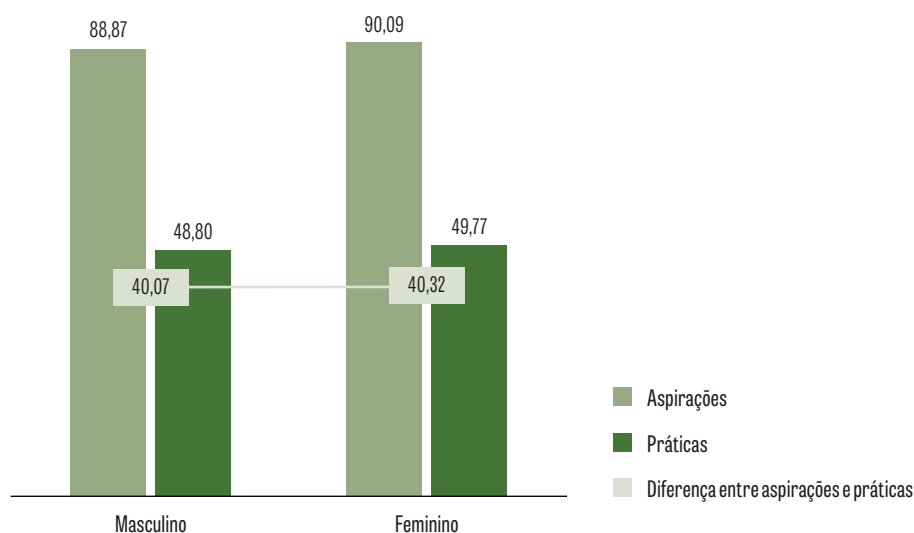
O desfazamento entre aspirações e práticas é elevado nos dois grupos (40,07 nos homens e 40,32 nas mulheres). Esta diferença revela que tanto homens como mulheres valorizam muito mais os princípios da democracia direta (aspirações) do que o modo como percecionam a sua concretização efetiva no contexto nacional (práticas).

Os testes estatísticos confirmam estas conclusões (ver Tabela 16). Por um lado, revelam diferenças altamente significativas entre aspirações e práticas em ambos os grupos. De forma consistente, isto confirma que o ideal democrático (aspirações) é mais valorizado do que o seu funcionamento percebido (práticas). Por outro lado, na comparação entre grupos, não se identificam diferenças estatisticamente significativas entre homens e mulheres, nem nas aspirações nem nas práticas. Isto reforça a ideia de uma perceção e valorização amplamente consensual da democracia direta nos dois sexos considerados na análise.

**Em síntese, a variável sexo não se revela estatisticamente diferenciadora nas atitudes face à democracia direta. Homens e mulheres demonstram uma forte convergência na valorização dos seus princípios (aspirações) e uma perceção igualmente**

**crítica quanto ao seu funcionamento prático. Globalmente, verifica-se um consenso generalizado em torno da importância dos mecanismos de participação direta e também uma insatisfação partilhada quanto à sua concretização efetiva no contexto da democracia portuguesa.**

**Gráfico 25.** Democracia direta (aspirações *versus* práticas): análise por sexo – População



Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

**Tabela 16.** Democracia direta (aspirações, práticas e testes estatísticos): análise por sexo – População

Sexo	Aspirações	Práticas	Teste t emparelhado (bilateral)
Masculino	88,87	48,80	t(623) = 40,384; p < 0,001
Feminino	90,09	49,77	t(703) = 47,002; p < 0,001
	Teste t independente de Welch (bilateral) t(1247,662) = -1,519; p = 0,129		Teste t independente de Welch (bilateral) t(1294,544) = -0,843; p = 0,399

Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

### 5.3 Análise por grupo etário

**A análise do modelo de democracia direta, segundo o grupo etário, permite compreender se, na população portuguesa, a idade se associa a diferenças na valorização dos princípios fundamentais deste modelo de democracia (aspirações), bem como na avaliação da sua concretização prática em Portugal.**

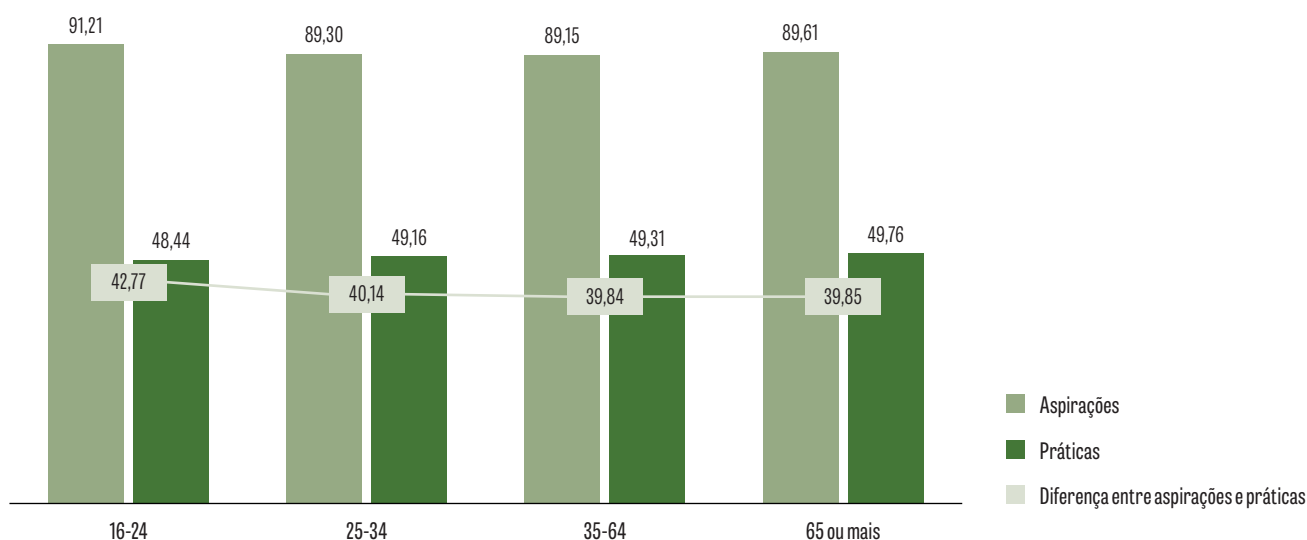
As aspirações apresentam valores elevados em todos os grupos etários, variando entre 89,15 e 91,21 pontos numa escala de 0 a 100. Estes resultados demonstram uma adesão normativa generalizada aos ideais da democracia direta, independentemente do grupo etário. As diferenças registadas entre grupos são pouco expressivas e não atingem significância estatística (ver Tabela 17). Isto indica que a valorização dos princípios deste modelo é amplamente partilhada por todas as faixas etárias. Ainda assim, descritivamente, observa-se que os mais jovens (16-24 anos) registam as pontuações mais elevadas (91,21 pontos). Isto sugere que, embora sem significância estatística, verifica-se uma ligeira tendência para uma maior valorização dos mecanismos de participação direta entre os cidadãos mais novos.

As práticas situam-se em níveis muito mais baixos, oscilando entre 48,44 e 49,76 pontos. As diferenças entre grupos são mínimas e não apresentam significância estatística (ver Tabela 17). Isto indica que a perceção do funcionamento efetivo da democracia direta é semelhante entre gerações. Em todos os grupos etários, as avaliações refletem uma visão crítica quanto à concretização dos princípios da democracia direta no contexto português.

A diferença entre aspirações e práticas é acentuada em todas as faixas etárias, variando entre 39,84 e 42,77 pontos. Descritivamente, a discrepância mais elevada observa-se nos jovens de 16 a 24 anos (42,77 pontos). Isto sugere que, embora este grupo valorize fortemente os ideais da democracia direta (aspirações), tende a percecionar uma maior distância entre o ideal e a sua aplicação prática em Portugal. Nas restantes faixas etárias, o desfasamento é ligeiramente menor, ainda que se mantenha expressivo e consistente.

Os testes estatísticos confirmam estas conclusões (ver Tabela 17). Por um lado, revelam diferenças altamente significativas entre aspirações e práticas em todos os grupos. Isto confirma que, de forma sistemática, o ideal democrático é mais valorizado do que o seu funcionamento percebido. Por outro lado, a comparação entre grupos não identifica diferenças estatisticamente significativas entre as faixas etárias, nem nas aspirações nem nas práticas. Isto reforça a ideia de que existe um consenso geracional tanto na valorização como na avaliação da democracia direta em Portugal.

**Em síntese, a variável grupo etário não se revela estatisticamente diferenciadora nas perceções sobre a democracia direta. Todos os grupos etários demonstram uma forte adesão aos seus princípios (aspirações) e uma perceção igualmente crítica quanto à sua concretização prática. Ainda assim, descritivamente, os mais jovens destacam-se por apresentarem níveis ligeiramente mais elevados de aspirações e, além disso, uma maior discrepância entre aspirações e práticas. Isto pode refletir uma visão mais exigente dos jovens relativamente à democracia direta.**

**Gráfico 26.** Democracia direta (aspirações *versus* práticas): análise por grupo etário – População

Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

**Tabela 17.** Democracia direta (aspirações, práticas e testes estatísticos): análise por grupo etário – População

Grupo Etário	Aspirações	Práticas	Teste t emparelhado (bilateral)
16-24 anos	91,21	48,44	t(144) = 21,848; p < 0,001
25-34 anos	89,30	49,16	t(165) = 22,745; p < 0,001
35-64 anos	89,15	49,31	t(655) = 41,607; p < 0,001
65 ou mais anos	89,61	49,76	t(360) = 33,273; p < 0,001
	Teste ANOVA de Welch F(3, 424,521) = 0,988; p = 0,398		Teste ANOVA de Welch F(3, 422,505) = 0,150; p = 0,930

Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

## 5.4 Análise por escolaridade

**A análise do modelo de democracia direta, segundo o nível de escolaridade, permite compreender se, na população portuguesa, o nível de escolaridade se associa a diferenças na valorização dos princípios fundamentais deste modelo de democracia (aspirações) e na avaliação da sua concretização prática em Portugal.**

As aspirações apresentam valores elevados em todos os níveis de escolaridade, variando entre 83,72 e 90,67 pontos numa escala de 0 a 100. Estes resultados demonstram uma forte adesão normativa aos ideais da democracia direta, embora com algumas diferenças entre grupos. O valor mais baixo é registado entre os indivíduos

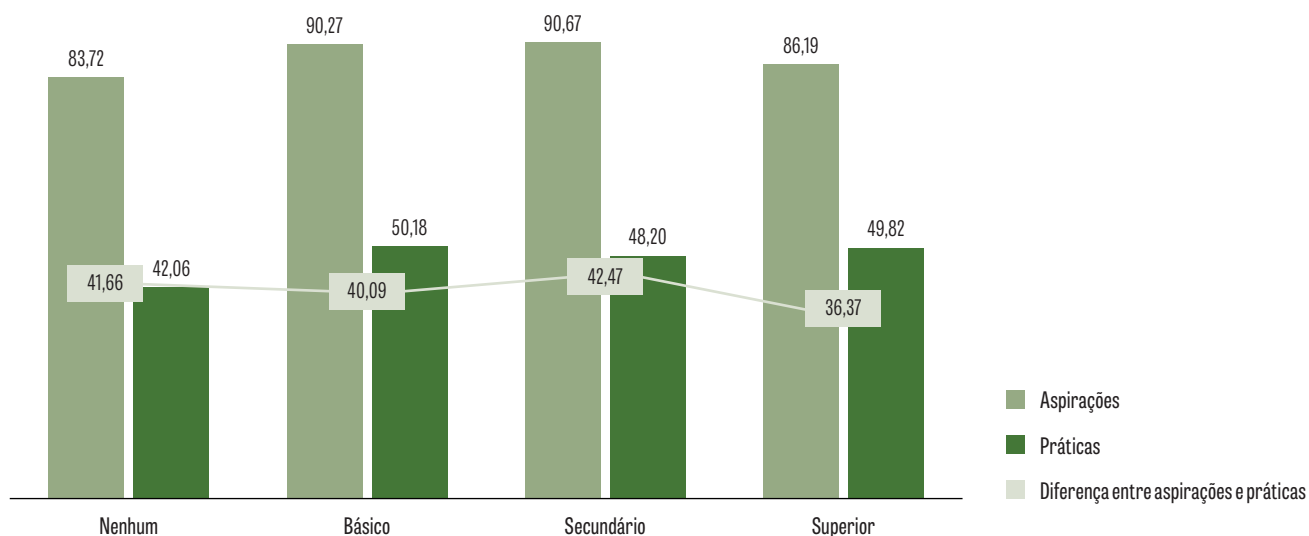
sem escolaridade formal (83,72 pontos). Já o mais elevado verifica-se entre os que completaram o ensino secundário (90,67 pontos). As diferenças observadas são estatisticamente significativas (ver Tabela 18). Isto sugere que o nível de escolaridade se associa de forma estatisticamente significativa a variações na valorização dos princípios da democracia direta. As aspirações tendem a aumentar com o nível de escolaridade até ao ensino secundário, antes de recuar ligeiramente entre os que têm formação ao nível do ensino superior, ainda que se mantenham em níveis elevados.

Já as práticas situam-se em níveis substancialmente mais baixos, oscilando entre 42,06 e 50,18 pontos. O valor mais elevado regista-se entre os indivíduos com ensino básico (50,18 pontos), seguido de perto pelos que possuem formação superior (49,82 pontos), enquanto o mais baixo se regista entre os que não têm escolaridade formal (42,06 pontos). As diferenças entre grupos são também estatisticamente significativas (ver Tabela 18), sugerindo que o nível de escolaridade se associa a diferenças na perceção quanto ao funcionamento efetivo da democracia direta. Em particular, destacam-se os indivíduos sem escolaridade, com avaliações claramente mais negativas, enquanto os restantes níveis de escolaridade apresentam valores relativamente próximos entre si.

A diferença entre aspirações e práticas é elevada em todos os grupos, variando entre 36,37 e 42,47 pontos. A discrepância mais acentuada ocorre entre os indivíduos com ensino secundário (42,47 pontos), refletindo um maior afastamento entre o ideal (aspirações) e a perceção da sua concretização prática em Portugal. Já os cidadãos com ensino superior apresentam uma diferença mais reduzida (36,37 pontos), sugerindo a existência de uma perceção um pouco mais equilibrada entre aspirações e práticas.

Os testes estatísticos confirmam estas conclusões (ver Tabela 18). Por um lado, revelam diferenças altamente significativas entre aspirações e práticas em todos os níveis de escolaridade. Isto confirma que, de forma consistente, o ideal democrático (aspirações) é mais valorizado do que o seu funcionamento percebido em Portugal (práticas). Por outro lado, a comparação entre grupos identifica diferenças estatisticamente significativas tanto nas aspirações como nas práticas, demonstrando que o nível de instrução é estatisticamente diferenciador na forma como os cidadãos valorizam e avaliam o modelo de democracia direta.

**Em síntese, a variável escolaridade revela-se estatisticamente relevante para a análise das diferenças nas perceções sobre a democracia direta. Comparativamente com os indivíduos sem escolaridade formal, os cidadãos com escolaridade básica, secundária ou superior tendem a valorizar mais os princípios da democracia direta, assumindo também perceções ligeiramente mais positivas sobre o seu funcionamento no contexto português. No entanto, verifica-se em todos os grupos a existência de uma distância elevada entre aspirações e práticas. Isto evidencia que, independentemente da escolaridade, prevalece uma perceção crítica quanto à concretização efetiva dos mecanismos de participação direta em Portugal.**

**Gráfico 27.** Democracia direta (aspirações *versus* práticas): análise por escolaridade – População

Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

**Tabela 18.** Democracia direta (aspirações, práticas e testes estatísticos): análise por escolaridade – População

Escolaridade	Aspirações	Práticas	Teste t emparelhado (bilateral)
Nenhuma	83,72	42,06	t(47) = 18,847; p < 0,001
Básico	90,27	50,18	t(733) = 45,206; p < 0,001
Secundário	90,67	48,20	t(343) = 33,343; p < 0,001
Superior	86,19	49,82	t(201) = 21,507; p < 0,001
	<b>Teste ANOVA de Welch</b> F(3, 190,162) = 5,527; p = 0,001		<b>Teste ANOVA de Welch</b> F(3, 196,919) = 2,775; p = 0,043

Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

## 5.5 Análise por rendimento do agregado familiar

**A análise do modelo de democracia direta, segundo o rendimento do agregado familiar, permite compreender se, na população portuguesa, as condições económicas se associam a diferenças na valorização dos princípios fundamentais deste modelo de democracia (aspirações) e na avaliação da sua concretização prática em Portugal.**

As aspirações apresentam valores elevados em todos os grupos de rendimento, variando entre 88,27 e 89,98 pontos numa escala de 0 a 100. Estes resultados indicam uma adesão normativa generalizada aos ideais da democracia direta, independentemente da situação económica. As diferenças registadas entre grupos são redu-

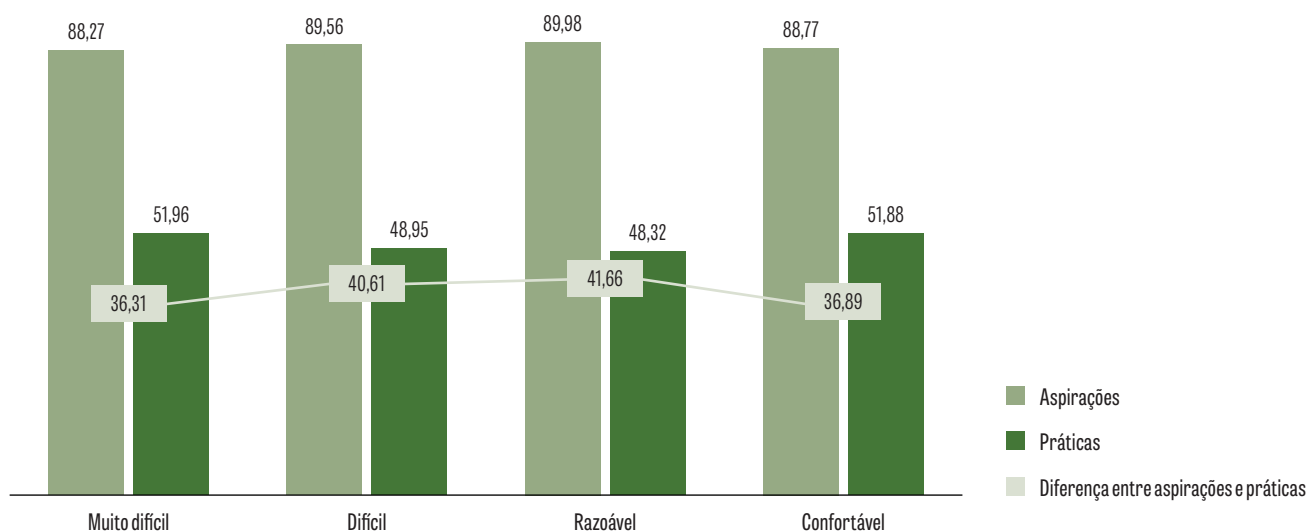
zidas e não atingem significância estatística (ver Tabela 19). Isto demonstra que o rendimento não se assume como um fator diferenciador relevante na valorização dos princípios da democracia direta. Ainda assim, descritivamente, observa-se uma ligeira tendência para que os indivíduos com rendimentos razoáveis atribuam pontuações mais elevadas (89,98 pontos).

As práticas situam-se em níveis bastante inferiores, oscilando entre 48,32 e 51,96 pontos. Descritivamente, o valor mais elevado regista-se nos grupos com rendimentos muito difíceis (51,96 pontos) e confortáveis (51,88 pontos). Já a pontuação mais baixa ocorre entre os cidadãos com rendimentos razoáveis (48,32 pontos). Estas diferenças, contudo, não são estatisticamente significativas (ver Tabela 19). Isto indica que a perceção acerca do funcionamento efetivo da democracia direta é relativamente homogénea entre os diferentes níveis de rendimento. Globalmente, todos os grupos partilham uma avaliação crítica quanto à concretização prática dos mecanismos de participação direta em Portugal.

O desfasamento entre aspirações e práticas é elevado em todos os grupos, variando entre 36,31 e 41,66 pontos. As diferenças mais elevadas surgem entre os indivíduos com rendimentos “razoáveis” (41,66 pontos), seguidos daqueles que classificam a sua situação económica como “difícil” (40,61 pontos).

Os testes estatísticos confirmam as observações anteriores (ver Tabela 19). Por um lado, revelam diferenças altamente significativas entre aspirações e práticas em todos os grupos, confirmando que, de forma consistente, o ideal democrático é mais valorizado (aspirações) do que o seu funcionamento percebido (práticas). Por outro lado, não se identificam diferenças estatisticamente significativas entre os grupos, nem nas aspirações nem nas práticas. Isto reforça a ideia de que o rendimento não constitui um fator diferenciador substancial na forma como os cidadãos valorizam e avaliam a democracia direta em Portugal.

**Em síntese, a variável rendimento não se revela estatisticamente relevante para a análise das diferenças nas perceções sobre a democracia direta em Portugal. Todos os grupos, independentemente da sua condição económica, demonstram uma forte valorização dos ideais da democracia direta (aspirações) e uma perceção crítica quanto à sua concretização prática. As pequenas variações descritivas observadas entre grupos de rendimento não configuram um gradiente consistente de maior ou menor valorização, visto que tanto em situações económicas mais estáveis como em contextos de maior dificuldade se registam níveis elevados de aspirações e avaliações críticas das práticas.**

**Gráfico 28.** Democracia direta (aspirações *versus* práticas): análise por rendimento – População

Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

**Tabela 19.** Democracia direta (aspirações, práticas e testes estatísticos): análise por rendimento – População

Escolaridade	Aspirações	Práticas	Teste t emparelhado (bilateral)
Muito difícil	88,27	51,96	t(140) = 19,750; p < 0,001
Difícil	89,56	48,95	t(491) = 37,015; p < 0,001
Razoável	89,98	48,32	t(553) = 41,690; p < 0,001
Confortável	88,77	51,88	t(140) = 18,523; p < 0,001
	<b>Teste ANOVA de Welch</b> F(3, 376,630) = 0,600; p = 0,616		<b>Teste ANOVA de Welch</b> F(3, 387,144) = 1,870; p = 0,134

Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

## 5.6 Análise por *habitat*

**A análise do modelo de democracia direta, segundo o tipo de *habitat*, permite compreender se, na população portuguesa, o contexto territorial e o grau de urbanização do local de residência se associam a diferenças na valorização dos princípios fundamentais deste modelo de democracia (aspirações) e na avaliação da sua concretização prática em Portugal.**

As aspirações apresentam valores elevados em todos os contextos residenciais, variando entre 84,42 e 90,17 pontos numa escala de 0 a 100. Estes resultados demonstram uma adesão normativa generalizada aos ideais da democracia direta, embora com diferenças estatisticamente significativas entre grupos (ver Tabela 20). Os ci-



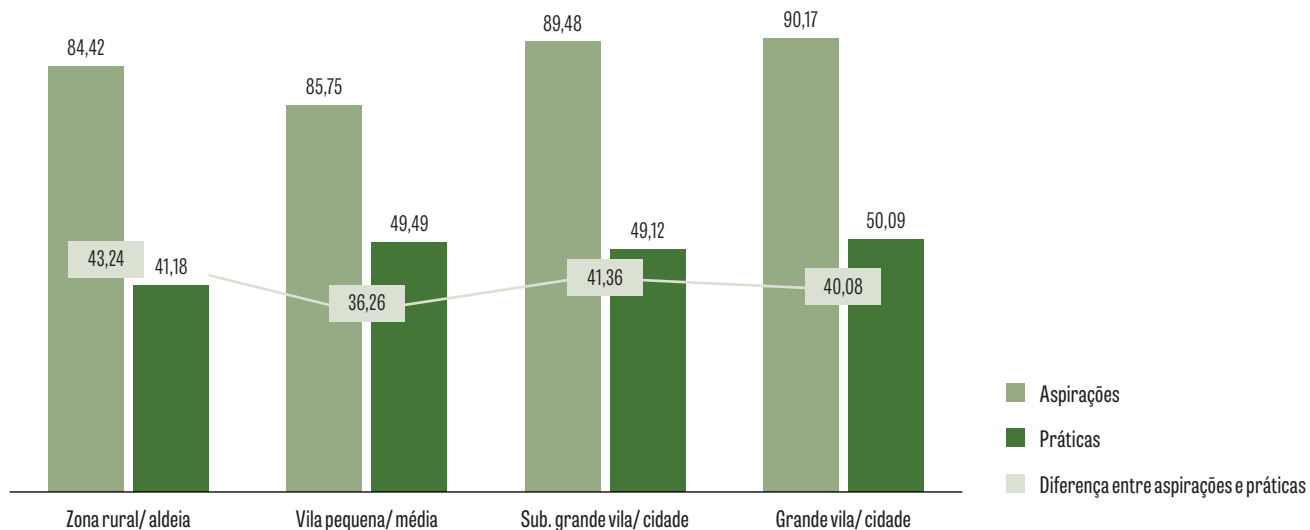
dadãos residentes em grandes vilas ou cidades registam as pontuações mais elevadas (90,17 pontos), seguidos pelos que habitam nos subúrbios (89,48 pontos), enquanto as zonas rurais e aldeias registam o valor mais baixo (84,42 pontos). Estes resultados sugerem que a valorização dos princípios da democracia direta tende a aumentar com o grau de urbanização, com um gradiente relativamente claro entre meios rurais e urbanos.

As práticas situam-se em níveis muito mais baixos, oscilando entre 41,18 e 50,09 pontos. As diferenças observadas são também estatisticamente significativas (ver Tabela 20), indicando que o *habitat* é estatisticamente diferenciador na perceção do funcionamento efetivo da democracia direta. As avaliações mais elevadas são registadas entre os residentes em grandes vilas ou cidades (50,09 pontos) e em vilas pequenas ou médias (49,49 pontos), enquanto as zonas rurais voltam a apresentar o valor mais baixo (41,18 pontos). Estes resultados revelam que os cidadãos de contextos urbanos e semiurbanos percecionam o funcionamento da democracia direta de forma mais positiva, sobretudo quando comparados com os residentes em áreas rurais. Já entre os diferentes contextos urbanos e semiurbanos, as diferenças são mais modestas. Efetivamente, os habitantes de áreas rurais demonstram uma perceção mais crítica e distanciada.

O desfazamento entre aspirações e práticas é expressivo em todos os grupos, variando entre 36,26 e 43,24 pontos. Descritivamente, a discrepância mais acentuada ocorre nas zonas rurais ou aldeias (43,24 pontos), refletindo uma perceção de forte afastamento entre aspirações e práticas. Nas vilas pequenas ou médias, o desfazamento é o mais reduzido (36,26 pontos), enquanto nas grandes vilas ou cidades se mantém elevado (40,08 pontos). Ainda assim, persiste em todos os contextos uma diferença elevada entre a valorização dos ideais (aspirações) e a perceção da sua efetivação (práticas).

Os testes estatísticos confirmam conclusões avançadas anteriormente (ver Tabela 20). Por um lado, revelam diferenças altamente significativas entre aspirações e práticas em todos os grupos, confirmando que, de forma consistente, o ideal da democracia direta é mais valorizado do que o seu funcionamento percebido. Por outro lado, na comparação entre grupos, identificam-se diferenças estatisticamente significativas tanto nas aspirações como nas práticas. Isto demonstra que o *habitat* é estatisticamente diferenciador na forma como os cidadãos valorizam e avaliam o modelo de democracia direta em Portugal.

**Em síntese, a variável *habitat* revela-se estatisticamente relevante para analisar as diferenças nas perceções sobre a democracia direta em Portugal. Em comparação com os residentes em zonas rurais, os cidadãos residentes em contextos urbanos e semiurbanos tendem a valorizar mais os princípios da democracia direta e a avaliar de forma mais positiva o seu funcionamento. Já os habitantes de zonas rurais manifestam uma perceção mais crítica. Em todos os contextos, contudo, verifica-se uma valorização elevada dos ideais da democracia direta e uma distância persistente entre aspirações e práticas. Isto reflete um consenso generalizado quanto à importância da promoção da democracia direta e uma insatisfação partilhada quanto à sua concretização efetiva em Portugal.**

**Gráfico 29.** Democracia direta (aspirações *versus* práticas): análise por *habitat* – População

Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

**Tabela 20.** Democracia direta (aspirações, práticas e testes estatísticos): análise por *habitat* – População

Escolaridade	Aspirações	Práticas	Teste t emparelhado (bilateral)
Zona rural ou aldeia	84,42	41,18	t(48) = 18,857; p < 0,001
Vila pequena ou média	85,75	49,49	t(90) = 15,179; p < 0,001
Subúrbios de grande vila ou cidade	89,48	48,12	t(273) = 27,036; p < 0,001
Grande vila ou cidade	90,17	50,09	t(913) = 51,258; p < 0,001
	<b>Teste ANOVA de Welch</b> F(3, 162,853) = 5,880; p < 0,001		<b>Teste ANOVA de Welch</b> F(3, 167,772) = 6,189; p < 0,001

Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

# 50

*Anos de Democracia  
em Portugal*

*Aspirações e Práticas Democráticas  
Continuidades e Mudanças Geracionais*

---

## Capítulo 2

# **Atitudes dos jovens face aos modelos de democracia (aspirações *versus* práticas)**

Neste capítulo são apresentados e analisados de forma desenvolvida os resultados relativos às atitudes dos jovens face aos modelos de democracia (aspirações *versus* práticas) considerando a (1) democracia liberal, (2) a democracia representativa, (3) a democracia social e (4) a democracia direta.

## 6. Análise comparativa entre modelos de democracia – aspirações versus práticas

Para a análise comparativa entre modelos de democracia da população foram construídos índices de aspirações e práticas para cada modelo de democracia (liberal, representativa, social e direta). Cada índice resulta de uma média ponderada dos respetivos itens, recorrendo a uma análise fatorial exploratória.

As aspirações referem-se ao apoio normativo e em abstrato atribuído pelos cidadãos a cada modelo de democracia, enquanto as práticas dizem respeito à perceção da sua concretização em Portugal.

**Aspirações:** para cada pergunta foi pedida uma avaliação entre 0 – “*não é nada importante*” – e 10 – “*é extremamente importante*”. **Práticas:** para cada pergunta foi pedida uma avaliação entre 0 – “*não acha nada*” – e 10 – “*acha totalmente*”. Todas as pontuações foram recalculadas para uma **escala de 0 a 100**, de modo a permitir uma análise e comparação mais intuitiva entre os índices.

Para a construção de cada índice foram consideradas as seguintes perguntas:

- O índice de democracia liberal (aspirações) considerou as perguntas **P1 a P9**
- O índice de democracia liberal (práticas) considerou as perguntas **P10 a 18**
- O índice de democracia representativa (aspirações) considerou as perguntas **P19 a P24**
- O índice de democracia representativa (práticas) considerou as perguntas **P25 a P30**
- O índice de democracia social (aspirações) considerou as perguntas **P31 a P34**
- O índice de democracia social (práticas) considerou as perguntas **P35 a P38**
- O índice de democracia direta (aspirações) considerou as perguntas **P39 a P41**
- O índice de democracia direta (práticas) considerou as perguntas **P42 a P44**

A formulação das perguntas pode ser consultada nas secções de enquadramento e de metodologia.

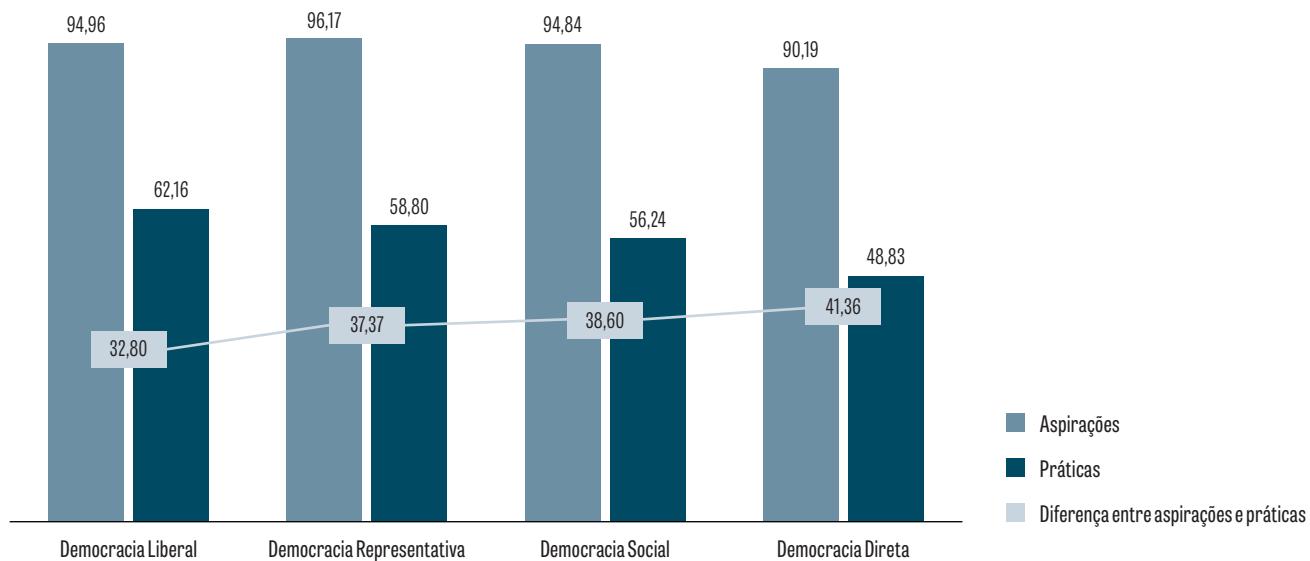
**Os resultados mostram que os jovens portugueses atribuem valores muito elevados a todos os modelos de democracia considerados no estudo (liberal, representativa, social e direta), sugerindo a existência de um apoio normativo amplo e transversal a cada um. Em todos, as aspirações apresentam valores muito elevados, superiores a 90 pontos numa escala de 0 a 100. Os resultados são compatíveis com a ideia de que os jovens valorizam simultaneamente as várias dimensões da democracia (liberal, representativa, social e direta). Contudo, também se mostram exigentes, visto que a avaliação da concretização prática em Portugal dos princípios fundamentais de cada modelo de democracia recolhe pontuações muito mais baixas e que variam entre 48,83 e 62,16 pontos. Efetivamente, os dados sugerem que os jovens assumem uma perspetiva crítica quanto à concretização no país dos princípios dos quatro modelos de democracia. A elevada diferença verificada entre aspirações e práticas, que varia entre 32,80 e 41,36 pontos, é compatível com a perceção, por parte dos jovens, de que existe um défice democrático transversal, bem como limitações estruturais à qualidade da democracia em Portugal.**

A leitura comparativa dos quatro modelos permite identificar padrões diferenciados de valorização e de percepção de concretização democrática entre os jovens:

- A Democracia Representativa é a mais valorizada em termos normativos (96,17 pontos numa escala de 0 a 100), ainda que as diferenças sejam reduzidas em relação aos modelos de democracia liberal e social. Os dados sugerem a existência de uma forte adesão à importância, entre outros aspetos, das eleições livres e justas, da representação política, da responsabilização dos eleitos perante os cidadãos e da proteção dos direitos das minorias. Contudo, o nível de concretização percebido (58,80 pontos) é consideravelmente inferior, revelando insatisfação com o funcionamento efetivo dos mecanismos representativos.
- A Democracia Liberal surge com aspirações igualmente elevadas (94,96 pontos numa escala de 0 a 100). Ainda que o valor das práticas também seja substancialmente mais baixo, atingindo 62,16 pontos, este é o valor mais elevado de práticas entre todos os modelos de democracia considerados no estudo. Em consequência, a diferença entre aspirações e práticas é também a mais reduzida (32,80 pontos). Os dados sugerem que, comparativamente com os restantes modelos, os jovens portugueses percebem maior solidez institucional na concretização dos pilares da democracia liberal, como o Estado de Direito, as garantias e liberdades fundamentais e os direitos civis e políticos.
- A Democracia Social regista também níveis muito altos de apoio normativo (94,84 pontos numa escala de 0 a 100). Todavia, as práticas são muito mais baixas (56,24), traduzindo-se numa diferença expressiva entre aspirações e práticas (38,60 pontos). Estes resultados indicam que, embora os jovens atribuam grande importância à justiça social e à igualdade de oportunidades, avaliam de forma crítica o seu grau de concretização no contexto português.
- Finalmente, o modelo de democracia direta é o menos valorizado em termos absolutos (90,19 pontos numa escala de 0 a 100) e é também aquele em que se verifica o menor nível de concretização (48,83 pontos). Em consequência, o modelo de democracia direta regista o maior afastamento entre aspirações e práticas (41,36 pontos) entre todos os modelos de democracia considerados no estudo. Este resultado reflete uma percepção de que, para os jovens, os mecanismos de participação direta permanecem ainda pouco desenvolvidos em Portugal.

**Em síntese, os resultados são consistentes com a ideia de que os jovens portugueses concebem a democracia de forma exigente e multidimensional, aderindo amplamente aos princípios de todos os modelos de democracia considerados no estudo, os quais recebem um apoio normativo robusto e transversal (aspirações). Todavia, a avaliação das práticas é muito mais baixa, aspeto que é compatível com a existência de uma percepção crítica quanto ao funcionamento efetivo e ao desempenho real da democracia em Portugal. Globalmente, os resultados sugerem que os jovens identificam um défice democrático transversal e limitações estruturais que, na sua perspetiva, afetam negativamente a qualidade da democracia no país.**

**Gráfico 30.** Comparação entre modelos de democracia (aspirações versus práticas) – Jovens



Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

## 7. Democracia liberal – aspirações versus práticas

A análise da democracia liberal centra-se nas liberdades e direitos fundamentais, no Estado de Direito e nos pesos e contrapesos (checks and balances) associados à *accountability* horizontal.

O estudo distingue aspirações e práticas. As aspirações referem-se ao apoio normativo e em abstrato atribuído pelos cidadãos à democracia liberal, enquanto as práticas dizem respeito à perceção da sua concretização em Portugal.

Para a análise, foram consideradas as perguntas P1 a P9 para as aspirações (“que importância atribui para a democracia em geral...”) e P10 a P18 para as práticas (“acha que em Portugal...”). **Aspirações:** para cada pergunta foi pedida uma avaliação entre 0 – “não é nada importante” – e 10 – “é extremamente importante”. **Práticas:** para cada pergunta foi pedida uma avaliação entre 0 – “não acha nada” – e 10 – “acha totalmente”. Todas as pontuações foram recalculadas para uma **escala de 0 a 100**, de modo a permitir uma análise e comparação mais intuitiva entre os índices. A formulação das perguntas pode ser consultada nas secções de enquadramento e de metodologia. A correspondência temática entre as perguntas é a seguinte:

- P1 e P10:** Universalidade do voto e liberdades civis
- P2 e P11:** Comunicação social livre para criticar governo e oposição
- P3 e P12:** Diversidade e independência da comunicação social
- P4 e P13:** Igual acesso e tratamento perante os tribunais
- P5 e P14:** Capacidade das autoridades para fazer cumprir as leis
- P6 e P15:** Independência dos tribunais
- P7 e P16:** Transparência e integridade na Administração Pública
- P8 e P17:** Fiscalização do Governo pelo Parlamento
- P9 e P18:** Prestação de contas e responsabilização dos políticos

A partir das perguntas, foram construídos dois índices de democracia liberal dos jovens: (1) **Aspirações** – índice baseado nas perguntas P1 a P9; e (2) **Práticas** – baseado nas perguntas P10 a P18. Estes índices resultam de uma média ponderada dos respetivos itens (recorrendo a uma análise fatorial exploratória) e foram utilizados para analisar as variáveis sociodemográficas.

### 7.1 Análise por perguntas individuais

**O modelo de democracia liberal é analisado através de questões que permitem compreender como os jovens portugueses valorizam aspetos centrais do Estado de Direito, das liberdades fundamentais, dos direitos civis e políticos, dos mecanismos de controlo e responsabilização política (aspirações) e, além disso, como avaliam a sua concretização prática em Portugal.**

Em todos os domínios considerados, as aspirações apresentam valores muito elevados, sempre acima de 94 pontos numa escala de 0 a 100. Isto confirma que os jovens atribuem uma importância central a todos os princípios deste modelo de democracia. O valor mais elevado é atribuído à prestação de contas e responsabilização dos políticos (95,87 pontos), seguido da capacidade das autoridades para fazer cumprir

as leis (95,78 pontos). A variação entre itens é muito reduzida, o que indica um nível de valorização bastante homogêneo de todos estes princípios considerados.

Já as práticas situam-se em níveis mais baixos, entre 52,45 e 72,03 pontos. A diferença entre aspirações e práticas é relevante, sugerindo a presença de uma percepção crítica quanto ao grau de concretização efetiva dos princípios do modelo de democracia liberal em Portugal.

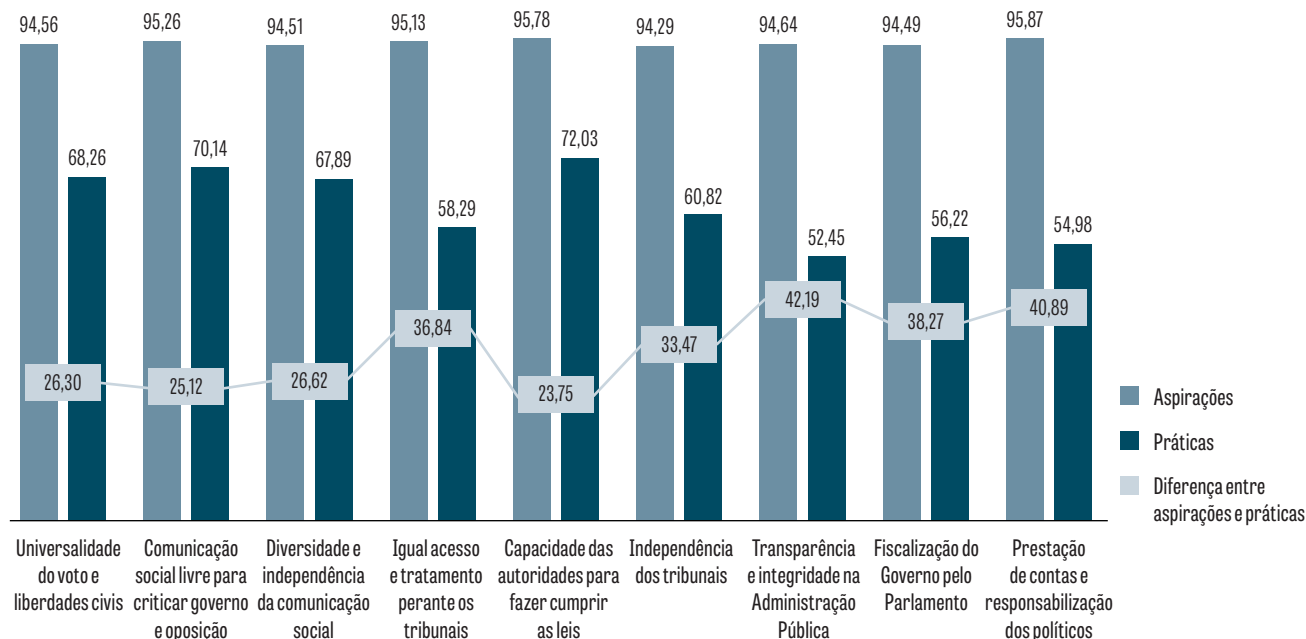
Os domínios com maior nível de concretização percebida entre os jovens (práticas) são a capacidade das autoridades para fazer cumprir as leis (72,03 pontos), a liberdade da comunicação social para criticar o governo e a oposição (70,14 pontos), a universalidade do voto e das liberdades civis (68,26 pontos) e a diversidade e independência da comunicação social (67,89 pontos). Estes resultados sugerem que os jovens reconhecem um funcionamento relativamente eficaz da democracia portuguesa nos domínios relacionados com o cumprimento da lei e com as liberdades fundamentais, em particular no que respeita à liberdade e ao pluralismo da comunicação social.

As dimensões com menor nível de concretização (práticas) são a transparência e integridade na administração pública (52,45 pontos), a prestação de contas e responsabilização dos políticos (54,98 pontos), a fiscalização do governo pelo parlamento (56,22 pontos), o igual acesso e tratamento perante os tribunais (58,29 pontos) e a independência dos tribunais (60,82 pontos). Estas áreas são percecionadas como as mais problemáticas, marcadas por uma distância significativa entre o ideal e a prática. As maiores diferenças entre aspirações e práticas verificam-se precisamente na transparência e integridade na Administração Pública (diferença de 42,19 pontos) e na prestação de contas e responsabilização dos políticos (diferença de 40,89 pontos).

**Em síntese, a análise “pergunta a pergunta” demonstra que os jovens portugueses valorizam fortemente os princípios do modelo de democracia liberal e reconhecem a sua importância (aspirações). Contudo, a avaliação que fazem da sua concretização prática em Portugal é muito menos positiva em termos relativos. As perceções mais críticas quanto às práticas incidem sobre a transparência da administração pública, a responsabilização dos políticos e a fiscalização do governo pelo parlamento. Os resultados sugerem que, do ponto de vista das perceções dos jovens, o funcionamento efetivo da democracia portuguesa fica aquém de assegurar plenamente os princípios fundamentais do liberalismo político.**



**Gráfico 31.** Democracia liberal (aspirações versus práticas por perguntas individuais) – Jovens



Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

**Gráfico 32.** Democracia liberal: maior e menor nível de concretização em Portugal (práticas por perguntas individuais) - Jovens



Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

## 7.2 Análise por sexo

**A análise do modelo de democracia liberal, segundo o sexo, permite compreender se, entre os jovens portugueses, existem diferenças significativas entre homens e mulheres quanto à valorização dos princípios fundamentais deste modelo de democracia (aspirações) e, além disso, como avaliam a sua concretização prática em Portugal.**

As aspirações apresentam valores muito elevados em ambos os grupos, variando entre 94,61 e 95,30 pontos numa escala de 0 a 100. Estes resultados evidenciam uma adesão normativa generalizada aos ideais da democracia liberal, independentemente do sexo. As diferenças observadas não são estatisticamente significativas (ver Tabela 21). Isto sugere que tanto os jovens do sexo masculino como os do sexo feminino partilham uma valorização semelhante dos princípios da democracia liberal.

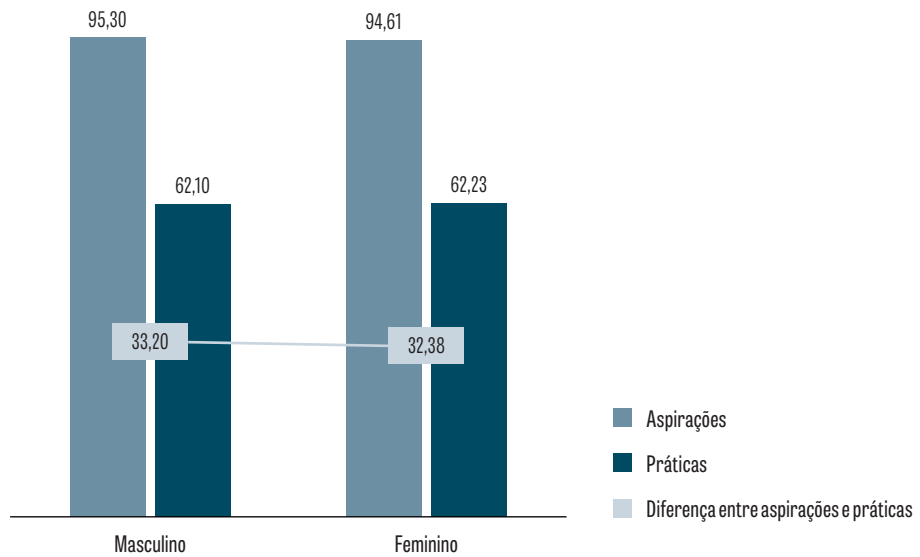
As práticas situam-se em níveis mais baixos, oscilando entre 62,10 e 62,23 pontos. Tal como nas aspirações, não se verificam diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos (ver Tabela 21). Isto é consistente com a ideia de que a perceção acerca da concretização efetiva dos princípios da democracia liberal em Portugal é igualmente partilhada por jovens de ambos os sexos. Ainda que apenas moderadamente positiva em termos absolutos, ambos os grupos expressam uma avaliação positiva.

Ainda assim, a diferença entre aspirações e práticas é acentuada e praticamente idêntica entre os dois sexos, variando entre 32,38 (feminino) e 33,20 pontos (masculino). Esta diferença revela que, tanto entre os jovens de sexo masculino e feminino, o ideal da democracia liberal (aspirações) é claramente mais valorizado do que o seu desempenho percebido (práticas), refletindo posições críticas quanto à concretização prática dos princípios da democracia liberal em Portugal.

Os testes estatísticos confirmam estas conclusões (ver Tabela 21). Por um lado, revelam diferenças altamente significativas entre aspirações e práticas em ambos os grupos, confirmando que, de forma consistente, as aspirações são mais valorizadas do que as práticas. Por outro lado, na comparação entre grupos, não se identificam diferenças estatisticamente significativas entre os sexos, nem nas aspirações nem nas práticas. Isto reforça a ideia de que existe um consenso entre os jovens de sexo masculino e feminino quanto à valorização e avaliação da democracia liberal.

**Em síntese, a variável sexo não evidencia diferenças estatisticamente significativas nas perceções dos jovens sobre a democracia liberal. Homens e mulheres jovens partilham uma valorização elevada dos princípios da democracia liberal e uma avaliação semelhante do seu funcionamento prático. A distância observada entre o ideal e a prática revela uma perceção crítica, mas também um compromisso normativo consistente com os valores centrais da democracia liberal.**

**Gráfico 33.** Democracia liberal (aspirações versus práticas): análise por sexo – Jovens



Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

**Tabela 21.** Democracia liberal (aspirações, práticas e testes estatísticos): análise por sexo – Jovens

Sexo	Aspirações	Práticas	Teste t emparelhado (bilateral)
Masculino	95,30	62,10	t(157) = 22,980; p < 0,001
Feminino	94,61	62,23	t(151) = 22,168; p < 0,001
	Teste t independente de Welch (bilateral) t(297,137) = 0,646; p = 0,519	Teste t independente de Welch (bilateral) t(308,079) = -0,068; p = 0,946	

Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

### 7.3 Análise por grupo etário

**A análise do modelo de democracia liberal, segundo o grupo etário, permite compreender se, entre os jovens portugueses, a idade se associa a diferenças na valorização dos princípios fundamentais deste modelo de democracia (aspirações) e na avaliação da sua concretização prática em Portugal.**

As aspirações apresentam valores muito elevados nos dois grupos etários considerados, variando entre 94,67 e 95,29 pontos numa escala de 0 a 100. Estes resultados revelam uma adesão normativa generalizada aos ideais da democracia liberal, independentemente da idade. As diferenças entre grupos não são estatisticamente significativas (ver Tabela 22). Isto sugere que tanto os jovens entre os 16 e 24 anos como os do grupo dos 25 aos 34 partilham uma valorização semelhante destes princípios.

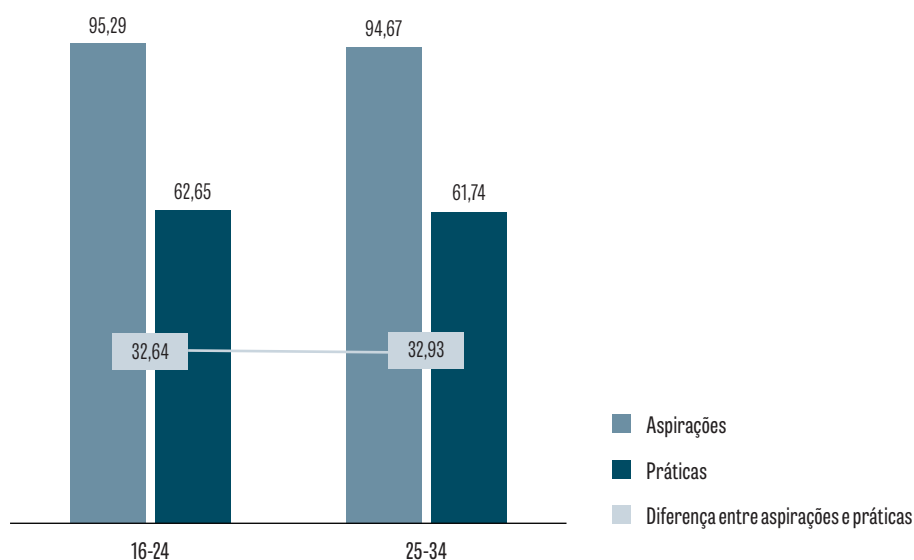
Já a avaliação das práticas situa-se em níveis consideravelmente mais baixos, oscilando entre 61,74 e 62,65 pontos. Descritivamente, o grupo mais jovem (16-24 anos) apresenta uma perceção ligeiramente mais positiva do funcionamento efetivo da democracia liberal em Portugal, embora as diferenças entre grupos não sejam estatisticamente significativas (ver Tabela 22). Estes resultados sugerem uma avaliação crítica, mas relativamente homogénea, das práticas associadas à democracia liberal em Portugal.

O desfasamento entre aspirações e práticas é elevado em ambos os grupos etários, situando-se entre 32,64 e 32,93 pontos. Isto sugere a presença entre os jovens de uma perceção crítica quanto à concretização prática dos ideais da democracia liberal em Portugal.

Os testes estatísticos confirmam estas conclusões (ver Tabela 22). Por um lado, revelam diferenças altamente significativas entre aspirações e práticas nos dois grupos. De forma consistente, isto sugere que, entre os jovens, os ideais da democracia liberal são muito mais valorizados do que a sua concretização percebida. Por outro lado, a comparação entre grupos não identifica diferenças estatisticamente significativas nem nas aspirações nem nas práticas. Este facto reforça a ideia de que o grupo etário não constitui um elemento diferenciador relevante nas perceções dos jovens sobre a democracia liberal.

**Em síntese, a variável grupo etário não se revela estatisticamente diferenciadora. Tanto os jovens dos 16 aos 24 anos como os dos 25 aos 34 demonstram uma forte adesão aos princípios da democracia liberal e uma perceção crítica semelhante do seu funcionamento. A estabilidade destas avaliações sugere que a adesão à democracia liberal é um traço amplamente partilhado entre gerações jovens, refletindo um consenso normativo sólido em torno dos seus valores fundamentais.**

**Gráfico 34.** Democracia liberal (aspirações versus práticas): análise por grupo etário – Jovens



Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

**Tabela 22.** Democracia liberal (aspirações, práticas e testes estatísticos): análise por grupo etário – Jovens

Grupo Etário	Aspirações	Práticas	Teste t emparelhado (bilateral)
16-24 anos	95,29	62,65	t(144) = 21,360; p < 0,001
25-34 anos	94,67	61,74	t(165) = 23,746; p < 0,001
	<b>Teste t independente de Welch (bilateral)</b> t(308,451) = 0,586; p = 0,558	<b>Teste t independente de Welch (bilateral)</b> t(298,211) = 0,489; p = 0,625	

Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

## 7.4 Análise por escolaridade

**A análise do modelo de democracia liberal, segundo o nível de escolaridade, permite compreender se, entre os jovens portugueses, o nível de escolaridade se associa a diferenças na valorização dos princípios fundamentais deste modelo de democracia (aspirações) e na avaliação da sua concretização prática em Portugal.**

As aspirações apresentam valores muito elevados em todos os níveis de escolaridade, variando entre 93,42 e 95,61 pontos numa escala de 0 a 100. Estes resultados evidenciam uma adesão normativa generalizada aos ideais da democracia liberal (aspirações), independentemente do grau de instrução. As diferenças entre grupos não são estatisticamente significativas (ver Tabela 23). Isto sugere que o nível de escolaridade não se associa a diferenças relevantes na valorização dos princípios da democracia liberal. Ainda assim, descritivamente, importa realçar que os jovens com ensino secundário e superior atribuem pontuações ligeiramente mais elevadas.

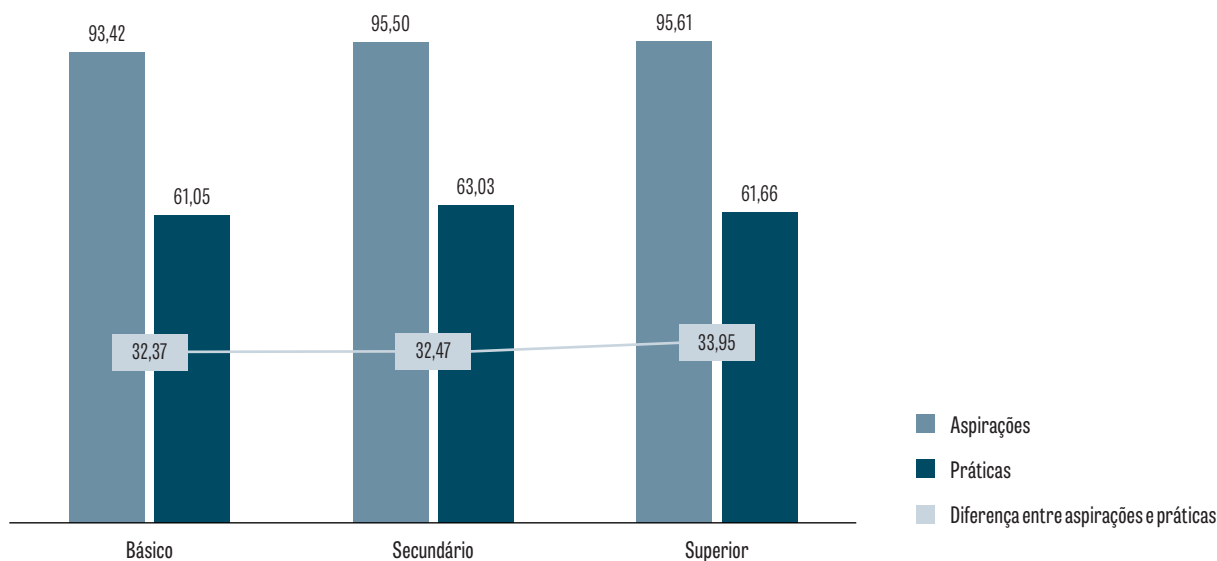
As práticas situam-se em níveis muito mais baixos, oscilando entre 61,05 e 63,03 pontos. Descritivamente, as avaliações mais positivas registam-se entre os jovens com ensino secundário (63,03 pontos). Já os jovens com ensino básico registam os valores mais baixos (61,05 pontos). As diferenças entre grupos não são estatisticamente significativas (ver Tabela 23). Assim, o nível de escolaridade não se associa de forma relevante a diferenças na perceção do funcionamento prático da democracia liberal, ainda que, descritivamente, se observe uma tendência ligeiramente mais favorável entre os jovens com níveis de escolaridade mais elevados.

A diferença entre aspirações e práticas é elevada em todos os grupos, variando entre 32,37 e 33,95 pontos. Isto assinala uma perceção crítica generalizada quanto à concretização dos ideais da democracia liberal em Portugal.

Os testes estatísticos confirmam estas conclusões (ver Tabela 23). Por um lado, revelam diferenças altamente significativas entre aspirações e práticas em todos os níveis de escolaridade. De forma consistente, isto confirma que os princípios da democracia liberal (aspirações) são mais valorizados pelos jovens do que o seu funcionamento percebido (práticas). Por outro lado, não se identificam diferenças estatisticamente significativas entre os grupos, nem nas aspirações nem nas práticas. Este facto reforça a ideia de que o nível de escolaridade não constitui um fator diferenciador relevante nas perceções dos jovens sobre a democracia liberal.

**Em síntese, a variável escolaridade não se revela estatisticamente diferenciadora na forma como os jovens valorizam ou avaliam o modelo de democracia liberal. Todos os grupos demonstram uma adesão elevada aos princípios da democracia liberal e uma perceção crítica quanto à sua implementação prática. Ainda assim, embora sem significância estatística, descritivamente, verifica-se uma ligeira tendência para avaliações mais positivas entre os jovens com níveis de instrução mais elevados.**

**Gráfico 35.** Democracia liberal (aspirações versus práticas): análise por escolaridade – Jovens



Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

**Tabela 23.** Democracia liberal (aspirações, práticas e testes estatísticos): análise por escolaridade – Jovens

Sexo	Aspirações	Práticas	Teste t emparelhado (bilateral)
Básico	93,42	61,05	t(84) = 15,488; p < 0,001
Secundário	95,50	63,03	t(151) = 23,272; p < 0,001
Superior	95,61	61,66	t(72) = 15,634; p < 0,001
	<b>Teste ANOVA de Welch</b> F(2, 166,911) = 1,340; p = 0,265		<b>Teste ANOVA de Welch</b> F(2, 161,261) = 0,446; p = 0,641

Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

## 7.5 Análise por rendimento do agregado familiar

**A análise do modelo de democracia liberal, segundo o rendimento do agregado familiar, permite compreender se, entre os jovens portugueses, as condições económicas se associam a diferenças na valorização dos princípios fundamentais deste modelo de democracia (aspirações) e na avaliação da sua concretização prática em Portugal.**

As aspirações apresentam valores muito elevados em todos os grupos de rendimento, variando entre 90,47 e 95,63 pontos numa escala de 0 a 100. Estes resultados demonstram uma forte adesão normativa aos ideais da democracia liberal, independentemente da condição económica. As diferenças entre grupos não são estatisticamente significativas (ver Tabela 24). Isto sugere que o rendimento não se associa a diferenças relevantes na valorização dos princípios da democracia liberal entre os jovens portugueses. Ainda assim, descritivamente, importa salientar sobretudo a diferença entre o grupo que enfrenta maiores dificuldades económicas (90,47 pontos) e os restantes grupos, cujos valores se situam entre 95,01 e 95,63 pontos (ainda que estas diferenças não sejam estatisticamente significativas).

As práticas situam-se em níveis muito mais baixos, oscilando entre 52,96 e 65,75 pontos. As perceções mais positivas registam-se entre os jovens que enfrentam maiores dificuldades económicas (65,75 pontos). Já os que se encontram em situação mais confortável registam as avaliações mais baixas (52,96 pontos). Estas diferenças são estatisticamente significativas (ver Tabela 24). Este facto sugere que, entre os jovens, o rendimento se associa a diferenças na perceção quanto ao funcionamento efetivo da democracia liberal em Portugal. Em particular, verifica-se que os jovens com rendimentos mais baixos tendem a manifestar uma visão mais otimista quanto ao desempenho da democracia liberal. Já os jovens que têm uma posição económica mais confortável demonstram uma postura mais crítica.

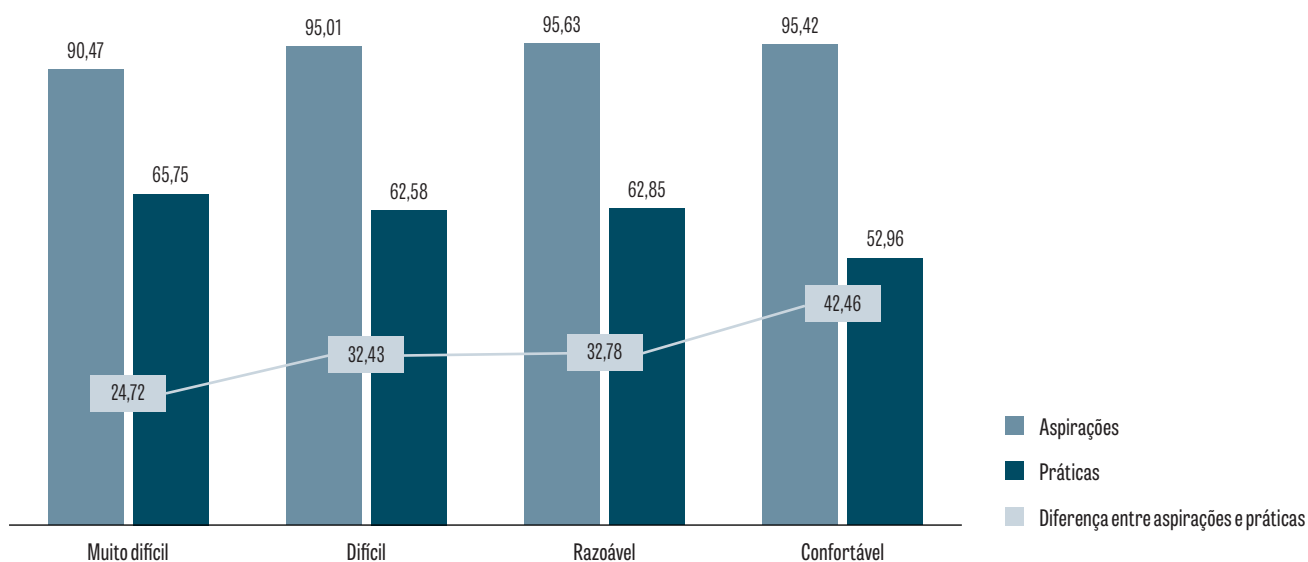
A diferença entre aspirações e práticas é relevante em todos os grupos, variando entre 24,72 e 42,46 pontos. As mais acentuadas surgem entre os jovens com rendimentos confortáveis (42,46 pontos), os quais manifestam a perceção de que existe um maior afastamento entre o ideal normativo (aspirações) e a sua concretização prática.

Os testes estatísticos confirmam estas conclusões (ver Tabela 24). Por um lado, revelam diferenças altamente significativas entre aspirações e práticas em todos os grupos, confirmando que, de forma consistente, os ideais da democracia liberal são mais valorizados do que o seu funcionamento efetivo percebido. Por outro lado, a comparação entre grupos não identifica diferenças estatisticamente significativas nas aspirações, mas revela diferenças significativas nas práticas. Isto sugere que o rendimento está sobretudo associado a diferenças na avaliação do funcionamento efetivo (práticas) da democracia liberal e não na valorização dos seus princípios (aspirações).

**Em síntese, do ponto de vista estatístico, a variável rendimento diferencia apenas a avaliação das práticas e não o nível de adesão normativa aos princípios da democracia liberal (aspirações). Os jovens com condições económicas mais confortáveis tendem a ser mais exigentes e críticos face à concretização prática dos princípios da democracia liberal, enquanto os que enfrentam maiores dificuldades manifestam uma perceção mais positiva. Apesar dessas diferenças, em todos os grupos se observa uma valorização muito elevada dos ideais da democracia liberal, acompa-**

**nhada de um desfasamento persistente entre aspirações e práticas, refletindo uma consciência crítica partilhada acerca dos limites de concretização plena da democracia liberal em Portugal.**

**Gráfico 36.** Democracia liberal (aspirações versus práticas): análise por rendimento – Jovens



Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

**Tabela 24.** Democracia liberal (aspirações, práticas e testes estatísticos): análise por rendimento – Jovens

Escolaridade	Aspirações	Práticas	Teste t emparelhado (bilateral)
Muito difícil	90,47	65,75	t(26) = 8,258; p < 0,001
Difícil	95,01	62,58	t(96) = 18,744; p < 0,001
Razoável	95,63	62,85	t(158) = 23,094; p < 0,001
Confortável	95,42	52,96	t(26) = 10,378; p < 0,001
	<b>Teste ANOVA de Welch</b> F(3, 68,975) = 1,340; p = 0,269		<b>Teste ANOVA de Welch</b> F(3, 73,660) = 3,103; p = 0,032

Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.



## 7.6 Análise por *habitat*

**A análise do modelo de democracia liberal, segundo o tipo de *habitat*, permite compreender se, entre os jovens portugueses, o contexto territorial e o grau de urbanização do local de residência se associam a diferenças na valorização dos princípios fundamentais deste modelo de democracia (aspirações) e na avaliação da sua concretização prática em Portugal.**

As aspirações apresentam valores elevados em todos os contextos habitacionais, variando entre 86,62 e 97,51 pontos numa escala de 0 a 100. Estes resultados evidenciam uma forte adesão normativa aos ideais da democracia liberal, independentemente do tipo de *habitat*. As diferenças entre grupos não são estatisticamente significativas (ver Tabela 25). Este facto sugere que o local de residência não é um fator diferenciador relevante na valorização dos princípios da democracia liberal. Ainda assim, descritivamente, observa-se que os jovens residentes em vilas pequenas ou médias registam as pontuações mais elevadas (97,51 pontos), seguidos pelos que vivem em subúrbios de grandes vilas ou cidades (95,27 pontos). Descritivamente, este facto sugere a existência de uma identificação ligeiramente mais intensa com os princípios da democracia liberal nestes contextos habitacionais.

As práticas situam-se em níveis substancialmente mais baixos, variando entre 47,71 e 64,79 pontos. As perceções mais positivas acerca do funcionamento da democracia liberal registam-se nos subúrbios de grandes vilas ou cidades (64,79 pontos). Já as visões mais críticas verificam-se nas zonas rurais ou aldeias (47,71 pontos). As diferenças entre grupos não atingem significância estatística (ver Tabela 25). Este facto sugere que, embora existam variações descritivas, estas não são suficientemente expressivas para concluir que o *habitat* condiciona de forma significativa a perceção relativa ao funcionamento da democracia liberal.

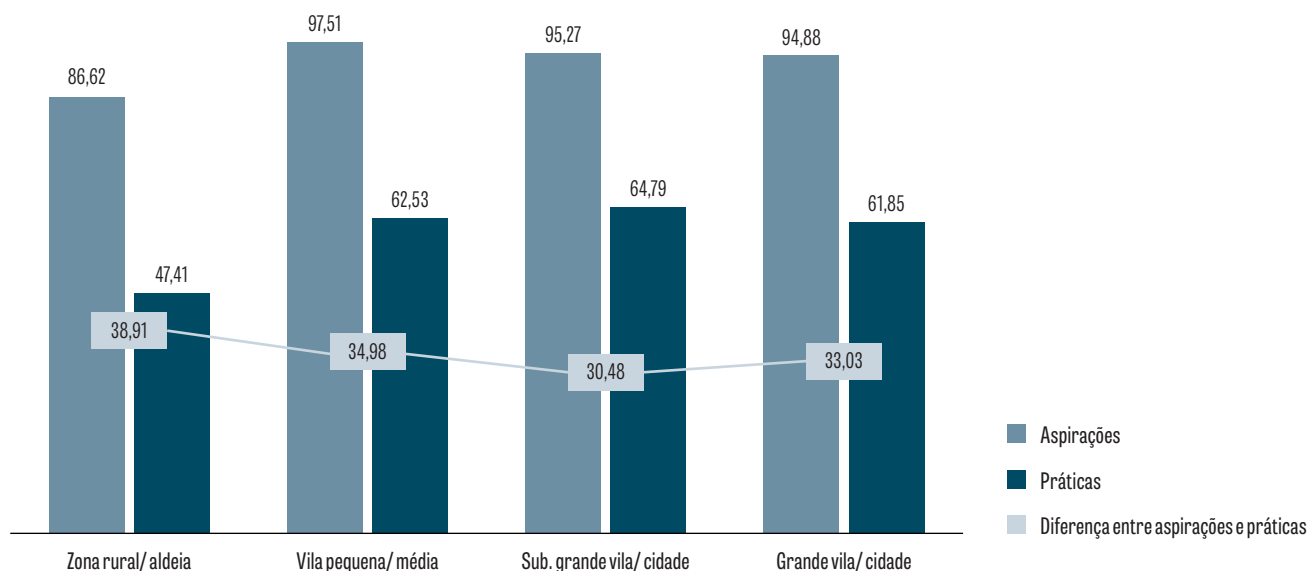
O desfasamento entre aspirações e práticas é elevado em todos os contextos habitacionais, variando entre 30,48 e 38,91 pontos. A diferença mais acentuada verifica-se nas zonas rurais (38,91 pontos). Já a menor diferença regista-se nos subúrbios de grandes vilas ou cidades (30,48 pontos). Descritivamente, isto sugere que os jovens em áreas mais urbanizadas percecionam uma menor distância entre aspirações e práticas.

Os testes estatísticos confirmam estas conclusões (ver Tabela 25). Por um lado, revelam diferenças altamente significativas entre aspirações e práticas em todos os grupos, confirmando que, de forma consistente, os ideais da democracia liberal (aspirações) são mais valorizados do que o seu funcionamento prático percebido. Por outro lado, não se identificam diferenças estatisticamente significativas nem nas aspirações nem nas práticas entre grupos. Isto reforça a ideia de que o *habitat* não constitui um fator diferenciador relevante na forma como os jovens valorizam e avaliam o modelo de democracia liberal em Portugal.

**Em síntese, a variável *habitat* não se revela estatisticamente diferenciadora nas perceções dos jovens sobre a democracia liberal. Em todos os contextos, observa-se uma adesão muito elevada aos princípios da democracia liberal (aspirações) e uma perceção crítica quanto à sua concretização efetiva (práticas). Ainda assim, as tendências descritivas observadas sugerem que os jovens em contextos rurais manifestam a maior perceção de desfasamento entre aspirações e práticas, o que se deve à combinação de aspirações elevadas com as avaliações mais críticas das práticas. Já os jovens que vivem em meios urbanos e semiurbanos avaliam o funcio-**

**namento da democracia liberal de forma ligeiramente mais positiva, refletindo uma visão mais confiante, embora igualmente exigente, quanto à concretização prática do modelo de democracia liberal em Portugal.**

**Gráfico 37.** Democracia liberal (aspirações versus práticas): análise por *habitat* – Jovens



Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

**Tabela 25.** Democracia liberal (aspirações, práticas e testes estatísticos): análise por *habitat* – Jovens

Escolaridade	Aspirações	Práticas	Teste t emparelhado (bilateral)
Zona rural ou aldeia	86,62	47,71	t(6) = 6,713; p < 0,001
Vila pequena ou média	97,51	62,53	t(21) = 10,394; p < 0,001
Subúrbios de grande vila ou cidade	95,27	64,79	t(60) = 14,702; p < 0,001
Grande vila ou cidade	94,88	61,85	t(220) = 26,015; p < 0,001
	<b>Teste ANOVA de Welch</b> F(3, 24,131) = 2,388; p = 0,094		<b>Teste ANOVA de Welch</b> F(3, 23,540) = 2,456; p = 0,088

Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

## 8. Democracia representativa – aspirações versus práticas

A análise da democracia representativa centra-se nos mecanismos centrais de representação política, como eleições livres e justas, a competição partidária, o pluralismo político, a proteção das minorias num quadro de vontade da maioria e a responsabilização dos eleitos perante os eleitores (*accountability vertical*).

O estudo distingue aspirações e práticas. As aspirações referem-se ao apoio normativo e em abstrato atribuído pelos cidadãos à democracia representativa, enquanto as práticas dizem respeito à perceção da sua concretização em Portugal.

Para a análise, foram consideradas as perguntas P19 a P24 para as aspirações (“que importância atribui para a democracia em geral...”) e P25 a P30 para as práticas (“acha que em Portugal...”). **Aspirações:** para cada pergunta foi pedida uma avaliação entre 0 – “não é nada importante” – e 10 – “é extremamente importante”. **Práticas:** para cada pergunta foi pedida uma avaliação entre 0 – “não acha nada” – e 10 – “acha totalmente”. Todas as pontuações foram recalculadas para uma **escala de 0 a 100**, de modo a permitir uma análise e comparação mais intuitiva entre os índices. A formulação das perguntas pode ser consultada nas secções de enquadramento e de metodologia. A correspondência temática entre as perguntas é a seguinte:

- **P19 e P25:** Eleições livres e justas
- **P20 e P26:** Mecanismos de fiscalização e responsabilização dos representantes pelos cidadãos
- **P21 e P27:** Alternativas claras oferecidas pelos partidos políticos
- **P22 e P28:** Penalização eleitoral dos partidos no governo quando fazem um mau trabalho
- **P23 e P29:** Consideração das necessidades e interesses dos cidadãos nas políticas
- **P24 e P30:** Proteção dos direitos das minorias

A partir das perguntas, foram construídos dois índices de democracia representativa dos jovens: (1) **Aspirações** – índice baseado nas perguntas P19 a P24; e (2) **Práticas** – baseado nas perguntas P25 a P30. Estes índices resultam de uma média ponderada dos respetivos itens (recorrendo a uma análise fatorial exploratória) e foram utilizados para analisar as variáveis sociodemográficas.

### 8.1 Análise por perguntas individuais

**O modelo de democracia representativa é analisado através de questões que permitem compreender como os jovens portugueses valorizam as dimensões centrais da representação política (aspirações) e, além disso, como avaliam a sua concretização prática em Portugal.**

Em todos os domínios considerados, as aspirações apresentam valores extremamente elevados, situando-se entre 95,18 e 97,78 pontos numa escala de 0 a 100. Estes resultados confirmam uma forte adesão normativa dos jovens aos princípios fundamentais da democracia representativa, nomeadamente à importância das eleições livres e justas (97,78 pontos), à consideração das necessidades e interesses dos cidadãos nas políticas públicas (96,21 pontos) e à existência de alternativas políticas claras (96,21 pontos). As diferenças entre as várias dimensões nas aspirações são, contudo, muito reduzidas, o que indica níveis de valorização consistentemente elevados em todos os itens.

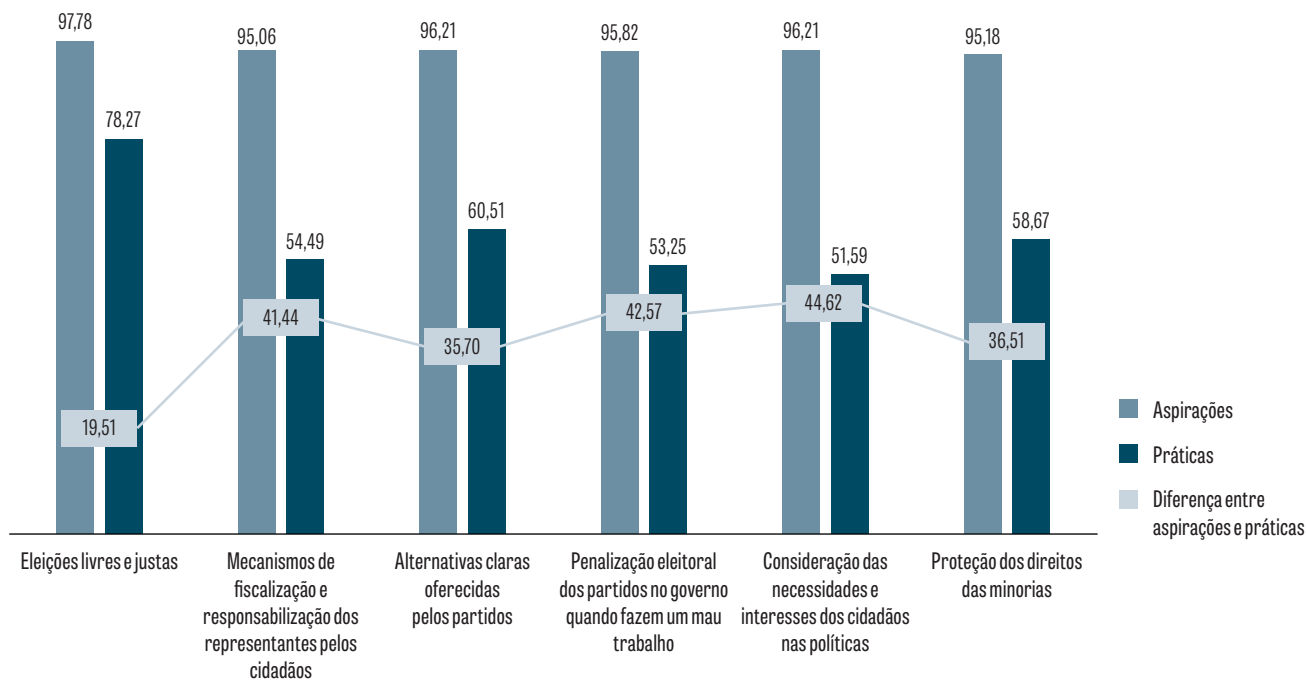
Já as avaliações das práticas revelam uma percepção mais crítica quanto ao funcionamento efetivo destes princípios em Portugal, com valores a oscilar entre 51,59 e 78,27 pontos. A maior diferença entre aspirações e práticas verifica-se na consideração das necessidades e interesses dos cidadãos nas políticas públicas (diferença de 44,62 pontos), seguida da penalização eleitoral dos partidos no governo quando fazem um mau trabalho (diferença de 42,57 pontos) e dos mecanismos de fiscalização e responsabilização dos representantes pelos cidadãos (diferença de 41,44 pontos). Estes resultados sugerem que, embora os jovens valorizem fortemente a democracia representativa, tendem a avaliar de forma exigente a capacidade de concretizar plenamente os seus princípios em Portugal.

Os domínios com maior nível de concretização percebida entre os jovens são as eleições livres e justas (78,27 pontos), as alternativas claras oferecidas pelos partidos políticos (60,51 pontos) e a proteção dos direitos das minorias (58,67 pontos). Comparativamente com outros domínios considerados no modelo de democracia representativa, estes resultados sugerem que os jovens reconhecem a existência de um funcionamento relativamente mais positivo dos mecanismos eleitorais e do pluralismo partidário, bem como um respeito relativo pelos direitos das minorias, pilares que se assumem estruturantes na democracia representativa.

Por outro lado, as dimensões com menor nível de concretização são os mecanismos de fiscalização e responsabilização dos representantes pelos cidadãos (54,49 pontos), a penalização eleitoral dos partidos no governo quando fazem um mau trabalho (53,25 pontos) e a consideração das necessidades e interesses dos cidadãos nas políticas públicas (51,59 pontos). Entre os jovens, estas áreas estão associadas a percepções críticas associadas a défices de *accountability* e de baixa responsividade para incorporar as preocupações dos cidadãos nas decisões governativas.

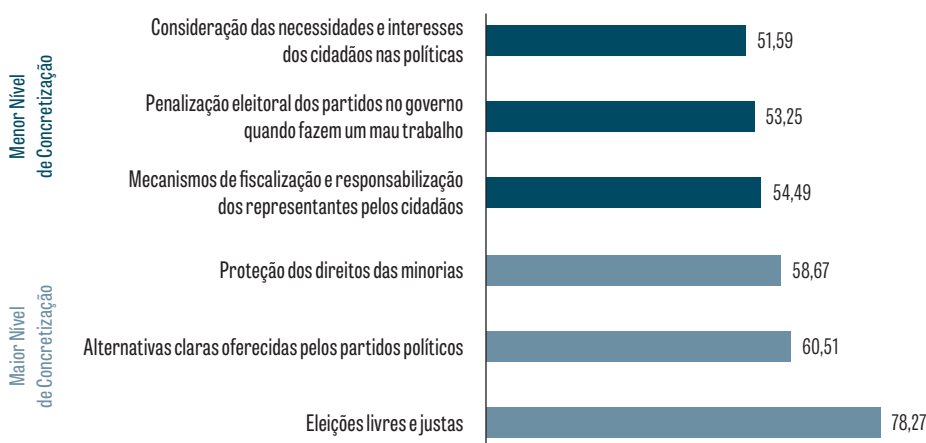
**Em síntese, a análise “pergunta a pergunta” mostra que os jovens portugueses valorizam fortemente os princípios da democracia representativa e reconhecem a sua importância (aspirações). Todavia, a avaliação que fazem da sua concretização prática em Portugal é muito menos positiva. As principais fragilidades percecionadas quanto às práticas concentram-se nos mecanismos de responsabilização dos representantes e na responsividade das políticas públicas. Globalmente, os resultados sugerem que, para uma grande proporção dos jovens, o funcionamento efetivo da democracia portuguesa não assegura plenamente os princípios fundamentais da representação política.**

**Gráfico 38.** Democracia representativa: (aspirações versus práticas por perguntas individuais) – Jovens



Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

**Gráfico 39.** Democracia representativa: maior e menor nível de concretização em Portugal (práticas por perguntas individuais) – Jovens



Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

## 8.2 Análise por sexo

A análise do modelo de democracia representativa, segundo o sexo, permite compreender se, entre os jovens portugueses, existem diferenças significativas entre homens e mulheres quanto à valorização dos princípios fundamentais deste modelo de democracia (aspirações) e, além disso, como avaliam a sua concretização prática em Portugal.

As aspirações apresentam valores muito elevados e praticamente idênticos: 96,17 pontos no grupo masculino e 96,16 pontos no grupo feminino numa escala de 0 a 100. Isto é compatível com a interpretação de uma adesão normativa generalizada e homogénea aos ideais da democracia representativa. As diferenças entre grupos não são estatisticamente significativas (ver Tabela 26). Tal é consistente com a ideia de que, entre os jovens portugueses, o sexo não se assume como um fator diferenciador na valorização dos princípios da democracia representativa.

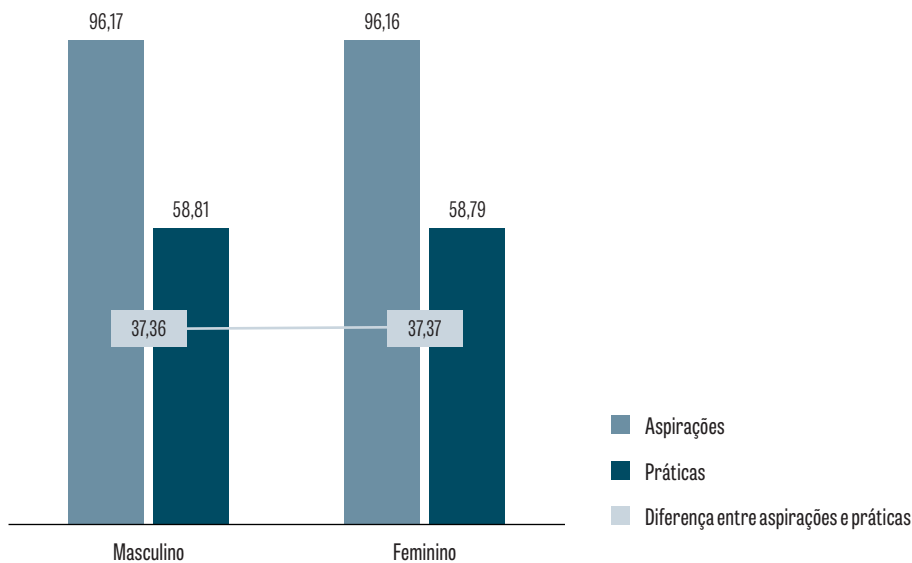
As práticas situam-se em níveis muito mais baixos, com valores também muito próximos entre os jovens do sexo masculino (58,81 pontos) e do sexo feminino (58,79 pontos). Tal como nas aspirações, não se verificam diferenças estatisticamente significativas. Isto sugere que ambos os grupos partilham uma perceção semelhante acerca do funcionamento prático da democracia representativa em Portugal.

O desfasamento entre aspirações e práticas é elevado e praticamente idêntico nos dois grupos (ligeiramente acima dos 37 pontos). Isto está associado a uma perceção crítica generalizada assumida pelos jovens quanto à concretização efetiva dos ideais da democracia representativa em Portugal.

Os testes estatísticos confirmam estas conclusões (ver Tabela 26). Por um lado, revelam diferenças altamente significativas entre aspirações e práticas em ambos os grupos. De forma consistente, o ideal da democracia representativa (aspirações) é mais valorizado do que o seu funcionamento percebido no contexto português (práticas). Por outro lado, não se identificam diferenças estatisticamente significativas nem nas aspirações nem nas práticas entre os grupos analisados. Isto é também consistente com a ideia de que o sexo não constitui um fator diferenciador relevante nas perceções dos jovens sobre a democracia representativa.

**Em síntese, a variável sexo não se revela estatisticamente diferenciadora na forma como os jovens valorizam ou avaliam o modelo de democracia representativa. Tanto os jovens do sexo masculino como os do sexo feminino expressam uma adesão muito elevada aos seus princípios e assumem uma avaliação crítica quanto à sua concretização na prática. Assim, os jovens portugueses de ambos os sexos manifestam uma visão comum sobre as aspirações e sobre as práticas relativamente ao modelo de democracia representativa.**

**Gráfico 40.** Democracia representativa (aspirações versus práticas): análise por sexo – Jovens



Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

**Tabela 26.** Democracia representativa (aspirações, práticas e testes estatísticos): análise por sexo – Jovens

Sexo	Aspirações	Práticas	Teste t emparelhado (bilateral)
Masculino	96,17	58,81	$t(157) = 25,173; p < 0,001$
Feminino	96,16	58,79	$t(151) = 25,238; p < 0,001$
	<b>Teste t independente de Welch (bilateral)</b> $t(305,087) = 0,010; p = 0,992$		<b>Teste t independente de Welch (bilateral)</b> $t(308,479) = 0,007; p = 0,995$

Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

### 8.3 Análise por grupo etário

**A análise do modelo de democracia representativa, segundo o grupo etário, permite compreender se, entre os jovens portugueses, a idade se associa a diferenças na valorização dos princípios fundamentais deste modelo de democracia (aspirações) e na avaliação da sua concretização prática em Portugal.**

As aspirações apresentam valores muito elevados e bastante homogéneos entre os grupos etários considerados no estudo, variando entre 96,04 e 96,31 pontos numa escala de 0 a 100. Estes resultados são compatíveis com a interpretação de uma adesão normativa generalizada aos ideais da democracia representativa, independentemente da idade. As diferenças entre grupos não são estatisticamente significativas (ver Tabela 27). Isto é consistente com a ideia de que a valorização dos princípios

da democracia representativa é amplamente partilhada por todos os jovens, sem variações relevantes entre os mais novos e os mais velhos.

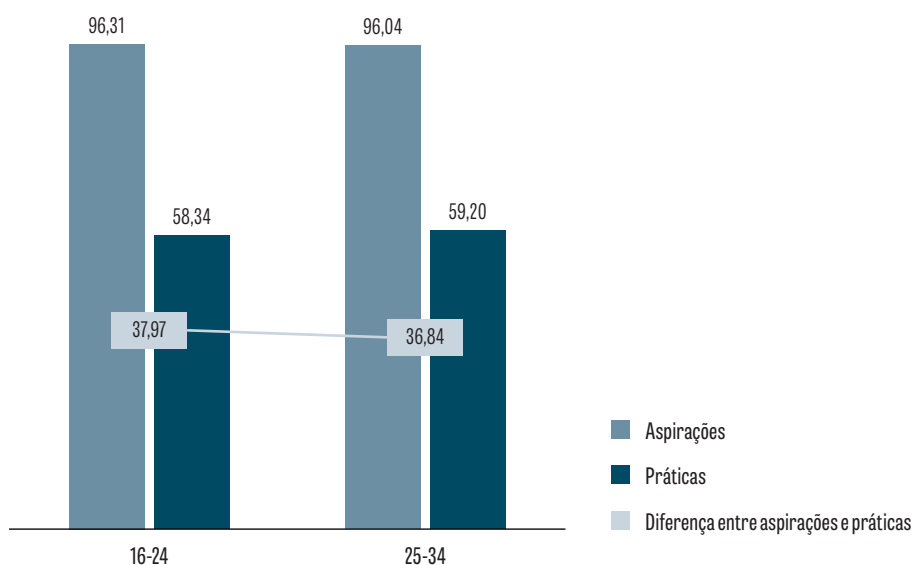
As práticas situam-se em níveis muito mais baixos, variando entre 58,34 e 59,20 pontos. À semelhança das aspirações, as diferenças entre grupos não são estatisticamente significativas (ver Tabela 27). Isto sugere que a perceção acerca do funcionamento da democracia representativa é relativamente uniforme entre os jovens dos dois grupos etários analisados.

O desfasamento entre aspirações e práticas é expressivo e muito semelhante entre os grupos, situando-se entre 36,84 e 37,97 pontos. Estes resultados são consistentes com a ideia de que, independentemente da idade, os jovens tendem a valorizar fortemente os princípios do modelo da democracia representativa (aspirações), mas revelam uma perceção crítica quanto à sua concretização prática.

Os testes estatísticos confirmam estas conclusões (ver Tabela 27). Por um lado, revelam diferenças altamente significativas entre aspirações e práticas em ambos os grupos etários. Isto é consistente com a interpretação de que o ideal democrático é sistematicamente mais valorizado do que o seu funcionamento percebido. Por outro lado, não identificam diferenças estatisticamente significativas nem nas aspirações nem nas práticas entre grupos, reforçando a ideia de que a idade não constitui um fator diferenciador relevante nas perceções e avaliações dos jovens portugueses sobre a democracia representativa.

**Em síntese, a variável idade não se revela estatisticamente diferenciadora na forma como os jovens valorizam ou avaliam o modelo de democracia representativa. Tanto os jovens entre os 16 e os 24 anos como os de 25 a 34 anos expressam níveis muito elevados de adesão aos princípios da democracia representativa e avaliações semelhantes quanto ao seu funcionamento. Isto está associado a uma visão coesa e crítica sobre a aplicação prática dos princípios da democracia representativa em Portugal.**

**Gráfico 41.** Democracia representativa (aspirações versus práticas): análise por grupo etário – Jovens



Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.



**Tabela 27.** Democracia representativa (aspirações, práticas e testes estatísticos): análise por grupo etário – Jovens

Grupo Etário	Aspirações	Práticas	Teste t emparelhado (bilateral)
16-24 anos	96,31	58,34	$t(144) = 24,458; p < 0,001$
25-34 anos	96,04	59,20	$t(165) = 25,944; p < 0,001$
	<b>Teste t independente de Welch (bilateral)</b> $t(308,434) = 0,302; p = 0,763$		<b>Teste t independente de Welch (bilateral)</b> $t(302,426) = -0,451; p = 0,652$

Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

## 8.4 Análise por escolaridade

**A análise do modelo de democracia representativa, segundo o nível de escolaridade, permite compreender se, entre os jovens portugueses, o nível de escolaridade se associa a diferenças na valorização dos princípios fundamentais deste modelo de democracia (aspirações) e na avaliação da sua concretização prática em Portugal.**

As aspirações apresentam valores muito elevados em todos os níveis de escolaridade, variando entre 94,36 e 97,29 pontos numa escala de 0 a 100. Estes resultados evidenciam uma adesão normativa generalizada aos ideais da democracia representativa entre os jovens, independentemente do grau de instrução. As diferenças entre grupos são estatisticamente significativas (ver Tabela 28).

Isto sugere que o nível de escolaridade está moderadamente associado a diferenças na valorização dos princípios da democracia representativa, ainda que as diferenças observadas entre grupos sejam de pequena magnitude. Os jovens com ensino secundário atribuem as pontuações mais elevadas (97,29 pontos), enquanto os que possuem ensino básico registam os valores mais baixos (94,36 pontos). O padrão identificado sugere que os jovens com ensino secundário são os que expressam maior identificação com os princípios da democracia representativa, seguindo-se os do ensino superior e, por fim, os do ensino básico, sem que se observe um gradiente estritamente crescente de acordo com o nível de escolaridade.

As práticas situam-se em níveis consideravelmente mais baixos, variando entre 58,16 e 59,34 pontos. As diferenças entre grupos não são estatisticamente significativas (ver Tabela 28), revelando que a perceção do funcionamento efetivo da democracia representativa é relativamente homogénea entre jovens com diferentes níveis de instrução.

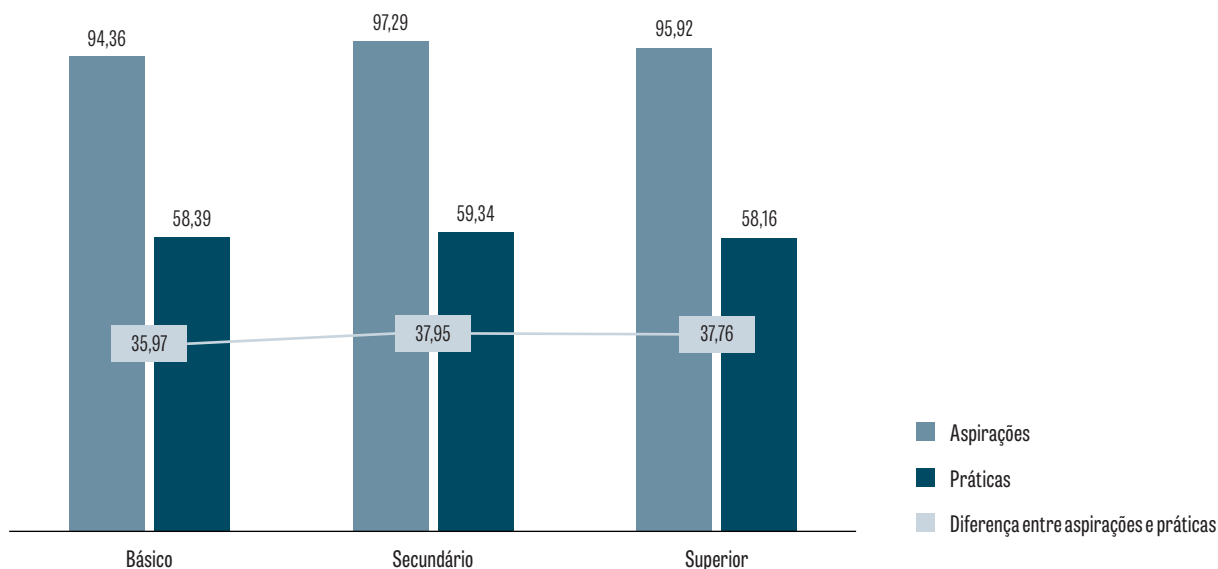
O desfasamento entre aspirações e práticas é expressivo em todos os grupos, variando entre 35,97 e 37,95 pontos. Embora as diferenças entre grupos sejam relativamente pequenas, a diferença mais elevada verifica-se entre os jovens com ensino secundário (diferença de 37,95 pontos). Isto é compatível com a interpretação de uma perceção crítica mais acentuada sobre a distância entre o ideal da democracia representativa e a sua concretização prática em Portugal.

Os testes estatísticos confirmam estas conclusões (ver Tabela 28). Por um lado, revelam diferenças altamente significativas entre aspirações e práticas em todos os níveis de escolaridade, o que é consistente com a ideia de que, entre os jovens e de

forma consistente, o ideal democrático é mais valorizado do que o seu funcionamento percebido. Por outro lado, a comparação entre grupos identifica diferenças estatisticamente significativas nas aspirações, mas não nas práticas. Isto é consistente com a ideia de que, entre os jovens, a escolaridade se relaciona sobretudo com diferenças na valorização normativa dos princípios da democracia representativa, e não propriamente com diferenças na avaliação do seu desempenho prático em Portugal.

**Em síntese, a variável escolaridade está moderadamente associada a diferenças nas perceções dos jovens sobre a democracia representativa. Os jovens que concluíram pelo menos o ensino secundário tendem a valorizar de forma ligeiramente superior os ideais da democracia representativa (aspirações), embora todos expressem uma perceção crítica semelhante quanto ao seu funcionamento efetivo em Portugal.**

**Gráfico 42.** Democracia representativa (aspirações *versus* práticas): análise por escolaridade – Jovens



Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

**Tabela 28.** Democracia representativa (aspirações, práticas e testes estatísticos): análise por escolaridade – Jovens

Sexo	Aspirações	Práticas	Teste t emparelhado (bilateral)
Básico	94,36	58,39	t(84) = 17,106; p < 0,001
Secundário	97,29	59,34	t(151) = 26,069; p < 0,001
Superior	95,92	58,16	t(72) = 17,477; p < 0,001
	Teste ANOVA de Welch F(2, 142,259) = 3,396; p = 0,036		Teste ANOVA de Welch F(2, 163,311) = 0,156; p = 0,856

Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

## 8.5 Análise por rendimento do agregado familiar

**A análise do modelo de democracia representativa, segundo o rendimento do agregado familiar, permite compreender se, entre os jovens portugueses, as condições económicas se associam a diferenças na valorização dos princípios fundamentais deste modelo de democracia (aspirações) e na avaliação da sua concretização prática em Portugal.**

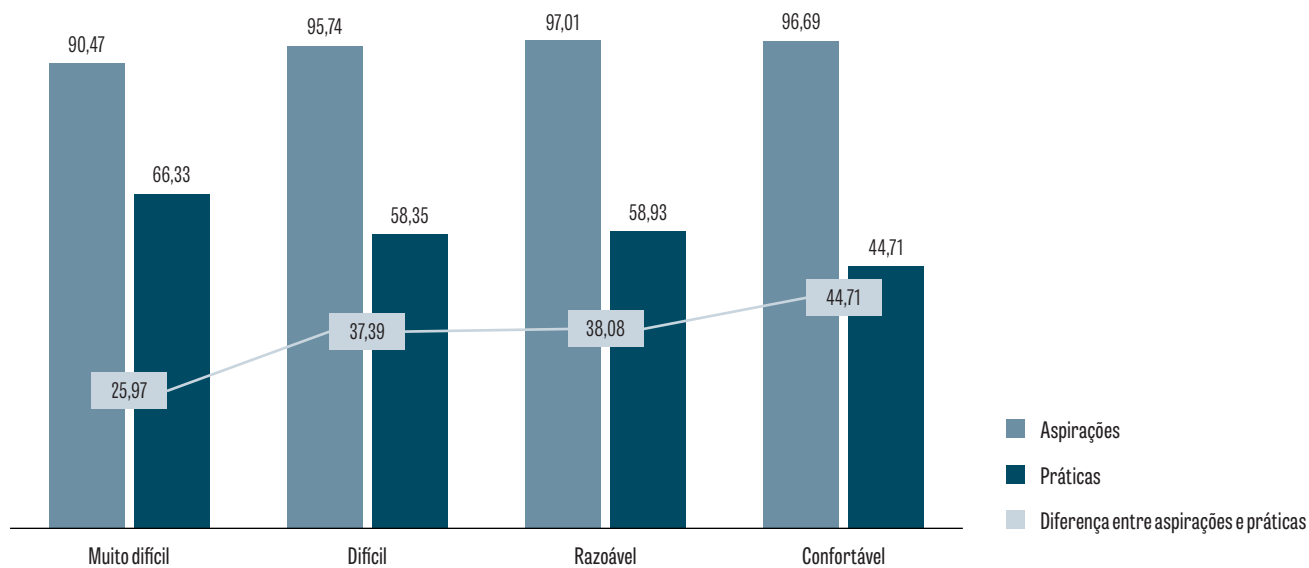
As aspirações apresentam valores muito elevados em todos os grupos, variando entre 92,30 e 97,01 pontos numa escala de 0 a 100. Estes resultados demonstram uma forte adesão normativa à democracia representativa, independentemente da situação económica. As diferenças entre grupos não são estatisticamente significativas (ver Tabela 29). Isto sugere que o rendimento do agregado familiar não está associado, de forma robusta, à valorização normativa dos princípios da democracia representativa.

As práticas situam-se em níveis mais baixos, variando entre 51,98 e 66,33 pontos. Neste caso, as diferenças entre grupos são estatisticamente significativas (ver Tabela 29). Isto indica que o rendimento se associa de forma clara à perceção acerca do funcionamento da democracia representativa. Efetivamente, os jovens em situações económicas “muito difíceis” tendem a avaliar o funcionamento da democracia representativa de forma mais positiva (66,33 pontos). Já os que assumem rendimentos “confortáveis” expressam uma perceção mais crítica (51,98 pontos).

O desfasamento entre aspirações e práticas é expressivo em todos os grupos, variando entre 25,97 e 44,71 pontos. A diferença mais acentuada surge entre os jovens com rendimentos “confortáveis”, os quais assumem um maior afastamento entre o ideal democrático e a perceção quanto à sua concretização efetiva em Portugal.

Os testes estatísticos confirmam estas conclusões (ver Tabela 29). Por um lado, revelam diferenças altamente significativas entre aspirações e práticas em todos os grupos, confirmando que, de forma consistente, o ideal da democracia representativa é mais valorizado do que o seu funcionamento percebido. Por outro lado, na comparação entre grupos não se observam diferenças significativas nas aspirações, mas encontram-se diferenças estatisticamente significativas nas práticas. Isto sugere que o rendimento constitui um fator diferenciador sobretudo na forma como os jovens avaliam a concretização prática dos princípios da democracia representativa em Portugal.

**Em síntese, a variável rendimento revela-se estatisticamente relevante por estar associada a diferenças na perceção dos jovens sobre o funcionamento da democracia representativa (práticas), embora não na valorização dos seus princípios (aspirações). Os jovens com mais recursos económicos tendem a expressar avaliações mais críticas relativamente ao funcionamento efetivo da democracia representativa em Portugal. Em contraste, os jovens em situações económicas mais difíceis manifestam perceções relativamente mais positivas.**

**Gráfico 43.** Democracia representativa (aspirações *versus* práticas): análise por rendimento – Jovens

Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

**Tabela 29.** Democracia representativa (aspirações, práticas e testes estatísticos): análise por rendimento – Jovens

Escolaridade	Aspirações	Práticas	Teste t emparelhado (bilateral)
Muito difícil	92,30	66,33	t(26) = 7,619; p < 0,001
Difícil	95,74	58,35	t(96) = 20,692; p < 0,001
Razoável	97,01	58,93	t(158) = 26,489; p < 0,001
Confortável	96,69	51,98	t(26) = 12,208; p < 0,001
	Teste ANOVA de Welch F(3, 68,958) = 1,732; p = 0,169		Teste ANOVA de Welch F(3, 73,455) = 4,036; p = 0,010

Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

## 8.6 Análise por habitat

**A análise do modelo de democracia representativa, segundo o tipo de habitat, permite compreender se, entre os jovens portugueses, o contexto territorial e o grau de urbanização do local de residência se associam a diferenças na valorização dos princípios fundamentais deste modelo de democracia (aspirações) e na avaliação da sua concretização prática em Portugal.**

As aspirações apresentam valores muito elevados em todos os contextos residenciais, variando entre 89,71 e 98,00 pontos numa escala de 0 a 100. Estes resultados demonstram uma adesão normativa generalizada aos ideais da democracia repre-

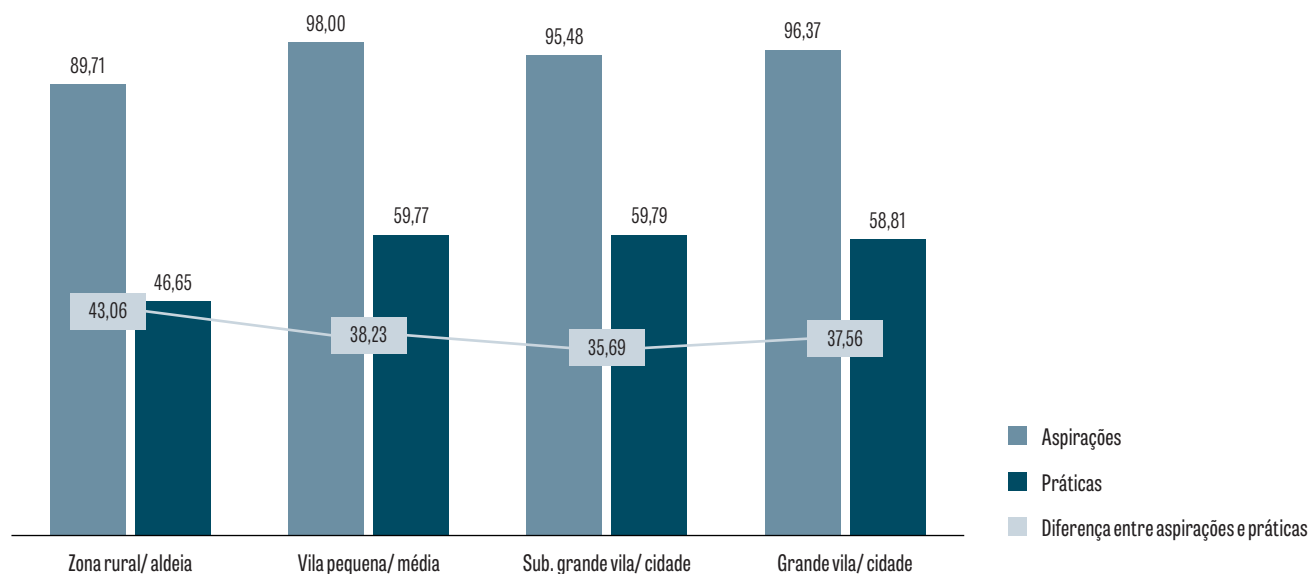
sentativa, independentemente do tipo de *habitat*. As diferenças entre grupos não são estatisticamente significativas (ver Tabela 30). Isto é consistente com a ideia de que o *habitat* não está associado a diferenças relevantes na valorização dos princípios da democracia representativa. Ainda assim, descritivamente, observa-se que os jovens residentes em vilas pequenas ou médias registam as pontuações mais elevadas (98 pontos), assumindo uma identificação ligeiramente mais intensa com os valores democráticos nestes contextos.

As práticas situam-se em níveis consideravelmente mais baixos, oscilando entre 46,65 e 59,79 pontos. Tal como nas aspirações, as diferenças entre grupos não são estatisticamente significativas (ver Tabela 30), o que revela uma perceção relativamente homogénea do funcionamento efetivo da democracia representativa entre os jovens de diferentes contextos territoriais. Ainda assim, descritivamente, nota-se que os jovens de zonas rurais ou aldeias apresentam as avaliações mais baixas (46,65 pontos), contrastando com os residentes em vilas e subúrbios, que atribuem pontuações mais elevadas.

O desfasamento entre aspirações e práticas é expressivo em todos os grupos, variando entre 35,69 e 43,06 pontos. A diferença mais acentuada verifica-se nas zonas rurais ou aldeias (diferença de 43,06 pontos). Isto indica um afastamento particularmente elevado entre o ideal normativo (aspirações) e a perceção da sua concretização prática.

Os testes estatísticos confirmam estas conclusões (ver Tabela 30). Por um lado, revelam diferenças altamente significativas entre aspirações e práticas em todos os grupos, confirmando que, de forma consistente, o ideal da democracia representativa é mais valorizado do que o seu funcionamento percebido. Por outro lado, não se identificam diferenças estatisticamente significativas nem nas aspirações nem nas práticas entre grupos. Isto reforça a ideia de que, independentemente do contexto de residência, existe um consenso entre os jovens portugueses quanto à valorização dos princípios da democracia representativa e quanto à avaliação da sua concretização prática em Portugal.

**Em síntese, a variável *habitat* não se revela estatisticamente diferenciadora entre os jovens no que respeita à valorização e à avaliação da democracia representativa. Apesar disso, descritivamente, os dados sugerem que os jovens de contextos rurais tendem a expressar perceções mais críticas quanto às práticas, enquanto os de meios urbanos e semiurbanos apresentam avaliações ligeiramente mais positivas, mantendo-se, em todos os contextos, um desfasamento significativo entre aspirações e práticas.**

**Gráfico 44.** Democracia representativa (aspirações *versus* práticas): análise por *habitat* – Jovens

Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

**Tabela 30.** Democracia representativa (aspirações, práticas e testes estatísticos): análise por *habitat* – Jovens

Escolaridade	Aspirações	Práticas	Teste t emparelhado (bilateral)
Zona rural ou aldeia	89,71	46,65	t(6) = 6,895; p < 0,001
Vila pequena ou média	98,00	59,77	t(21) = 11,708; p < 0,001
Subúrbios de grande vila ou cidade	95,48	59,79	t(60) = 16,269; p = 0,001
Grande vila ou cidade	96,37	58,81	t(220) = 29,092; p < 0,001
	<b>Teste ANOVA de Welch</b> F(3, 24,110) = 2,269; p = 0,106		<b>Teste ANOVA de Welch</b> F(3, 23,650) = 1,458; p = 0,251

Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

## 9. Democracia social – aspirações versus práticas

A análise da democracia social centra-se na promoção da justiça social, da redução das desigualdades e de direitos sociais como a educação, a saúde e a segurança social.

O estudo distingue aspirações e práticas. As aspirações referem-se ao apoio normativo e em abstrato atribuído pelos cidadãos à democracia social, enquanto as práticas dizem respeito à perceção da sua concretização em Portugal.

Para a análise, foram consideradas as perguntas P31 a P34 para as aspirações (“que importância atribui para a democracia em geral...”) e P35 a P38 para as práticas (“acha que em Portugal...”). **Aspirações:** para cada pergunta foi pedida uma avaliação entre 0 – “não é nada importante” – e 10 – “é extremamente importante”. **Práticas:** para cada pergunta foi pedida uma avaliação entre 0 – “não acha nada” – e 10 – “acha totalmente”. Todas as pontuações foram recalculadas para uma **escala de 0 a 100**, de modo a permitir uma análise e comparação mais intuitiva entre os índices. A formulação das perguntas pode ser consultada nas secções de enquadramento e de metodologia. A correspondência temática entre as perguntas é a seguinte:

- **P31 e P35:** Redução das desigualdades económicas entre os cidadãos
- **P32 e P36:** Proteção contra a pobreza e exclusão social
- **P33 e P37:** Igualdade de oportunidades entre homens e mulheres em todas as áreas sociais, económicas e políticas
- **P34 e P38:** Igualdade no acesso à segurança social, saúde e educação

A partir das perguntas, foram construídos dois índices de democracia social dos jovens: (1) **Aspirações** – índice baseado nas perguntas P31 a P34; e (2) **Práticas** – baseado nas perguntas P35 a P38. Estes índices resultam de uma média ponderada dos respetivos itens (recorrendo a uma análise fatorial exploratória) e foram utilizados para analisar as variáveis sociodemográficas.

### 9.1 Análise por perguntas individuais

**O modelo de democracia social é analisado através de questões que permitem compreender como os jovens portugueses valorizam os princípios associados à justiça social, à igualdade e à proteção económica e social dos cidadãos (aspirações) e, além disso, como avaliam a sua concretização prática em Portugal.**

Em todos os domínios considerados, as aspirações apresentam valores muito elevados, variando entre 94,62 e 95,34 pontos numa escala de 0 a 100. Estes resultados confirmam que os jovens atribuem uma importância central às dimensões sociais da democracia, nomeadamente à igualdade no acesso à segurança social, à saúde e à educação (95,34 pontos), à proteção contra a pobreza e exclusão social (94,72 pontos), à igualdade de oportunidades entre homens e mulheres (94,66) e à redução das desigualdades económicas entre os cidadãos (94,62 pontos). A elevada valorização destas dimensões sugere que a justiça social, a igualdade e a proteção dos mais vulneráveis constituem pilares fundamentais da visão democrática dos jovens portugueses.

Já as avaliações respeitantes às práticas situam-se em níveis consideravelmente mais baixos, entre 52,40 e 65,05 pontos. Isto é compatível com uma perceção crítica quanto ao grau de concretização efetiva dos ideais da democracia social em

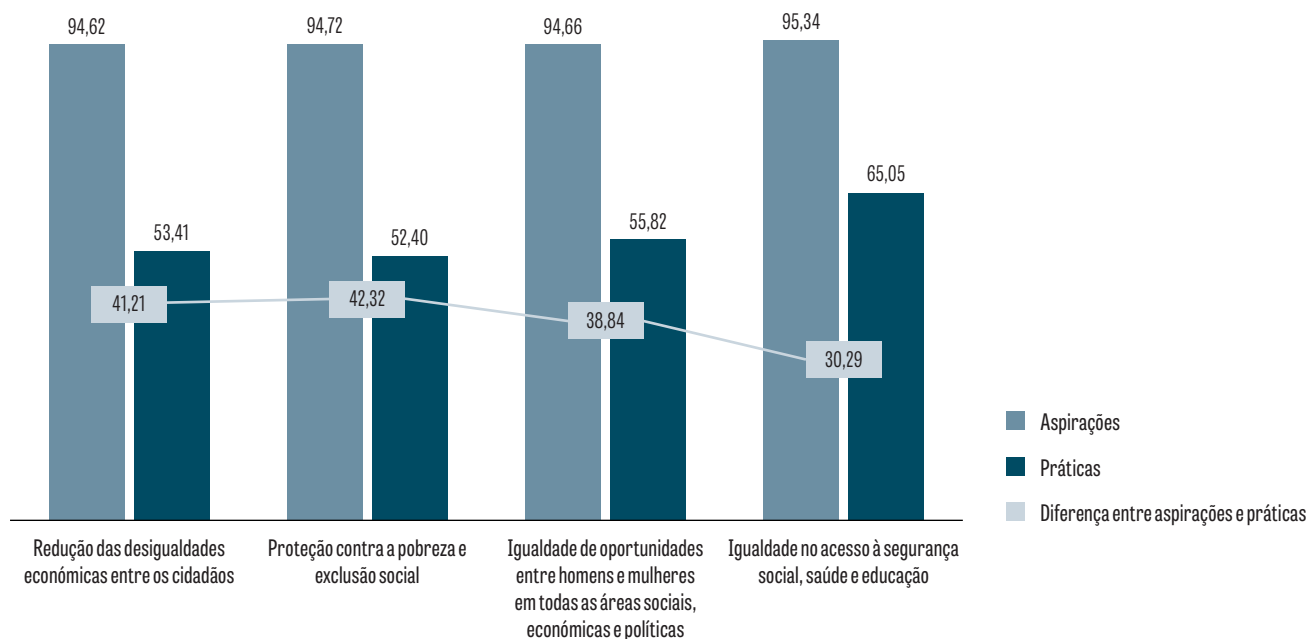
Portugal. As maiores discrepâncias entre o ideal e a prática verificam-se na proteção contra a pobreza e exclusão social (diferença de 42,32 pontos) e na redução das desigualdades económicas (diferença de 41,21 pontos). Estes são domínios onde os jovens percecionam maiores limitações na atuação do Estado e das políticas públicas.

Os domínios com maior nível de concretização percebida são a igualdade no acesso à segurança social, à saúde e à educação (65,05 pontos) e, com valores mais moderados, a igualdade de oportunidades entre homens e mulheres (55,82 pontos). Estes resultados, ainda que apontem para uma perceção relativamente mais positiva das políticas de proteção social, de saúde e de educação, bem como de promoção da igualdade de género, também sugerem que os jovens percecionem importantes desafios por superar nestes domínios.

Em contrapartida, as dimensões com menor nível de concretização são a redução das desigualdades económicas (53,41 pontos) e a proteção contra a pobreza e exclusão social (52,40 pontos). Estas áreas são percecionadas pelos jovens como as mais frágeis, refletindo uma visão crítica sobre a capacidade em assegurar uma efetiva redistribuição de recursos e a integração plena dos grupos em situação mais vulnerável.

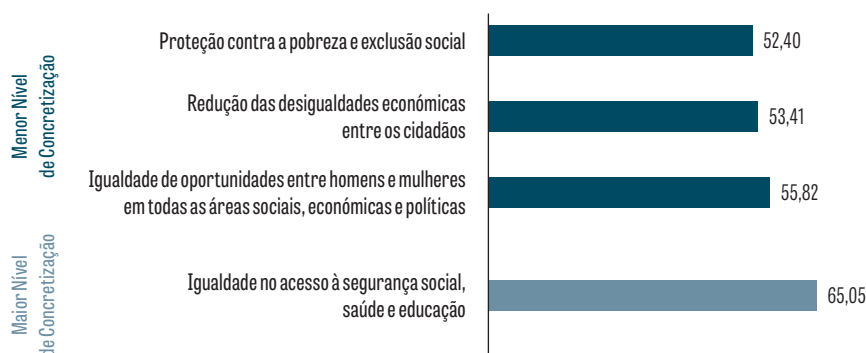
**Em síntese, a análise “pergunta a pergunta” demonstra que os jovens portugueses valorizam fortemente os princípios da democracia social e reconhecem a sua importância (aspirações). Todavia, a avaliação que fazem da sua concretização prática em Portugal é muito menos positiva. As maiores fragilidades percecionadas quanto às práticas concentram-se nas dimensões de redução das desigualdades económicas e de proteção contra a pobreza e exclusão social. Os resultados sugerem que, para uma parte significativa dos jovens, a democracia portuguesa é percecionada como tendo limitações na capacidade de assegurar igualdade e justiça sociais plenas.**

**Gráfico 45.** Democracia social (aspirações *versus* práticas por perguntas individuais) – Jovens



Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.



**Gráfico 46.** Democracia social: maior e menor nível de concretização em Portugal (práticas por perguntas individuais) – Jovens

Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

## 9.2 Análise por sexo

**A análise do modelo de democracia social, segundo o sexo, permite compreender se, entre os jovens portugueses, existem diferenças significativas entre homens e mulheres quanto à valorização dos princípios fundamentais deste modelo de democracia (aspirações) e, além disso, como avaliam a sua concretização prática em Portugal.**

As aspirações apresentam valores muito elevados em ambos os grupos, com valores de 95,07 pontos entre os jovens do sexo masculino e 94,60 pontos entre as jovens do sexo feminino numa escala de 0 a 100. Estes resultados demonstram uma forte adesão, independentemente do género. Além disso, as diferenças não são estatisticamente significativas (ver Tabela 31), o que indica que o sexo não constitui um fator diferenciador relevante na valorização dos princípios da democracia social.

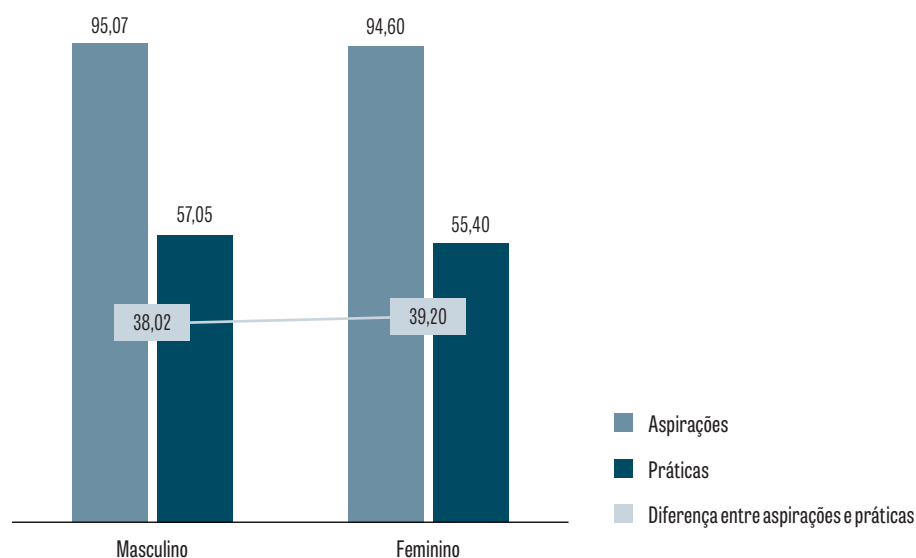
Já as práticas situam-se em níveis consideravelmente mais baixos, 57,05 pontos para os jovens do sexo masculino e 55,40 pontos para as jovens do sexo feminino. Isto sugere a prevalência de uma perceção crítica sobre o funcionamento efetivo da democracia social em Portugal. Tal como nas aspirações, as diferenças entre sexos não são estatisticamente significativas (ver Tabela 31), sugerindo uma perceção semelhante do desempenho democrático entre os jovens de sexo masculino e feminino.

A diferença entre aspirações e práticas é elevada em ambos os grupos, atingindo 38,02 pontos entre os jovens do sexo masculino e 39,20 pontos entre as jovens do sexo feminino. Tais diferenças refletem um hiato substancial entre o ideal normativo da democracia social (aspirações) e a perceção da sua concretização prática em Portugal.

Os testes estatísticos confirmam estas conclusões (ver Tabela 31). Por um lado, revelam diferenças altamente significativas entre aspirações e práticas em ambos os grupos, confirmando que, de forma consistente, o ideal democrático é mais valorizado do que o seu funcionamento percebido. Por outro lado, a comparação entre grupos revela uma ausência de diferenças significativas tanto nas aspirações como nas práticas. Isto é compatível com a ideia de que o sexo não constitui um fator diferenciador relevante na forma como os jovens valorizam ou avaliam a democracia social.

**Em síntese, a variável sexo não se revela estatisticamente diferenciadora entre os jovens no que respeita à democracia social. Jovens de sexo feminino e masculino partilham uma valorização muito elevada dos ideais da democracia social, mas também uma perceção crítica quanto à sua concretização prática em Portugal.**

**Gráfico 47.** Democracia social (aspirações versus práticas): análise por sexo – Jovens



Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

**Tabela 31.** Democracia social (aspirações, práticas e testes estatísticos): análise por sexo – Jovens

Sexo	Aspirações	Práticas	Teste t emparelhado (bilateral)
Masculino	95,07	57,05	$t(157) = 22,120; p < 0,001$
Feminino	94,60	55,40	$t(151) = 22,892; p < 0,001$
	Teste t independente de Welch (bilateral) $t(297,640) = 1,000; p = 0,318$		Teste t independente de Welch (bilateral) $t(293,663) = -0,018; p = 0,986$

Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

### 9.3 Análise por grupo etário

**A análise do modelo de democracia social, segundo o grupo etário, permite compreender se, entre os jovens portugueses, a idade se associa a diferenças na valorização dos princípios fundamentais deste modelo de democracia (aspirações) e na avaliação da sua concretização prática em Portugal.**

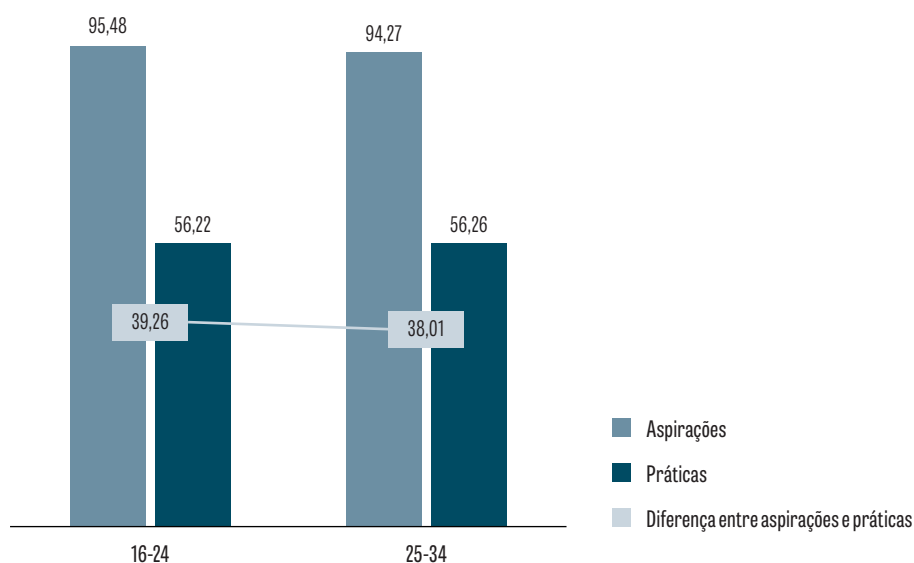
As aspirações, numa escala de 0 a 100, apresentam valores muito elevados nos dois grupos etários, com valores de 95,48 pontos entre os jovens de 16-24 anos e 94,27 pontos entre os de 25-34 anos. Estes resultados indicam uma forte adesão normativa aos ideais da democracia social em ambos os grupos etários, sem diferenças estatisticamente significativas (ver Tabela 32). Isto demonstra que, entre os jovens, o grupo etário não está associado a diferenças estatisticamente significativas quanto à valorização dos princípios da democracia social.

As práticas revelam níveis substancialmente mais baixos, 56,22 pontos entre os jovens de 16-24 anos e 56,26 pontos entre os de 25-34 anos. Isto sugere uma perceção crítica sobre o funcionamento efetivo da democracia social em Portugal. Também neste caso não se registam diferenças estatisticamente significativas (ver Tabela 32), o que confirma que a perceção do desempenho democrático quanto aos princípios da democracia social é semelhante em ambos os grupos etários em análise.

O desfasamento entre aspirações e práticas é pronunciado, situando-se em 39,26 pontos entre os jovens de 16-24 anos e em 38,01 pontos entre os de 25-34 anos. Tais diferenças entre aspirações e práticas são compatíveis com a ideia de que os jovens portugueses manifestam insatisfação quanto à concretização efetiva dos princípios da democracia social em Portugal.

Os testes estatísticos confirmam estas conclusões (ver Tabela 32). Por um lado, revelam diferenças altamente significativas entre aspirações e práticas nos dois grupos, confirmando que, de forma consistente, o ideal da democracia social é mais valorizado do que o seu funcionamento percebido. Por outro lado, não identificam diferenças significativas nem nas aspirações nem nas práticas entre grupos. Isto sugere que a idade não constitui um fator diferenciador relevante entre os jovens no modo como valorizam e avaliam a democracia social.

**Em síntese, a variável grupo etário não se revela estatisticamente diferenciadora na forma como os jovens encaram a democracia social. Ambos os grupos etários considerados expressam uma forte adesão aos ideais de igualdade e justiça social (aspirações), manifestando igualmente uma perceção crítica quanto à sua concretização prática em Portugal.**

**Gráfico 48.** Democracia social (aspirações *versus* práticas): análise por grupo etário – Jovens

Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

**Tabela 32.** Democracia social (aspirações, práticas e testes estatísticos): análise por grupo etário – Jovens

Grupo Etário	Aspirações	Práticas	Teste t emparelhado (bilateral)
16-24 anos	95,48	56,22	$t(144) = 22,088; p < 0,001$
25-34 anos	94,27	56,26	$t(165) = 22,900; p < 0,001$
	Teste t independente de Welch (bilateral) $t(299,398) = 0,380; p = 0,704$		Teste t independente de Welch (bilateral) $t(308,450) = 0,826; p = 0,409$

Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

## 9.4 Análise por escolaridade

**A análise do modelo de democracia social, segundo o nível de escolaridade, permite compreender se, entre os jovens portugueses, o nível de escolaridade se associa a diferenças na valorização dos princípios fundamentais deste modelo de democracia (aspirações) e na avaliação da sua concretização prática em Portugal.**

As aspirações apresentam valores muito elevados em todos os níveis de escolaridade, variando entre 93,64 e 95,50 pontos numa escala de 0 a 100. Estes resultados revelam uma adesão generalizada aos ideais da democracia social, independentemente do grau de escolaridade. As diferenças entre grupos não são estatisticamente significativas (ver Tabela 33). Isto indica que a escolaridade não se revela um fator diferenciador relevante na valorização dos princípios da democracia social entre os jovens portugueses.

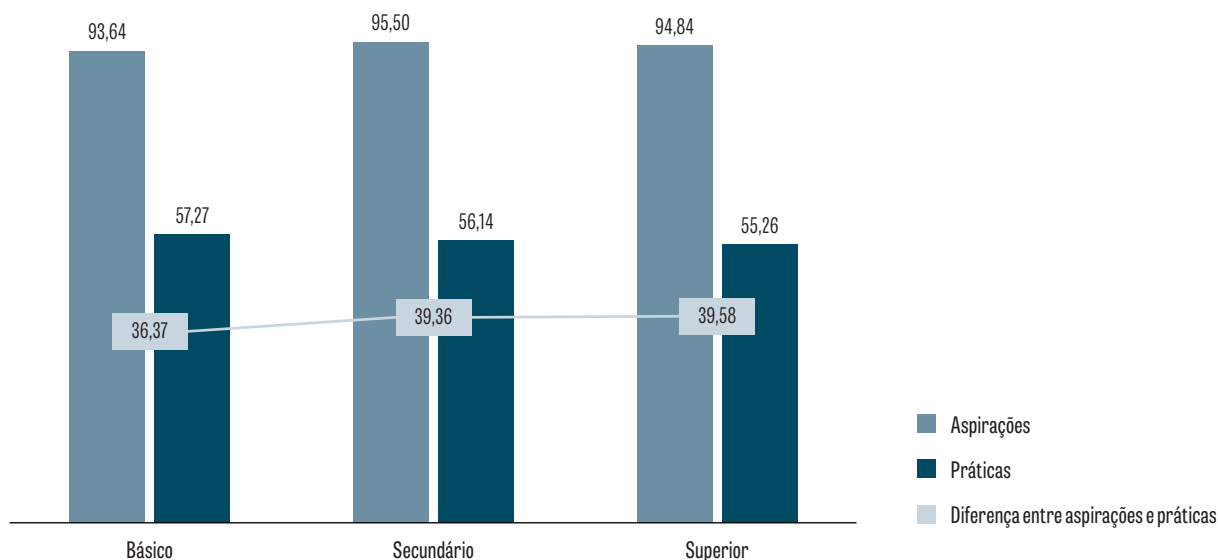
Já as práticas situam-se em níveis mais baixos, oscilando entre 55,26 e 57,27 pontos. Também neste caso, as diferenças entre grupos não são estatisticamente significativas (ver Tabela 33). Isto sugere que o nível de escolaridade não distingue de forma relevante as perceções dos jovens sobre o funcionamento da democracia social em Portugal. Ainda assim, descritivamente, observa-se que os jovens com ensino básico apresentam as avaliações ligeiramente mais elevadas (57,27 pontos). Já os jovens do ensino superior revelam perceções um pouco mais críticas (55,26 pontos).

O desfasamento entre aspirações e práticas é acentuado em todos os níveis de escolaridade, variando entre 36,37 e 39,58 pontos. Os jovens com ensino básico registam o desfasamento mais reduzido (36,37 pontos de diferença), enquanto os do ensino superior apresentam o mais elevado (39,58 pontos de diferença). Isto sugere que estes últimos assumem uma posição mais exigente e crítica.

Os testes estatísticos confirmam estas conclusões (ver Tabela 33). Por um lado, revelam diferenças altamente significativas entre aspirações e práticas em todos os grupos, confirmando que, de forma consistente, o ideal da democracia social é mais valorizado do que o seu funcionamento percebido. Por outro lado, não identificam diferenças significativas nem nas aspirações nem nas práticas na comparação entre grupos, aspeto que é compatível com a ideia de que a escolaridade não constitui um fator diferenciador relevante nas perceções dos jovens sobre a democracia social.

**Em síntese, a variável escolaridade não se revela estatisticamente diferenciadora na forma como os jovens valorizam ou avaliam o modelo de democracia social. Em todos os grupos, observa-se uma forte adesão aos princípios de igualdade e justiça social, acompanhada por uma perceção crítica e exigente quanto à sua concretização prática em Portugal.**

**Gráfico 49.** Democracia social (aspirações versus práticas): análise por escolaridade – Jovens



Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

**Tabela 33.** Democracia social (aspirações, práticas e testes estatísticos): análise por escolaridade – Jovens

Sexo	Aspirações	Práticas	Teste t emparelhado (bilateral)
Básico	93,64	57,27	t(84) = 13,376; p < 0,001
Secundário	95,50	56,14	t(151) = 24,526; p < 0,001
Superior	94,84	55,26	t(72) = 17,053; p < 0,001
	<b>Teste ANOVA de Welch</b> F(2, 157,785) = 0,730; p = 0,483	<b>Teste ANOVA de Welch</b> F(2, 163,667) = 0,246; p = 0,782	

Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

## 9.5 Análise por rendimento do agregado familiar

**A análise do modelo de democracia social, segundo o rendimento do agregado familiar, permite compreender se, entre os jovens portugueses, as condições económicas se associam a diferenças na valorização dos princípios fundamentais deste modelo de democracia (aspirações) e na avaliação da sua concretização prática em Portugal.**

As aspirações apresentam valores muito elevados em todos os grupos de rendimento, variando entre 90,81 e 96,76 pontos numa escala de 0 a 100. Aliás, descritivamente, observa-se uma tendência ligeiramente ascendente à medida que a situação económica se torna mais confortável. Isto sugere uma maior confiança no modelo da democracia social entre os jovens com melhores condições económicas. Contudo, as diferenças entre grupos não são estatisticamente significativas (ver Tabela 34). Tal significa que o rendimento não constitui um fator diferenciador relevante na valorização dos ideais da democracia social entre os jovens portugueses.

As práticas têm níveis mais baixos em todos os grupos, situando-se entre 52,58 e 62,65 pontos. Tal como nas aspirações, as diferenças não são estatisticamente significativas (ver Tabela 34), o que demonstra que o rendimento não distingue de forma relevante as perceções dos jovens sobre o funcionamento da democracia social. Ainda assim, descritivamente, verifica-se que os jovens com rendimentos “muito difíceis” tendem a apresentar as avaliações mais altas (62,65 pontos), enquanto os que se posicionam no nível “confortável” revelam as perceções mais críticas (52,58 pontos).

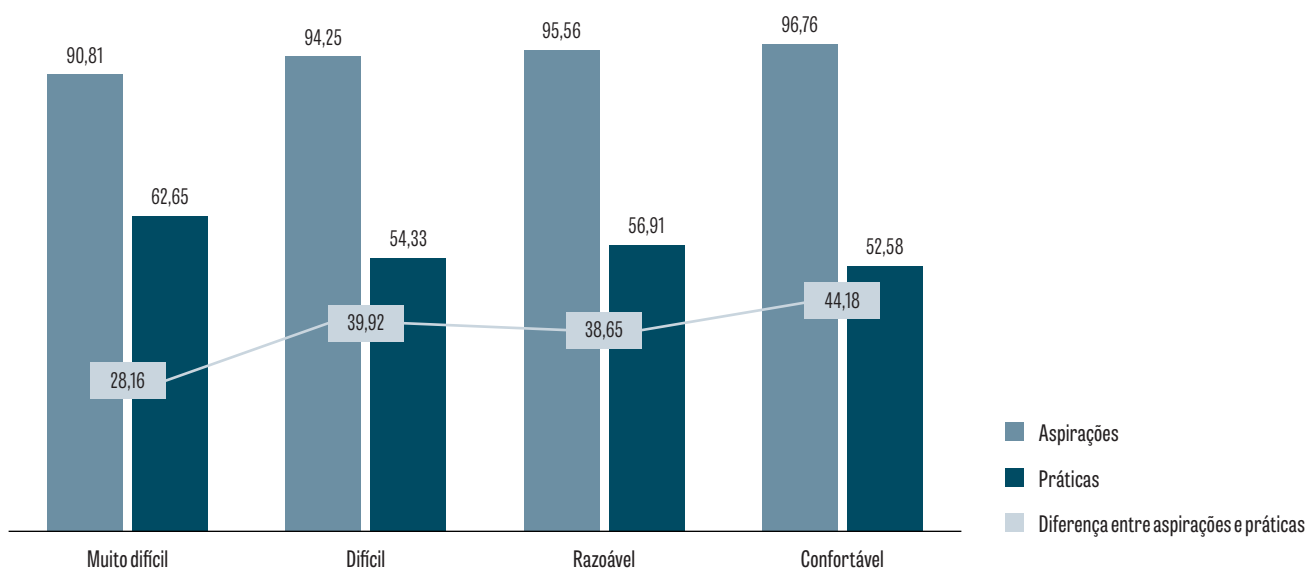
O desfasamento entre aspirações e práticas é pronunciado em todos os grupos, oscilando entre 28,16 e 44,18 pontos. O hiato é menor entre os jovens com maiores dificuldades económicas e atinge o seu ponto máximo entre os mais confortáveis. Descritivamente, isto é compatível com a ideia de que expectativas mais elevadas podem estar associadas a perceções mais críticas face à concretização dos princípios da democracia social em Portugal.

Os testes estatísticos confirmam estas tendências (ver Tabela 34). Por um lado, mostram diferenças altamente significativas entre aspirações e práticas em todos os grupos, confirmando que, de forma consistente, o ideal da democracia social é mais valorizado do que o seu funcionamento percebido. Por outro lado, não identificam diferenças significativas nem nas aspirações nem nas práticas na comparação entre

grupos. Mais uma vez, isto reforça a ideia de que o rendimento não é um fator diferenciador estatisticamente relevante entre os jovens.

**Em síntese, a variável rendimento não se revela estatisticamente diferenciadora no modo como os jovens valorizam ou avaliam o modelo de democracia social. Em todos os grupos, observa-se uma forte adesão aos princípios de igualdade e justiça social, acompanhada de uma perceção crítica quanto à sua concretização prática. Ainda assim, descritivamente, os dados sugerem que os jovens com condições mais confortáveis podem revelar expectativas mais exigentes, traduzindo-se em avaliações ligeiramente mais negativas do desempenho da democracia social em Portugal.**

**Gráfico 50.** Democracia social (aspirações versus práticas): análise por rendimento – Jovens



Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

**Tabela 34.** Democracia social (aspirações, práticas e testes estatísticos): análise por rendimento – Jovens

Escolaridade	Aspirações	Práticas	Teste t emparelhado (bilateral)
Muito difícil	90,81	62,65	t(26) = 6,320; p < 0,001
Difícil	94,25	54,33	t(96) = 17,883; p < 0,001
Razoável	95,56	56,91	t(158) = 23,859; p < 0,001
Confortável	96,76	52,58	t(26) = 11,486; p < 0,001
	<b>Teste ANOVA de Welch</b> F(3, 73,316) = 1,631; p = 0,189		<b>Teste ANOVA de Welch</b> F(3, 70,921) = 1,982; p = 0,125

Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

## 9.6 Análise por habitat

**A análise do modelo de democracia social, segundo o tipo de habitat, permite compreender se, entre os jovens portugueses, o contexto territorial e o grau de urbanização do local de residência se associam a diferenças na valorização dos princípios fundamentais deste modelo de democracia (aspirações) e na avaliação da sua concretização prática em Portugal.**

As aspirações registam valores elevados em todos os contextos, variando entre 91,20 e 97,11 pontos numa escala de 0 a 100. Descritivamente, observa-se uma ligeira tendência para níveis mais altos de valorização entre os jovens que vivem em vilas pequenas ou médias (97,11 pontos), comparativamente com os valores mais baixos registados nas zonas rurais ou aldeias (91,20 pontos). Contudo, estas diferenças não são estatisticamente significativas (ver Tabela 35). Isto sugere que o local de residência não tem impacto relevante na importância atribuída aos ideais da democracia social.

As práticas apresentam valores muito mais baixos, entre 32,75 e 58,15 pontos, refletindo uma perceção crítica sobre o funcionamento efetivo do modelo de democracia social em Portugal. Neste caso, as diferenças entre grupos são estatisticamente significativas (ver Tabela 35), sugerindo que o contexto territorial está associado a diferenças nas perceções dos jovens quanto à concretização efetiva dos princípios da democracia social em Portugal. Os jovens das zonas rurais ou aldeias apresentam as avaliações muito mais baixas (32,75 pontos) do que aqueles que vivem nos restantes contextos habitacionais considerados (avaliações que variam entre 56,5 e 58,2 pontos).

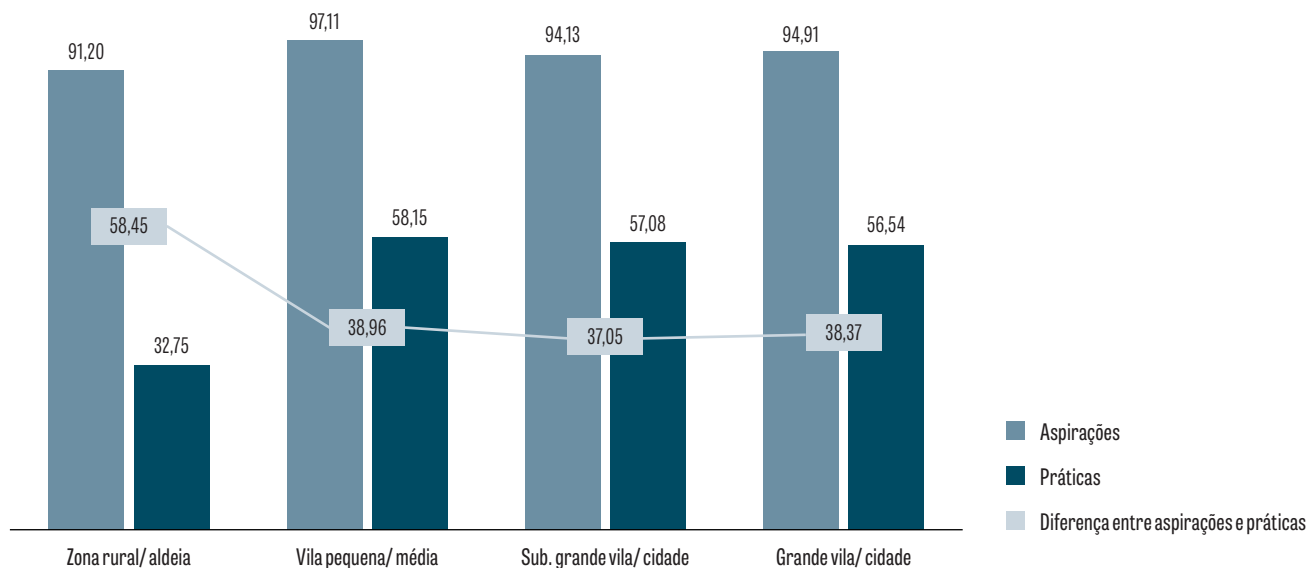
O desfasamento entre aspirações e práticas é elevado em todos os habitats, mas atinge o seu máximo nas zonas rurais ou aldeias, com uma diferença de 58,45 pontos. Esta diferença é muito superior à registada nos restantes contextos (entre 37 e 39 pontos). Este resultado sugere que os jovens das zonas mais rurais, embora valorizem fortemente os princípios da democracia social, percecionam um afastamento muito maior entre aspirações e práticas.

Os testes estatísticos reforçam estas interpretações (ver Tabela 35). Por um lado, revelam diferenças altamente significativas entre aspirações e práticas em todos os contextos, confirmando que, de forma consistente, o ideal da democracia social é mais valorizado do que o seu funcionamento percebido. Por outro lado, na comparação entre grupos, apenas as práticas apresentam diferenças estatisticamente significativas entre habitats, indicando que o território se associa sobretudo a diferenças nas perceções relativas à concretização dos ideais da democracia social em Portugal e não no que respeita à sua valorização.

**Em síntese, o habitat mostra-se diferenciador apenas ao nível das práticas. Os jovens de contextos urbanos e suburbanos revelam perceções mais positivas do funcionamento da democracia social, enquanto os de zonas rurais manifestam uma perceção mais crítica e distanciada. Ainda assim, em todos os contextos, observa-se um padrão transversal de forte adesão aos ideais da democracia social (aspirações) e de insatisfação perante a sua concretização prática.**



**Gráfico 51.** Democracia social (aspirações *versus* práticas): análise por *habitat* – Jovens



Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

**Tabela 35.** Democracia social (aspirações, práticas e testes estatísticos): análise por *habitat* – Jovens

Escolaridade	Aspirações	Práticas	Teste t emparelhado (bilateral)
Zona rural ou aldeia	91,20	32,75	t(6) = 6,376; p < 0,001
Vila pequena ou média	97,11	58,15	t(21) = 9,650; p < 0,001
Subúrbios de grande vila ou cidade	94,13	57,08	t(60) = 14,779; p < 0,001
Grande vila ou cidade	94,91	56,54	t(220) = 26,148; p < 0,001
	<b>Teste ANOVA de Welch</b> F(3, 23,384) = 0,896; p = 0,458		<b>Teste ANOVA de Welch</b> F(3, 23,135) = 3,633; p = 0,028

Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

## 10. Democracia direta – aspirações versus práticas

A análise da democracia direta centra-se na participação direta dos cidadãos nas decisões políticas mediante referendos, iniciativas legislativas populares e outros instrumentos que evitam ou limitam a mediação por representantes, atribuindo centralidade à vontade popular

O estudo distingue aspirações e práticas. As aspirações referem-se ao apoio normativo e em abstrato atribuído pelos cidadãos à democracia direta, enquanto as práticas dizem respeito à perceção da sua concretização em Portugal.

Para a análise, foram consideradas as perguntas P39 a P41 para as aspirações (“que importância atribui para a democracia em geral...”) e P42 a P44 para as práticas (“acha que em Portugal...”). **Aspirações:** para cada pergunta foi pedida uma avaliação entre 0 – “não é nada importante” – e 10 – “é extremamente importante”. **Práticas:** para cada pergunta foi pedida uma avaliação entre 0 – “não acha nada” – e 10 – “acha totalmente”. Todas as pontuações foram recalculadas para uma **escala de 0 a 100**, de modo a permitir uma análise e comparação mais intuitiva entre os índices. A formulação das perguntas pode ser consultada nas secções de enquadramento e de metodologia. A correspondência temática entre as perguntas é a seguinte:

- **P39 e P42:** Cidadãos têm a última palavra sobre questões políticas através de referendos
- **P40 e P43:** Grupos de cidadãos apresentam projetos de lei no parlamento
- **P41 e P44:** Pontos de vista dos cidadãos prevalecem sobre os das elites

A partir das perguntas, foram construídos dois índices de democracia direta dos jovens: (1) **Aspirações** – índice baseado nas perguntas P39 a P41; e (2) **Práticas** – baseado nas perguntas P42 a P44. Estes índices resultam de uma média ponderada dos respetivos itens (recorrendo a uma análise fatorial exploratória) e foram utilizados para analisar as variáveis sociodemográficas.

### 10.1 Análise por perguntas individuais

**O modelo de democracia direta é analisado através de questões que permitem compreender como os jovens portugueses valorizam os mecanismos de participação direta dos cidadãos e de influência direta dos cidadãos nas decisões políticas (aspirações) e, além disso, como avaliam a sua concretização prática em Portugal.**

As aspirações apresentam valores elevados em todas as perguntas consideradas, situando-se entre 89,78 e 90,63 pontos numa escala de 0 a 100. Estes resultados sugerem que os jovens atribuem uma importância significativa à intervenção direta nas decisões políticas, refletindo uma valorização clara dos instrumentos de democracia direta. Destaca-se a importância atribuída à prevalência dos pontos de vista dos cidadãos sobre os das elites políticas (90,63 pontos), à apresentação de projetos de lei por grupos de cidadãos no parlamento (90,19 pontos) e ao direito de decidir em referendo (89,78 pontos). Esta valorização evidencia a existência de um ideal participativo forte, associado à perceção de que a democracia deve incorporar mecanismos que propiciem a participação direta dos cidadãos nos processos decisórios.

Já as avaliações das práticas situam-se em níveis substancialmente mais baixos, variando entre 45,7 e 51,5 pontos. Isto revela uma perceção crítica e exigente sobre o grau de concretização efetiva dos mecanismos de democracia direta em Portugal. As diferenças entre aspirações e práticas oscilam entre 38,3 e 45 pontos, confirman-

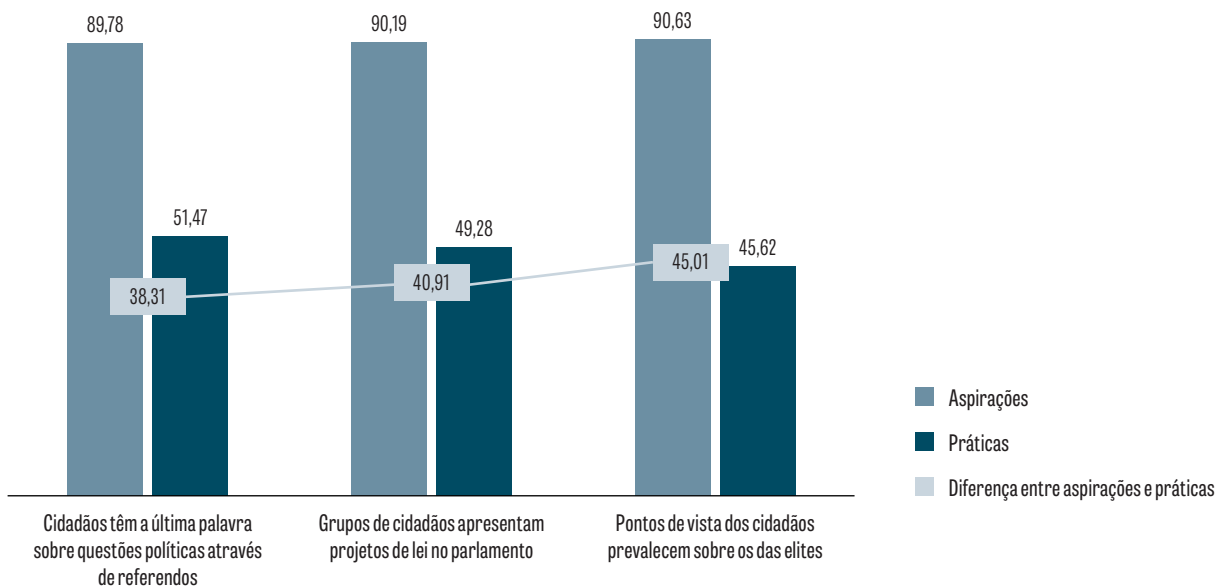
do a existência de um desfasamento acentuado entre a valorização normativa e a concretização prática.

Os domínios com maior nível de concretização percebida (práticas) são o direito dos cidadãos a terem a última palavra sobre questões políticas através de referendos (51,47 pontos) e a possibilidade de grupos de cidadãos apresentarem projetos de lei no parlamento (49,28 pontos). Estes resultados sugerem que os jovens reconhecem alguma abertura à participação direta em Portugal, mas percecionam-na como insuficiente e pouco desenvolvida, refletindo limitações práticas na operacionalização desses instrumentos.

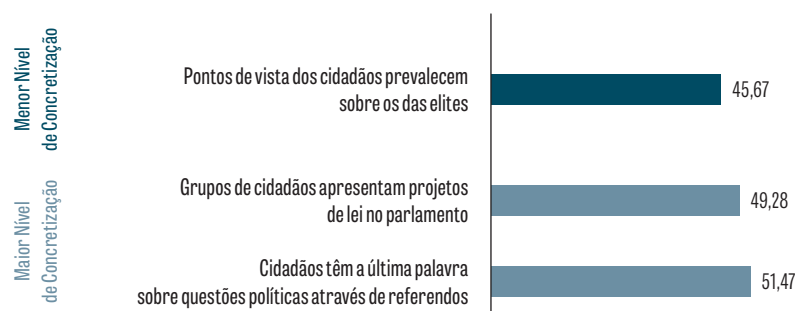
Em contrapartida, o domínio com menor nível de concretização percebida é o da prevalência dos pontos de vista dos cidadãos sobre os das elites políticas (45,67 pontos). Esta perceção indica uma visão crítica sobre o distanciamento entre cidadãos e elites, bem como um sentimento de baixa influência real dos cidadãos nas decisões políticas.

**Em síntese, a análise “pergunta a pergunta” demonstra que os jovens portugueses valorizam fortemente os princípios da democracia direta e reconhecem a sua importância (aspirações). Todavia, a avaliação que fazem da sua concretização prática em Portugal é muito menos positiva. A pior avaliação das práticas refere-se à prevalência dos pontos de vista dos cidadãos sobre os das elites no processo de decisão política. Os resultados sugerem que, para muitos jovens, a democracia portuguesa ainda não oferece canais de participação direta suficientemente sólidos e eficazes que propiciem uma efetiva prevalência da vontade dos cidadãos no processo decisório.**

**Gráfico 52.** Democracia direta (aspirações versus práticas por perguntas individuais) – Jovens



Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

**Gráfico 53.** Democracia direta: maior e menor nível de concretização em Portugal (práticas por perguntas individuais) – Jovens

Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

## 10.2 Análise por sexo

**A análise do modelo de democracia direta, segundo o sexo, permite compreender se, entre os jovens portugueses, existem diferenças significativas entre homens e mulheres quanto à valorização dos princípios fundamentais deste modelo de democracia (aspirações) e, além disso, como avaliam a sua concretização prática em Portugal.**

As aspirações, numa escala de 0 a 100, revelam níveis elevados e bastante próximos entre os dois grupos: 89,92 pontos entre os jovens do sexo masculino e 90,46 entre as jovens do sexo feminino. Estes resultados demonstram uma valorização transversal da democracia direta, sem diferenças estatisticamente significativas entre sexos (ver Tabela 36).

As práticas apresentam valores consideravelmente mais baixos: 49,27 pontos nos homens e 48,37 pontos nas mulheres. Isto evidencia perceções críticas sobre a efetiva concretização da participação direta dos cidadãos. Tal como nas aspirações, as diferenças entre sexos não são estatisticamente significativas (ver Tabela 36). Este facto reforça a ideia de uma perceção comum entre jovens de ambos os sexos quanto à concretização dos princípios da democracia direta em Portugal.

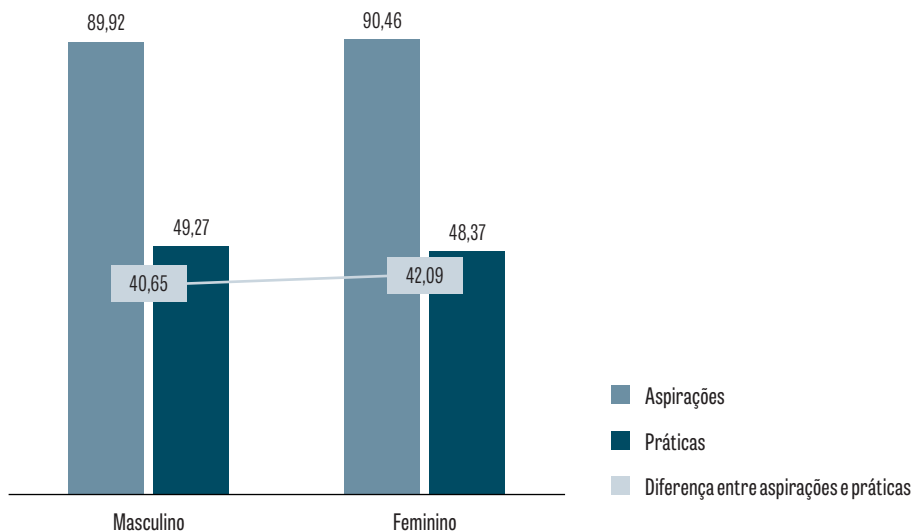
O desfasamento entre aspirações e práticas é expressivo em ambos os grupos, com valores de 40,65 pontos nos jovens homens e 42,09 pontos nas jovens mulheres. Embora as jovens revelem uma diferença ligeiramente superior, esta variação não é estatisticamente significativa. Tal sugere que tanto os jovens do sexo masculino como as do sexo feminino partilham uma perceção semelhante sobre a distância entre o ideal e a realidade no que diz respeito à democracia direta.

Os testes estatísticos confirmam estas conclusões (ver Tabela 36). Por um lado, revelam diferenças altamente significativas entre aspirações e práticas em ambos os grupos, confirmando que o ideal participativo é amplamente mais valorizado do que o seu funcionamento percebido. Por outro lado, não se identificam diferenças significativas entre homens e mulheres, quer nas aspirações, quer nas práticas. Isto sugere que o sexo não constitui um fator diferenciador relevante.

**Em síntese, a variável sexo não se revela estatisticamente diferenciadora na forma como os jovens valorizam ou avaliam o modelo de democracia direta. Tanto os jovens como as jovens evidenciam uma forte valorização dos princípios de partici-**

**pação direta, acompanhada de uma percepção crítica e convergente sobre as limitações da sua aplicação prática em Portugal.**

**Gráfico 54.** Democracia direta (aspirações versus práticas): análise por sexo – Jovens



Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

**Tabela 36.** Democracia direta (aspirações, práticas e testes estatísticos): análise por sexo – Jovens

Sexo	Aspirações	Práticas	Teste t emparelhado (bilateral)
Masculino	89,92	49,27	t(157) = 21,953; p < 0,001
Feminino	90,46	48,37	t(151) = 22,614; p < 0,001
	Teste t independente de Welch (bilateral) t(307,188) = -0,339; p = 0,735		Teste t independente de Welch (bilateral) t(308,333) = 0,389; p = 0,697

Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

### 10.3 Análise por grupo etário

**A análise do modelo de democracia direta, segundo o grupo etário, permite compreender se, entre os jovens portugueses, a idade se associa a diferenças na valorização dos princípios fundamentais deste modelo de democracia (aspirações), bem como na avaliação da sua concretização prática em Portugal.**

As aspirações, numa escala de 0 a 100, apresentam valores elevados em ambos os grupos etários, com 91,21 pontos entre os jovens dos 16 aos 24 anos e 89,30 pontos entre os 25 e os 34 anos. Apesar da ligeira descida verificada com o aumento da ida-

de, as diferenças não são estatisticamente significativas (ver Tabela 37). Isto sugere que a valorização do ideal de participação direta é transversal a ambos os grupos.

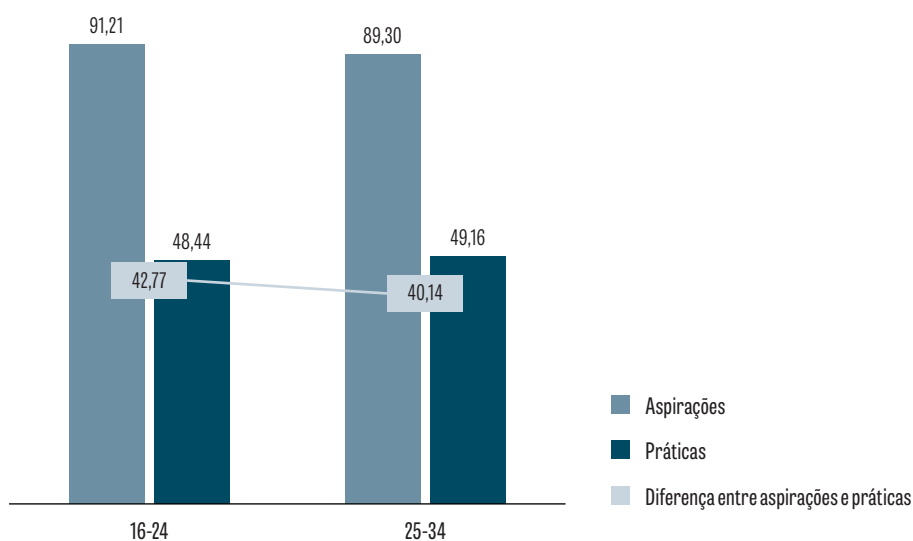
As práticas revelam valores consideravelmente mais baixos: 48,44 pontos nos jovens entre 16 e 24 e 49,16 pontos nos jovens entre 25 e 34 anos. Isto sugere que os jovens, independentemente da idade, percecionam uma concretização limitada da democracia direta em Portugal. Tal como nas aspirações, as diferenças entre grupos etários não são estatisticamente significativas (ver Tabela 37), o que confirma uma perceção homogénea quanto ao funcionamento efetivo do modelo de democracia direta em Portugal.

O desfasamento entre aspirações e práticas é expressivo e bastante semelhante entre os dois grupos: 42,77 pontos nos jovens mais novos e 40,14 pontos nos mais velhos. Embora, descritivamente, os jovens entre os 16 e os 24 anos revelem uma diferença ligeiramente superior, esta variação não é estatisticamente significativa.

Os testes estatísticos confirmam estas conclusões (ver Tabela 37). Por um lado, revelam diferenças altamente significativas entre aspirações e práticas nos dois grupos, confirmando que, de forma consistente, o ideal da democracia direta é mais valorizado do que o seu funcionamento percebido. Por outro lado, não identificam diferenças significativas nem nas aspirações nem nas práticas entre grupos. Isto sugere que a variável grupo etário não constitui um fator diferenciador relevante entre os jovens no modo como valorizam e avaliam a democracia direta.

**Em síntese, o grupo etário não se revela um fator diferenciador na forma como os jovens percecionam o modelo de democracia direta. Tanto os mais novos como os mais velhos demonstram uma valorização muito elevada dos princípios de participação direta, mas partilham igualmente uma perceção crítica sobre a sua concretização prática. Isto revela uma visão comum de distância entre o ideal e a realidade vivida em Portugal.**

**Gráfico 55.** Democracia direta (aspirações *versus* práticas): análise por grupo etário – Jovens



Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

**Tabela 37.** Democracia direta (aspirações, práticas e testes estatísticos): análise por grupo etário – Jovens

Grupo Etário	Aspirações	Práticas	Teste t emparelhado (bilateral)
16-24 anos	91,21	48,44	t(144) = 21,848; p < 0,001
25-34 anos	89,30	49,16	t(165) = 22,745; p < 0,001
	Teste t independente de Welch (bilateral) t(308,219) = 1,211; p = 0,227	Teste t independente de Welch (bilateral) t(299,311) = -0,314; p = 0,754	

Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

## 10.4 Análise por escolaridade

**A análise do modelo de democracia direta, segundo o nível de escolaridade, permite compreender se, entre os jovens portugueses, o nível de escolaridade se associa a diferenças na valorização dos princípios fundamentais deste modelo de democracia (aspirações) e na avaliação da sua concretização prática em Portugal.**

As aspirações apresentam valores globalmente elevados, variando entre 87,32 e 92,54 pontos numa escala de 0 a 100. Os jovens com ensino secundário destacam-se pela valorização mais elevada (92,54 pontos), enquanto os com ensino superior (87,32 pontos) e básico (88,45 pontos) registam valores ligeiramente inferiores. A diferença entre grupos é estatisticamente significativa (ver Tabela 38). Isto indica que o nível de escolaridade se encontra associado de forma significativa à forma como os jovens valorizam o ideal da democracia direta.

As práticas, por sua vez, mostram valores substancialmente mais baixos, entre 46,96 e 51,29 pontos, e não apresentam diferenças estatisticamente significativas entre grupos (ver Tabela 38). Este resultado sugere que, independentemente da escolaridade, os jovens percecionam de forma semelhante o funcionamento limitado da democracia direta no contexto português.

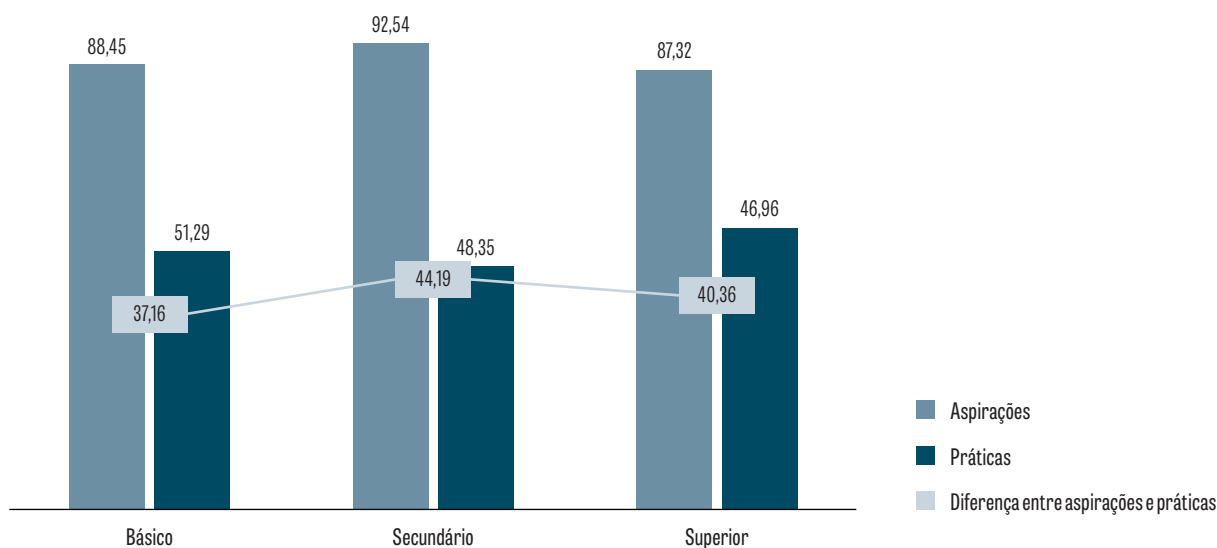
O desfazamento entre aspirações e práticas é elevado em todos os níveis de ensino, confirmando a tendência de forte valorização do ideal participativo e fraca perceção da sua concretização. A diferença é mais acentuada entre os jovens com ensino secundário (44,19 pontos), contrastando com valores ligeiramente mais baixos nos níveis básico (37,16 pontos) e superior (40,36 pontos).

Os testes estatísticos confirmam estas conclusões (ver Tabela 38). Por um lado, revelam diferenças altamente significativas entre aspirações e práticas nos três grupos, confirmando que, de forma consistente, o ideal da democracia direta é mais valorizado do que o seu funcionamento percebido. Por outro lado, entre grupos, os jovens identificam diferenças significativas nas aspirações, mas não nas práticas. Isto sugere que a variável escolaridade constitui um fator diferenciador relevante entre os jovens no modo como valorizam a democracia direta, mas não no modo como avaliam a concretização efetiva dos princípios da democracia direta no contexto português.

**Em síntese, o nível de escolaridade parece exercer influência apenas na intensidade da valorização da democracia direta (aspirações), com os jovens do ensino secun-**

dário a revelarem maior entusiasmo e adesão aos princípios da democracia direta. No entanto, a percepção crítica sobre a sua efetiva concretização é partilhada por todos, independentemente da escolaridade, o que reforça a existência de uma visão geracional comum marcada por um elevado idealismo e um realismo cético face às práticas da democracia direta em Portugal.

**Gráfico 56.** Democracia direta (aspirações *versus* práticas): análise por escolaridade – Jovens



Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

**Tabela 38.** Democracia direta (aspirações, práticas e testes estatísticos): análise por escolaridade – Jovens

Sexo	Aspirações	Práticas	Teste t emparelhado (bilateral)
Básico	88,45	51,29	t(84) = 13,506; p < 0,001
Secundário	92,54	48,35	t(151) = 25,487; p < 0,001
Superior	87,32	46,96	t(72) = 14,815; p < 0,001
	<b>Teste ANOVA de Welch</b> F(2, 157,033) = 4,433; p = 0,013		<b>Teste ANOVA de Welch</b> F(2, 159,870) = 0,915; p = 0,403

Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.



## 10.5 Análise por rendimento do agregado familiar

**A análise do modelo de democracia direta, segundo o rendimento do agregado familiar, permite compreender se, entre os jovens portugueses, as condições económicas se associam a diferenças na valorização dos princípios fundamentais deste modelo de democracia (aspirações) e na avaliação da sua concretização prática em Portugal.**

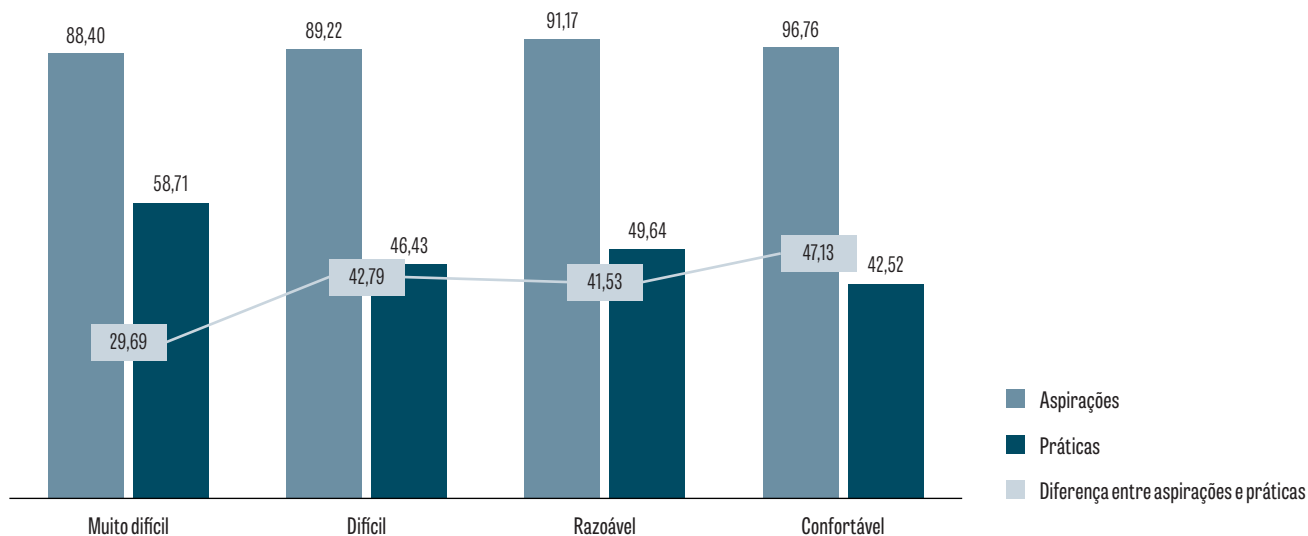
As aspirações mantêm-se elevadas em todos os grupos, variando entre 88,40 e 91,17 pontos numa escala de 0 a 100, sem diferenças estatisticamente significativas (ver Tabela 39). Estes resultados indicam que a valorização do ideal da democracia direta é transversal entre jovens de diferentes condições económicas, sugerindo um consenso entre os jovens quanto à importância da participação direta.

Já as práticas revelam níveis bastante inferiores, entre 42,52 e 58,71 pontos, refletindo perceções críticas sobre a efetiva concretização deste modelo em Portugal. Neste caso, emergem diferenças estatisticamente significativas (ver Tabela 39). Isto sugere que o rendimento influencia a forma como os jovens avaliam as práticas associadas à democracia direta no contexto português. Efetivamente, observa-se que os jovens em situação mais confortável tendem a apresentar as avaliações mais baixas (42,52 pontos). Já os que se posicionam em condições mais difíceis, sobretudo os que consideram o seu rendimento “muito difícil”, atribuem classificações mais elevadas (58,71 pontos). Esta tendência sugere que os jovens em situações economicamente mais vulneráveis reconhecem mais positivamente as práticas de democracia direta.

O desfasamento entre aspirações e práticas é elevado em todos os grupos, variando entre 29,69 e 47,13 pontos. A maior diferença verifica-se entre os jovens com rendimentos confortáveis.

Os testes estatísticos confirmam estas conclusões (ver Tabela 39). Por um lado, revelam diferenças altamente significativas entre aspirações e práticas em todos os grupos, confirmando que o ideal participativo é amplamente mais valorizado do que a sua aplicação percebida. Por outro lado, identificam diferenças estatisticamente significativas apenas nas práticas. Isto demonstra que o rendimento constitui um fator diferenciador sobretudo na forma como os jovens avaliam o funcionamento efetivo da democracia direta (práticas), e não na valorização dos seus princípios (aspirações).

**Em síntese, as condições económicas não afetam a adesão normativa dos jovens aos ideais da democracia direta (aspirações), mas influenciam a forma como percecionam a sua concretização (práticas). Em particular, os jovens que se encontram em situação económica ‘muito difícil’ tendem a avaliar de forma mais positiva as práticas, enquanto os que se posicionam em situação ‘confortável’ apresentam as avaliações mais críticas.**

**Gráfico 57.** Democracia direta (aspirações *versus* práticas): análise por rendimento – Jovens

Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

**Tabela 34.** Democracia social (aspirações, práticas e testes estatísticos): análise por rendimento – Jovens

Escolaridade	Aspirações	Práticas	Teste t emparelhado (bilateral)
Muito difícil	88,40	58,71	t(26) = 7,265; p < 0,001
Difícil	89,22	46,43	t(96) = 18,886; p < 0,001
Razoável	91,17	49,64	t(158) = 22,282; p < 0,001
Confortável	89,65	42,52	t(26) = 10,884; p < 0,001
	Teste ANOVA de Welch F(3, 69,549) = 0,534; p = 0,661		Teste ANOVA de Welch F(3, 71,075) = 3,628; p = 0,017

Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

## 10.6 Análise por *habitat*

**A análise do modelo de democracia direta, segundo o tipo de *habitat*, permite compreender se, entre os jovens portugueses, o contexto territorial e o grau de urbanização do local de residência se associam a diferenças na valorização dos princípios fundamentais deste modelo de democracia (aspirações) e na avaliação da sua concretização prática em Portugal.**

As aspirações mantêm-se elevadas em todos os contextos, variando entre 79,90 e 91,12 pontos numa escala de 0 a 100, e não se registam diferenças estatisticamente significativas (ver Tabela 40). Estes resultados indicam que a valorização do ideal da

democracia direta é transversal entre jovens de diferentes tipos de *habitat*, sugerindo um consenso quanto à importância dos princípios da democracia direta.

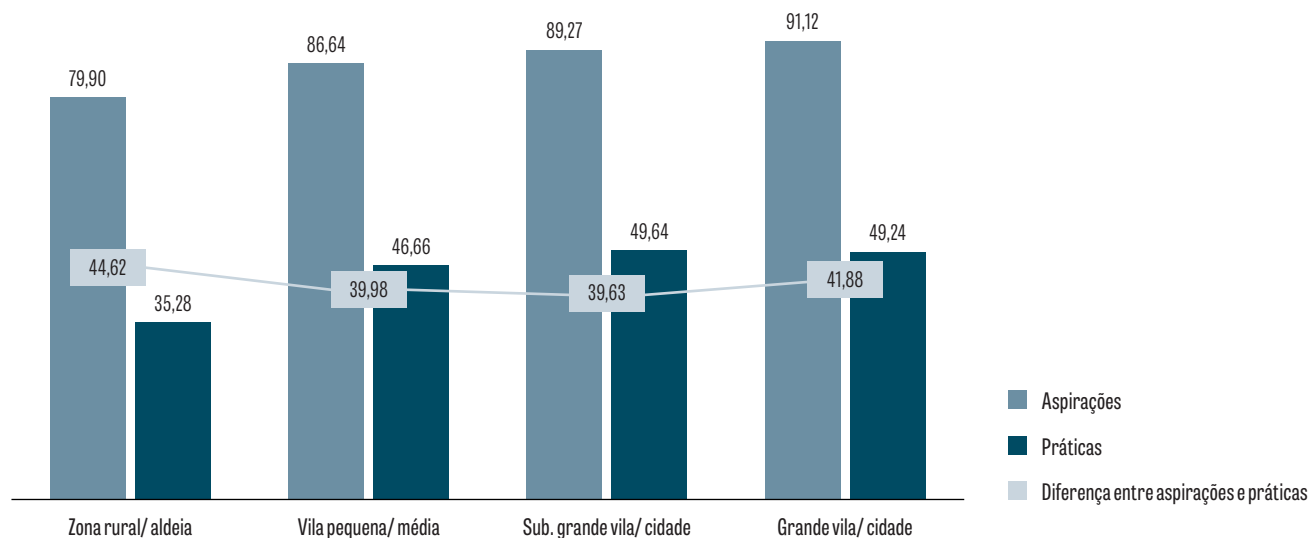
Já as práticas registam níveis bastante inferiores, situando-se entre 35,28 e 49,64 pontos. Isto reflete percepções críticas sobre a efetiva concretização deste modelo de democracia em Portugal. Tal como nas aspirações, não se observam diferenças estatisticamente significativas (ver Tabela 40). Isto indica que o tipo de *habitat* não influencia de forma relevante as avaliações sobre o funcionamento da democracia direta em Portugal.

Ainda assim, descritivamente, verifica-se que os jovens das zonas rurais ou aldeias apresentam as classificações mais baixas nas práticas (35,28 pontos), enquanto os residentes em subúrbios de grandes vilas ou cidades e em grandes vilas ou cidades registam os valores mais elevados (49,64 e 49,24 pontos, respetivamente). Esta tendência, embora sem significância estatística, sugere que os jovens em contextos urbanos avaliam de forma ligeiramente mais positiva a concretização das práticas da democracia direta no contexto português.

O desfasamento entre aspirações e práticas é elevado em todos os grupos considerados, variando entre 39,63 e 44,62 pontos. Descritivamente, a maior diferença verifica-se entre os jovens das zonas rurais ou aldeias, onde as expectativas são elevadas, mas as práticas são percecionadas de forma particularmente crítica.

Os testes estatísticos confirmam estas conclusões (ver Tabela 40). Por um lado, revelam diferenças altamente significativas entre aspirações e práticas em todos os grupos, evidenciando que o ideal participativo é amplamente mais valorizado do que a sua aplicação percebida. Por outro lado, não se identificam diferenças estatisticamente significativas nem nas aspirações nem nas práticas, demonstrando que o *habitat* não constitui um fator diferenciador relevante na forma como os jovens valorizam e avaliam a democracia direta.

**Em síntese, o tipo de *habitat* não afeta a adesão em abstrato dos jovens aos ideais da democracia direta (aspirações), nem altera de forma significativa as suas percepções negativas sobre a concretização deste modelo em Portugal. Ainda assim, descritivamente, os jovens que vivem em zonas rurais/aldeias assumem uma posição particularmente crítica quanto à concretização dos princípios da democracia direta no contexto português.**

**Gráfico 58.** Democracia direta (aspirações *versus* práticas): análise por *habitat* – Jovens

Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

**Tabela 40.** Democracia direta (aspirações, práticas e testes estatísticos): análise por *habitat* – Jovens

Escolaridade	Aspirações	Práticas	Teste t emparelhado (bilateral)
Zona rural ou aldeia	79,90	35,28	t(6) = 4,293; p = 0,005
Vila pequena ou média	86,64	46,66	t(21) = 8,090; p < 0,001
Subúrbios de grande vila ou cidade	89,27	49,64	t(60) = 14,483; p < 0,001
Grande vila ou cidade	91,12	49,24	t(220) = 26,408; p < 0,001
	<b>Teste ANOVA de Welch</b> F(3, 22,988) = 1,792; p = 0,177		<b>Teste ANOVA de Welch</b> F(3, 24,037) = 1,998; p = 0,141

Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

# 50

*Anos de Democracia  
em Portugal*

*Aspirações e Práticas Democráticas  
Continuidades e Mudanças Geracionais*

---

## Capítulo 3

# **Atitudes face aos modelos de democracia (aspirações *versus* práticas): comparação entre população e jovens**

Neste capítulo são apresentados e analisados de forma desenvolvida os resultados relativos às atitudes da população e dos jovens face aos modelos de democracia (aspirações *versus* práticas), numa perspetiva comparada e considerando a (1) democracia liberal, (2) a democracia representativa, (3) a democracia social e a (4) democracia direta.

## 11. Análise comparativa entre modelos de democracia – aspirações versus práticas

Para a análise comparativa entre modelos de democracia da população foram construídos índices de aspirações e práticas para cada modelo de democracia (liberal, representativa, social e direta). Cada índice resulta de uma média ponderada dos respetivos itens, recorrendo a uma análise fatorial exploratória.

As aspirações referem-se ao apoio normativo e em abstrato atribuído pelos cidadãos a cada modelo de democracia, enquanto as práticas dizem respeito à perceção da sua concretização em Portugal.

**Aspirações:** para cada pergunta foi pedida uma avaliação entre 0 – “*não é nada importante*” – e 10 – “*é extremamente importante*”. **Práticas:** para cada pergunta foi pedida uma avaliação entre 0 – “*não acha nada*” – e 10 – “*acha totalmente*”. Todas as pontuações foram recalculadas para uma **escala de 0 a 100**, de modo a permitir uma análise e comparação mais intuitiva entre os índices.

Para a construção de cada índice foram consideradas as seguintes perguntas:

- O índice de democracia liberal (aspirações) considerou as perguntas **P1 a P9**
- O índice de democracia liberal (práticas) considerou as perguntas **P10 a P18**
- O índice de democracia representativa (aspirações) considerou as perguntas **P19 a P24**
- O índice de democracia representativa (práticas) considerou as perguntas **P25 a P30**
- O índice de democracia social (aspirações) considerou as perguntas **P31 a P34**
- O índice de democracia social (práticas) considerou as perguntas **P35 a P38**
- O índice de democracia direta (aspirações) considerou as perguntas **P39 a P41**
- O índice de democracia direta (práticas) considerou as perguntas **P42 a P44**

A formulação das perguntas pode ser consultada nas secções de enquadramento e de metodologia.

**Tanto a população como os jovens portugueses partilham uma perceção semelhante. Por um lado, apresentam valores muito elevados ao nível das aspirações, sugerindo um apoio normativo amplo e transversal em torno dos diferentes modelos de democracia. Em todos os modelos considerados (liberal, representativa, social e direta), as aspirações apresentam valores muito elevados, revelando uma visão multidimensional da democracia que valoriza amplamente as suas várias dimensões. Por outro lado, ambos os grupos assumem uma perspetiva crítica e exigente quanto à concretização no país dos princípios dos quatro modelos de democracia (práticas). A elevada diferença entre aspirações e práticas evidencia que tanto a população como os jovens identificam um défice democrático transversal e limitações estruturais à qualidade da democracia no país.**

Entre a população portuguesa e entre os jovens observam-se níveis muito elevados de apoio a todos os modelos de democracia considerados. Os valores das aspirações, numa escala de 0 a 100, variam entre 89,51 e 95,49 pontos na população e entre 90,19 e 96,17 pontos entre os jovens, confirmando a existência de um apoio normativo robusto e transversal.

Já as avaliações das práticas situam-se em níveis mais baixos: entre 49,32 e 60,84 pontos na população e entre 48,83 e 62,16 pontos entre os jovens, o que evidencia, em ambos os grupos, uma perceção crítica sobre o funcionamento da democracia em

Portugal. As diferenças entre aspirações e práticas mantêm-se elevadas em ambos os grupos, entre 33,44 e 40,19 pontos na população e entre 32,80 e 41,36 pontos nos jovens.

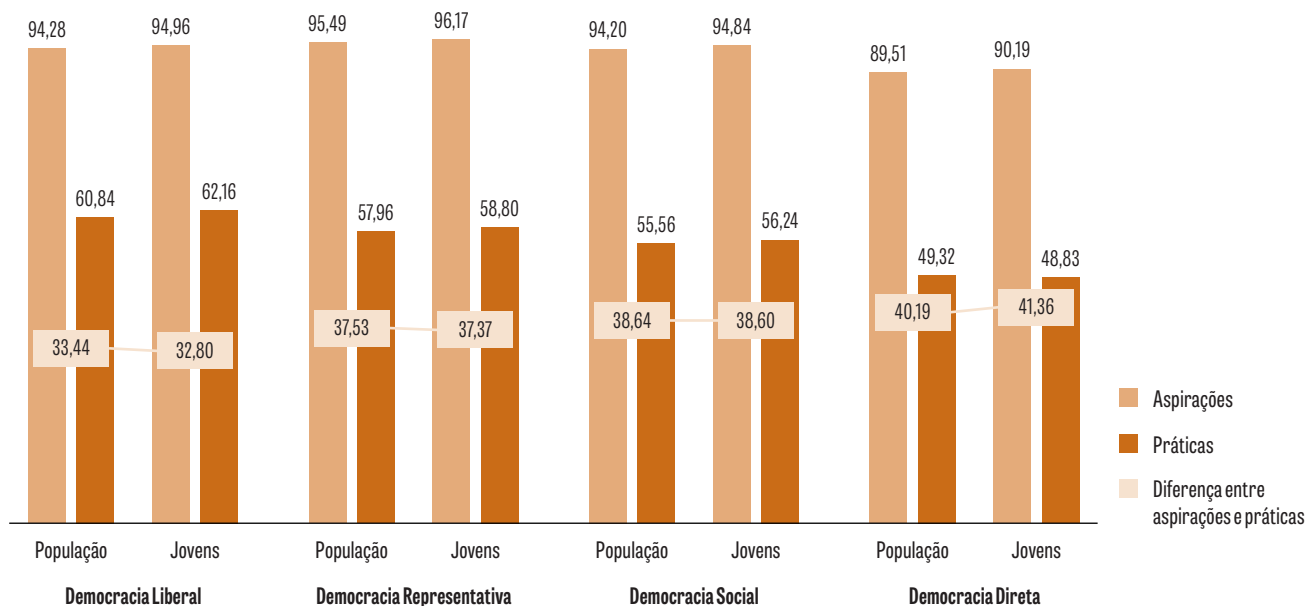
A leitura comparativa revela que as diferenças entre população e jovens são pouco expressivas, mas seguem um padrão coerente e suscetível de interpretação.

No que respeita às aspirações, os jovens apresentam em todos os modelos de democracia valores ligeiramente superiores aos da população total. Este resultado sugere que as gerações mais novas mantêm uma adesão normativa tão ou mais intensa face aos ideais democráticos, reforçando a ideia de que estes resultados são compatíveis com uma continuidade geracional no apoio aos valores fundamentais da democracia.

Relativamente às práticas, as perceções sobre o funcionamento efetivo da democracia portuguesa são muito semelhantes entre grupos, com os jovens a registarem valores marginalmente mais altos nos modelos de democracia liberal (62,16 face a 60,84 pontos), representativa (58,80 face a 57,96 pontos) e social (56,24 face a 55,56 pontos), mas ligeiramente mais baixos na democracia direta (48,83 face a 49,32 pontos). Os resultados indicam que os jovens avaliam de forma muito semelhante, ainda que ligeiramente mais favorável, o estado da democracia em Portugal. Ainda assim, essas diferenças são pouco expressivas.

**Em síntese, a comparação entre a população e os jovens evidencia uma forte convergência nas atitudes face aos modelos de democracia, tanto ao nível das aspirações como das práticas. Os jovens não se afastam significativamente do padrão observado na população portuguesa. Ambos os grupos valorizam intensamente os princípios democráticos (aspirações) e assumem uma visão crítica e exigente quanto à sua concretização efetiva (práticas). Globalmente, os dados são consistentes com uma forte convergência geracional tanto na valorização normativa dos diferentes modelos de democracia como na identificação de um défice democrático transversal que afeta negativamente a qualidade da democracia em Portugal.**

**Gráfico 59.** Modelos de democracia (aspirações versus práticas) – comparação entre população e jovens



Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

## 12. Democracia liberal – aspirações versus práticas

A análise da democracia liberal centra-se nas liberdades e direitos fundamentais, no Estado de Direito e nos pesos e contrapesos (checks and balances) associados à *accountability* horizontal. O índice de democracia liberal resulta de uma média ponderada dos respetivos itens, em que os pesos foram obtidos por análise fatorial exploratória.

O estudo distingue aspirações e práticas. As aspirações referem-se ao apoio normativo e em abstrato atribuído pelos cidadãos à democracia liberal, enquanto as práticas dizem respeito à perceção da sua concretização em Portugal.

Para a análise, foram consideradas as perguntas P1 a P9 para as aspirações (“que importância atribui para a democracia em geral...”) e P10 a P18 para as práticas (“acha que em Portugal...”). **Aspirações:** para cada pergunta foi pedida uma avaliação entre 0 – “não é nada importante” – e 10 – “é extremamente importante”. **Práticas:** para cada pergunta foi pedida uma avaliação entre 0 – “não acha nada” – e 10 – “acha totalmente”. Todas as pontuações foram recalculadas para uma **escala de 0 a 100**, de modo a permitir uma análise e comparação mais intuitiva entre os índices. A formulação das perguntas pode ser consultada nas secções de enquadramento e de metodologia. A correspondência temática entre as perguntas é a seguinte:

- P1 e P10:** Universalidade do voto e liberdades civis
- P2 e P11:** Comunicação social livre para criticar governo e oposição
- P3 e P12:** Diversidade e independência da comunicação social
- P4 e P13:** Igual acesso e tratamento perante os tribunais
- P5 e P14:** Capacidade das autoridades para fazer cumprir as leis
- P6 e P15:** Independência dos tribunais
- P7 e P16:** Transparência e integridade na Administração Pública
- P8 e P17:** Fiscalização do Governo pelo Parlamento
- P9 e P18:** Prestação de contas e responsabilização dos políticos

A partir das perguntas, foram construídos dois índices de democracia liberal da população e dos jovens: (1) **Aspirações** – índice baseado nas perguntas P1 a P9; e (2) **Práticas** – baseado nas perguntas P10 a P18.

**O modelo de democracia liberal é analisado através de questões que permitem compreender como a população e os jovens valorizam aspetos centrais do Estado de Direito, das liberdades fundamentais, dos direitos civis e políticos, dos mecanismos de controlo e responsabilização política (aspirações) e, além disso, como avaliam a sua concretização prática em Portugal. A comparação entre a população e jovens permite avaliar possíveis continuidades e/ou mudanças geracionais, tanto ao nível da valorização dos princípios da democracia liberal (aspirações) como também ao nível da sua concretização no funcionamento efetivo da democracia portuguesa (práticas).**

De forma geral, tanto a população como os jovens revelam níveis muito elevados de adesão normativa aos princípios do modelo liberal de democracia. As aspirações, numa escala de 0 a 100, apresentam valores praticamente idênticos: 94,28 pontos na população e 94,96 pontos entre os jovens. Isto sugere a existência de um consenso geracional robusto em torno da importância do Estado de Direito, das liberdades fundamentais, dos direitos civis e políticos, dos mecanismos de controlo e responsabilização política e da existência de uma comunicação livre e independente.



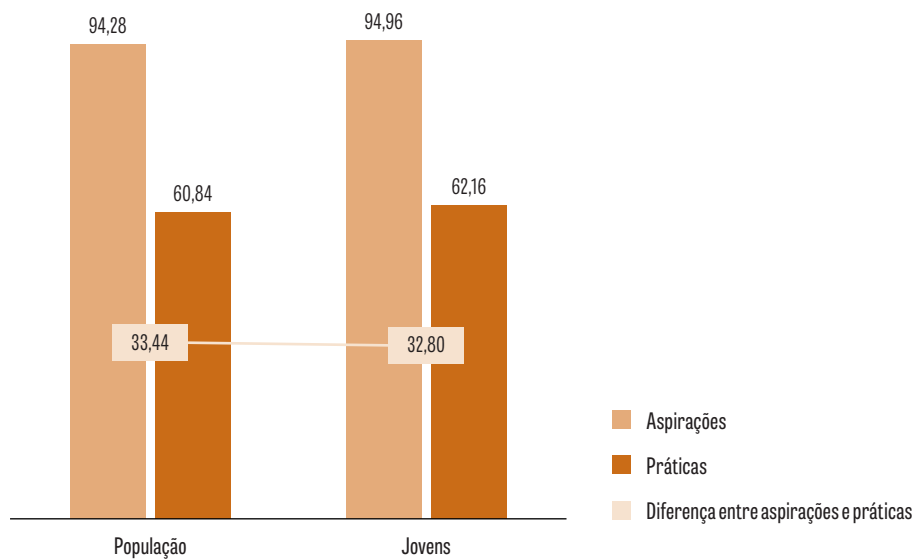
As avaliações das práticas situam-se em níveis mais baixos, mas também aqui as diferenças são pouco expressivas: 60,84 pontos na população e 62,16 pontos entre os jovens. A distância entre o ideal e a prática (33,44 e 32,80 pontos, respetivamente) revela uma perceção crítica transversal sobre o grau de concretização efetiva dos princípios do modelo da democracia liberal em Portugal. Em ambos os grupos, a valorização é elevada, mas a perceção sobre a implementação prática permanece limitada.

No que respeita às aspirações, a análise por perguntas individuais mostra que os jovens tendem a apresentar valores ligeiramente superiores em praticamente todas as perguntas. As diferenças são pequenas, mas consistentes. Este padrão indica que, embora o consenso seja transversal, os jovens também demonstram um compromisso normativo firme com os princípios do modelo de democracia liberal, assinando uma continuidade geracional.

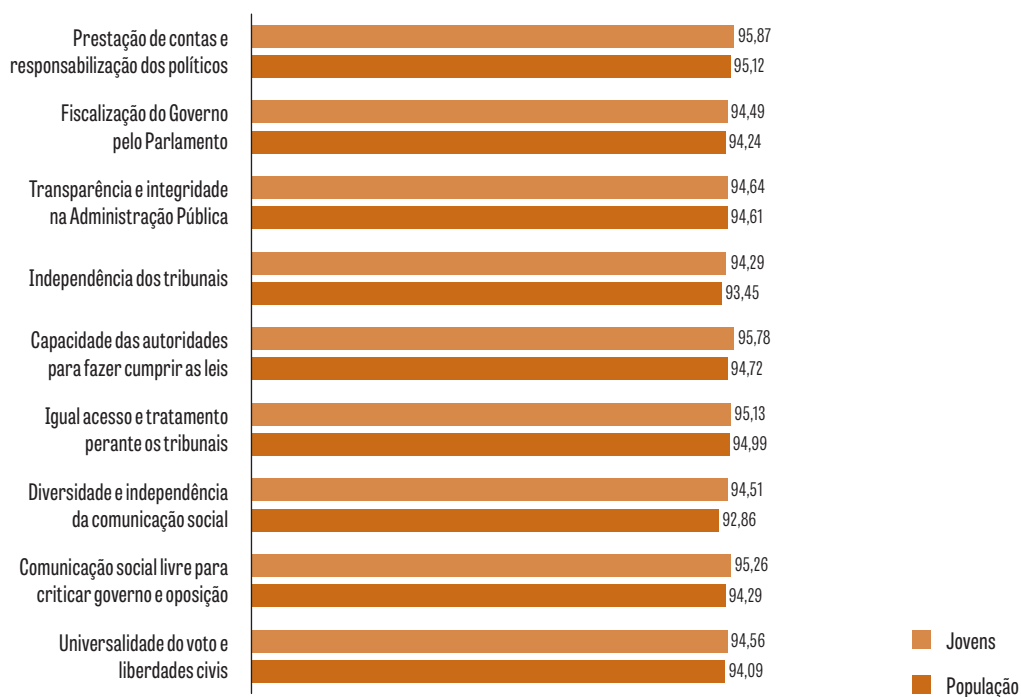
Nas avaliações sobre o funcionamento prático da democracia liberal, as diferenças entre os dois grupos são igualmente reduzidas e, na maioria das dimensões, tendem a ser ligeiramente mais positivas entre os jovens. Estes resultados sugerem que os jovens avaliam de forma marginalmente mais favorável o funcionamento da democracia liberal em Portugal, embora as perceções de limitação e insuficiência se mantenham em ambos os grupos.

Já os níveis de concretização mais baixos dos princípios da democracia liberal (práticas) observam-se nas mesmas dimensões para ambos os grupos. São eles a transparência e integridade na Administração Pública (51,67 e 52,45 pontos) e a prestação de contas e responsabilização dos políticos (53,60 e 54,98 pontos). Isto sugere que a perspetiva crítica em torno da concretização efetiva dos princípios da democracia liberal em Portugal **é um traço partilhado entre gerações.**

**Em síntese, a comparação entre população e jovens mostra uma convergência geracional caracterizada por uma forte proximidade nas atitudes face ao modelo de democracia liberal. Isto verifica-se tanto no plano normativo (aspirações) como no plano avaliativo relativo à sua concretização (práticas). Embora os jovens atribuam de forma consistente valores ligeiramente mais elevados às aspirações e às práticas, o padrão geral é comum: uma valorização generalizada e transversal dos princípios da democracia liberal (aspirações), a qual é acompanhada por uma avaliação muito menos positiva quanto à sua concretização efetiva no funcionamento da democracia portuguesa (práticas). Globalmente, tanto a população como os jovens assumem uma postura igualmente crítica e exigente relativamente ao modelo de democracia liberal.**

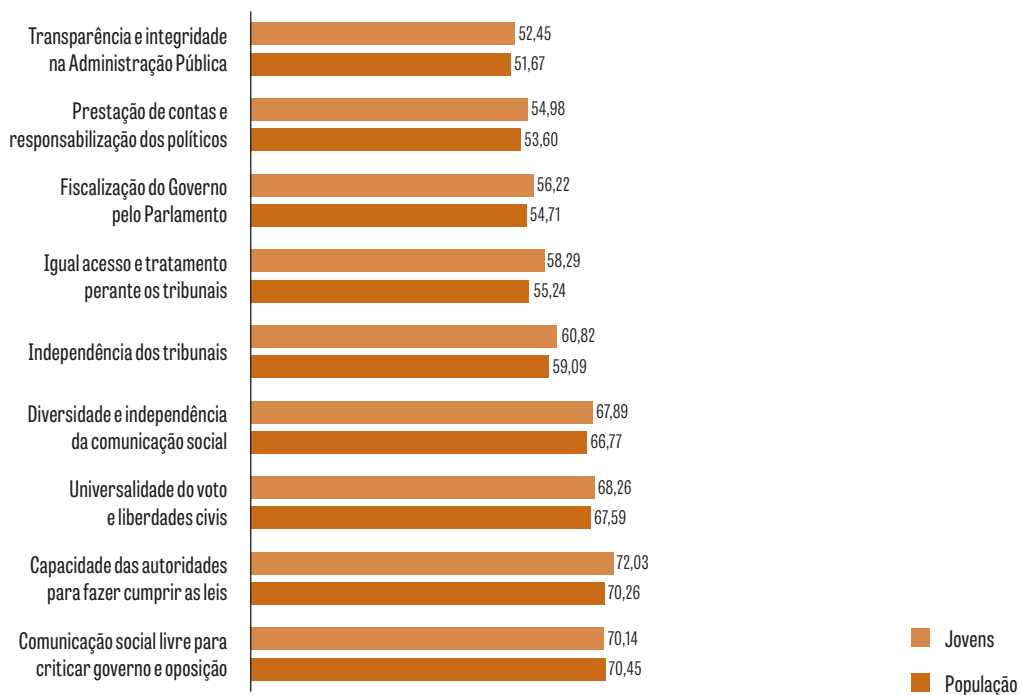
**Gráfico 60.** Democracia liberal (aspirações *versus* práticas) – comparação entre população e jovens

Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

**Gráfico 61.** Democracia liberal (aspirações – pergunta a pergunta) – comparação entre população e jovens

Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

**Gráfico 62.** Democracia liberal (práticas – pergunta a pergunta) – comparação entre população e jovens



Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

### 13. Democracia representativa – aspirações versus práticas

A análise da democracia representativa centra-se nos mecanismos centrais de representação política, como eleições livres e justas, a competição partidária, o pluralismo político, a proteção das minorias num quadro de vontade da maioria e a responsabilização dos eleitos perante os eleitores (*accountability* vertical). O índice de democracia representativa resulta de uma média ponderada dos respetivos itens, em que os pesos foram obtidos por análise fatorial exploratória.

O estudo distingue aspirações e práticas. As aspirações referem-se ao apoio normativo e em abstrato atribuído pelos cidadãos à democracia representativa, enquanto as práticas dizem respeito à perceção da sua concretização em Portugal.

Para a análise, foram consideradas as perguntas P19 a P24 para as aspirações (“que importância atribui para a democracia em geral...”) e P25 a P30 para as práticas (“acha que em Portugal...”). **Aspirações:** para cada pergunta foi pedida uma avaliação entre 0 – “não é nada importante” – e 10 – “é extremamente importante”. **Práticas:** para cada pergunta foi pedida uma avaliação entre 0 – “não acha nada” – e 10 – “acha totalmente”. Todas as pontuações foram recalculadas para uma **escala de 0 a 100**, de modo a permitir uma análise e comparação mais intuitiva entre os índices. A formulação das perguntas pode ser consultada nas secções de enquadramento e de metodologia. A correspondência temática entre as perguntas é a seguinte:

- P19 e P25:** Eleições livres e justas
- P20 e P26:** Mecanismos de fiscalização e responsabilização dos representantes pelos cidadãos
- P21 e P27:** Alternativas claras oferecidas pelos partidos políticos
- P22 e P28:** Penalização eleitoral dos partidos no governo quando fazem um mau trabalho
- P23 e P29:** Consideração das necessidades e interesses dos cidadãos nas políticas
- P24 e P30:** Proteção dos direitos das minorias

A partir das perguntas, foram construídos dois índices de democracia representativa da população e dos jovens: (1) **Aspirações** – índice baseado nas perguntas P19 a P24; e (2) **Práticas** – baseado nas perguntas P25 a P30.

**O modelo de democracia representativa é analisado através de questões que permitem compreender como a população e os jovens valorizam as dimensões centrais da representação política (aspirações) e, além disso, como avaliam a sua concretização prática em Portugal. A comparação entre a população e os jovens permite aferir possíveis continuidades e/ou mudanças geracionais, tanto ao nível da valorização dos princípios da democracia representativa (aspirações) como também quanto à sua concretização no funcionamento efetivo da democracia portuguesa (práticas).**

De forma geral, tanto a população como os jovens revelam níveis muito elevados de adesão normativa aos princípios do modelo da democracia representativa. As aspirações, numa escala de 0 a 100, apresentam valores praticamente idênticos: 95,49 pontos na população e 96,17 pontos entre os jovens. Isto é consistente com a interpretação de um consenso geracional robusto em torno da importância das eleições livres e justas, da representação política, da responsabilização dos eleitos perante os cidadãos, da existência de alternativas políticas reais e da proteção dos direitos das minorias.

As avaliações das práticas situam-se em níveis significativamente mais baixos e as diferenças entre grupos são igualmente pouco expressivas: 57,96 pontos na população e 58,80 pontos entre os jovens. A distância entre aspirações e práticas (37,53 pontos na população e 37,37 entre os jovens) é semelhante e sugere a existência de uma percepção crítica transversal sobre o grau de concretização efetiva dos princípios da democracia representativa em Portugal. Em ambos os grupos, a valorização é intensa, mas a confiança na implementação prática revela-se limitada.

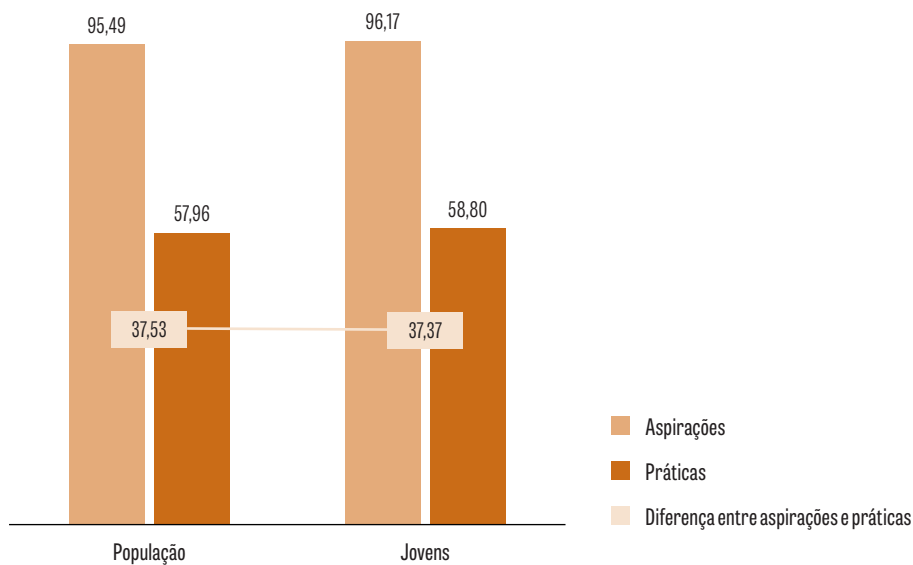
No que respeita às aspirações, a análise por perguntas individuais mostra que os jovens, em termos descritivos, tendem a apresentar valores ligeiramente superiores em todas as dimensões avaliadas. As diferenças são pequenas, mas consistentes. Os jovens valorizam de forma marginalmente mais elevada aspetos como as eleições livres e justas (97,78 pontos face a 96,82 da população), as alternativas políticas claras (96,21 pontos face a 95,42 pontos da população) e a consideração dos interesses dos cidadãos nas políticas públicas (96,21 pontos face a 95,99 pontos da população). Este padrão é consistente com a ideia de que, embora o consenso seja transversal, os jovens demonstram um compromisso normativo firme e ligeiramente mais reforçado com os princípios do modelo de democracia representativa, evidenciando uma convergência geracional na valorização dos ideais desse modelo.

Na avaliação das práticas, as diferenças entre os dois grupos são igualmente reduzidas, mas tendem a ser ligeiramente mais positivas entre os jovens. Os jovens avaliam de forma marginalmente mais favorável o funcionamento de aspetos como as eleições livres e justas (78,27 pontos face a 77,03 da população) e os mecanismos de fiscalização e responsabilização dos representantes pelos cidadãos (54,49 pontos face a 53,63 da população). Estas diferenças são também pequenas e de natureza descritiva, evidenciando uma percepção comum quanto à existência de limitações relevantes relativamente às práticas associadas à concretização efetiva da democracia representativa em Portugal.

Por outro lado, revelando uma convergência geracional, as dimensões com menor nível de concretização são idênticas para a população e para os jovens, designadamente a consideração das necessidades e interesses dos cidadãos nas políticas públicas (50,91 pontos na população e 51,59 pontos nos jovens), a penalização eleitoral dos partidos no governo quando fazem um mau trabalho (52,60 pontos na população e 53,25 pontos nos jovens) e os mecanismos de fiscalização e responsabilização dos representantes pelos cidadãos (53,63 pontos na população e 54,49 pontos nos jovens).

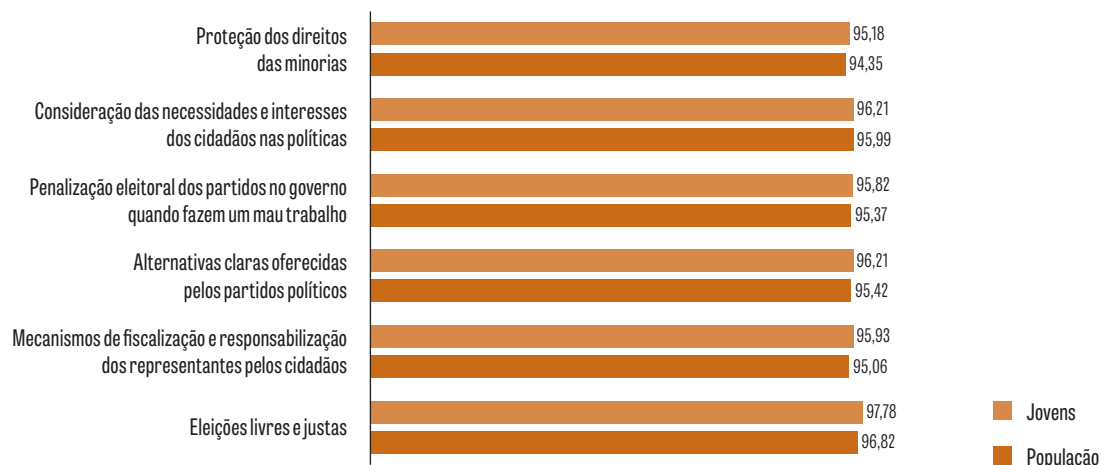
**Em síntese, a comparação entre a população e os jovens é consistente com a existência de uma continuidade geracional caracterizada por uma forte convergência nas atitudes face ao modelo de democracia representativa. Isto verifica-se tanto no plano normativo (aspirações) como no plano avaliativo relativo à sua concretização (práticas). Embora os jovens atribuam de forma consistente valores ligeiramente mais elevados às aspirações e às práticas, o padrão geral é comum: uma valorização generalizada e transversal dos princípios da democracia representativa (aspirações), a qual é acompanhada por uma avaliação muito menos positiva quanto à sua concretização efetiva no funcionamento da democracia portuguesa (práticas). Globalmente, tanto a população como os jovens assumem uma postura igualmente crítica e exigente relativamente ao modelo de democracia representativa.**

**Gráfico 63.** Democracia representativa (aspirações *versus* práticas) – comparação entre população e jovens

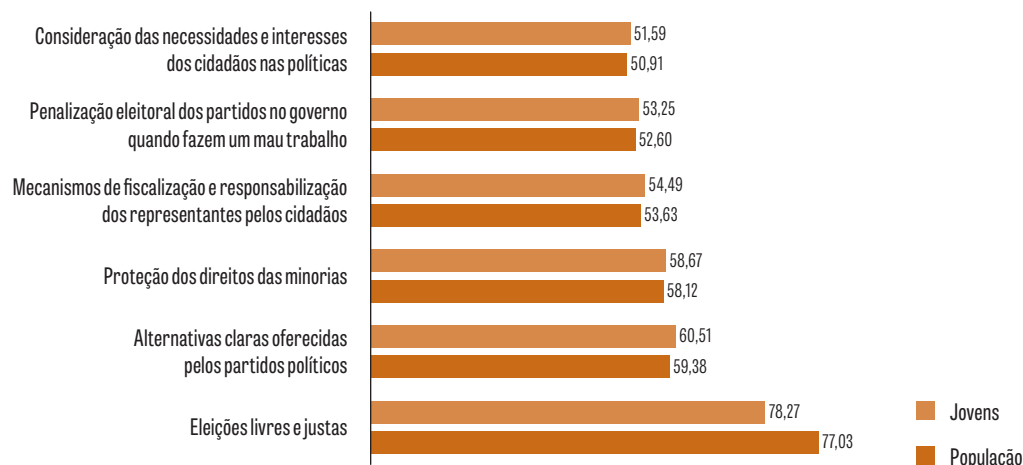


Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

**Gráfico 64.** Democracia representativa (aspirações – pergunta a pergunta) – comparação entre população e jovens



Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

**Gráfico 65.** Democracia representativa (práticas – pergunta a pergunta) – comparação entre população e jovens

Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

## 14. Democracia social – aspirações versus práticas

A análise da democracia social centra-se na promoção da justiça social, da redução das desigualdades e de direitos sociais como a educação, a saúde e a segurança social. O índice de democracia social resulta de uma média ponderada dos respetivos itens, em que os pesos foram obtidos por análise fatorial exploratória.

O estudo distingue aspirações e práticas. As aspirações referem-se ao apoio normativo e em abstrato atribuído pelos cidadãos à democracia social, enquanto as práticas dizem respeito à perceção da sua concretização em Portugal.

Para a análise, foram consideradas as perguntas P31 a P34 para as aspirações (“que importância atribui para a democracia em geral...”) e P35 a P38 para as práticas (“acha que em Portugal...”). **Aspirações:** para cada pergunta foi pedida uma avaliação entre 0 – “não é nada importante” – e 10 – “é extremamente importante”. **Práticas:** para cada pergunta foi pedida uma avaliação entre 0 – “não acha nada” – e 10 – “acha totalmente”. Todas as pontuações foram recalculadas para uma **escala de 0 a 100**, de modo a permitir uma análise e comparação mais intuitiva entre os índices. A formulação das perguntas pode ser consultada nas secções de enquadramento e de metodologia. A correspondência temática entre as perguntas é a seguinte:

- **P31 e P35:** Redução das desigualdades económicas entre os cidadãos
- **P32 e P36:** Proteção contra a pobreza e exclusão social
- **P33 e P37:** Igualdade de oportunidades entre homens e mulheres em todas as áreas sociais, económicas e políticas
- **P34 e P38:** Igualdade no acesso à segurança social, saúde e educação

A partir das perguntas, foram construídos dois índices de democracia social da população e dos jovens: (1) **Aspirações** – índice baseado nas perguntas P31 a P34; e (2) **Práticas** – baseado nas perguntas P35 a P38.

**O modelo de democracia social é analisado através de questões que permitem compreender como a população e os jovens valorizam os princípios associados à justiça social, à igualdade e à proteção económica e social dos cidadãos (aspirações) e, além disso, como avaliam a sua concretização prática em Portugal. A comparação**

**entre a população e jovens permite aferir possíveis continuidades e/ou mudanças geracionais, tanto ao nível da valorização dos princípios da democracia social (aspirações) como também ao nível da sua concretização no funcionamento efetivo da democracia portuguesa (práticas).**

De forma geral, tanto a população como os jovens revelam níveis muito elevados de adesão normativa aos valores da democracia social. As aspirações, numa escala de 0 a 100, apresentam valores praticamente idênticos: 94,20 pontos na população e 94,84 pontos entre os jovens. Isto é consistente com a existência de um consenso geracional robusto em torno da importância da igualdade, da justiça social, da redução das desigualdades económicas e da proteção social como pilares essenciais do ideal democrático.

Já as avaliações das práticas situam-se em níveis mais baixos e as diferenças são reduzidas: 55,56 pontos entre a população e 56,24 pontos entre os jovens. A distância entre o ideal e a prática (38,64 pontos na população e 38,60 pontos nos jovens) revela uma perceção crítica transversal quanto à concretização efetiva dos princípios da democracia social em Portugal. Em ambos os grupos, a valorização é intensa, mas a confiança na sua concretização prática é muito menos assertiva.

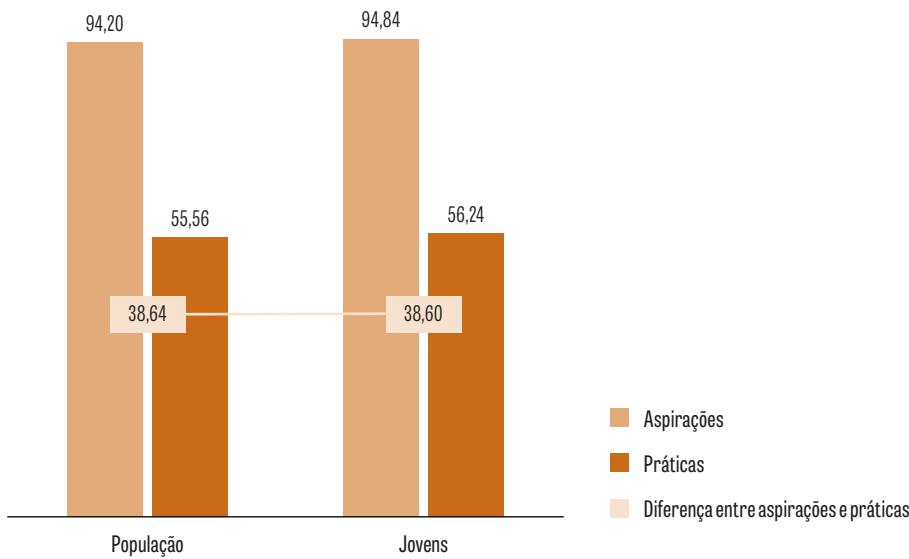
No plano das aspirações, verifica-se que os jovens apresentam valores ligeiramente superiores em todos os domínios considerados. As diferenças são pequenas, nunca superiores a um ponto, mas consistentes. Os jovens atribuem maior importância à igualdade no acesso à segurança social, à saúde e à educação (95,34 pontos face a 94,79 pontos da população), à proteção contra a pobreza e exclusão social (94,72 pontos face a 94,16 pontos da população) e à redução das desigualdades económicas (94,62 pontos face a 93,68 pontos da população). Os resultados sugerem uma convergência geracional marcada por uma adesão firme e estável aos ideais da democracia social.

Nas avaliações das práticas, as diferenças entre os dois grupos são também reduzidas, mas ligeiramente mais positivas entre os jovens. Estes tendem a avaliar de forma um pouco mais favorável o funcionamento das políticas de igualdade no acesso à segurança social, saúde e educação (65,05 pontos face a 63,65 pontos da população), da redução das desigualdades económicas (53,41 pontos face a 52,38 pontos da população) e da proteção contra a pobreza e exclusão social (52,40 pontos face a 51,94 pontos da população). Apesar disso, tanto os jovens como a população expressam uma perceção crítica e exigente quanto ao grau de concretização dos princípios da democracia social em Portugal. Por outro lado, as dimensões com menor nível de concretização são idênticas entre ambos os grupos. Isto reforça o carácter transversal do diagnóstico realizado: a proteção contra a pobreza e exclusão social e a redução das desigualdades económicas permanecem como as áreas onde o desfaseamento entre o ideal e a prática é mais acentuado.

**Em síntese, a comparação entre população e jovens mostra uma continuidade geracional caracterizada por uma forte convergência nas atitudes face ao modelo de democracia social. Isto verifica-se tanto no plano normativo (aspirações) como no plano avaliativo relativo à sua concretização (práticas). Embora, em termos descritivos, os jovens atribuam de forma consistente valores ligeiramente mais elevados às aspirações e às práticas, o padrão geral é comum: uma valorização generalizada e transversal dos princípios da democracia social (aspirações), a qual é acompanhada por uma avaliação muito menos positiva quanto à sua concretização efetiva no funcionamento da democracia portuguesa (práticas). Globalmente, tanto a população como os jovens assumem uma postura igualmente crítica e exigente relativamente ao modelo de democracia social.**

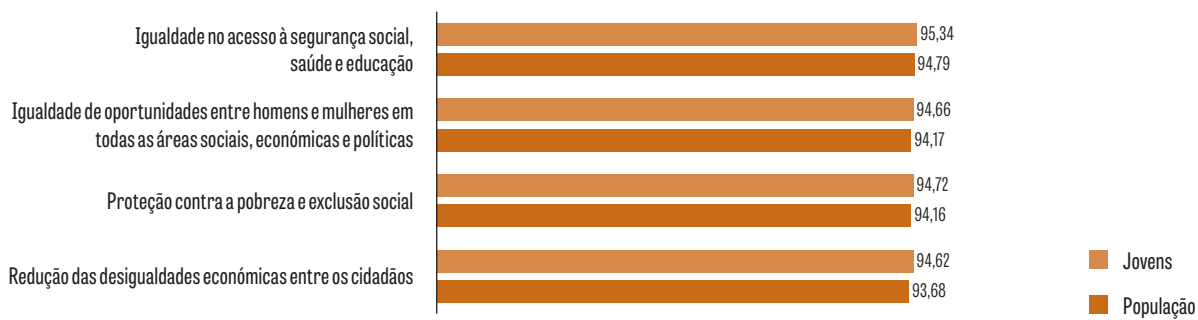


**Gráfico 66.** Democracia social (aspirações *versus* práticas) – comparação entre população e jovens



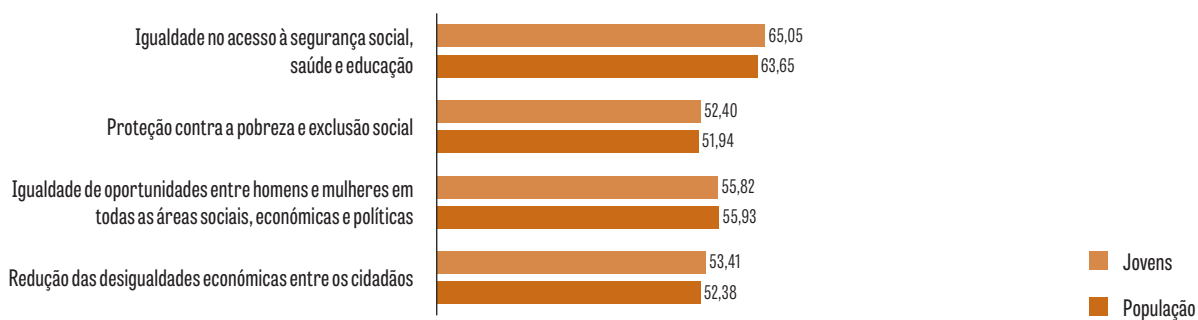
Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

**Gráfico 67.** Democracia social (aspirações – pergunta a pergunta) – comparação entre população e jovens



Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

**Gráfico 68.** Democracia social (práticas – pergunta a pergunta) – comparação entre população e jovens



Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

## 15. Democracia direta – aspirações versus práticas

A análise da democracia direta centra-se na participação direta dos cidadãos nas decisões políticas mediante referendos, iniciativas legislativas populares e outros instrumentos que evitam ou limitam a mediação por representantes, atribuindo centralidade à vontade popular. O índice de democracia liberal resulta de uma média ponderada dos respetivos itens, em que os pesos foram obtidos por análise fatorial exploratória.

O estudo distingue aspirações e práticas. As aspirações referem-se ao apoio normativo e em abstrato atribuído pelos cidadãos à democracia direta, enquanto as práticas dizem respeito à perceção da sua concretização em Portugal.

Para a análise, foram consideradas as perguntas P39 a P41 para as aspirações (“que importância atribui para a democracia em geral...”) e P42 a P44 para as práticas (“acha que em Portugal...”). **Aspirações:** para cada pergunta foi pedida uma avaliação entre 0 – “não é nada importante” – e 10 – “é extremamente importante”. **Práticas:** para cada pergunta foi pedida uma avaliação entre 0 – “não acha nada” – e 10 – “acha totalmente”. Todas as pontuações foram recalculadas para uma **escala de 0 a 100**, de modo a permitir uma análise e comparação mais intuitiva entre os índices. A formulação das perguntas pode ser consultada nas secções de enquadramento e de metodologia. A correspondência temática entre as perguntas é a seguinte:

**P39 e P42:** Cidadãos têm a última palavra sobre questões políticas importantes através de referendos

**P40 e P43:** Grupos de cidadãos apresentam projetos de lei no parlamento

**P41 e P44:** Pontos de vista dos cidadãos prevalecem sobre os das elites

A partir das perguntas, foram construídos dois índices de democracia direta da população e dos jovens: (1) **Aspirações** – índice baseado nas perguntas P39 a P41; e (2) **Práticas** – baseado nas perguntas P42 a P44.

**O modelo de democracia direta é analisado através de questões que permitem compreender como a população portuguesa valoriza os mecanismos de participação direta dos cidadãos e de influência direta dos cidadãos nas decisões políticas (aspirações) e, além disso, como avalia a sua concretização prática em Portugal. A comparação entre a população e os jovens permite aferir possíveis continuidades e/ou mudanças geracionais, tanto ao nível da valorização dos princípios da democracia direta (aspirações) como também quanto à sua concretização no funcionamento efetivo da democracia portuguesa (práticas).**

De forma geral, tanto a população como os jovens revelam níveis relativamente elevados de adesão normativa aos princípios da democracia direta, embora inferiores aos observados noutros modelos de democracia considerados neste estudo. As aspirações, numa escala de 0 a 100, apresentam valores muito próximos: 89,51 pontos entre a população e 90,19 pontos entre os jovens. Isto é compatível com a ideia de que existe um consenso geracional em torno da importância da participação direta dos cidadãos nos processos de decisão política, nomeadamente através de referendos, da apresentação de projetos de lei por grupos de cidadãos e da prevalência das preferências populares sobre as das elites políticas.

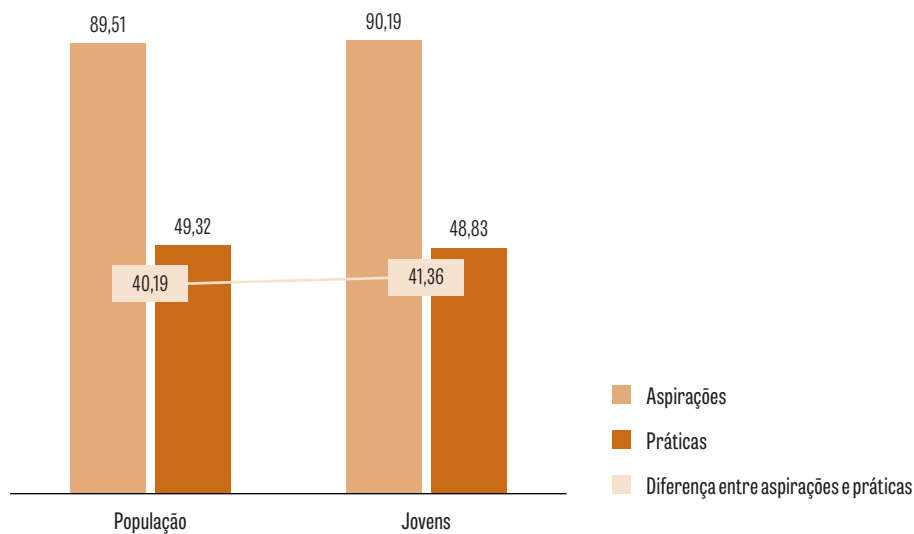
As avaliações das práticas situam-se em níveis substancialmente mais baixos e, contrariamente ao observado noutros modelos de democracia considerados neste estudo, os jovens não expressam perceções mais positivas. Os valores são praticamente idênticos: 49,32 pontos na população e 48,83 pontos entre os jovens. Isto é compatível com uma visão crítica transversal sobre a efetiva concretização dos

princípios da democracia direta em Portugal. A distância entre aspirações e práticas (40,19 entre a população e 41,36 pontos entre os jovens) reflete um fosso geracionalmente partilhado quanto à concretização prática dos princípios da democracia direta no contexto português.

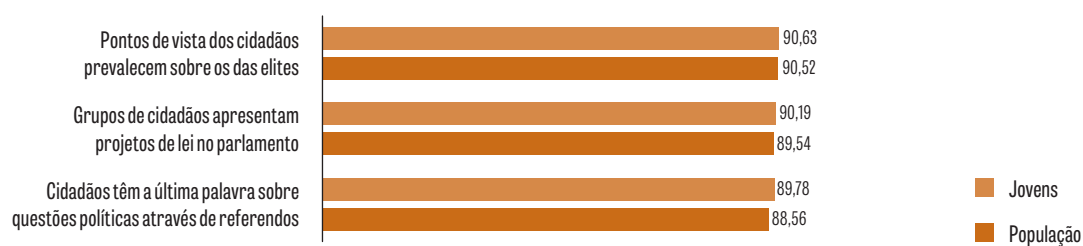
Nas aspirações, observa-se que, em termos descritivos, os jovens atribuem valores ligeiramente mais elevados em todos os domínios considerados: ao direito de decidir em referendo (89,78 pontos face a 88,56 pontos da população), à apresentação de projetos de lei por grupos de cidadãos (90,19 pontos face a 89,54 pontos da população) e à prevalência dos pontos de vista dos cidadãos sobre os das elites políticas (90,63 pontos face a 90,52 pontos da população). Estas diferenças, embora reduzidas, são consistentes e compatíveis com a ideia de que os jovens mantêm um compromisso normativo ligeiramente mais intenso com os ideais da democracia direta (aspirações).

No plano das práticas, as diferenças entre grupos são mínimas e não revelam um padrão geracional claro. As perceções sobre o funcionamento real dos mecanismos de democracia direta são praticamente idênticas, visto que ambos os grupos avaliam de forma semelhante o direito de decidir em referendo (51,36 pontos da população face a 51,47 pontos dos jovens), a apresentação de projetos de lei por grupos de cidadãos (49,99 pontos da população face a 49,28 pontos dos jovens) e a prevalência dos pontos de vista dos cidadãos sobre os das elites políticas (46,56 pontos da população face a 45,67 pontos dos jovens). Estes resultados sugerem a existência de uma convergência na perceção crítica da população e dos jovens, refletindo um ceticismo comum quanto à efetiva capacidade da democracia portuguesa em concretizar uma participação direta substantiva dos cidadãos no processo político.

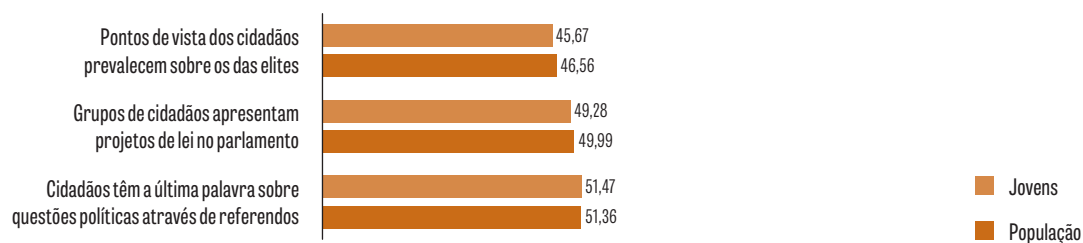
**Em síntese, a comparação entre população e jovens mostra uma continuidade geracional caracterizada por uma forte convergência nas atitudes face ao modelo de democracia direta. Isto verifica-se tanto no plano normativo (aspirações) como no plano avaliativo relativo à sua concretização prática. Embora os jovens atribuam de forma consistente valores ligeiramente mais elevados às aspirações e ligeiramente menores às práticas, o padrão geral é comum: uma valorização generalizada e transversal dos princípios da democracia direta (aspirações), a qual é acompanhada por uma avaliação muito menos positiva quanto à sua concretização efetiva no funcionamento da democracia portuguesa (práticas). Globalmente, tanto a população como os jovens assumem uma postura igualmente crítica e exigente relativamente ao modelo de democracia direta.**

**Gráfico 69.** Democracia direta (aspirações *versus* práticas) – comparação entre população e jovens

Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

**Gráfico 70.** Democracia direta (aspirações – pergunta a pergunta) – comparação entre população e jovens

Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

**Gráfico 71.** Democracia direta (práticas – pergunta a pergunta) – comparação entre população e jovens

Nota: Os valores relativos a aspirações e práticas estão expressos numa escala de 0 a 100 pontos.

# Anexo I

## Nota metodológica

A análise apresentada baseia-se no módulo do Inquérito Nacional dedicado às aspirações e práticas democráticas. No campo da Ciência Política, persiste um vasto debate em torno das diferentes conceções ou modelos de democracia. Neste relatório, adotam-se quatro modelos distintos: democracia liberal, democracia representativa, democracia social e democracia direta.

Ainda assim, importa salientar que esta opção difere da adotada no portal do projeto 50 anos de Democracia em Portugal (<https://democracia.iscsp.ulisboa.pt/>). Consequentemente, embora tenham por base o mesmo inquérito, os resultados aqui apresentados e analisados não são diretamente comparáveis com os publicados nesse portal, dado que a operacionalização dos modelos de democracia segue uma estratégia de agregação distinta.

Considerando os quatro modelos de democracia, o estudo distingue **aspirações** e **práticas**. As aspirações referem-se ao apoio normativo e em abstrato dos cidadãos a cada modelo de democracia. Já as práticas dizem respeito ao funcionamento em concreto de cada modelo em Portugal.

Para questões sobre as **aspirações**, o questionário teve a seguinte formulação:

- Começamos este questionário, colocando-lhe um conjunto de perguntas sobre os aspetos que para si melhor definem a democracia em geral. Não há respostas certas ou erradas, por isso, por favor, diga-me apenas e sempre o que verdadeiramente pensa. Para cada pergunta que se vai seguir, peço-lhe uma avaliação, escolhendo um número entre 0 e 10, em que 0 significa que “*Não é nada importante*” e 10 significa que “*é extremamente importante*”.

Para questões sobre as **práticas**, o questionário teve a seguinte formulação:

- Agora, gostaria de colocar algumas questões sobre o funcionamento da democracia em Portugal. Relembro que não há respostas certas ou erradas, por isso, por favor, diga-me apenas o que pensa. Para cada pergunta que se vai seguir, peço-lhe uma avaliação, escolhendo de novo um número entre 0 e 10, em que 0 significa que “*Não acha nada*” e 10 significa que “*acha totalmente*”.

Para cada modelo de democracia, as perguntas consideradas foram as seguintes:

### Democracia Liberal – Aspirações

- P1:** Que importância atribui para a democracia em geral ... o respeito pela universalidade do voto e pelas liberdades civis fundamentais, tais como a liberdade de expressão, a liberdade de associação e reunião, a liberdade de movimento, a liberdade religiosa e a integridade e segurança pessoais?
- P2:** Que importância atribui para a democracia em geral... que os órgãos de comunicação social sejam livres de criticar o governo e os principais partidos da oposição?
- P3:** Que importância atribui para a democracia em geral ... a diversidade e independência dos meios de comunicação social?
- P4:** Que importância atribui para a democracia em geral ... que todos os cidadãos tenham igual acesso e tratamento perante os tribunais?
- P5:** Que importância atribui para a democracia em geral ... a capacidade de as autoridades fazer cumprir as leis?
- P6:** Que importância atribui para a democracia em geral ... a independência dos tribunais no exercício do poder judicial, não estando sujeitos a qualquer tipo de pressões?
- P7:** Que importância atribui para a democracia em geral ... a transparência e integridade na gestão da Administração Pública?
- P8:** Que importância atribui para a democracia em geral ... a fiscalização da atuação do Governo pelo Parlamento?
- P9:** Que importância atribui para a democracia em geral ... a obrigação dos políticos em “prestar contas” e serem responsáveis pelas suas decisões perante outras instituições, como o Presidente da República ou o parlamento, por exemplo?

### Democracia Liberal – Práticas

- P10:** Acha que em Portugal ... existe respeito pela universalidade do voto e pelas liberdades civis fundamentais, tais como a liberdade de expressão, a liberdade de associação e reunião, a liberdade de movimento, a liberdade religiosa e a integridade e segurança pessoais?
- P11:** Acha que em Portugal ... os órgãos de comunicação social são livres de criticar o governo e os principais partidos da oposição?
- P12:** Acha que em Portugal ... existe diversidade e independência dos meios de comunicação social?
- P13:** Acha que em Portugal ... todos os cidadãos têm igual acesso e tratamento perante os tribunais?
- P14:** Acha que em Portugal ... as autoridades têm a capacidade de fazer cumprir as leis?
- P15:** Acha que em Portugal ... os tribunais são independentes no exercício do poder judicial, não estando sujeitos a qualquer tipo de pressões?
- P16:** Acha que em Portugal ... existe transparência e integridade na gestão da Administração Pública?

- **P17:** Acha que em Portugal ... o Parlamento fiscaliza a atuação do governo?
- **P18:** Acha que em Portugal ... os políticos “prestam contas” e são responsáveis pelas suas decisões perante outras instituições, como o Presidente da República ou o parlamento, por exemplo?

### Democracia Representativa – Aspirações

- **P19:** Que importância atribui para a democracia em geral... que as eleições nacionais sejam livres e justas?
- **P20:** Que importância atribui para a democracia em geral ... que existam mecanismos através dos quais os cidadãos possam fiscalizar os seus representantes e responsabilizá-los pelos seus atos e decisões políticas?
- **P21:** Que importância atribui para a democracia em geral ... que os diferentes partidos políticos ofereçam alternativas claras aos cidadãos eleitores?
- **P22:** Que importância atribui para a democracia em geral ... que os partidos políticos no governo sejam penalizados nas eleições quando fazem um mau trabalho?
- **P23:** Que importância atribui para a democracia em geral ... que os políticos tenham em conta as necessidades e interesses dos cidadãos ao definir e implementar as suas políticas antes e depois das eleições?
- **P24:** Que importância atribui para a democracia em geral .... que o respeito pela vontade da maioria garanta a proteção dos direitos das minorias?

### Democracia Representativa – Práticas

- **P25:** Acha que em Portugal ... as eleições nacionais são livres e justas?
- **P26:** Acha que em Portugal ... que existem mecanismos através dos quais os cidadãos podem fiscalizar os seus representantes e responsabilizá-los pelos seus atos e decisões políticas?
- **P27:** Acha que em Portugal ... os diferentes partidos políticos oferecem alternativas claras aos cidadãos eleitores?
- **P28:** Acha que em Portugal ... os partidos no governo são penalizados nas eleições quando fazem um mau trabalho?
- **P29:** Acha que em Portugal ... os políticos têm em conta as necessidades e interesses dos cidadãos na definição e implementação das suas políticas antes e depois das eleições?
- **P30:** Acha que em Portugal ... o respeito pela vontade da maioria garante a proteção dos direitos das minorias?

### Democracia Social – Aspirações

- **P31:** Que importância atribui para a democracia em geral ... que o governo promova a redução das desigualdades económicas entre os cidadãos?
- **P32:** Que importância atribui para a democracia em geral ... que o Estado proteja todos os cidadãos contra a pobreza e exclusão social?
- **P33:** Que importância atribui para a democracia em geral ... que exista uma verdadeira igualdade de oportunidades entre homens e mulheres em todas as áreas sociais, económicas e políticas?

- P34:** Que importância atribui para a democracia em geral ... que todos os cidadãos tenham igual direito à segurança social, saúde e educação?

### **Democracia Social – Práticas**

- P35:** Acha que em Portugal ... o governo promove a redução das desigualdades económicas entre os cidadãos?
- P36:** Acha que em Portugal ... o Estado protege todos os cidadãos contra a pobreza e exclusão social?
- P37:** Acha que em Portugal ... existe uma verdadeira igualdade de oportunidades entre homens e mulheres em todas as áreas sociais, económicas e políticas?
- P38:** Acha que em Portugal ... todos os cidadãos têm igual direito à segurança social, saúde e educação?

### **Democracia Direta – Aspirações**

- P39:** Que importância atribui para a democracia em geral ... que os cidadãos tenham a última palavra sobre as questões políticas mais importantes, votando diretamente através de referendos?
- P40:** Que importância atribui para a democracia em geral ... que grupos de cidadãos eleitores possam apresentar projetos de lei no parlamento, participando assim no processo legislativo?
- P41:** Que importância atribui para a democracia em geral ... que os pontos de vista dos cidadãos prevaleçam sobre os das elites?

### **Democracia Direta – Práticas**

- P42:** Acha que em Portugal ... os cidadãos têm a última palavra sobre as questões políticas mais importantes, votando diretamente através de referendos?
- P43:** Acha que em Portugal ... os grupos de cidadãos eleitores apresentam projetos de lei no parlamento, participando assim no processo legislativo?
- P44:** Acha que em Portugal ... os pontos de vista dos cidadãos prevalecem sobre os das elites?

Considerando as perguntas acima identificadas, foram construídos os índices de modelos de democracia (aspirações e práticas) para a população e para os jovens. Neste relatório, todas as pontuações obtidas foram recalculadas para uma escala de 0 a 100, de modo a permitir uma análise e comparação mais intuitivas entre os modelos de democracia.

Os dados recolhidos foram objeto de tratamento e análise quantitativa. Para o efeito, foram aplicados métodos de estatística descritiva e de estatística inferencial. Os métodos de análise estatística descritiva foram usados para estimar valores médios e proporções de todas as variáveis de interesse para a amostra global, bem como para subgrupos da população definidos com base em variáveis sociodemográficas (como sexo, grupo etário, escolaridade, rendimento do agregado familiar e *habitat*). Os índices de Aspirações e Práticas foram calculados pela média ponderada das respostas obtidas nas respetivas questões associadas - o peso relativo de cada variá-



vel no cálculo da média foi obtido com recurso aos pesos fatoriais estimados numa Análise Fatorial Exploratória.

Os métodos de análise estatística inferencial foram utilizados para testar diferenças estatisticamente significativas nas médias dos índices de Aspirações e Práticas (escala 0–100), recorrendo aos seguintes testes de hipóteses: (i) teste t emparelhado (bilateral) para comparar as médias dos índices de Aspirações e Práticas no mesmo conjunto de indivíduos; (ii) teste t para amostras independentes com correção de Welch (bilateral) para comparar a média de um índice (Aspirações ou Práticas) entre dois grupos sociodemográficos (por exemplo, sexo masculino vs. sexo feminino); e (iii) ANOVA de Welch para comparar a média de um índice (Aspirações ou Práticas) entre três ou mais grupos sociodemográficos (por exemplo, grupos etários ou níveis de escolaridade).

Nos testes, as respostas “Não sabe/Não responde” foram tratadas como valores omissos e, por isso, não foram incluídas na análise inferencial. Adotou-se um nível de significância de  $\alpha = 0,05$ .

Variáveis sociodemográficas consideradas na análise:

- **Sexo:** masculino ou feminino
- **Grupo etário:** 16-24; 25-34; 35-64; 65 ou mais. A categoria “jovens” corresponde aos grupos etários 16-24 e 25-34.
- **Escolaridade:** nenhum; ensino básico (inclui 1º, 2º e 3º ciclos do básico); ensino secundário; ensino superior
- **Rendimento do agregado familiar:** permite viver confortavelmente; permite viver razoavelmente; é difícil viver com o rendimento atual; é muito difícil viver com o rendimento atual.
- **Habitat:** Zona rural ou aldeia; Vila pequena ou média; Subúrbios de grande vila ou cidade; Grande vila ou cidade.

### Legendas das análises estatísticas

Teste t emparelhado (t; gl; p-valor): teste utilizado para comparar duas médias medidas nos mesmos indivíduos (ex.: Aspirações vs Práticas).

- t: estatística do teste.
- gl: graus de liberdade.
- p-valor:  $p < 0,05$  indica diferença estatisticamente significativa entre as médias emparelhadas.

Teste t independente de Welch (t; gl; p-valor): teste utilizado para comparar a média de um índice entre dois grupos independentes, com correção robusta para variâncias desiguais.

- t: estatística do teste.
- gl: graus de liberdade (ajustados por Welch).
- p-valor:  $p < 0,05$  indica diferença estatisticamente significativa entre grupos.

ANOVA de Welch (F; gl1; gl2; p-valor): teste utilizado para comparar a média de um índice entre três ou mais grupos independentes, robusto a variâncias desiguais.

- F: estatística do teste.
- gl1/gl2: graus de liberdade (ajustados por Welch).
- p-valor:  $p < 0,05$  indica que pelo menos um grupo difere dos restantes.

# Anexo II

## Ficha técnica do inquérito

### Universo

Indivíduos de ambos os géneros com 16 e mais anos de idade, residentes em Portugal (Continente e Ilhas).

### Amostra(s)

Foram realizadas 1327 entrevistas: 1020 numa amostra base e 307 entrevistas numa amostra extra ao grupo etário dos 16 aos 34 anos. Foram aplicadas quotas de género e idade por região na seleção dos entrevistados, tanto na amostra base como na amostra extra.

Género	Idade	Norte	Centro	AM Lisboa	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira	TOTAL
H	16-24	46	28	36	9	5	3	3	130
	25-34	52	25	45	9	7	4	3	145
	35-64	88	48	65	16	12	6	6	241
	65 ou mais	40	30	29	9	6	2	2	118
M	16-24	46	26	37	7	5	3	3	127
	25-34	52	28	45	7	6	4	3	145
	35-64	98	55	71	17	12	6	7	266
	65 ou mais	52	37	41	12	7	3	3	155
		474	277	369	86	60	31	30	1327

## Amostra Ponderada

Na medida em que foi realizada uma amostra extra ao grupo etário dos 16 aos 34 anos, os dados totais foram ponderados para que cada grupo a nível de idade, género e região tivesse o seu peso real do universo. A margem de erro da amostra total é de  $\pm 2,69$  p.p. para um intervalo de confiança de 95%.

PONDERADO									
Género	Idade	Norte	Centro	AM Lisboa	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira	TOTAL
H	16-24	27	16	21	5	3	1	1	74
	25-34	29	16	25	5	4	3	1	84
	35-64	110	66	84	21	15	8	8	312
	65 ou mais	52	38	38	12	8	3	3	154
M	16-24	25	15	21	4	3	1	1	70
	25-34	29	16	25	4	4	3	1	82
	35-64	122	72	94	23	16	8	9	344
	65 ou mais	69	50	54	16	9	4	4	207
		463	289	364	90	61	31	29	1327

## Recolha da informação

Entrevistas na modalidade presencial (porta a porta), realizadas pela Intercampus para o ISCSP/CAPP, entre 8 de abril e 13 de maio de 2023, respeitando a seguinte distribuição de quotas cruzadas de:

- Sexo:** Masculino | Feminino
- Grupos Etários:** 16-24; 25-34; 35-64; 65 ou mais anos
- Região:** NUTSII (Norte, Centro, AML, Alentejo, Algarve, RAA, RAM) + Regiões Autónomas
- Nível de escolaridade:** Sem nível; 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico; Secundário e Pós-Secundário; Superior.

Os lares foram selecionados aleatoriamente num conjunto de pontos de amostragem previamente escolhidos, através do método Random-Route. Para a seleção dos lares foi determinado um intervalo sistemático de 5 em 5. Após a seleção das moradas, o entrevistador iniciou a seleção dos entrevistados, de acordo com as quotas de género e idade em cada região.

## Questionário

Estruturado, com 63 perguntas abertas e fechadas. Incluiu pré-teste a uma amostra de 20 pessoas. O inquérito incluiu os seguintes módulos:

- **Módulo central:** aspirações e práticas democráticas; atitudes dos portugueses face ao 25 de Abril;
- **Módulo complementar I:** atitudes face à política, democracia e às instituições políticas;
- **Módulo complementar II:** participação política, social e cívica.





INSTITUTO SUPERIOR  
DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
E POLÍTICAS  
UNIVERSIDADE DE LISBOA



**CAPP**  
Centro de Administração  
e Políticas Públicas



Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia

# 50

*Anos de Democracia  
em Portugal*

*Aspirações e Práticas Democráticas  
Continuidades e Mudanças Geracionais*

[www.iscsp.ulisboa.pt](http://www.iscsp.ulisboa.pt)